

**UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS (UNISINOS)
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS
NÍVEL DOUTORADO**

DANIELA MIGUEL COELHO

**ANÁLISES DE REDES DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE NO BRASIL:
Pós-Graduação Stricto Sensu.**

Porto Alegre

2024

DANIELA MIGUEL COELHO

**ANÁLISES DE REDES DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE NO BRASIL:
Pós-Graduação Stricto Sensu.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciências Contábeis, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer
Coorientador: Prof. Dr. Alexsandro M. Carvalho

Porto Alegre
2024

C672a Coelho, Daniela Miguel.
Análises de redes das pesquisas em contabilidade no Brasil : pós-graduação stricto sensu / Daniela Miguel Coelho. – 2024.
171 f. : il. ; 30 cm.

Tese (doutorado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, 2024.
“Orientador: Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer
Coorientador: Prof. Dr. Alexandre M. Carvalho”

1. Ciências contábeis. 2. Pós-graduação stricto sensu. 3. Redes de bibliométricas. 4. Teoria ator rede. I. Título.

CDU 657

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Bibliotecária: Silvana Dornelles Studzinski – CRB 10/2524)

DANIELA MIGUEL COELHO

**ANÁLISES DE REDES DAS PESQUISAS EM CONTABILIDADE NO BRASIL:
Pós-Graduação Stricto Sensu.**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Ciências Contábeis pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

Aprovado em 30/07/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Clóvis Antônio Kronbauer (Orientador) – UNISINOS

Prof. Dr. Tiago Wickstrom Alves – UNISINOS

Profa. Dra. Taciana Mareth – UNISINOS

Prof. Dr. Ernani Ott– CFC

Prof. Dr. Felipe Garcia Ribeiro – UFPel

Dedico este trabalho a meu esposo Fernando Coelho, e a minha filha Betina Maria, pelo apoio e amor recebido ao longo desta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me possibilitou concluir este estudo, me fortalecendo quando me sentia fraca. A ele toda a honra e toda a glória.

Ao meu orientador Professor Dr. Clóvis Antônio Kronbauer por todo e estímulo e apoio ao longo desta jornada. Este Professor esteve sempre disponível a colaborar comigo no que precisasse. Ressalto que, no desenvolvimento desta tese, sempre respeitou minha individualidade e minhas limitações, além de motivar o espírito de pesquisa, bem como incentivar a busca pelo saber. A ele, meu muitíssimo obrigado.

Ao Professor Dr. Alexsandro Marian Carvalho, meu coorientador, que demonstrou grande conhecimento sobre o Programa Gephi, o qual contribuiu para a elaboração deste estudo. E pela dedicação a mim dispensada, sempre que solicitado.

Aos meus pais, Adair e Noemi, por serem o meu maior exemplo de educação, amor, apoio incondicional, em todos os momentos de minha vida, e pelas valiosas orações.

Agradeço especialmente, ao meu esposo Fernando e minha filha Betina Maria, pela imensa paciência e amor dispensados a mim no decorrer deste curso. Muito obrigada!

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar as redes de pesquisa formadas nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*, da área de Ciências Contábeis no Brasil. Para realizar esta pesquisa foi utilizada a análise descritiva dos dados e análise de redes, com a utilização do Programa Gephi. A coleta de dados foi feita no Banco de Teses e Dissertações da Capes, referente ao período de 1992 a 2020. Como resultados, este estudo revela um crescimento na quantidade de palavras-chaves das pesquisas em contabilidade. Também demonstra que todos os tópicos da pesquisa em contabilidade estão interligados, o que sugere que a colaboração entre as IES contempla todos os tópicos. Este resultado confirma que à medida que os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis do Brasil se desenvolvem, vão formando redes de conhecimentos através da relação de temas entre as Instituições de Ensino que constituem essas pós-graduações. E essa rede passa a ser cada vez mais relacionada com o passar do tempo.

Palavras-Chaves: Pós-Graduação *Stricto Sensu*; Ciências Contábeis; Teoria Ator Rede; Redes Bibliométricas.

ABSTRACT

This study aims to analyze the research networks formed in *Stricto Sensu* Postgraduate courses, in the area of Accounting Sciences in Brazil. To carry out this research, descriptive data analysis and network analysis were used, using the Gephi Program. Data collection was carried out in the Capes Theses and Dissertations Bank, covering the period from 1992 to 2020. As a result, this study reveals an increase in the number of keywords in accounting research. It also demonstrates that all accounting research topics are interconnected, which suggests that collaboration between HEIs covers all topics. This result confirms that as *Stricto Sensu* Postgraduate courses in Accounting Sciences in Brazil develop, they form knowledge networks through the relationship of themes between the Educational Institutions that constitute these postgraduate courses. And this network becomes increasingly related over time.

Keywords: *Stricto Sensu* Postgraduate; Accounting Sciences; Actor Network Theory; Bibliometric Network.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- EVOLUÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CONTABILIDADE, NOS NÍVEIS DE DOUTORADO, MESTRADO ACADÊMICO E MESTRADO PROFISSIONAL - PERÍODO: 1992-2020	45
GRÁFICO 2- EVOLUÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CONTABILIDADE NO BRASIL –.....	46
GRÁFICO 3- EVOLUÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CONTABILIDADE NO BRASIL - PERÍODO: 2001-2010.....	47
GRÁFICO 4- EVOLUÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES EM CONTABILIDADE NO BRASIL - PERÍODO: 2011-2020.....	48
GRÁFICO 5- TIPOS DE TITULAÇÃO EM CONTABILIDADE – PERÍODO: 1992-2020.....	49
GRÁFICO 6- EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 1992-2020	50
GRÁFICO 7- EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 1992-2000	51
GRÁFICO 8- NÚMERO DE ORIENTADORES RELACIONADOS AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL, NOS NÍVEIS DE MESTRADO, DOUTORADO E MESTRADO PROFISSIONAL – PERÍODO: 1992-2000.....	63
GRÁFICO 9- NÚMERO DE ORIENTADORES RELACIONADOS AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL, NOS NÍVEIS DE MESTRADO, DOUTORADO E MESTRADO PROFISSIONAL – PERÍODO: 2001-2010.....	64
GRÁFICO 10- NÚMERO DE ORIENTADORES RELACIONADOS AOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL, NOS NÍVEIS DE MESTRADO, DOUTORADO E MESTRADO PROFISSIONAL – PERÍODO: 2011-2020.....	65
GRÁFICO 11- QUANTIDADE TOTAL DE TITULAÇÕES POR ESTADO - REGIÃO SUL–PERÍODO: 1992-2020.....	71
GRÁFICO 12- QUANTIDADE TOTAL E TIPOS DE TITULAÇÕES POR ESTADO -REGIÃO SUL– PERÍODO: 1992-2020.....	72
GRÁFICO 13- IES POR ESTADO -REGIÃO SUL – PERÍODO: 1992-2020	73
GRÁFICO 14- QUANTIDADE TOTAL DE TITULAÇÕES POR ESTADO -REGIÃO SUDESTE – PERÍODO: 1992-2020.....	74
GRÁFICO 15- QUANTIDADE TOTAL E TIPOS DE TITULAÇÕES POR ESTADO -REGIÃO SUDESTE– PERÍODO: 1992-2020.....	75
GRÁFICO 16- IES POR ESTADO -REGIÃO SUDESTE– PERÍODO: 1992-2020	76
GRÁFICO 17- QUANTIDADE TOTAL DE TITULAÇÕES POR ESTADO-REGIÃO CENTRO-OESTE – PERÍODO: 1992-2020.....	77
GRÁFICO 18- QUANTIDADE TOTAL E TIPOS DE TITULAÇÕES POR ESTADO - REGIÃO CENTRO-OESTE– PERÍODO: 1992-2020	78

GRÁFICO 19- IES POR ESTADO -REGIÃO CENTRO-OESTE – PERÍODO: 1992-2020.....	79
GRÁFICO 20- QUANTIDADE TOTAL DE TITULAÇÕES POR ESTADO -REGIÃO NORDESTE- PERÍODO: 1992-2020.....	80
GRÁFICO 21- QUANTIDADE TOTAL E TIPOS DE TITULAÇÕES POR ESTADO-REGIÃO NORDESTE – PERÍODO: 1992-2020.....	81
GRÁFICO 22- IES POR ESTADO -REGIÃO NORDESTE – PERÍODO: 1992-2020.....	82
GRÁFICO 23- QUANTIDADE TOTAL DE TITULAÇÕES POR ESTADO-REGIÃO NORTE–PERÍODO: 1992-2020.....	83
GRÁFICO 24- QUANTIDADE TOTAL E TIPOS DE TITULAÇÕES POR ESTADO-REGIÃO NORTE– PERÍODO:1992-2020.....	84
GRÁFICO 25- – IES POR ESTADO -REGIÃO NORTE – PERÍODO: 1992-2020.....	84
GRÁFICO 26 - EVOLUÇÃO DOS NÓS E ARESTAS	111
GRÁFICO 27 - EVOLUÇÃO DO GRAU MÉDIO, E DO GRAU MÉDIO PONDERADO.....	112
GRÁFICO 28 - EVOLUÇÃO DO MENOR CAMINHO MÉDIO	113
GRÁFICO 29 - EVOLUÇÃO DA CLUSTERIZAÇÃO E DA MODULARIDADE.....	114
GRÁFICO 30 - EVOLUÇÃO DO N° DE COMPONENTES CONECTADOS.....	115

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - REDE – ANO:1992	86
FIGURA 2 - REDE – ANO:1996	88
FIGURA 3 - REDE – ANO:2000	91
FIGURA 4 - REDE – ANO:2004	94
FIGURA 5 - REDE – ANO:2008	98
FIGURA 6 - REDE – ANO:2012	102
FIGURA 7 - REDE – ANO:2016	105
FIGURA 8 - REDE – ANO:2020	108

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 2001-2010	51
TABELA 2- EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 2011-2020	52
TABELA 3- IES POR TIPO DE TITULAÇÕES – PERÍODO: 1992-2000	53
TABELA 4- IES POR TIPO DE TITULAÇÕES – PERÍODO: 2001-2010	54
TABELA 5- IES POR TIPO DE TITULAÇÕES – PERÍODO: 2011-2020	56
TABELA 6- LOCALIZAÇÃO DAS IES, DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL, POR TIPOS DE TITULAÇÕES – PERÍODO: 1992-2000	58
TABELA 7- LOCALIZAÇÃO DAS IES, DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL, POR TIPOS DE TITULAÇÕES – PERÍODO: 2001-2010	59
TABELA 8- LOCALIZAÇÃO DAS IES, DOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU DA ÁREA CONTÁBIL, POR TIPOS DE TITULAÇÕES – PERÍODO: 2011-2020	60
TABELA 9- NÚMERO DE ORIENTAÇÕES POR CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 1992-2000	66
TABELA 10- NÚMERO DE ORIENTAÇÕES POR CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 2001-2010	67
TABELA 11- NÚMERO DE ORIENTAÇÕES POR CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NA ÁREA CONTÁBIL – PERÍODO: 2011-2020	68
TABELA 12- NÚMERO DE IES COM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, DA ÁREA CONTÁBIL X NÚMERO DE PROFESSORES ORIENTADORES– PERÍODO: 1992-2000	69
TABELA 13- NÚMERO DE IES COM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, DA ÁREA CONTÁBIL X NÚMERO DE PROFESSORES ORIENTADORES – PERÍODO: 2001-2010	69
TABELA 14- NÚMERO DE IES COM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU, DA ÁREA CONTÁBIL X NÚMERO DE PROFESSORES ORIENTADORES – PERÍODO: 2011-2020	70
TABELA 15 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:1992	87
TABELA 16 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:1996	90
TABELA 17- REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:2000	93
TABELA 18 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:2004	96
TABELA 19 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:2008	100
TABELA 20 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:2012	103
TABELA 21 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO:2016	106
TABELA 22 - REDE BIBLIOMÉTRICA – ANO: 2020	109

LISTA DE SIGLAS

Siglas	Descrição
NM	Nome
IES	Instituições de Ensino Superior
OES	Organizações, Estratégia e Sustentabilidade
TAR	Teoria Ator Rede
ANT	<i>Actor-Network Theory</i>
FURG	Fundação Universidade do Rio Grande
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
FURB	Fundação Universidade Regional de Blumenau
UNOCHAPECÓ	Universidade Comunitária da Região de Chapecó
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UNIOESTE	Universidade Estadual do Oeste do Paraná
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP/SP	Universidade de São Paulo/ São Paulo
PUC	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
UNIFECAP	Centro Universitário UniFECAP (Faculdade Fecap)
USP/RP	Universidade de São Paulo/ Ribeirão Preto
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais, e Financeiras
FUCAPE/RJ	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa- Faculdade de Educação Continuada/ Rio de Janeiro
FUCAPE/ES	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa- Faculdade de Educação Continuada/ Espírito Santo
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFU	Universidade Federal de Uberlândia

UNB	Universidade de Brasília
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
FVC	Faculdade do Vale dos Carajás
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
FUCAPE/MA	Fundação Instituto Capixaba de Pesquisa- Faculdade de Educação Continuada/ Maranhão
UFAM	Universidade Federal do Amazonas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	15
1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3 OBJETIVOS	16
1.3.1 Objetivo Geral	16
1.3.2 Objetivos Específicos	17
1.4 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES.....	17
1.5 TESE DO ESTUDO.....	18
1.6 ESTRUTURA DA TESE	19
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1 TRAJETÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL.....	20
2.2 A TEORIA ATOR-REDE.....	24
2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS RELACIONADOS AO TEMA.....	33
2.4 PROPOSIÇÃO DA TESE.....	35
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	36
3.1 COLETA DE DADOS , POPULAÇÃO E AMOSTRA	36
3.1.1 Coleta de Dados	36
3.1.1.1 Filtros por Ano Pesquisado	36
3.1.1.2 População e Amostra	37
3.1.1.2.1 Programas de Pós-Graduação.....	37
3.1.1.2.2 Instituições de Ensino Superior (IES).....	37
3.1.1.2.3 Total das Pesquisas	39
3.1.1.2.4 Professores Orientadores.....	39
3.1.1.2.5 Localização das IES.....	39
3.1.1.2.6 Palavras-Chaves	40
3.1.3 Variáveis e Procedimentos de Análise	40
3.1.3.1 Análise Descritiva	41
3.1.3.2 Análise em Redes Bibliométricas	41
4 ANÁLISE DOS DADOS	44
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS (CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES-CAPES)	44

4.1.1 Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional.....	44
4.1.2 Instituições de Ensino Superior (IES) relacionadas aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, na área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional.....	49
4.1.3 Orientadores e Orientandos relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional ..	63
4.1.4 Regiões Brasileiras relacionadas aos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional.....	70
4.1.4.1 REGIÃO SUL	71
4.1.4.2 REGIÃO SUDESTE	73
4.1.4.3 REGIÃO CENTRO-OESTE.....	76
4.1.4.3 REGIÃO NORDESTE	79
4.1.4.4 REGIÃO NORTE	83
4.2 ANÁLISE DAS REDES	85
4.2.1 Análise das Redes – Ano:1992.....	85
4.2.2 Análise das Redes – Ano:1996.....	88
4.2.3 Análise das Redes – Ano:2000.....	91
4.2.4 Análise das Redes – Ano:2004.....	94
4.2.5 Análise das Redes – Ano:2008.....	98
4.2.6 Análise das Redes – Ano:2012.....	102
4.2.7 Análise das Redes – Ano:2016.....	105
4.2.8 Análise das Redes – Ano:2020.....	108
4.2.9 Análise das Redes – Evolução ao longo dos anos.....	111
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	117
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	121
APÊNDICES	129

1 INTRODUÇÃO

Este capítulo contempla a contextualização e delimitação do tema pesquisado. Posteriormente apresenta a definição do problema de pesquisa, objetivo geral e os objetivos específicos estabelecidos. Por fim, aborda-se a justificativa e relevância do estudo, bem como a declaração e estruturação da tese.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Na visão de Fragoso, Ribeiro Filho e Libonati (2006) a necessidade da busca constante por mais conhecimento se dá em virtude do ambiente competitivo, seja no âmbito profissional ou pessoal do indivíduo. Esse ambiente demanda continuamente novos conhecimentos para garantir às organizações ou aos indivíduos, a permanência no meio em que estão inseridos. Estes autores também afirmam que a motivação para a sobrevivência é composta por um mix de características pessoais.

No entanto, a motivação para realizar investimentos em educação ou capacitação deriva de oportunidades e pressões exclusivas do ambiente externo (fatores extrínsecos), mas também abrangem fatores intrínsecos ao sujeito. A partir do século XX estudos com foco nos fatores pessoais motivacionais cresceram significativamente (MEUER, SOUZA, COSTA, 2019). Percebe-se que a busca pelo conhecimento na área contábil vem crescendo dia a dia, devido a várias motivações dos indivíduos, bem como pela crescente exigência do mercado de trabalho. E nesta busca pelo conhecimento vem crescendo a demanda pelos cursos de pós-graduação *stricto sensu* na área contábil do Brasil.

Nesta perspectiva, o estudo sobre a formação de mestres e doutores em Ciências Contábeis mostra-se necessário para o crescimento desta área de conhecimento (CORNACCHIONE, 2004). Algumas pesquisas foram desenvolvidas nesta área com o propósito de investigar as motivações bem como outros aspectos relacionados ao fato de cursar uma pós-graduação nesta área (CARVALHO et al., 2003; LEITE FILHO; RODRIGUEZ, 2006; CUNHA, 2007; MARTINS; MONTE, 2010; AVELINO; CUNHA; NASCIMENTO, 2013; DURSO et al., 2016; BARTH; ENSSLIN; BORGERT, 2016; ALCANTARA et al., 2019; MEURER, SOUZA, COSTA, 2019). No entanto, ainda existe uma baixa compreensão dos fatores motivacionais pelos quais os indivíduos buscam uma pós-graduação (ROLIM, BEZERRA, et al., 2003).

Especificadamente, Cunha (2007) constatou que apesar de existirem poucos doutores em Ciências Contábeis no Brasil, mais de 30% deles mantêm a principal atividade remunerada ligada ao mercado e não a academia.

Destaca-se também que a carreira dos profissionais da área contábil está entre as que mais geraram empregos em 2018 e promete crescimento para os próximos anos (CFC, 2019).

Atualmente percebe-se um crescimento na demanda dos profissionais que possuam conhecimentos em redes e comunicação, seja para análise de dados, bem como para tomada de decisões. Assim, a pós-graduação com estudos em Contabilidade e em Redes apresenta-se como uma opção interessante para a formação de profissionais capazes de atuar em um cenário de constantes mudanças tecnológicas e de negócios" (PAULA; MELO; SAKATA, 2020, p. 105).

Partindo do exposto, ou seja, da motivação das pessoas pela busca constante do conhecimento, e pela percepção da importância de se estudar mais sobre a Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Contabilidade no Brasil, bem como identificar como se desenvolve esta rede de conhecimentos criada pelos cursos de Mestrado e Doutorado na área das Ciências Contábeis no Brasil, pretende-se com este estudo responder o seguinte problema de pesquisa:

1.2 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

Como estão estruturadas as redes de pesquisas geradas nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* da área de Ciências Contábeis no Brasil?

1.3 OBJETIVOS

Nesta seção descreve-se o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.3.1 Objetivo Geral

Partindo da contextualização do tema e da problemática de pesquisa apresentada, o objetivo geral dessa tese é analisar a evolução da estrutura de redes

de pesquisas geradas nos cursos de Pós-graduação Stricto Sensu da área de Ciências Contábeis no contexto brasileiro.

1.3.2 Objetivos Específicos

Para atingir o objetivo geral desta pesquisa, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) verificar as origens (palavras-chave e IES) formadoras da rede de conhecimento;
- b) descrever o desenvolvimento das redes ao longo dos anos;
- c) apresentar as relações entre os atores formadores (palavras-chave e as IES) dessa rede.

Nas próximas seções aborda-se a justificativa e relevância dessa pesquisa, e em seguida a declaração e estrutura da tese .

1.4 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

Esta pesquisa se viabilizou, pois seus dados foram coletados no Catálogo de Teses e Dissertações – Dados Abertos Capes, e os dados são disponíveis e confiáveis para trabalhos científicos. Nesse Catálogo são disponíveis uma série de informações sobre mestrados acadêmicos, mestrados profissionais, e doutorados no Brasil, cujas informações foram utilizadas nesta pesquisa.

Propôs-se estudar a Pós-Graduação Stricto Sensu da área das Ciências Contábeis no contexto brasileiro, pois a demanda por esses cursos vem crescendo ao longo dos anos, e acredita-se que estudar sobre esses cursos se possa contribuir tanto com os profissionais da área como com a gestão dessas Pós-graduações.

Para Oliveira (2018, p.1) "a pós-graduação stricto sensu em contabilidade tem sido fundamental para atender às necessidades do mercado contábil brasileiro, que requer profissionais cada vez mais qualificados e capazes de enfrentar os desafios e as transformações do mundo atual". Corroborando com essa ideia, Moura (2020, p.1) menciona que a "pós-graduação stricto sensu em contabilidade tem papel importante na formação de profissionais altamente qualificados com habilidades e

competências para atender às demandas do mercado e às novas exigências da profissão contábil no Brasil".

Para Silva (2019, p.8) a ““pós-graduação stricto sensu em contabilidade é fundamental para o avanço e a consolidação da área contábil no Brasil, bem como para o desenvolvimento de uma pesquisa científica de qualidade na área”

Já Santos (2017, p.63) acredita que a “pós-graduação stricto sensu em contabilidade oferece uma formação avançada e aprofundada aos profissionais da área, contribuindo para o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico na contabilidade no Brasil”.

"A contabilidade, ao se aliar ao conhecimento em redes, ganha um importante aliado na interpretação e análise das informações" [...]. (BACCON; KLOECKNER; SOUSA, 2015, p. 443). A pós-graduação stricto sensu em Contabilidade pode proporcionar uma formação mais ampla e aprofundada, possibilitando a inserção desta ciência em novos campos de estudo e aplicação, como o das redes" (BACCON; KLOECKNER; SOUSA, 2015, p. 443).

Neste contexto, Souza (2018, p. 1) afirma que a “pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil tem se mostrado cada vez mais relevante para a formação de pesquisadores, professores e profissionais altamente capacitados, capazes de contribuir significativamente para a evolução da contabilidade no cenário nacional e internacional”.

Partindo das motivações acima, acredita-se ser de grande importância realizar este estudo, pois investiga a Pós-Graduação Stricto Sensu em Contabilidade no Brasil, visando descrever a rede de conhecimento que se desenvolveu através das pesquisas geradas nos cursos de mestrado e doutorado em Ciências Contábeis, ao longo dos anos, no Brasil.

1.5 TESE DO ESTUDO

Partindo da contextualização do tema, e da questão problema desta pesquisa que envolve a estrutura de redes de conhecimento formadas pelas palavras-chaves das pesquisas geradas nos cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, da área das Ciências Contábeis, no Brasil. E juntamente com os objetivos estabelecidos neste estudo, propõe a seguinte tese:

À medida que os cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Contábeis do Brasil vão se desenvolvendo, há uma tendência de associação cada vez maior entre os temas de suas pesquisas ao longo dos anos.

1.6 ESTRUTURA DA TESE

A presente Tese contempla cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a Introdução do estudo, abordando a contextualização do tema, questão problema de pesquisa, objetivo geral, objetivos específicos, a tese do estudo, bem como a justificativa para a realização da presente pesquisa, e a estrutura desenvolvida na tese.

O segundo capítulo contempla a fundamentação teórica sobre o tema pesquisado. Este capítulo é composto por três seções. A primeira aborda a trajetória da Pós-Graduação Stricto Sensu no Brasil. A segunda seção contempla a Teoria Ator Rede (TAR). E a última seção é a descrição dos estudos empíricos relacionados ao tema desta tese.

Já o terceiro capítulo apresenta os procedimentos metodológicos utilizados nessa tese, descrevendo a população e amostra, a metodologia de coleta de dados, as variáveis do estudo e os procedimentos de análises dos dados.

Na sequência, o quarto capítulo contempla a apresentação e análise dos dados. E o quinto e último capítulo descreve as considerações finais. Após esses capítulos são apresentadas as referências bibliográficas utilizadas no presente estudo, bem os apêndices que fazem parte desta tese.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse capítulo se apresenta a fundamentação teórica, contemplando os temas relacionados com a trajetória da pós-graduação *stricto sensu* em Ciências Contábeis no Brasil.

2.1 TRAJETÓRIA DA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

No Brasil, a institucionalização da pós-graduação se deu com a Lei nº 5.540/68 (Lei da Reforma Universitária) a qual definiu como seus objetivos: (a) formar professores para o ensino superior; (b) preparar pessoal de alta qualificação para as empresas públicas e particulares; e (c) estimular estudos e pesquisas científicas por meio da formação de pesquisadores, visando o desenvolvimento do país.

Após esta institucionalização, começou-se a exigir um alto padrão dos cursos, como alta qualificação dos docentes (título de mestre e/ou doutor), laboratórios, equipamentos, pesquisas e publicações em livros ou revistas científicas, além das instituições sofrerem visitas presenciais para serem avaliadas, conforme estava previsto no Parecer do Conselho Federal de Educação nº 77/69.

De acordo com Murcia, Borba, Ramos (2006) e Hasselback (2005), nos Estados Unidos existiam 92 universidades oferecendo curso de doutoramento em Ciências Contábeis em 2005, contando com 6.430 doutores já titulados. No Brasil, em 31/12/2013 eram contabilizados 276 doutores titulados (ANPCONT, 2015). Apesar da pós-graduação ter começado no Brasil um século depois dos Estados Unidos, seu crescimento foi o mais elevado praticado por qualquer nível de ensino no Brasil. Assim, com o retorno dos primeiros mestres e doutores formados principalmente no exterior, começaram a serem criados os programas de mestrados e doutorados no país (GRACIELLI; CASTRO, 1985).

Em 1981, através do Decreto nº 86.791, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foi reconhecida como órgão responsável pela elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação *stricto sensu*, bem como pela elaboração, avaliação, acompanhamento e coordenação das atividades relacionadas à pós-graduação (mestrado e doutorado) no Brasil.

O primeiro programa de pós-graduação em Ciências Contábeis, em nível de doutorado no país foi criado pela Universidade de São Paulo (USP), iniciando no ano de 1978, e tendo sua primeira turma de doutores titulada em 1985 (CUNHA, 2007). A seguir, aborda-se alguns estudos relacionados a pós-graduação, e seus estudantes. No ano de 1986, Spagnolo e Gunther analisaram os mestres e doutores brasileiros. Sua amostra totalizou 12.650 estudantes de quase todas as áreas do conhecimento. Investigaram o que estes estudantes estariam fazendo hoje. Constataram como principal resultado que 66,2% dos entrevistados trabalhavam em Instituições de Ensino Superior Públicas.

Em 1996, Newell et al., realizaram uma pesquisa onde compararam os perfis dos doutores em contabilidade. O período comparado foi entre os anos de 1970 e 1990, nos Estados Unidos. Os resultados evidenciaram que a maioria dos formandos seguiu a carreira acadêmica, devido a preferência pelo estilo de vida desta atividade profissional.

Já no ano de 1999, Dugan et al., pesquisou sobre o impacto dos programas de MBA sobre as carreiras, comparando 7006 indivíduos, sendo eles profissionais titulados e não titulados. Os resultados demonstraram que os profissionais titulados eram mais valorizados no mercado, tinham mais propensão de ganhos maiores, bem como maiores oportunidades de promoção, que os profissionais não titulados.

Em 2000, Baruch e Peiperl investigaram o impacto de um curso de MBA sobre o desempenho gerencial e o sucesso na carreira de indivíduos titulados. A amostra considerou quatro empresas do Reino Unido e seus empregados administradores que eram formados ou não em MBA. O instrumento de coleta de dados foi um questionário que continha uma lista de 18 competências e habilidades que poderiam ser afetadas pelos estudos de um curso de MBA, além de informações de salários, posição hierárquica, idade e sexo dos entrevistados. Nos resultados encontrados constatou-se que em todos os elementos, os titulados apresentavam maiores níveis de competência. Também foi detectado que os relacionamentos das competências médias de salários, satisfação e desempenho sugeriam que o impacto de um curso de MBA pode ser mais amplo que o encontrado.

No ano de 2001, Velloso e Velho analisaram o percurso acadêmico de mestrandos e doutorandos no Brasil, e tinham como objetivo investigar aspectos referentes as perspectivas profissionais destes estudantes, bem como suas origens

educacionais. Este estudo envolveu todas as áreas do conhecimento, e utilizou questionário como instrumento de coleta de dados. Teve como principais resultados: nos estudantes em geral, a graduação era feita na mesma área do mestrado; os estudantes de mestrado das áreas de Humanas, Saúde, Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes geralmente têm trabalho contínuo; já os doutorandos em geral eram bolsistas, e estavam vinculadas às áreas de Biologia ou Linguística, Letras e Artes. Quanto à publicação de artigos os mestrandos não publicavam trabalhos científicos antes do mestrado, já os doutorandos já haviam publicado trabalhos antes do doutorado.

No ano de 2004, Velloso investigou o destino de mestres e doutores formados no Brasil. A amostra envolveu 15 áreas do conhecimento, e o período estudado foi na década de 1990. Este estudo foi apoiado pela Capes e pela Unesco. Nos resultados verificou-se: que os doutores tinham como predomínio suas atividades na academia; aproximadamente 85% dos titulados trabalhavam em universidade e em instituições de pesquisas.

Em 2005, Hunton et al., pesquisou sobre o valor da educação em pós-graduações da área de Negócios com o propósito de alcançar sucesso na atividade profissional contábil e também maior conhecimento. A amostra envolveu empregados contadores de companhias dos Estados Unidos e do Canadá. Os resultados demonstraram que os empregados com títulos de mestres ou MBA apresentavam melhores avaliações de desempenho no trabalho do que aqueles sem títulos de pós-graduação.

Neste mesmo ano (2005), a American Accounting Association (AAA) e o Accounting Programs Leadership Group (AAPLG), publicaram um relatório com o propósito de avaliar a demanda e a oferta de Ph.D.s em Contabilidade. O objetivo principal deste estudo era analisar as características demográficas destes estudantes. Quanto aos resultados, constatou-se que: 60,8% dos estudantes eram do sexo masculino, tendo média de idade de 30 anos; Os principais motivos considerados para cursar o doutorado foi o crescimento e desenvolvimento pessoal (76,5%) e desafio intelectual (66,5%); já os motivos considerados menos motivadores foram ganhos potenciais (80,3%) e reconhecimento profissional (75,7%).

Cabe destacar que até o ano de 2006 inexistem pesquisas sobre doutorandos em Ciências Contábeis no Brasil. Apenas no ano de 2007 foi realizada por Cunha uma pesquisa sobre doutores em Ciências Contábeis no Brasil.

No ano de 2007, Cunha realizou uma pesquisa buscando identificar e analisar as avaliações e percepções dos doutores em Ciências Contábeis titulados pela FEA/USP, sobre as influências do curso de doutorado em Ciências Contábeis nos seus desenvolvimentos e responsabilidades sociais. A amostra envolveu os egressos do curso. Com os resultados desta pesquisa foi possível traçar um perfil demográfico e profissiográfico dos doutores pesquisados.

Ainda neste ano (2007), Borba et al., buscou analisar o perfil dos doutores em Controladoria e Contabilidade. A coleta ocorreu através da análise dos currículos dos doutores pesquisados. Com os resultados percebe-se que apenas três doutores concluíram o doutorado-sanduiche, oito pós-doutorado, e onze concluíram a livre docência.

Em 2008, Venturini et al., pesquisou sobre o perfil dos docentes, considerando todos os programas de pós-graduação em contabilidade do Brasil. Os resultados evidenciaram que 44% dos docentes estão situados na região Sudeste do país; também se detectou um crescimento expressivo da produção científica desses professores no período de 2004 a 2006.

Já em 2009, Moraes identificou e analisou os perfis demográficos e profissiográficos dos mestres em Ciências Contábeis do Brasil sob a perspectiva da Teoria do Capital Humano, e os indicadores de avaliações dos programas de pós-graduação destes egressos. Nos resultados não foram encontrados elementos que demonstrassem os mestres formados nos cursos mais bem avaliados pela Capes avaliariam mais positivamente o curso que lhes aferiu o título. Também foi verificado pelos egressos que todos os fatores estabelecidos na Teoria do Capital Humano foram alterados pelo fato de obterem o título de mestre.

Em 2012, Silva desenvolveu uma pesquisa com o objetivo de traçar um perfil dos mestres em Ciências Contábeis da região Sul do Brasil, que exerçam atividade docente, tendo dedicação exclusiva ou não. Esta pesquisa foi feita sob a ótica da Teoria do Capital Humano, e através da análise do currículo destes mestres. Os principais resultados do estudo foram: pouco mais da metade dos egressos estão atuando com exclusividade na academia; majoritariamente cursam Ciências

Contábeis como primeira graduação, podendo levar em média sete anos para entrar no mestrado.

E em 2013, Miranda et al., pesquisaram o delineamento das linhas de pesquisa e a produção científica dos doutores que defenderam suas teses na linha de pesquisa Educação e Pesquisa Contábil, oriundos da FEA/USP. O período analisado foi de 2005 a 2009, e a coleta de dados foi feita na Plataforma Lattes, através da análise dos currículos destes doutores. Como um dos principais resultados ressalta-se a necessidade de valorização da pesquisa sobre o Ensino da Contabilidade para o desenvolvimento da profissão contábil, bem como para a melhor formação docente desta área.

Já em 2016, Nganga et al., realizaram um estudo cujo objetivo principal foi identificar quais são os componentes curriculares de formação pedagógica sistematizada presentes nos cursos de Pós-Graduação stricto sensu brasileiros em Ciências Contábeis. Nesta pesquisa foi feita a análise dos cadernos de indicadores dos referidos programas, disponibilizados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Os autores perceberam que os resultados deste estudo vão de encontro às pesquisas de Andere e Araujo, 2008; Miranda, 2010; Lapini, 2012; Patrus e Lima, 2012; Silva e Costa, 2013, pois concluíram que os Programas de Pós-Graduação em Contabilidade no Brasil mantêm o foco na formação de pesquisadores e não na formação docente.

No ano de 2017, Durso et al., pesquisaram os fatores motivacionais para o mestrado acadêmico, comparando alunos de graduação de contabilidade e de economia. Fundamentaram a pesquisa com a Teoria da Autodeterminação, através da utilização da Escala de Motivação Acadêmica. Neste estudo os autores concluíram que, apenas para os graduandos de Ciências Contábeis, a autodeterminação da motivação para a realização de um mestrado acadêmico stricto sensu aumenta quando a inserção no mercado de trabalho.

2.2 A TEORIA ATOR-REDE

A Teoria Ator-Rede (TAR), tradução do título em inglês Actor-Network-Theory (ANT), surgiu na França, na década de 1980, e se originou no campo dos estudos de ciência, tecnologia e sociedade. Os três principais desenvolvedores da TAR

foram os sociólogos associados ao Centro de Sociologia de Inovação da Escola Nacional Superior de Minas de Paris, Bruno Latour, Michael Callon e John Law (NIKOLOVA, 2010).

Em 2005, Bruno Latour, publicou o livro “Reagregando o Social: uma introdução à Teoria Ator-Rede”. Nesse livro, Latour (2012) apresenta os princípios fundamentais da TAR e suas aplicações nas ciências sociais, se tornando uma das obras mais importantes sobre o tema.

Para Latour (2012), do ponto de vista da Teoria Ator-Rede, o “social” não é uma instância privilegiada da realidade, ou uma substância, ou uma causa, que explica como as pessoas e outras entidades não humanas agem ou se relacionam, e sim, o contrário, o “social” é que deve ser explicado.

Segundo Coutinho e Viana (2019), deve-se retornar o significado original da palavra *socius* (Associação). Os autores descrevem que Latour ressalta que a tarefa do pesquisador deveria, ao invés de utilizar a palavra “social” para explicar os mais variados fenômenos que ocorrem na vida dos humanos, deter-se na busca do entendimento das associações que eles estabelecem entre si e com os elementos não humanos e de como estas associações se estabilizam, gerando o “social” (LATOURE, 2012).

Latour faz uma introdução sobre uma teoria social alternativa, ou seja, formas alternativas de definir o “social”, contestando as definições da teoria social tradicional, que define que as redes que compõem o social são consideradas estáveis, ou seja, menos propensas a mudanças, o comportamento dos atores são identificáveis, como também, tende a separar o social do material (LATOURE, 2012).

A partir do século XX, o avanço da tecnologia, o que acarretou em um ritmo mais intenso de mudanças, com a participação de várias entidades, fez com que a teoria social tradicional não conseguisse explicar de forma mais adequada as dinâmicas sociais ou da sociedade (ALCADIPANI; HASSARD, 2009).

Segundo Coutinho e Viana (2019), o pressuposto básico da Teoria Ator-Rede, é que o “social”, deve ser definido como associação e compreendido em termos de rede, ou ator-rede, que envolve uma heterogeneidade de entidades humanas e não humanas.

A Teoria Ator-Rede questiona a dualidade entre natureza e sociedade, homem e objeto, enfatizando a associação dos elementos humanos e não humanos, na formação de uma rede híbrida, que atuam e interagem em conjunto na construção

da realidade social, desta forma criando uma simetria entre natureza e sociedade, homem e objeto (LATOURE, 2004).

Também denominada como “Sociologia do Social” ou “Sociologia das Associações”, estas denominações da TAR são utilizadas para diferenciá-la da teoria social tradicional, e destacam que a realidade social é formada por associações entre diferentes tipos de atores ou actantes, sejam eles humanos ou não humanos (tecnologias, objetos físicos, organizações, ideias, entre outros), com capacidade de agência, podendo exercer influência e desempenhar papéis ativos na formação e manutenção das redes sociais (LATOURE, 2012).

Essa abordagem, além de incluir a materialidade e a tecnologia nas dinâmicas sociais, enfatiza também a dinamicidade e a transformação constante das interações sociais dos elementos heterogêneos associados que compõem a rede (LATOURE, 2012).

A Teoria Ator-Rede se distingue da teoria social tradicional, porque insiste que as redes são materialmente heterogêneas e argumenta que não existiria sociedade e nem organização se essas fossem simplesmente sociais (LAW, 1992).

De acordo com Coutinho e Viana (2019), para a TAR, a noção de rede remete a fluxos, circulações e alianças, “nas quais os atores envolvidos interferem e sofrem interferência constante” (FREIRE, 2006, p. 55).

Latour prefere utilizar a expressão “actante”, tomado da semiótica, pois a mesma procura enfatizar não apenas os humanos, mas qualquer entidade humana ou não humana, com capacidade de agir e causar mudanças dentro de uma rede, enquanto a expressão “ator”, nas teorias sociais tradicionais, refere-se exclusivamente a entidades humanas com capacidade de agência, não considerando as entidades não humanas nas associações que formam e modificam as redes (LATOURE, 2001). Para teoria social tradicional as entidades não humanas são consideradas meramente como artefatos (ALCADIPANI e HASSARD, 2009).

Latour (2012), ressalta que os actantes não devem ser definidos por sua essência e sim por suas atuações. Bruno Latour destaca que há uma distinção importante entre os actantes que atuam na rede. Para o autor existem dois tipos de actantes, os “mediadores”, que são imprevisíveis, e transformam e modificam o significado, o curso ou o impacto das interações entre elementos heterogêneos dentro de uma rede, modificando o que está sendo transmitido. Como exemplo de mediadores, temos o telefone celular, um objeto físico, que no período de isolamento

da COVID-19, revolucionou e transformou a associação e interação entre os seres humanos, facilitando a comunicação instantânea e alterando as dinâmicas sociais.

Para Latour, os actantes “intermediários” são previsíveis, atuando como canais neutros que somente transportam informações e objetos sem modificá-los. Como exemplo de actantes intermediários, tem-se um documento que somente é transferido de um setor para outro, dentro de uma organização, sem que haja uma modificação no seu conteúdo original (LATOURE, 2012).

A associação entre actantes, em uma rede, é feita pelo processo de translação (HARMAN, 2009), ou seja, o trabalho de fazer duas coisas que não são idênticas e equivalentes (LAW, 1999).

Os elementos de uma rede interagem por meio de associações e traduções¹, se conectando através de processos de negociação, onde as suas características e interesses são reinterpretados e adaptados, moldando as interações e possibilitando a formação e a reconfiguração das redes (LATOURE, 2012).

Se a tradução é uma modificação mútua entre dois agentes associados em uma rede, a mediação deve ser entendida como o resultado de uma associação, influência mútua entre homem e artefato (SANTAELLA; CARDOSO, 2015).

Essa dinâmica permite criar uma rede em constante transformação, o que reflete as interações e as interdependências entre os diferentes elementos que compõem a rede. Para Callon (1986), as redes se desenvolvem e crescem, por meio de momentos de translação, ou seja, quando uma rede exerce influência em outros espaços e tempos distantes. Translação é o processo pelo qual, as entidades humanas e não humanas são recrutadas, mobilizadas e alinhadas para formar uma rede, e quando esta rede, torna-se suficientemente durável, suas translações são estendidas a outros espaços, tempo e domínios, por meio de processos de mobilização, ou seja, processos de reunir e alinhar diversos actantes (humanos e não humanos) para que os mesmos apoiem e sustentem o objetivo de uma rede específica (FENWICK; EDWARDS, 2012).

Latour (2012) defende a interdisciplinaridade, ou seja, defende que a sociologia interage com outras áreas do conhecimento como o direito, a econômica, a psicologia, a contabilidade, entre outras. Como exemplo, pode-se citar as normas contábeis (actantes não humanos) que influenciam as práticas e decisões contábeis,

¹Latour entende como “tradução” um “deslocamento, deslize, invenção, mediação, a criação de uma conexão que não existia antes e que, em algum grau, modifica os dois elementos ou agentes” (LATOURE, 1994a: 32).

moldando o comportamento dos contadores (actantes humanos), estes elementos interagem e se reconfiguram, refletindo a dinâmica das redes contábeis.

Na Teoria Ator-Rede, uma rede é movimentada e mantida por uma série de processos de tradução, que envolvem a mobilização e conexão de actantes humanos e não humanos (LATOUR, 2012).

Os processos de tradução são ativados quando um actante tenta traduzir ou transferir um interesse ou preocupação para outro actante ou grupo de actantes (LATOUR, 2012). Estas traduções são essenciais para criar alianças e colaborações na rede, o que contribui para sua estabilidade e expansão (LATOUR, 2012).

Porém, ao tentar traduzir ou transferir um interesse ou preocupação para outro actante ou grupo de actantes, podem ocorrer diferentes interpretações ou interesses em relação ao objeto ou à situação em questão, gerando assim as controvérsias (LATOUR, 2012).

Na Teoria Ator-Rede as controvérsias referem-se as disputas e negociações que ocorrem durante os processos de construção da realidade ou da rede social, tornando-se um elemento importante na dinâmica da rede e da construção social da realidade (LATOUR, 2012). Estas disputas podem ocorrer em qualquer etapa do processo de tradução, desde a escolha dos actantes envolvidos até a implantação de soluções, criando, assim, mudanças na rede, pois os actantes procuram por meio da negociação e mediação, encontrar novos aliados ou estratégias para fazer prevalecer seus interesses e alcançar seus objetivos (LATOUR, 2012).

A partir das cinco grandes incertezas, Latour busca examinar as controvérsias geradas em uma esfera social (BATISTA e DE CARVALHO, 2021). As cinco grandes incertezas dizem respeito a natureza dos grupos, a natureza das ações, a natureza dos objetos, a natureza dos fatos e sobre escrever relatos de risco.

A primeira grande incerteza refere-se a natureza dos grupos, na qual Latour (2012), relata que não existem grupos, apenas a formação de grupos, ou seja, movimentos de agregação de elementos heterogêneos. Latour (2012), destaca que “não há grupo relevante ao qual possa ser atribuído o poder de compor agregados sociais, e não há componente estabelecido a ser utilizado como ponto de partida incontroverso”. Para Latour, ser capaz de identificar um grupo é complicado, porque mesmo grupos oficiais, como a Igreja Católica Apostólica Romana, a Liga da Mulheres Eleitoras e o Partido dos Trabalhadores, têm uma tendência a mudar os seus limites, pegar novos membros, mudar e reformar seus contornos (COUTINHO

e VIANA, 2019).

Embora, possa parecer mais fácil aos sociólogos do social estabelecer um grupo, do que mapear as controvérsias em torno das formações de grupo, na TAR, ocorre exatamente o contrário, as formações de grupo deixam mais rastros em sua esteira do que as conexões já estabelecidas, as quais, por definição devem permanecer mudas e invisíveis (LATOUR, 2012). Para a TAR, a tarefa de definir e ordenar o “social” deve ser feita pelos próprios actantes e suas respectivas interações, cabendo ao analista, rastrear as conexões entre as próprias controvérsias resultantes destas interações e não tentar decidir resolvê-las (ALZAMORA; ZILLER e COUTINHO, 2020).

Para definir um grupo, quer seja para criá-lo ou restaurá-lo, é necessário dispor de “porta-vozes” que falem pela existência do grupo, pois os grupos necessitam de actantes definindo o que são, o que deveriam ser e o que foram. Os actantes estão sempre em ação, justificando a existência do grupo, invocando regras e precedentes, e opondo uma definição às demais (LATOUR, 2012).

Para Latour (2012), entre os muitos porta-vozes que possibilitam a definição durável de grupos, devemos incluir os cientista sociais, as ciências sociais, a estatística social e o jornalismo social. Para cada definição de grupo, aparece logo uma lista de antigrupos, e isto se torna conveniente para o analista, pois toda a formação de grupo será acompanhada pela busca de diversas características mobilizadas para consolidar as fronteiras deste grupo contra as pressões adversas dos antigrupos que ameaçam dissolvê-lo (LATOUR, 2012). Na TAR, o que precisa ser explicado são os movimentos associativos que compõem a formação ou reformulação de grupos, ou seja, é na performance da associação e nos meios utilizados para estabilizá-la que se encontram as questões que ajudam a construir o mundo social (GONZALES e BAUM, 2013).

A segunda grande incerteza, refere-se a natureza das ações, ou seja, relativa à natureza heterogênea dos ingredientes que formam os laços sociais (LATOUR, 2012). A ação na rede deve permanecer como surpresa, mediação, acontecimento, e é por este motivo que deve-se começar não pela “determinação da ação pela sociedade”, “das habilidades de cálculos dos indivíduos” ou do “poder do inconsciente”, mas sim pela *subdeterminação das ações*, das incertezas e controvérsias em torno de quem e o que está agindo quando os cientistas sociais entrarem em ação, e não há nenhuma maneira de decidir se esta fonte de incerteza

reside no analista ou no actante (LATOURE, 2012).

A ação na rede não é transparente, ela é bem opaca e visível, isto significa que não existe uma força estranha que leva os actantes a agirem de tal forma (GONZALES e BAUM, 2013). Segundo Latour (2012), o actante não é a fonte de uma ação, mas sim o alvo móvel de um amplo conjunto de entidades que se agrupam em sua direção, desta forma, a ação na rede é assumida pelos próprios actantes que constituem esta rede.

Latour (2012), descreve que a “ação é deslocada”, ou seja, que a ação não está centralizada em um único actante, mas sim, tomada de empréstimo, distribuída, sugerida, influenciada, dominada, traída, traduzida, ao longo da rede, entre os actantes humanos e não humanos. Latour, propõem uma lista para mapear as controvérsias sobre a ação, pois as ações são parte de um relato, possuem uma figuração, opõem-se a outras ações rivais e os actantes podem ter suas próprias teorias da ação para explicar como se produzem os efeitos das ações (CASTAÑEDA, 2022).

Como os actantes estão envolvidos por outros actantes na tarefa de formar e dissolver grupos, os mesmos se empenham em fornecer relatos contravertidos de seus atos e dos atos alheios (LATOURE, 2012).

De acordo com Latour (2012), as ações aparecem sempre num relato como responsáveis por um feito, ou seja, como algo que afeta um estado de coisas. Se o analista mencionar uma ação terá que apresentar um relato sobre ela e precisará tornar mais ou menos explícito quais provas deixaram tais e tais traços observáveis (LATOURE, 2012). De acordo com Latour (2012), se a ação é uma coisa, sua figuração é outra. Figuração descreve a maneira como os actantes são definidos e posicionados em relação a outros actantes, por meio de suas interações e associações dentro de uma rede (LATOURE, 2012).

Os actantes costumam criticar outras ações que acreditam ser ilegítimas, ou seja, os atores avaliam, reagem e ajustam suas ações baseadas nas ações de outros actantes, criando assim um processo contínuo de negociação, adaptação e transformação dentro de uma rede (LATOURE, 2012).

Para explicar como se produzem os efeitos das ações, primeiramente deve-se fazer a distinção se a ação – uma vez dotada de existência, figuração e oponentes – deve ser encarada como uma ação intermediária ou como uma ação mediadora (LATOURE, 2012). Segundo Latour (2012) é crucial compreender que essa

distinção afeta todas as ações, não importando qual seja a sua figuração, ou seja, a escolha de uma figura não determina qual teoria da ação lhe será atribuída.

A terceira grande incerteza, refere-se a natureza dos objetos. Segundo Latour (2012), os grupos são formados ou reformados, por elementos heterogêneos associados (humanos e não humanos) e que interagem, entre si, por meio de ações que afetam estes elementos. A interação entre os elementos heterogêneos que formam os grupos e a interação dos grupos entre si compõem a rede que forma o “social” de acordo com a TAR (LATOURE, 2012).

Partindo destes pressupostos, a terceira grande incerteza afirma que os objetos não são neutros, mas que os mesmos também agem e possuem efeito sobre outros elementos da rede (ALZAMORA; ZILLER e COUTINHO, 2020). Para a TAR, a ideia não é separar as pessoas dos objetos, deve-se reconhecer a participação de não humanos (artefatos, animais, plantas, coisas, etc.) no curso das ações (COUTINHO; VIANA, 2019).

Para Latour (2012), qualquer coisa que modifique uma situação fazendo a diferença é um ator, desta forma, Latour demonstra a capacidade de agência dos objetos. Entretanto, quando a TAR propõe que os objetos possuem capacidade de agência, isto não significa que os objetos têm intencionalidade ou agem no lugar dos atores humanos (COUTINHO; VIANA, 2019), mas sim a capacidade de agir para auxiliar na realização de alguma tarefa (ALZAMORA; ZILLER; COUTINHO, 2020).

De acordo com Latour (2012), a TAR adota uma abordagem simétrica, ou seja, trata tanto os actantes humanos, como os actantes não humanos com o mesmo grau de importância na análise das redes, porém, esta análise não pode ser realizada, se a questão de o quê e quem participa da ação não for logo de início explorada.

A simetria entre actantes humanos e não humanos na análise de uma rede, demonstra que a TAR cifra-se em ampliar a lista e modificar as formas e figuras dos participantes reunidos, esboçando uma maneira de fazê-los agir como um todo durável (LATOURE, 2012). Desta forma Latour (2012) ressalta que os vínculos duráveis entre os elementos de uma rede, não são constituídos apenas de material social.

A quarta grande incerteza, refere-se a natureza dos fatos. Para tratar da oposição entre as questões de fatos e as questões de interesse, Latour inclui o termo construção (ALZAMORA; ZILLER; COUTINHO, 2020). A “construção do fato”

focaliza nas conexões entre humanos e não humanos, ou seja, a cena na qual os seres humanos e não humanos se fundem (BRAGA e SUAREZ, 2018).

Segundo Latour (2012), usou-se a expressão “construção dos fatos” para descrever o notável fenômeno da artificialidade e da realidade caminhando no mesmo passo, descartando, por outro lado, a expressão “construção social” por vê-lo substituir a realidade heterogênea de algo em construção, por uma matéria homogênea do social (GONZALES; BAUM, 2013). Latour é contra as duas frentes de arregimentação dos estudos científicos que afirmam que os fatos evidentemente não são construídos e por isso são reais e contra os que acreditam que é construída e por isso é artificial e inventado (GONZALES; BAUM, 2013).

A “construção do fato” é um aspecto importante na pesquisa da TAR, porque se contrapõe ao argumento da teoria social tradicional de que, por trás dos fenômenos sociais, há sempre uma relação de causa e efeito (BATISTA; DE CARVALHO, 2021). O que a TAR apresenta é o uso do “social” no sentido daquele que se associa, desta forma descrever procedimentos, na perspectiva de uma sociologia de associações, implica considerar que não há uma causalidade previsível, mas, sim, uma conexão que induz ou mobiliza uma mediação (no sentido da tradução, ou da ação assumida e transformada pelo agente) entre duas entidades (GONZALES; BAUM, 2013).

Para Gonzales e Baum (2013), é por isto que as “questões de fato”, não conseguem chegar nas conexões e controvérsias que mobilizam as entidades em associações. Ao propor substituir as questões de fato pelas questões de interesse, Latour entende interesse como aquilo que está entre os actantes e seus objetivos, criando uma tensão que leva os actantes a selecionarem, diante de várias possibilidades, apenas aquilo que o ajude a alcançar esses objetivos (ALZAMORA; ZILLER; COUTINHO, 2020).

Segundo Latour (2012) ao listarmos as qualidades de um relatório da TAR, estamos seguros de que quando as agências são inseridas, nunca se apresentam como questões de fato, mas sim como questões de interesse, com o seu modo de construção e seus mecanismos estabilizadores claramente definidos.

Com os obstáculos conceituais removidos, os verdadeiros empecilhos tornam-se visíveis: como escrever um relato que possa estar à altura da sociologia das associações (LATOURE, 2012). A quinta fonte de incerteza propõe “trazer para o primeiro plano o próprio ato de compor relatos” (LATOURE, 2012, pg. 180). De acordo

com Latour, após ter identificado os actantes reunidos, as ações envolvidas, a ação dos objetos, as mobilizações, os movimentos de translação, os fatos elencados (ou não), o pesquisador coloca em teste o seu trabalho, por meio da escrita (COUTINHO e VIANA, 2019). Para Latour, os relatos textuais são o laboratório do pesquisador, por meio dele, o social irá se manifestar (BATISTA; DE CARVALHO, 2021).

O relato textual se configura como a descrição do rastreamento das associações por parte do pesquisador, e esta descrição se configura como um elemento fundamental na investigação de um pesquisador da TAR, neste sentido, um bom relato é aquele que traça uma rede, uma série de ações, na qual cada participante faz algo (COUTINHO; VIANA, 2019).

Para se ter um bom relato, é necessário que todos os actantes mapeados estejam agindo, produzindo rastros, transladando interesses; ou seja, se comportando como legítimos mediadores e não meros intermediários, desta forma os actantes tornam visível ao leitor o movimento social (COUTINHO; VIANA, 2019).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS RELACIONADOS AO TEMA.

O estudo de Espejo, Da Cruz, Walter e Gassner (2009), teve por objetivo identificar, sob a perspectiva da teoria institucional, os autores e as instituições de destaque envolvidos no campo da pesquisa em contabilidade no período de 2004 e 2008. Este trabalho conclui que o campo analisado é marcado pela existência de densas redes de cooperação entre autores e entre instituições nacionais, contudo baixas com instituições internacionais. Conclui-se, também, que as análises realizadas, empregando conceitos da teoria institucional, possibilitaram a identificação dos principais agentes envolvidos no campo de pesquisa contábil.

O estudo de Abdalla, Da Rocha, Cruz, Dos Santos, Andrich, Tardelli (2014), teve por objetivo identificar as principais características das publicações da área de Ciências Contábeis, por meio da análise das publicações da revista Pensar Contábil, observando os autores, instituições de ensino, metodologia de pesquisa empregada, tipos de referências e cooperação entre os autores. Este trabalho conclui que é necessário se manter mapeada as principais características das publicações da área, evidenciando suas tendências e principais desafios.

O estudo de Da Cruz, Espejo, Costa e De Almeida (2011), teve por objetivo delinear o perfil das redes de cooperação configuradas entre os pesquisadores envolvidos no Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, mapeando, a partir da estrutura de relacionamento, a forma de cooperação manifestada no período 2001-2009. Este trabalho conclui que os achados evidenciaram que parte dos atores ocupou posição privilegiada na estrutura da rede, mostrando-se abertos a outros grupos e assumindo posições de pontes que ligaram pesquisadores que não estariam conectados sem a sua presença. Em linhas gerais, o perfil das redes de cooperação mostrou-se predominantemente caracterizado pela presença de laços fortes.

O estudo de Welter, De Souza, Trajano, Behr (2021), teve por objetivo analisar a configuração da rede social de coautoria dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade existentes no Brasil, no quadriênio 2013-2016, a partir da produção docente de artigos publicados em periódicos científicos. Os principais achados da pesquisa indicam baixa densidade das redes sociais de coautorias dos docentes. Porém, observa-se uma elevação dessa densidade, se comparada com estudos similares anteriores, indicando um aumento histórico das coautorias. Verificou-se que características individuais dos docentes influenciam seus potenciais de contribuição para fomento das parcerias, tanto entre autores quanto entre programas de pós-graduação.

O estudo de Da Silva, Reina, Ensslin e Reina (2012), teve por objetivo mapear as redes de colaboração científica, em periódicos, dos docentes vinculados aos programas de Pós-Graduação em Contabilidade no triênio 2007-2009, identificando a quantidade de atores, vínculos, interações e grau de centralização das redes de colaboração dos programas. Constatou-se que: (i) os programas da USP e da FURB possuem as maiores médias de quantidade de atores; (ii) há uma tendência evolutiva dos programas FUCAPE, FURB, PUC SP, UFBA, UFPE, UFRJ, UFSC e UNISINOS no que diz respeito à quantidade de vínculos das redes de colaboração. Conclui-se que a maioria dos programas tem contribuído para a evolução das pesquisas e publicações científicas na área contábil, e, para tanto, tem-se utilizado parcerias colaborativas no desenvolvimento de suas pesquisas.

O estudo de Freitas, Pacheco, Karolkiewicz e Sillas (2012), teve por objetivo mapear, por meio da análise de redes sociais, as interações colaborativas nos estudos desenvolvidos versando sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade. A

centralidade identifica os atores mais importantes em uma rede social, em que, quanto mais centrais, mais relevante a contribuição de determinados indivíduos. Com o estudo realizado, foi possível verificar os pesquisadores e instituições de ensino superior mais importantes para a área, tanto no número de autorias quanto na intermediação promovida por estes pesquisadores e instituições. Entre os pesquisadores, aqueles que se destacaram foram Gilberto de Andrade Martins e Edgard Bruno Cornachione Jr., os quais representam os estudiosos mais prolíficos. Ambos são vinculados à Universidade de São Paulo, Instituição de Ensino Superior (IES) responsável pelo maior número de autorias no período. Aliado a isso, por intermédio da análise da associação dos indicadores de centralidade com o volume da produção científica dos pesquisadores, identificou-se uma associação significativamente positiva. Dessa forma, foi possível verificar que quanto maior a intermediação e os relacionamentos de co-autoria promovidos com outros estudiosos, maior o número de artigos publicados pelos atores investigados.

2.4 PROPOSIÇÃO DA TESE.

À medida que os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis do Brasil se desenvolvem, vão formando redes de pesquisas através da relação de temas entre as Instituições de Ensino que constituem essas pós-graduações. E essa rede passa a ser cada vez mais relacionada com o passar do tempo.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta os procedimentos metodológicos adotados na elaboração desta pesquisa. Primeiramente apresenta-se a metodologia da coleta de dados, na sequência a população e amostra do estudo, e as variáveis analisadas nesta pesquisa. Por fim, apresenta-se o método utilizado para a análise dos dados em rede.

3.1 COLETA DE DADOS , POPULAÇÃO E AMOSTRA

3.1.1 Coleta de Dados

A coleta dos dados foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil (Dados Abertos Capes), através do site: <https://dadosabertos.capes.gov.br/group/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>.

Os dados coletados contemplaram o período de 1992 a 2020 (29 anos pesquisados). Foram coletados dados sobre cursos de pós-Graduação da área das Ciências Contábeis do Brasil, nos níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional.

Após a coleta, os dados foram filtrados e tabulados em planilhas do Excel. Utilizou-se de tabelas e gráficos para descrever os dados coletados. Estes dados serão apresentados no capítulo 4 deste estudo, onde consta a Análise dos Resultados.

Na sequência serão apresentados os filtros utilizados nos anos coletados.

3.1.1.1 Filtros por Ano Pesquisado

Nesta seção são apresentados os dados por ano coletados, com os filtros utilizados conforme objetivos propostos por esta pesquisa.

O primeiro filtro utilizado na nossa planilha de dados foi por “Grande área Descrição”, onde se escolheu a área de “Ciências Sociais Aplicada”. Este filtro foi usado em todos os anos analisados (1992 – 2020).

As subseções, referentes aos filtros por ano pesquisado, estão descritas nos apêndices deste estudo.

3.1.2 População e Amostra

A População desta pesquisa compreende todos os cursos de Pós-Graduação da área das Ciências Contábeis e relacionadas, existente no Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil (Dados Abertos Capes) nos níveis de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado, do período de 1992 a 2020.

3.1.2.1 Programas de Pós-Graduação

Destes cursos, existentes na “área de conhecimento” das Ciências Sociais Aplicadas, em Ciências Contábeis, apresentaram os “Nomes dos Programas”:

- Administração e Ciências Contábeis;
- Administração e Controladoria
- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Administração;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças;
- Contabilidade;
- Contabilidade – UNB-UFPB-UFRN;
- Contabilidade e Administração;
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade;
- Controladoria e Contabilidade Estratégica;
- Controladoria e Finanças;
- Controladoria e Finanças Empresariais.

3.1.2.2 Instituições de Ensino Superior (IES)

Nesta seção são descritas as IES que possuem os cursos de Pós-graduação Stricto Sensu, na área das ciências Contábeis da amostra deste estudo.

Na amostra constam o montante de 34 IES que ministram os referidos cursos de pós-graduações. Essas IES são:

- USP-SP
- PUC/SP
- UERJ-RJ
- UFRJ -RJ
- FVC - BA
- UniFECAP-SP
- UNB-DF
- UNISINOS - RS
- FUCAPE - ES
- UFC - CE
- FURB - SC
- UFSC - SC
- USP-RP
- UFPR - PR
- UFAM - AM
- UFBA - BA
- UFPE - PE
- UFMG - MG
- UPM - SP
- UFES - ES
- UFRN - RN
- UFU - MG
- UEM - PR
- UFPB - JP
- FIPECAFI - SP
- FUCAPE - RJ
- UFRPE - PE
- UNIOESTE - PR
- UNOCHAPECO - SC
- UFRGS - RS
- FURG - RS
- UFG - GO

- FUCAPE - MA

- UFMS - MS

3.1.2.3 Total das Pesquisas

Nesta seção são apresentadas as pesquisas por tipo de titulação existentes nesta pesquisa.

A amostra de pesquisas totalizou 6.515 trabalhos, nos seguintes graus acadêmicos:

- 649 teses de doutorado;
- 4.737 dissertações de mestrados acadêmicos; e
- 1.129 dissertações de mestrados profissionais.

3.1.2.4 Professores Orientadores

Neste estudo constatou-se um grande crescimento no número de Professores Orientadores dos cursos de Pós-graduações considerados nas pesquisas da amostra. No primeiro ano da amostra (1992) apresenta a quantidade de 10 professores orientadores, e o último ano coletado (2020) o montante de 286 professores orientadores. Maiores informações sobre esses Orientadores é apresentado no capítulo 4 deste estudo, a Análise dos Resultados.

Salienta-se que os anos de 1987 a 1991 (Existentes no Catálogo de Teses e Dissertações Brasil – Dados Abertos Capes) não foram considerados na amostra desta pesquisa pois não contemplavam os nomes dos Professores Orientadores dos trabalhos científicos (dissertações e teses) dos cursos de Mestrado, Mestrado Profissional e Doutorado analisados nestes Programas.

3.1.2.5 Localização das IES

A localização das IES da amostra desta pesquisa é dada por Região, a qual é apresentada pelos Estados que a compõe.

Neste estudo considera-se as seguintes regiões do Brasil:

- Região Sul;
- Região Sudeste;
- Região Centro-Oeste;
- Região Nordeste; e
- Região Norte.

Maiores detalhes sobre as regiões deste estudo serão apresentados no capítulo “4 - Análise dos Resultados”.

3.1.2.6 Palavras-Chaves

As palavras-chaves da amostra foram coletadas do campo “palavras-chaves” do resumo das pesquisas analisadas, no Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil (Dados Abertos Capes), através do site: <https://dadosabertos.capes.gov.br/group/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>.

Essas palavras-chaves serão analisadas na forma de co-palavras-chaves por ano pesquisado. Os anos pesquisados são: 1992, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016, e 2020. Assim, observa-se que serão analisados 8 períodos, considerando as palavras-chaves, isto é, referente a busca pelo conhecimento que está sendo abordado nas pesquisas das IES da amostra deste estudo.

As palavras-chaves, no formato de co-palavras-chave, referente aos 8 períodos analisados encontram-se descritas nos anexos desta pesquisa.

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas do Excel para serem analisados.

3.1.3 Variáveis e Procedimentos de Análise

Nesta seção é apresentado as variáveis analisadas nesta pesquisa, bem como os procedimentos de análises adotados em cada variável.

3.1.3.1 Análise Descritiva

Inicialmente realizou-se a análise descritiva dos dados coletados para demonstrar a amostra que contempla este estudo. A análise descritiva foi feita das seguintes variáveis:

- Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da área das Ciências Contábeis do Brasil;
- Instituições de Ensino Superior (IES) dos PPGs analisados na amostra;
- Pesquisas geradas por níveis de titulação: mestrado acadêmico, mestrado profissional, e doutorado;
- Professores Orientadores dessas pesquisas;
- Localização das IES analisadas, descrevendo por Região, e os seus Estados.

A análise descritiva dessas variáveis foi apresentada através das seguintes medidas:

- gráficos e tabelas;
- valor máximo e valor mínimo;
- % de representatividade;
- média;
- variância;
- dispersão da média;
- desvio padrão;
- % de crescimento.

As análises destes dados são realizadas no capítulo 4, Análise dos Dados, deste estudo.

3.1.3.2 Análise em Redes Bibliométricas

Para atingir o objetivo principal deste estudo utilizou a análise de redes bibliométricas entre as variáveis: palavras-chaves e as IES analisadas nesta pesquisa.

Para Moresi, e Pierozzi Junior (2019) a rede bibliométrica consiste em grafos que contemplam os “Nós” (unidades de análise) e as “Arestas” (tipos de análises).

Segundo esses autores, os “Nós” podem se apresentar como: periódicos, palavras-chave, pesquisadores, publicações, organizações, países etc. Já as “Arestas” representam as relações existentes entre os nós.

No conjunto das co-palavras-chaves por ano analisado, foi feita a mineração dos dados. Para Cardoso (2022) a mineração dos dados possibilita que estes sejam organizados, tenham uma padronização, e se estabeleça uma estruturação dos dados analisados. A mineração dos textos (co-palavras-chaves) foi feita através da linguagem computacional gratuita Python. Esta linguagem possibilitou a análise das co-palavras-chaves nos anos de 1992, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016, e 2020.

Para a elaboração das redes de co-palavras-chaves e suas relações com as IES analisadas, utilizou-se o Programa Gephi. Neste programa serão analisadas as seguintes métricas das Redes:

- **Grau médio:** “o grau médio de uma rede é a média do número de conexões (arestas) por vértice (nó)” (GONÇALVES, ALMEIDA, LOUZADA, 2014, p.6-14).

- **Grau médio ponderado:** “o grau médio ponderado de uma rede é uma extensão do conceito de grau médio que leva em consideração os pesos das arestas. O grau ponderado de um nó é a soma dos pesos das arestas conectadas a um nó. O grau médio ponderado da rede é então a média desses graus ponderados para todos nós” (FERREIRA, SILVA, 2017, p.1-14).

- **Clusterização:** “O coeficiente de clusterização indica o quão conectado a um cluster está um determinado nó em sua vizinhança. Assim, um alto coeficiente de clusterização indica que um determinado nó está muito conectado a seus vizinhos. Alguns programas calculam o coeficiente médio de clusterização da rede, que pode indicar o quão conectada é a rede como um todo. O coeficiente médio é um indicativo relevante do grau de interconexão dos nós daquela estrutura, o que auxilia na percepção de clusters, por exemplo” (RECUERO, 2017, p.56).

- **Menor Caminho Médio:** “é definido como a média das menores distâncias entre todos os pares de vértices na rede” (COSTA *et al.*, 2007, p.159-174).

- **Modularidade:** “é uma métrica de grupabilidade, ou seja, está relacionada à tendência de determinados nós se conectarem entre si. Desse modo, observamos a tendência de um determinado nó estar mais conectado a nós de um subconjunto A do que aos de um subconjunto B”. [...] “Em termos de redes sociais, a modularidade é uma métrica que auxilia na identificação de subgrupos de atores dentro de um grande grupo” (RECUERO, 2017, p.41-42).

- **Nº de Componentes Conectados:** “Um componente conectado é um conjunto de nós dentro da rede no qual existe um caminho possível entre quaisquer dois desses nós. Ou seja, um componente conectado é um grupo de nós que está conectado de modo [44]introdução à análise de redes sociais online integral, sem nós “flutuantes”. O número de componentes conectados indica o número de subconjuntos dentro de uma rede ou, em outras palavras, o número de redes desconectadas em um grafo” (RECUERO, 2017, p.43-44).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Este capítulo contempla os resultados encontrados nesta pesquisa, bem como descreve a análise dos dados realizada.

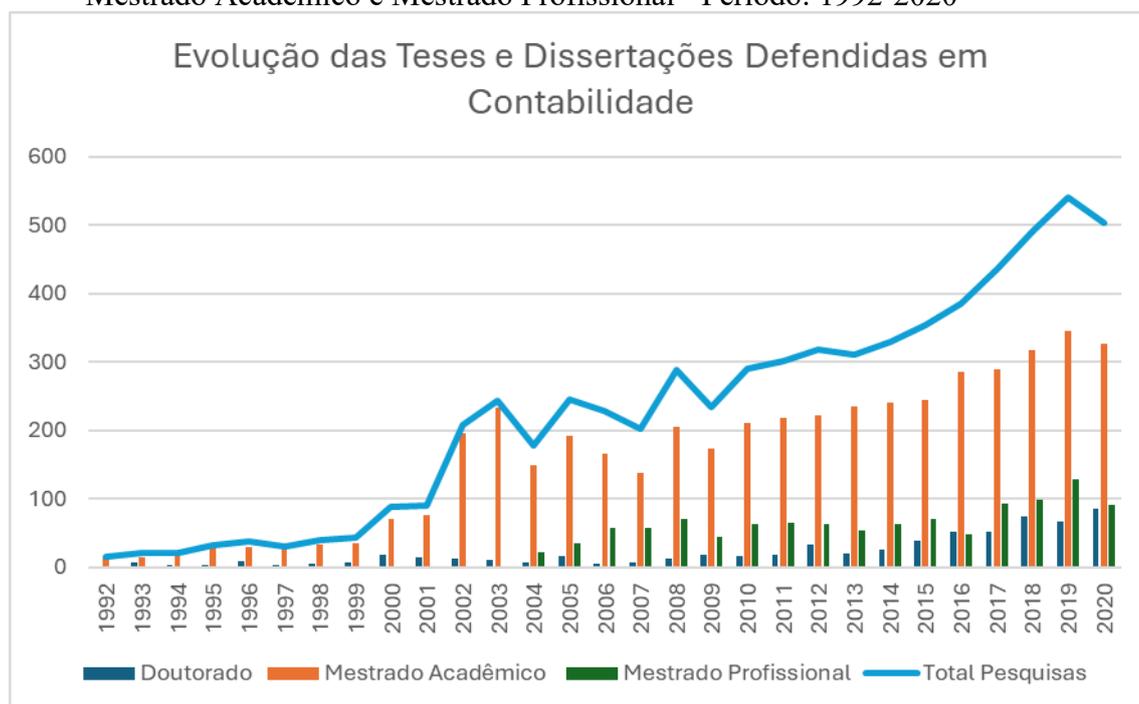
4.1 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS (CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES-CAPES)

Nesta seção é apresentado a análise descritiva dos dados, a qual foi realizada com os dados extraídos do Catálogo de Teses e Dissertações – Brasil (Dados Abertos Capes), contemplando o período de 1992 a 2020. Foram coletados dados sobre cursos de Pós-Graduação da área das Ciências Contábeis do Brasil, nos níveis de Mestrado, Mestrado Profissional, e Doutorado. Após a coleta, os dados foram filtrados e tabulados em planilhas do Excel. Utilizou-se de tabelas e gráficos, bem como medidas estatísticas para apresentar as análises descritivas realizadas.

4.1.1 Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional

Esta seção apresenta a Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional, referente ao período de 1992 a 2020.

Gráfico 1- Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade, nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional - Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 1 observa-se a evolução das teses e dissertações em Contabilidade nos graus acadêmicos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, no período de 1992 a 2020.

Um ponto que se destaca é a presença da pós-graduação, a nível de mestrado acadêmico em todos os anos, e ainda com crescimento ao longo do período. Outro ponto que se destaca é a quantidade de titulações a nível de mestrado que são bem superiores aos demais níveis estudados, pois este grau tem 72,71% de representatividade dos dados analisados. Apresentou como valor mínimo 15, e de valor máximo 345 dissertações defendidas e aprovadas, no ano de 2019. Nos dados desta titulação apresentou uma média aritmética de 163,34, e teve como variância 11.399,23 de dispersão da média.

A nível de doutorado, os graus acadêmicos iniciam em 1993 e permanecem até 2020 num crescimento pequeno mas contínuo. Esta titulação, neste conjunto de dados analisados, tem 9,96% de representatividade, e apresentou uma média aritmética de 22,38. Apresentou como valor mínimo de zero, e valor máximo de 86 teses defendidas e aprovadas no ano de 2020. E tem o valor de 524,67 como medida de dispersão (variância) nos graus a nível de doutoramento.

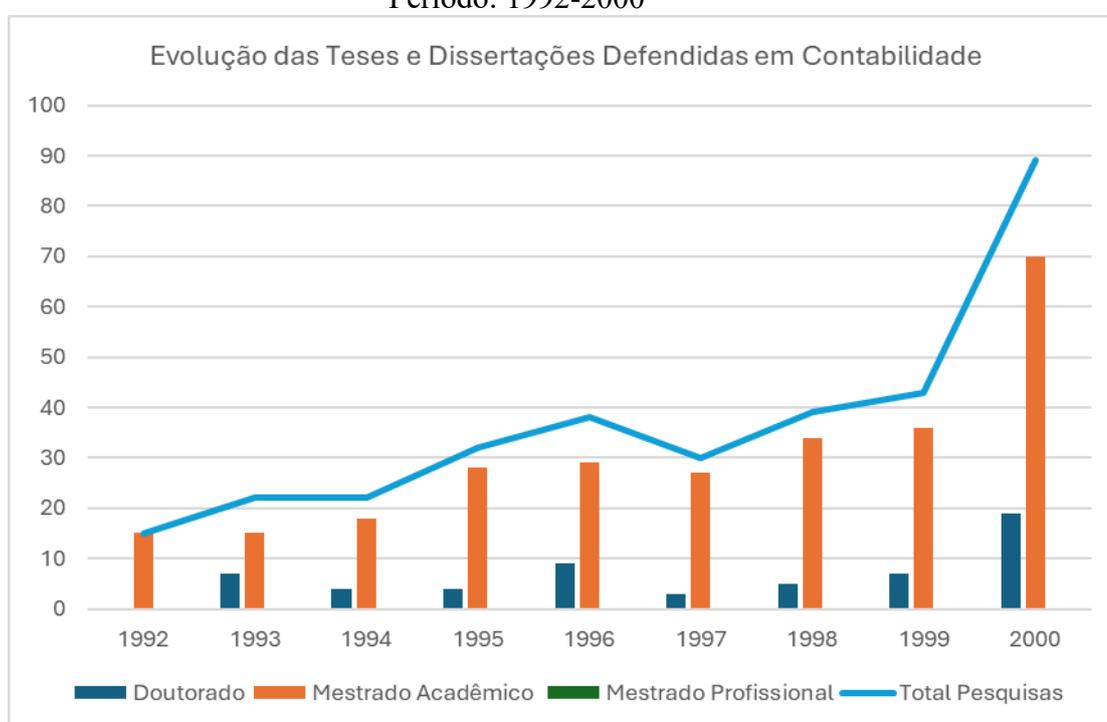
Já as titulações a nível de mestrado profissional começam a surgir em 2004 mantendo-se, também em crescimento, até o final do período. Este grau acadêmico contemplou 17,33 %

de representatividade dos dados pesquisados, e apresentou uma média aritmética de 66,41. Tem como valor mínimo zero, e valor máximo de 129 dissertações defendidas e aprovadas no ano de 2019. Apresentou um valor de dispersão da média de 1.476,50.

E por fim, outro ponto que merece destaque do Gráfico 1 é o crescimento dos graus acadêmicos (mestrado, mestrado profissional e doutorado) em contabilidade a partir de 2002, apresentando um crescimento relevante em relação aos anos anteriores.

Gráfico 2- Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade no Brasil –

Período: 1992-2000

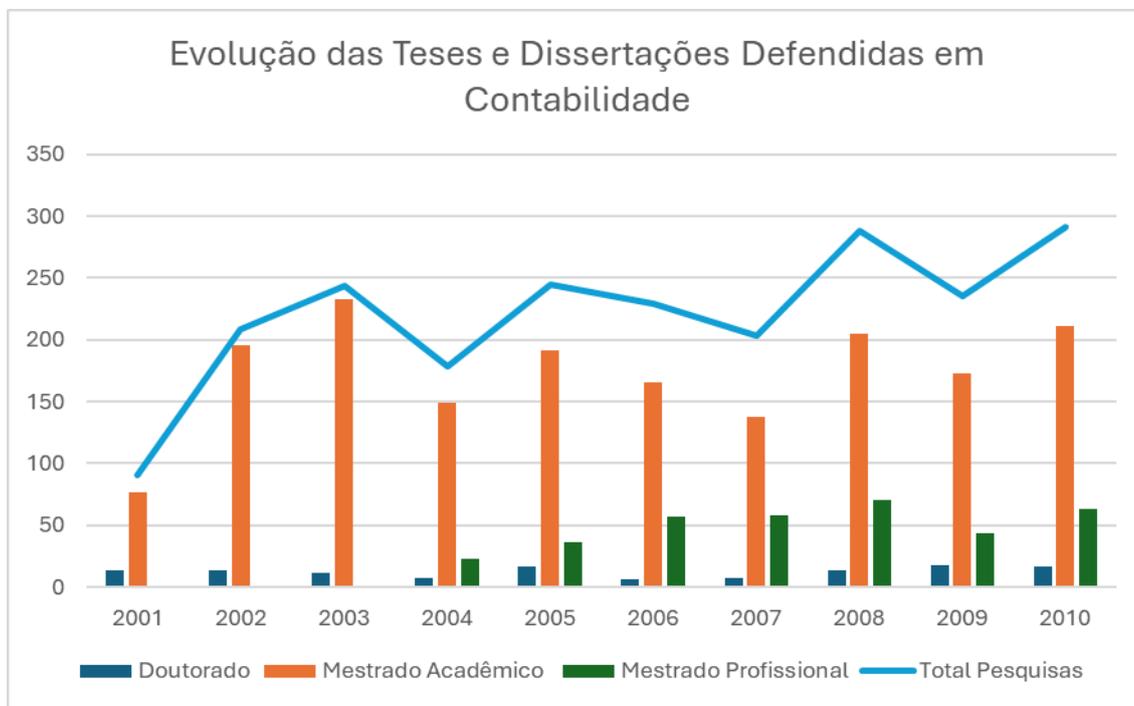


Fonte: Elaborado pela autora

Nos Gráfico 2, 3 e 4 são apresentados os dados referentes a evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade, por períodos de 10 anos aproximadamente, ou seja, é feita uma análise por décadas para se verificar o crescimento dos graus acadêmicos nos diferentes níveis: mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado.

No Gráfico 2 apresenta-se a evolução das teses e dissertações em Contabilidade nos graus acadêmicos de mestrado, doutorado e mestrado profissional, no período de 1992 a 2000. Um ponto que se destaca neste gráfico é o crescimento e a predominância do mestrado acadêmico neste período. Percebe-se também a inexistência de mestrado profissional neste período. Os graus de doutorados começam a aparecer a partir do ano de 1993.

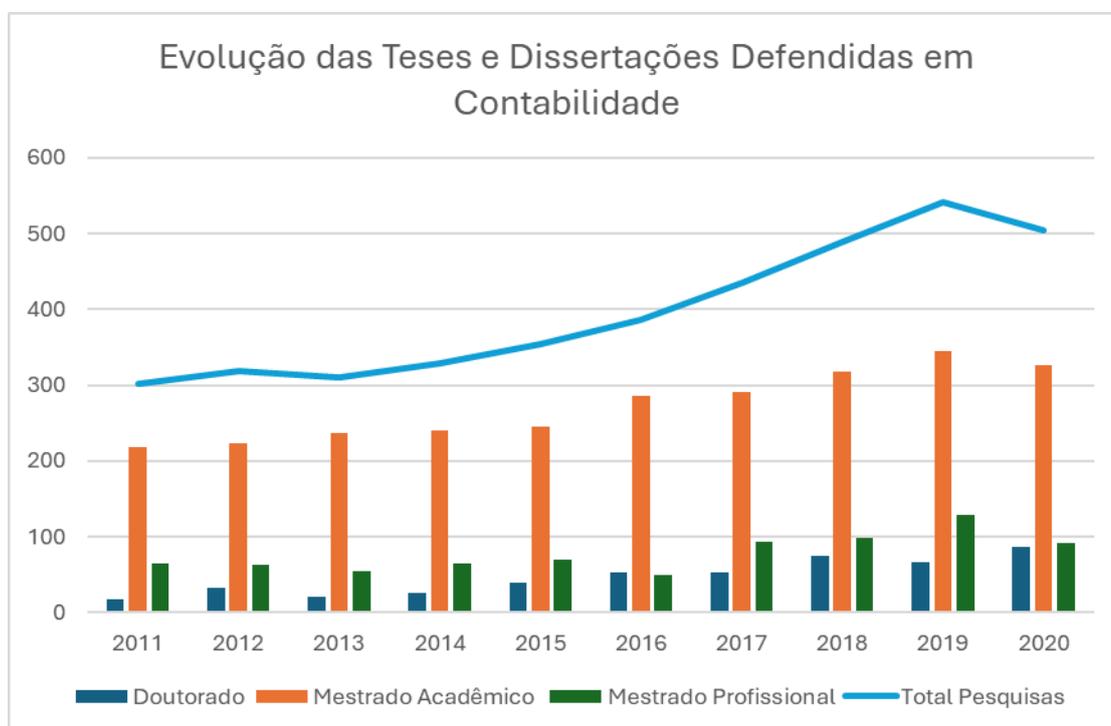
Gráfico 3- Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade no Brasil -
Período: 2001-2010



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 3 apresenta os dados referente ao período de 2001 a 2010. Nesta década, observa-se novamente a predominância superior das dissertações de mestrado acadêmico, e um crescimento relevante deste nível a partir de 2002. Neste período observa-se a presença de teses em todos os anos, porém com um crescimento pequeno em relação ao crescimento das pesquisas em nível de dissertações de mestrados acadêmicos. Nesta década, no ano de 2004, começou a surgir dissertações de mestrado profissional ampliando assim os tipos de graus acadêmicos das pesquisas em contabilidade. Destaca-se que o mestrado profissional já surge numa proporção maior que as teses de doutorado.

Gráfico 4- Evolução das Teses e Dissertações em Contabilidade no Brasil -
Período: 2011-2020



Fonte: Elaborado pela autora

O Gráfico 4 contempla o período de 2011 a 2020 dos graus acadêmicos em contabilidade. Nesta década observa-se um crescimento no montante das pesquisas, pois em 2011 apresentava em torno de 300 pesquisas, e no final de 2020 ultrapassava a quantidade de 500 pesquisas. Destaca-se que os picos de crescimento por tipos de graus acadêmicos foram: a nível de mestrado, o ano de 2019, já a nível de doutorado foi o ano de 2020, e as dissertações de mestrado profissional tiveram seu pico de crescimento no ano de 2019.

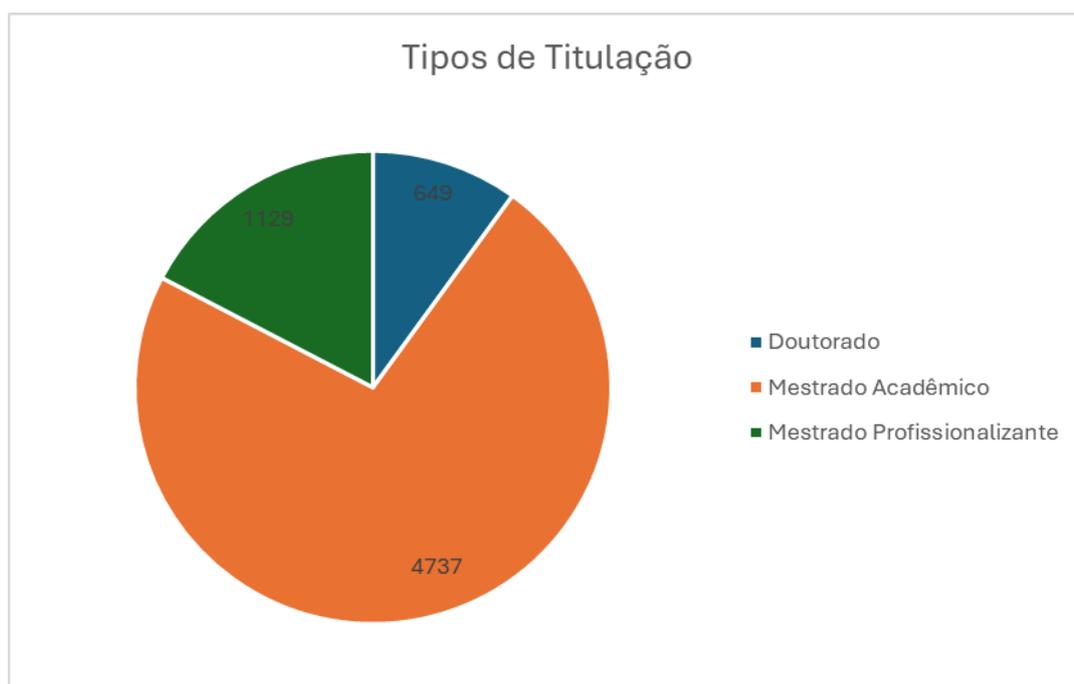
Ao analisar os Gráficos 2, 3 e 4, verifica-se a evolução dos graus acadêmicos em contabilidade nos diferentes níveis de grau acadêmicos:

- No Gráfico 2, se analisar o primeiro ano 1992 e o último ano 2000, percebe-se um crescimento de 15 para 89 trabalhos, ou seja, o montante de títulos cresceu aproximadamente 493,33%;

- No Gráfico 3, no ano de 2001 e no ano de 2010, as pesquisas tiveram um crescimento de 91 para 291 estudos no final do ano de 2010, crescendo num percentual de 219,78%; verificando por tipo de pesquisas a nível de mestrado acadêmico e doutorado, cresceram respectivamente 174,03%, 21,43% . E o mestrado profissional passou de 0 para 63 trabalhos.

- Já no Gráfico 4, ao observar o primeiro ano (2011) e o último ano (2020) os estudos em contabilidade obtiveram um quantitativo total por ano em 2011 de 301 trabalhos para em 2020 de 504, crescendo num percentual de 67,44%.

Gráfico 5- Tipos de Titulação em Contabilidade – Período: 1992-2020



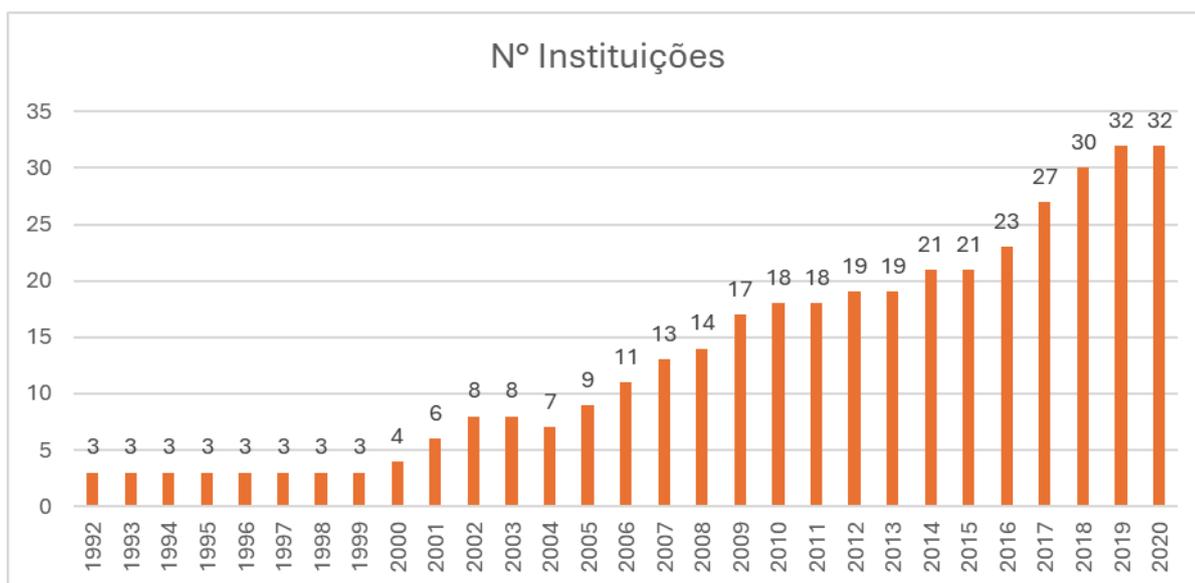
Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 5 constata-se a quantidade de titulações por níveis de graus acadêmicos: doutorado 649, mestrado acadêmico 4737, e mestrado profissional 1129, referente ao período de 1992 a 2020. Neste Gráfico verifica se que a maioria dos títulos é a nível de mestrado acadêmico pois representa 73% das titulações *stricto sensu* realizadas neste período. Já a nível de mestrado profissional ocupam o segundo lugar, pois representam 17%. E as titulações a nível de doutorado apresentam o menor percentual de representatividade, pois tem apenas 10% no montante geral das pesquisas realizadas na área contábil do Brasil.

4.1.2 Instituições de Ensino Superior (IES) relacionadas aos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, na área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional.

Esta seção apresenta as IES relacionadas aos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, na área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional., referente ao período de 1992 a 2020.

Gráfico 6- Evolução do Número de Instituições de Ensino Superior (IES) dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área Contábil – Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela autora

No Gráfico 6 constata-se a evolução do número de instituições de Ensino Superior dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área contábil do Brasil, referente ao período de 1992 a 2020. Nesse gráfico percebe-se o crescimento nas quantidades de instituições de ensino que começaram a ter cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado na área de contabilidade do período analisado. Em 1992 eram apenas 3 IES, e no final do período, em 2020 já existiam 32 IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área das Ciências Contábeis no Brasil. Apresenta um crescimento na quantidade de IES de 966,67% ao longo do período analisado.

- UNISINOS - RS	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1
- FUCAPE - ES	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1
- UFC - CE	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
- FURB - SC	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1
- UFSC - SC	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
- USP-RP	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1
- UFPR - PR	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
- UFAM - AM	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1
- UFBA - BA	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
- UFPE - PE	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
- UFMG - MG	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
- UPM - SP	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Fonte: Elaborado pela autora

Legenda: 1 Atua / 0 Não Atua

A Tabela 1 apresenta as Instituições de Ensino da amostra, referente ao período de 2001 a 2010. São IES que possuem cursos de Pós-graduação Stricto Sensu relacionados a área das Ciências Contábeis no Brasil. Neste período, de 2001 a 2010 existem 19 IES que fazem parte na amostra desta pesquisa.

Enfim, de 1992 a 2010, constata-se um crescimento de 3 para 19 nas quantidades de IES que possuem cursos de Pós-graduação relacionados a área das Ciências Contábeis, gerando um aumento de 533,33% no período analisado.

Tabela 2- Evolução do Número de Instituições de Ensino Superior (IES) dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área Contábil – Período: 2011-2020

Instituições/Anos	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
- USP-SP	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- PUC/SP	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UERJ-RJ	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UFRJ -RJ	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- FVC - BA										
- UniFECAP-SP	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UNB-DF	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UNISINOS - RS	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- FUCAPE - ES	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UFC - CE	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- FURB - SC	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UFSC - SC	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- USP-RP	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UFPR - PR	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UFAM - AM	x	x		x						

- UFBA - BA	x	x	x	x	x	x	x	X	x	x
- UFPE - PE	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- UFMG - MG	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- UPM - SP	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
- UFES - ES		x	x	x	x	x	x	x	x	x
- UFRN - RN			x	x	x	x	x	x	x	x
- UFU - MG				x	x	x	x	x	x	x
- UEM - PR					x	x	x	x	x	x
- UFPB - JP						x	x	x	x	x
- FIPECAFI - SP							x	x	x	x
- FUCAPE - RJ							x	x	x	x
- UFRPE - PE						x	x	x	x	x
- UNIOESTE - PR							x	x	x	x
- UNOCHAPECO - SC							x	x	x	x
- UFRGS - RS								x	x	x
- FURG - RS								x	x	x
- UFG - GO								x	x	x
- FUCAPE - MA									x	x
- UFMS - MS									x	x

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 2 apresenta as Instituições de Ensino da amostra, referente ao período de 2011 a 2020. São IES que possuem cursos de Pós-graduação Stricto Sensu relacionados a área das Ciências Contábeis no Brasil. Neste período, de 2011 a 2020 existem 34 IES que fazem parte na amostra desta pesquisa.

Logo, de 1992 a 2020, constata-se um crescimento nas quantidades de IES que possuem cursos de Pós-graduação relacionados a área das Ciências Contábeis de 4 para 34, ou seja, um crescimento de 750%.

Tabela 3- IES por Tipo de Titulações – Período: 1992-2000

INSTITUIÇÕES/PESQUISAS/ANOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
- USP- Dissertações	7	6	11	14	16	9	17	14	27
- USP- Teses	0	7	4	4	9	3	5	7	19
- PUC/SP - Dissertações	5	2	5	7	3	2	4	12	29
- PUC/SP - Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PUC/SP - D. Profissionalizantes									
- UERJ - Dissertações	3	7	2	7	10	16	13	10	12
- UERJ - Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UFRJ -RJ - Dissertações									2
- UFRJ -RJ - Teses									0

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 3 apresenta as IES por tipos de titulações geradas nos cursos de Pós-graduação da área das Ciências Contábeis do Brasil, referente ao período de 1992 a 2000. Na Tabela 3, neste período, aparecem dissertações acadêmicas e teses. Neste período não existem dissertações profissionalizantes.

Em 1992, observa-se que tem 3 IES com curso de Pós-Graduação , nível mestrado acadêmico, sendo ela: USP/SP, PUC/SP e UERJ/RJ, as quais geraram o montante 15 dissertações acadêmicas nesse ano.

Observa-se também na Tabela 3 que existem 4 IES que geraram titulações, dissertações acadêmicas e teses, na área Contábil no período de 1992 a 2000. Destaca-se que apenas a USP/SP apresentou titulações de teses no período analisado.

Enfim, se comparar o primeiro ano (1992) e o último ano (2000) da Tabela 3, observa-se um crescimento nas quantidades de dissertações acadêmicas, pois passou de 15 para 70, gerando um aumento de 366,67% . E de teses também, pois passou de zero para 19 teses no ano de 2000.

Tabela 4- IES por Tipo de Titulações – Período: 2001-2010

INSTITUIÇÕES/PESQUISAS/ANOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
- USP- Dissertações	25	42	68	46	24	20	5	16	17	17
- USP- Teses	14	13	11	7	17	6	7	13	18	16
- PUC/SP – Dissertações	16	27	25	26	29	31	17	28	23	42
- PUC/SP – Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- PUC/SP - D. Profissionalizantes										
- UERJ – Dissertações	12	19	26	0	0	0	1	15	12	12
- UERJ – Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UFRJ -RJ - Dissertações	2	11	20	15	8	16	9	13	12	12
- UFRJ -RJ – Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- FVC - BA - Dissertações	13	26	14	0	0	0	0	0	0	0
- FVC - BA – Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UniFECAP-SP - Dissertações	9	43	39	23	39	25	25	24	13	17
- UniFECAP-SP – Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UNB-DF – Dissertações		10	23	21	25	26	33	27	22	11
- UNB-DF – Teses		0	0	0	0	0	0	0	0	1
- UNISINOS - RS - Dissertações		18	18	18	15	16	16	25	16	16
- UNISINOS - RS – Teses		0	0	0	0	0	0	0	0	0
- FUCAPE - ES - Dissertações				0	0	0	0	0	0	0
- FUCAPE - ES – Teses				0	0	0	0	0	0	0
- FUCAPE - ES - D. Profissionalizantes				23	13	37	38	39	23	18
- UFC - CE - Dissertações					0	0	0	0	0	0

- UFC - CE - Teses	0	0	0	0	0	0
- UFC - CE - D. Profissionalizantes	23	20	20	24	12	20
- FURB - SC - Dissertações	52	24	12	16	8	14
- FURB - SC – Teses	0	0	0	0	0	0
- UFSC - SC - Dissertações		4	5	10	15	12
- UFSC - SC – Teses		0	0	0	0	0
- USP - RP - Dissertações		4	11	8	7	14
- USP - RP – Teses		0	0	0	0	0
- UFPR -PR - Dissertações			4	23	4	16
- UFPR -PR – Teses			0	0	0	0
- UFAM - AM – Dissertações				0	0	0
- UFAM - AM – Teses				0	0	0
- UFAM - AM – Profissionalizantes				7	9	2
- UFBA - BA – Dissertações					6	8
- UFBA - BA – Teses					0	0
- UFMG - MG – Dissertações					5	10
- UFMG - MG – Teses					0	0
- UFPE -PE – Dissertações					13	10
- UFPE -PE – Teses					0	0
- UPM - SP – Dissertações						0
- UPM - SP – Teses						0
- UPM - SP – Profissionalizantes						23

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 4 apresenta as IES por tipos de titulações geradas nos cursos de Pós-graduação da área das Ciências Contábeis do Brasil, referente ao período de 2001 a 2010. Na Tabela 4, neste período, aparecem dissertações acadêmicas e teses. Neste período, a partir de 2004 começam a aparecer também as dissertações profissionalizantes, nas IES: FUCEPE/ES, UFC/CE, UFAM/AM e UPM/SP.

Observa-se também na Tabela 4 que existem 19 IES que geraram titulações, dissertações acadêmicas, dissertações profissionalizantes e teses, na área Contábil no período de 2001 a 2010. Destaca-se que apenas a USP/SP e a UNB/DF apresentaram titulações de teses no período analisado. Se compararmos do primeiro ano da Tabela 4 (2001) ao último ano (2010) a quantidade de IES passaram de 6 para 19, um crescimento de 216,67%.

Enfim, se comparar o primeiro ano (2001) e o último ano (2010) da Tabela 4, observa-se um crescimento nas quantidades de dissertações acadêmicas, pois passou de 77 para 211, gerando um crescimento de 174,03% . E de teses também, pois passou de zero para 17 teses no ano de 2010. E as dissertações profissionalizantes passaram de zero para 63 titulações no último ano da Tabela 4.

- UPM - SP - Dissertações	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UPM - SP - Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UPM - SP - Profissionalizantes	17	24	19	15	26	25	16	16	28	18
- UFES - ES - Dissertações		4	8	9	12	5	14	5	26	12
- UFES - ES - Teses		0	0	0	0	0	0	0	0	0
- UFRN - RN - Dissertações			0	2	2	4	8	10	7	6
- UFRN - RN - Teses			1	0	0	0	0	0	0	0
- UFU - MG - Dissertações				7	7	17	17	12	13	17
- UFU - MG - Teses				0	0	0	0	4	4	6
- UEM - PR - Dissertações				0	1	12	15	16	18	15
- UEM - PR - Teses				0	0	0	0	0	0	0
- UFPB - JP - Dissertações						8	16	14	14	14
- UFPB - JP - Teses						2	0	4	6	7
- FIPECAFI - SP - Dissertações							0	0	0	0
- FIPECAFI - SP - Teses							0	0	0	0
- FIPECAFI - SP - D. Profissionalizantes							7	12	29	12
- FUCAPE - RJ - Dissertações							0	0	0	0
- FUCAPE - RJ - Teses							0	0	0	0
- FUCAPE - RJ - D. Profissionalizantes							8	10	12	10
- UFRPE - PE - Dissertações						6	7	14	9	9
- UFRPE - PE - Teses						0	0	0	0	0
- UNIOESTE - PR - Dissertações							15	15	11	4
- UNIOESTE - PR - Teses							0	0	0	0
- UNOCHAPECO - SC - Dissertações							15	18	14	11
- UNOCHAPECO - SC - Teses							0	0	0	0
- UFRGS - RS - Dissertações								7	9	8
- UFRGS - RS – Teses								0	0	0
- FURG - RS – Dissertações								3	6	9
- FURG - RS – Teses								0	0	0
- UFG - GO – Dissertações								15	7	11
- UFG - GO – Teses								0	0	0
- FUCAPE - MA – Dissertações									14	14
- FUCAPE - MA – Teses									0	0
- UFMS - MS – Dissertações									12	12
- UFMS - MS – Teses									0	0

Fonte: Elaborado pela autora

A Tabela 5 apresenta as IES por tipos de titulações geradas nos cursos de Pós-graduação da área das Ciências Contábeis do Brasil, referente ao período de 2011 a 2020. Na Tabela 5, neste período, aparecem dissertações acadêmicas, dissertações profissionalizantes e teses.

Observa-se também na Tabela 5 que existem 34 IES que geraram titulações, dissertações acadêmicas, dissertações profissionalizantes e teses, na área Contábil no período de 2011 a 2020.

Enfim, da Tabela 5, se comparar o primeiro ano (2011) e o último ano (2020), observa-se um crescimento nas quantidades de dissertações acadêmicas, pois passou de 218 para 326, gerando um aumento de 49,54%. E de teses também passaram de 18 para 86 teses no ano de 2020, gerando um aumento de 377,78%. E as dissertações profissionalizantes passaram de 65 para 92 titulações no último ano da Tabela 5, ocasionando um aumento de 41,54% no período analisado.

Tabela 6- Localização das IES, dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área Contábil, por tipos de titulações – Período: 1992-2000

ESTADO/PESQUISAS/ANOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
RIO DE JANEIRO	3	7	2	7	10	16	13	10	14
- Dissertações	3	7	2	7	10	16	13	10	14
- Teses	0	0	0	0	0	0	0	0	0
- Profissionalizantes									
SÃO PAULO	12	15	20	25	28	14	26	33	75
- Dissertações	12	8	16	21	19	11	21	26	56
- Teses	0	7	4	4	9	3	5	7	19
- Profissionalizantes									

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 6, apresenta-se a localização das IES dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área Contábil e por tipos de titulações referente ao período de 1992 a 2000. Neste período observa-se que as IES da amostra encontram-se em 2 Estados do Brasil, no Estado do Rio de Janeiro e no Estado de São Paulo. Em síntese, foram esses Estados os precursores dos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil, no Brasil.

Observa-se também na Tabela 6, que existem no Estado de São Paulo cursos de Pós-Graduação, nível de mestrado acadêmico e nível de doutorado, pois apresentou titulações de dissertações acadêmicas, e teses de doutorado. Já no Estado do Rio de Janeiro, aparece apenas curso de Mestrado Acadêmico na área contábil, pois na Tabela 6 só aparece as titulações de dissertações acadêmicas. Destaca-se que inexistem cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, nível Mestrado profissionalizante, em ambos os Estados analisados, pois não constam na Tabela 6, titulações de dissertações profissionalizantes.

- Dissertações	13	10
- Teses	0	0

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 7, apresenta-se a localização das IES dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Área Contábil e por tipos de titulações referente ao período de 2001 a 2010. Neste período observa-se que as IES da amostra encontram-se em 12 Estados do Brasil, sendo eles: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, e Pernambuco.

Observa-se também na Tabela 7, que existem cursos de Pós-Graduação, nível de mestrado acadêmico, apenas nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, e Pernambuco, pois apresentaram titulações de dissertações acadêmicas.

Já os cursos de Pós-Graduação, a nível de mestrados profissionalizantes, aparecem apenas nos Estados de São Paulo, Espírito Santo, Ceará, e Amazonas, pois constam na Tabela 7 títulos de dissertações profissionalizantes.

Na Tabela 7 também é demonstrado que apenas dois Estados, no período de 2001 a 2010, possuem os cursos de Pós-Graduação, a nível de doutorado, são eles: São Paulo e Distrito Federal, pois apresentaram titulações de doutorado. Destaca-se também que o único Estado brasileiro que apresentou as 3 titulações, ou seja, mestrado acadêmico, mestrado profissionalizante e doutorado, foi o Estado de São Paulo.

Enfim, se analisar a quantidade de estados, que tinham cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área da Contabilidade no Brasil, da Tabela 6 com a Tabela 7, percebe-se um crescimento de 2 Estados para 12 Estados, gerando um aumento de 500% nas quantidades de locais das IES da amostra desta pesquisa.

Tabela 8- Localização das IES, dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Área Contábil, por tipos de titulações – Período: 2011-2020

ESTADO/PESQUISAS/ANOS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
RIO DE JANEIRO	22	29	20	31	27	28	28	51	47	39
- Dissertações	22	29	20	31	27	28	18	33	29	26
- Teses	0	0	0	0	0	0	2	8	6	3
- Profissionalizantes							8	10	12	10
SÃO PAULO	108	122	109	101	118	122	108	94	134	88
- Dissertações	78	80	78	73	74	68	32	31	34	34

- Dissertações	14	14
- Teses	0	0
MATO GROSSO SUL	12	12
- Dissertações	12	12
- Teses	0	0

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 8, apresenta-se a localização das IES dos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área Contábil e por tipos de titulações referente ao período de 2011 a 2020. Neste período observa-se que as IES da amostra encontram-se em 17 Estados do Brasil, sendo eles: Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Amazonas, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Goiás, Maranhão, e Mato Grosso do Sul.

Observa-se também na Tabela 8, que existem cursos de Pós-Graduação, nível de mestrado acadêmico, nos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, e Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, Goiás, Maranhão, e Mato Grosso do Sul, pois apresentaram titulações de dissertações acadêmicas.

Já os cursos de Pós-Graduação, a nível de mestrados profissionalizantes, aparecem nos Estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Ceará, e Amazonas, pois constam na Tabela 8 os títulos de dissertações profissionalizantes.

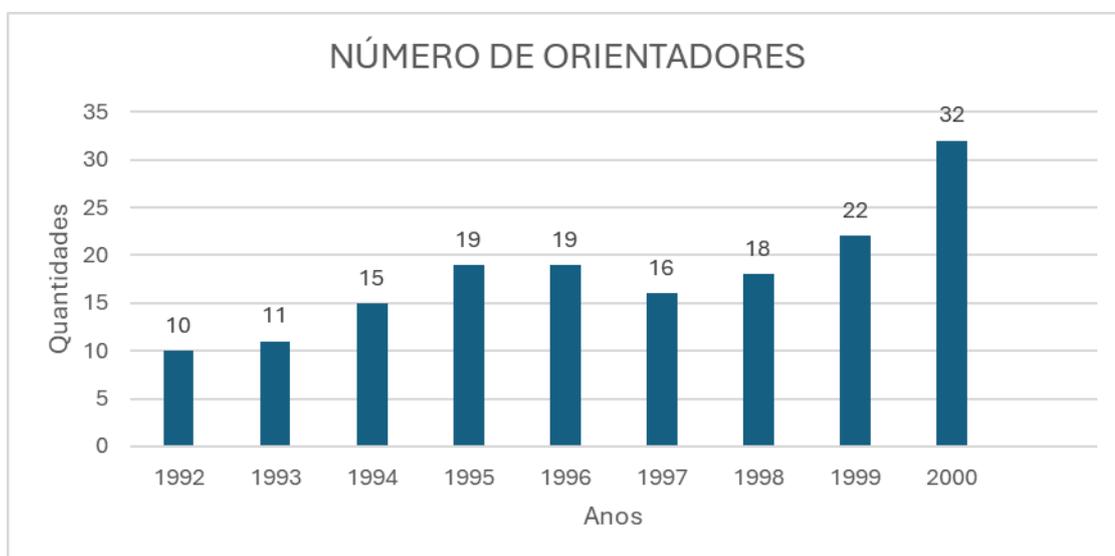
Na Tabela 8 também é demonstrado os Estados, no período de 2011 a 2020, que possuem os cursos de Pós-Graduação, a nível de doutorado, são eles: Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Ceará, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Pernambuco, Rio Grande do Norte, e Paraíba, pois apresentaram titulações de doutorado. Destaca-se também que apenas 4 Estados brasileiros apresentaram as 3 titulações, ou seja, mestrado acadêmico, mestrado profissionalizante e doutorado, são eles: Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo e Ceará.

Enfim, se analisar a quantidade de estados, que tinham cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área da Contabilidade no Brasil, da Tabela 7 com a Tabela 8, percebe-se um crescimento de 12 Estados para 17 Estados, gerando um aumento de 41,67% nas quantidades de locais das IES da amostra desta pesquisa.

4.1.3 Orientadores e Orientandos relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional

Esta seção apresenta os Orientadores e Orientandos relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional, referente ao período de 1992 a 2020.

Gráfico 8- Número de Orientadores relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional – Período: 1992-2000



Fonte: Elaborado pela Autora

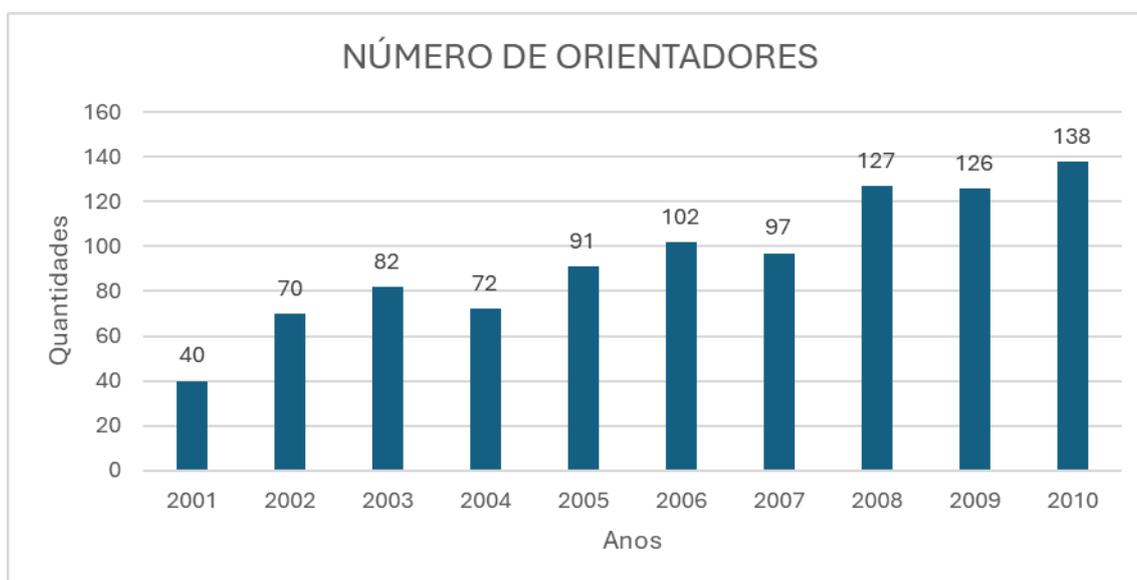
No Gráfico 8 observa-se o número de Orientadores relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional referente ao período de 1992 a 2000.

Um ponto que se destaca no Gráfico 8 é o crescimento constante na quantidade de Professores Orientadores no período analisado. Com exceção de 1996 que manteve a quantidade de 1995, e o ano de 1997 que reduziu a quantidade de Orientadores do ano anterior, os demais anos apresentaram crescimento na quantidade de Orientadores a cada ano.

O Gráfico 8 apresentou como valor mínimo 10, e de valor máximo 32 Professores Orientadores, no ano de 2000. O quantitativo de Professores Orientadores apresentou uma média aritmética de 18, e teve como variância 42,5 de dispersão da média, e um desvio padrão de 6,52.

E por fim, outro ponto que merece destaque do Gráfico 8 é o crescimento na quantidade de Professores Orientadores, pois ao analisar o primeiro e o último ano do Gráfico 8 percebe-se um crescimento de 10 para 32 Professores Orientadores, isto é, um aumento de 220%.

Gráfico 9- Número de Orientadores relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional – Período: 2001-2010



Fonte: Elaborado pela Autora

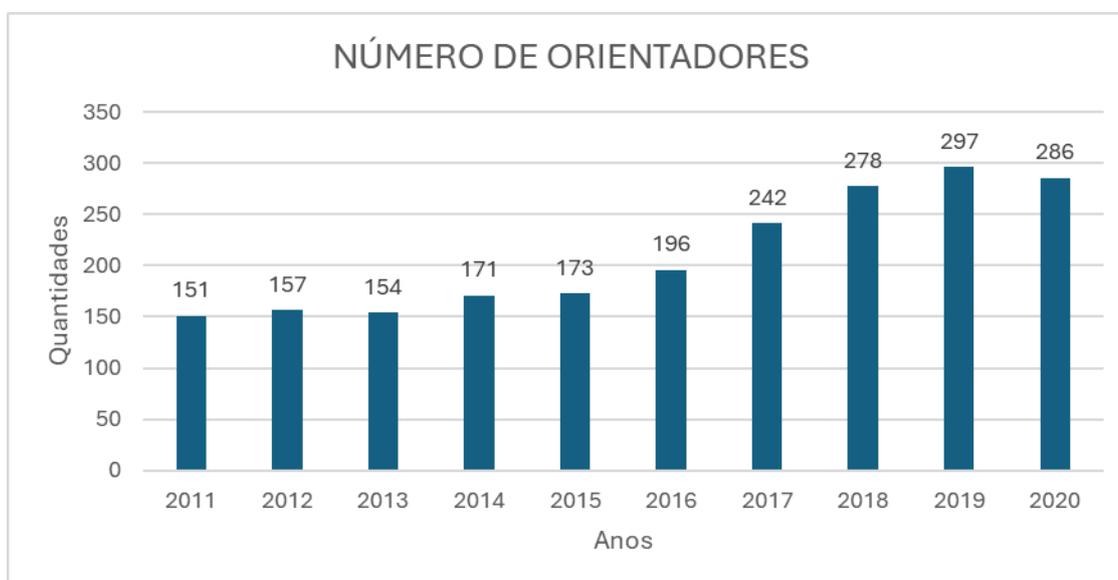
No Gráfico 9 observa-se o número de Orientadores relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional referente ao período de 2001 a 2010.

Um ponto que se destaca no Gráfico 9 é o crescimento constante na quantidade de Professores Orientadores no período analisado. Com exceção dos anos de 2004, 2007 e 2009 que reduziram as quantidades de Professores Orientadores do ano anterior, os demais anos apresentaram crescimento na quantidade de Orientadores a cada ano.

O Gráfico 9 apresentou como valor mínimo 40, e de valor máximo 138 Professores Orientadores, no ano de 2010. O quantitativo de Professores Orientadores apresentou uma média aritmética de 94,50, e teve como variância 916,5 de dispersão da média, e um desvio padrão de 30,27.

E por fim, outro ponto que merece destaque do Gráfico 9 é o crescimento na quantidade de Professores Orientadores, pois ao analisar o primeiro e o último ano do Gráfico 9 percebe-se um crescimento de 40 para 138 Professores Orientadores, isto é, um aumento de 245%.

Gráfico 10- Número de Orientadores relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional – Período: 2011-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

No Gráfico 10 observa-se o número de Orientadores relacionados aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional referente ao período de 2011 a 2020.

Um ponto que se destaca no Gráfico 10 é o crescimento constante na quantidade de Professores Orientadores no período analisado. Com exceção dos anos de 2013 e 2020 que reduziram as quantidades de Professores Orientadores do ano anterior, os demais anos apresentaram crescimento na quantidade de Orientadores a cada ano.

O Gráfico 10 apresentou como valor mínimo 151, e de valor máximo 297 Professores Orientadores, no ano de 2019. O quantitativo de Professores Orientadores apresentou uma média aritmética de 210,50, e teve como variância 3500,28 de dispersão da média, e um desvio padrão de 59,16.

E por fim, outro ponto que merece destaque do Gráfico 10 é o crescimento na quantidade de Professores Orientadores, pois ao analisar o primeiro e o último ano do Gráfico 10 percebe-se um crescimento de 151 para 297 Professores Orientadores, isto é, um aumento de 96,69%.

Tabela 9- Número de Orientações por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Contábil – Período: 1992-2000

PESQUISAS/ANOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Doutorado	0	7	4	4	9	3	5	7	19
Mestrado Acadêmico	15	15	18	28	29	27	34	36	70
Mestrado Profissionalizante									
TOTAL ORIENTAÇÕES	15	22	22	32	38	30	39	43	89

Fonte: Elaborado pela Autora

Na Tabela 9 observa-se o número de Orientações por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional referente ao período de 1992 a 2000. Apenas no nível de Mestrado Profissionalizante não existiram orientações no período analisado na Tabela 9.

A Tabela 9, no nível de Doutorado apresentou como valor mínimo 0 (zero), e de valor máximo 19 Orientações, no ano de 2000. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 6,44, e teve como variância 29,03 de dispersão da média, e um desvio padrão de 5,39.

Já a nível de Mestrado Acadêmico, a Tabela 9 apresentou como valor mínimo 15 e de valor máximo 70 Orientações, no ano de 2000. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 30,22, e teve como variância 282,44 de dispersão da média, e um desvio padrão de 16,81.

E por fim, se analisar a Tabela 9 pelo quantitativo total de Orientações por ano, observa-se como valor mínimo 15 e de valor máximo 89 Orientações, no ano de 2000. Neste montante, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 36,67, e teve como variância 469,00 de dispersão da média, e um desvio padrão de 21,66.

Tabela 10- Número de Orientações por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Contábil – Período: 2001-2010

PESQUISAS/ANOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Doutorado	14	13	11	7	17	6	7	13	18	17
Mestrado Acadêmico	77	196	233	149	192	166	138	205	173	211
Mestrado Profissionalizante	0	0	0	23	36	57	58	70	44	63
TOTAL ORIENTAÇÕES	91	209	244	179	245	229	203	288	235	291

Fonte: Elaborado pela Autora

Na Tabela 10 observa-se o número de Orientações por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional referente ao período de 2001 a 2010.

A Tabela 10, no nível de Doutorado apresentou como valor mínimo 6, e de valor máximo 18 Orientações, no ano de 2009. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 12,3, e teve como variância 19,79 de dispersão da média, e um desvio padrão de 4,45.

Já a nível de Mestrado Acadêmico, a Tabela 10 apresentou como valor mínimo 77 e de valor máximo 233 Orientações, no ano de 2003. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 174 e teve como variância 2001,56 de dispersão da média, e um desvio padrão de 44,74.

No nível de Mestrado Profissionalizante, a Tabela 10 apresentou como valor mínimo 0 (zero) e de valor máximo 70 Orientações, no ano de 2008. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 35,1 e teve como variância 769,21 de dispersão da média, e um desvio padrão de 27,73.

E por fim, se analisar a Tabela 10 pelo quantitativo total de Orientações por ano, observa-se como valor mínimo 91 e de valor máximo 291 Orientações, no ano de 2010. Neste montante, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 221,40 e teve como variância 3320,49 de dispersão da média, e um desvio padrão de 57,62.

Tabela 11- Número de Orientações por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área

Contábil – Período: 2011-2020

PESQUISAS/ANOS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Doutorado	18	33	21	25	39	52	52	75	67	86
Mestrado Acadêmico	218	223	236	240	245	285	290	317	345	326
Mestrado Profissionalizante	65	63	54	64	70	49	94	98	129	92
TOTAL ORIENTAÇÕES	301	319	311	329	354	386	436	490	541	504

Fonte: Elaborado pela Autora

Na Tabela 11 observa-se o número de Orientações por cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na Área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional referente ao período de 2011 a 2020.

A Tabela 11, no nível de Doutorado apresentou como valor mínimo 18, e de valor máximo 86 Orientações, no ano de 2020. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 46,8, e teve como variância 557,29 de dispersão da média, e um desvio padrão de 23,61.

Já a nível de Mestrado Acadêmico, a Tabela 11 apresentou como valor mínimo 218 e de valor máximo 345 Orientações, no ano de 2019. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 272,5 e teve como variância 2125,17 de dispersão da média, e um desvio padrão de 46,10.

No nível de Mestrado Profissionalizante, a Tabela 11 apresentou como valor mínimo 49 (2016) e de valor máximo 129 Orientações, no ano de 2019. Neste nível, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 77,8 e teve como variância 613,73 de dispersão da média, e um desvio padrão de 24,77.

E por fim, se analisar a Tabela 11 pelo quantitativo total de Orientações por ano, observa-se como valor mínimo 301 e de valor máximo 541 Orientações, no ano de 2019. Neste montante, o quantitativo de Orientações apresentou uma média aritmética de 397,10 e teve como variância 7960,54 de dispersão da média, e um desvio padrão de 89,22.

Tabela 12- Número de IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil x
Número de Professores Orientadores– Período: 1992-2000

ANOS	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000
Quantidade de Instituições	3	3	3	3	3	3	3	3	4
Quantidade de Orientadores	10	11	15	19	19	16	18	22	32

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 12 observa-se o número de IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil relacionando com os Números de Professores Orientadores referente ao período de 1992 a 2000.

A Tabela 12, em relação a quantidade de Instituições, apresentou como valor mínimo 3, e de valor máximo 4 IES, no ano de 2000. Sobre esse quantitativo, apresentou uma média aritmética de 3,11, e teve como variância 0,11 de dispersão da média, e um desvio padrão de 0,33.

Já sobre a quantidade de Orientadores, a Tabela 12 apresentou como valor mínimo 10 e de valor máximo 32 Professores Orientadores, no ano de 2000. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 18 e teve como variância 42,5 de dispersão da média, e um desvio padrão de 6,52.

Tabela 13- Número de IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil x
Número de Professores Orientadores – Período: 2001-2010

ANOS	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Quantidade de Instituições	6	8	8	7	9	11	13	14	17	18
Quantidade de Orientadores	40	70	82	72	91	102	97	127	126	138

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 13 observa-se o número de IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil relacionando com os Números de Professores Orientadores referente ao período de 2001 a 2010.

A Tabela 13, em relação a quantidade de Instituições, apresentou como valor mínimo 6, e de valor máximo 18 IES, no ano de 2010. Sobre esse quantitativo, apresentou uma média aritmética de 11,1 e teve como variância 17,88 de dispersão da média, e um desvio padrão de 4,23.

Já sobre a quantidade de Orientadores, a Tabela 13 apresentou como valor mínimo 40 e de valor máximo 138 Professores Orientadores, no ano de 2010. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 94,5 e teve como variância 916,5 de dispersão da média, e um desvio padrão de 30,27.

Tabela 14- Número de IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil x
Número de Professores Orientadores – Período: 2011-2020

ANOS	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
Quantidade de Instituições	18	19	19	21	21	23	27	30	32	32
Quantidade de Orientadores	151	157	154	171	173	196	242	278	297	286

Fonte: Elaborado pela autora

Na Tabela 14 observa-se o número de IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, da área Contábil relacionando com os Números de Professores Orientadores referente ao período de 2011 a 2020.

A Tabela 14, em relação a quantidade de Instituições, apresentou como valor mínimo 18, e de valor máximo 32 IES, no ano de 2020. Sobre esse quantitativo, apresentou uma média aritmética de 24,2 e teve como variância 30,84 de dispersão da média, e um desvio padrão de 5,55.

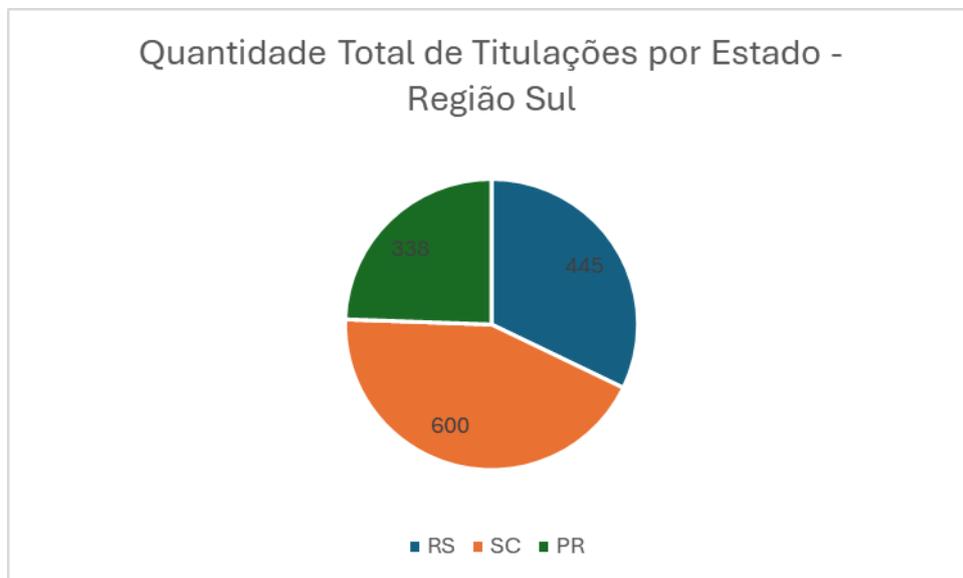
Já sobre a quantidade de Orientadores, a Tabela 14 apresentou como valor mínimo 151 e de valor máximo 297 Professores Orientadores, no ano de 2019. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 210,50 e teve como variância 3500,28 de dispersão da média, e um desvio padrão de 59,16.

4.1.4 Regiões Brasileiras relacionadas aos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional

Esta seção apresenta as Regiões Brasileiras relacionadas aos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, nos Níveis de Mestrado, Doutorado e Mestrado Profissional, referente ao período de 1992 a 2020.

4.1.4.1 REGIÃO SUL

Gráfico 11- Quantidade Total de Titulações por Estado - REGIÃO SUL–Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 11 apresenta a Quantidade Total de Titulações por Estado - REGIÃO SUL, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 11 constam 3 Estados na Região Sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, e Santa Catarina, os quais totalizaram o montante de 1.383 titulações durante o período de 1992 a 2020.

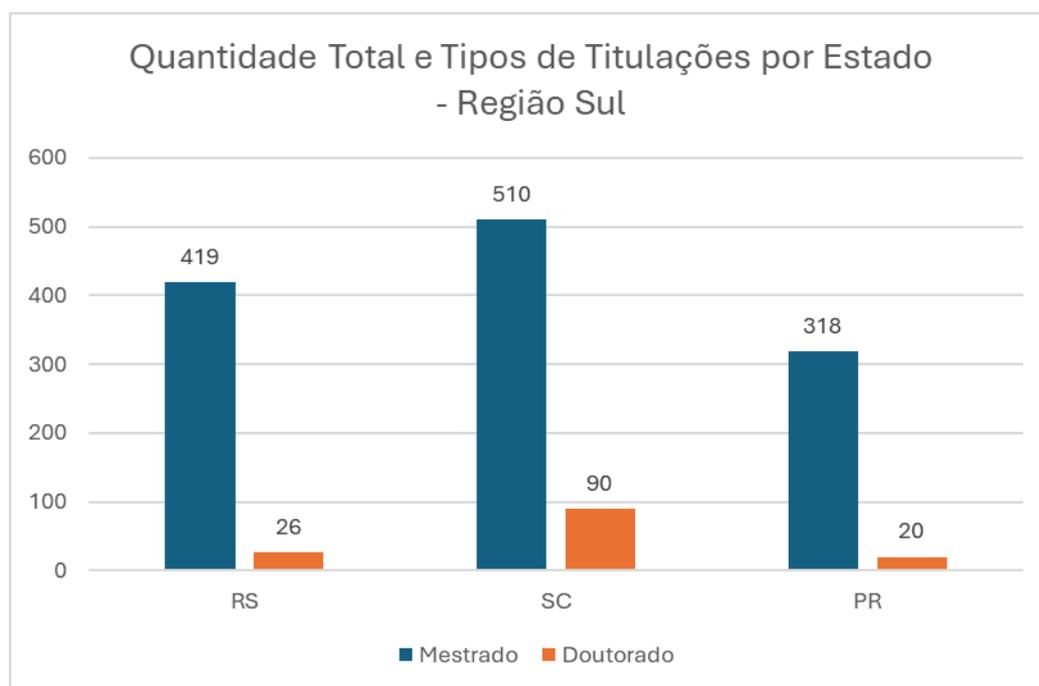
Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul, contempla 445 titulações, representando 32,18% de representatividade das titulações da Região Sul do país.

Já o Estado do Paraná, contempla 338 titulações, representando 24,44% de representatividade das titulações da Região Sul do país. Este Estado apresenta menor representatividade das titulações da Região Sul do Brasil.

E o Estado de Santa Catarina possui 600 titulações, representando 43,38% de representatividade das titulações da Região Sul do Brasil. Este Estado possui a maior representatividade das Titulações da Região Sul do País.

Enfim, o Gráfico 11 apresentou como valor mínimo 338 e de valor máximo 600 titulações, no período de 1992 a 2020. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 461 e teve como variância 17353 de dispersão da média, e um desvio padrão de 131,73.

Gráfico 12- Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado -REGIÃO SUL-Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

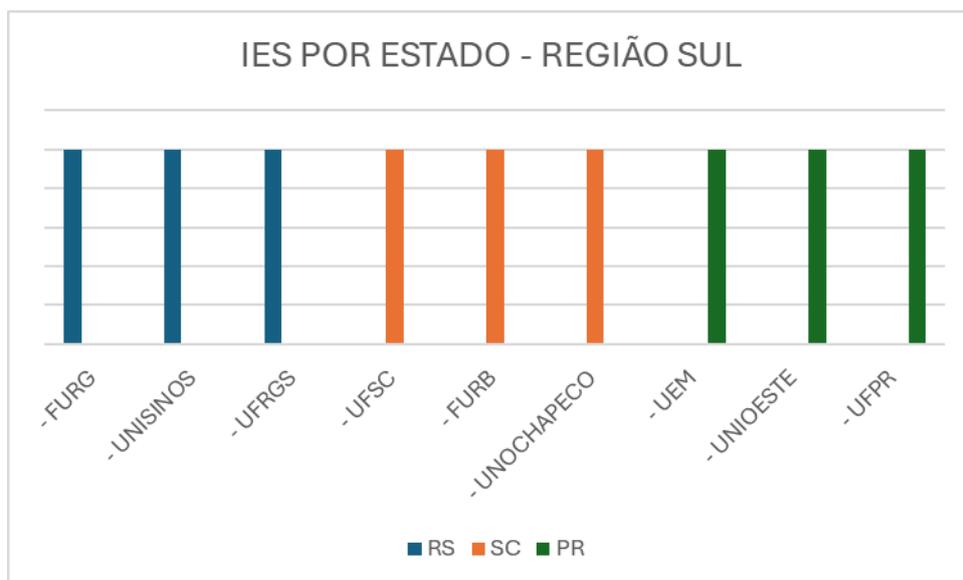
O Gráfico 12 apresenta a Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado - REGIÃO SUL, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 12 constam 3 Estados na Região Sul do Brasil: Rio Grande do Sul, Paraná, e Santa Catarina, os quais totalizaram o montante de 1.383 titulações durante o período de 1992 a 2020.

Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul, contempla 445 titulações, sendo 419 dissertações de mestrados acadêmicos e 26 teses de doutorado.

Já o Estado do Paraná, contempla 338 titulações, das quais 318 são dissertações de mestrados acadêmicos e 20 são teses de doutorado.

E o Estado de Santa Catarina possui 600 titulações, sendo 510 dissertações de mestrados acadêmicos, e 90 de teses de doutorado. Percebe-se que o Estado de Santa Catarina é o Estado que possui o maior número de dissertações de mestrados acadêmicos, e o maior de teses de doutorado da Região Sul do Brasil, no período analisado.

Gráfico 13- IES por Estado -REGIÃO SUL – Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 13 apresenta a identificação das IES, com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, por Estado da Região Sul do Brasil, referente ao período de 1992 a 2020. A Região Sul, apresenta o montante de 9 IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área de Contabilidade, no período analisado.

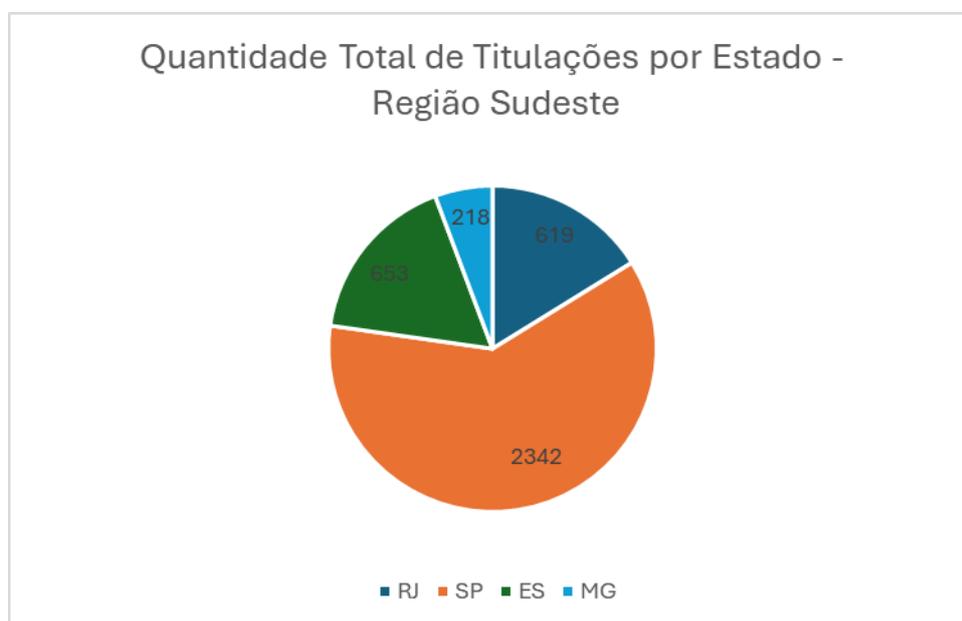
Observa-se que o Estado do Rio Grande do Sul, contempla 3 IES, sendo elas: FURG, UNISINOS, e UFRGS.

Já o Estado do Paraná, também contempla 3 IES, as quais são: UEM, UNIOESTE, e UFPR.

E o Estado de Santa Catarina possui também 3 IES: a UFSC, a FURB, e a UNOCHAPECÓ.

4.1.4.2 REGIÃO SUDESTE

Gráfico 14- Quantidade Total de Titulações por Estado -REGIÃO SUDESTE – Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 14 apresenta a Quantidade Total de Titulações por Estado - REGIÃO Sudeste, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 14 constam 4 Estados na Região Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, e Minas Gerais, os quais totalizaram o montante de 3.832 titulações durante o período de 1992 a 2020.

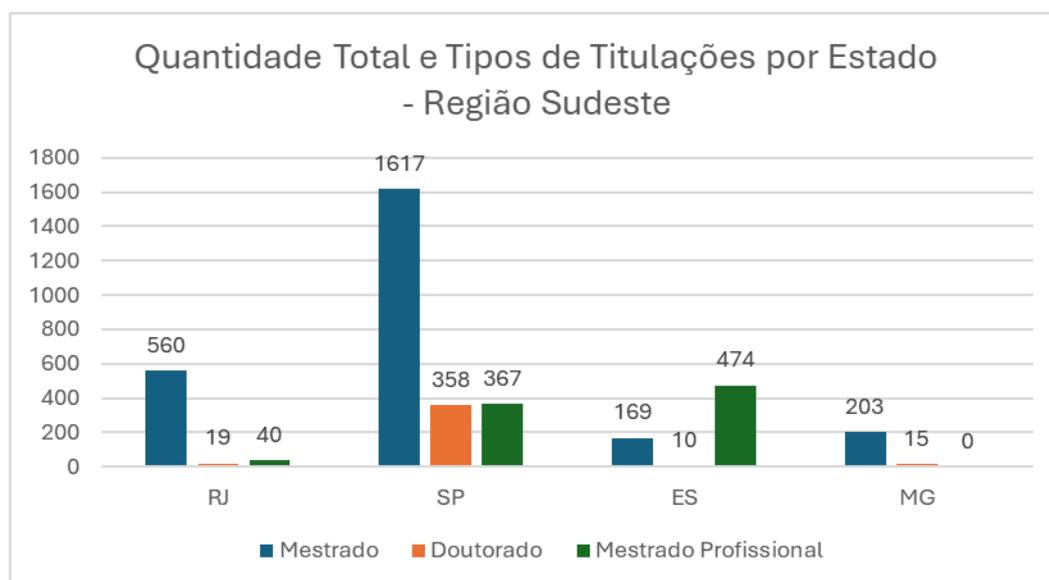
Observa-se que o Estado do Rio de Janeiro, contempla 619 titulações, apresentando 16,15% de representatividade das titulações da Região Sudeste do país.

Já o Estado de São Paulo, contempla 2.342 titulações, tendo 61,12% de representatividade das titulações da Região Sudeste do país. Este Estado apresenta maior representatividade das titulações da Região Sudeste do Brasil.

O Estado do Espírito Santo, possui 653 titulações, apresentando 17,04% de representatividade das titulações da Região Sudeste do Brasil.

Enfim, o Gráfico 14 apresentou como valor mínimo 218 e de valor máximo 2.342 titulações, no período de 1992 a 2020. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 958 e teve como variância 890334 de dispersão da média, e um desvio padrão de 943,58.

Gráfico 15- Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado -REGIÃO SUDESTE-
Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 15 apresenta a Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado - REGIÃO SUDESTE, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 15 constam 4 Estados na Região Sudeste do Brasil: Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, e Minas Gerais, os quais totalizaram o montante de 3.832 titulações durante o período de 1992 a 2020.

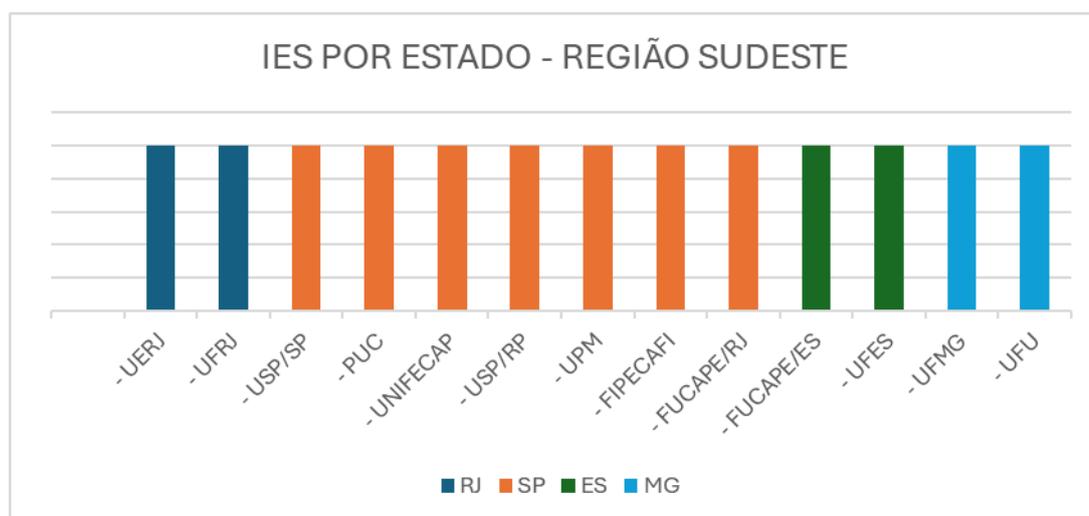
Observa-se que o Estado do Rio de Janeiro, contempla 619 titulações, sendo 560 dissertações de mestrados acadêmicos, 19 teses de doutorado, e 40 dissertações de mestrados profissionalizantes.

Já o Estado de São Paulo, contempla 2.342 titulações, das quais 1.617 são dissertações de mestrados acadêmicos, 358 são teses de doutorado, e 367 são dissertações de mestrados profissionalizantes.

E o Estado do Espírito Santo, possui 653 titulações, sendo 169 dissertações de mestrados acadêmicos, 10 de teses de doutorado, e 474 dissertações de mestrados profissionalizantes. Percebe-se que o Estado do Espírito Santo é o Estado que possui o maior número de dissertações de mestrados profissionalizantes, no período analisado.

E por fim, o Estado de Minas Gerais possui 218 titulações, sendo 203 dissertações de mestrados acadêmicos, 15 teses de doutorado, e nenhuma dissertação de mestrado profissionalizante.

Gráfico 16- IES por Estado -REGIÃO SUDESTE– Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 16 apresenta a identificação das IES, com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, por Estado da Região Sudeste do Brasil, referente ao período de 1992 a 2020. A região Sudeste, apresenta o montante de 13 IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área de Contabilidade, no período analisado.

Observa-se que o Estado do Rio de Janeiro, contempla 2 IES, sendo elas: UERJ, e UFRJ.

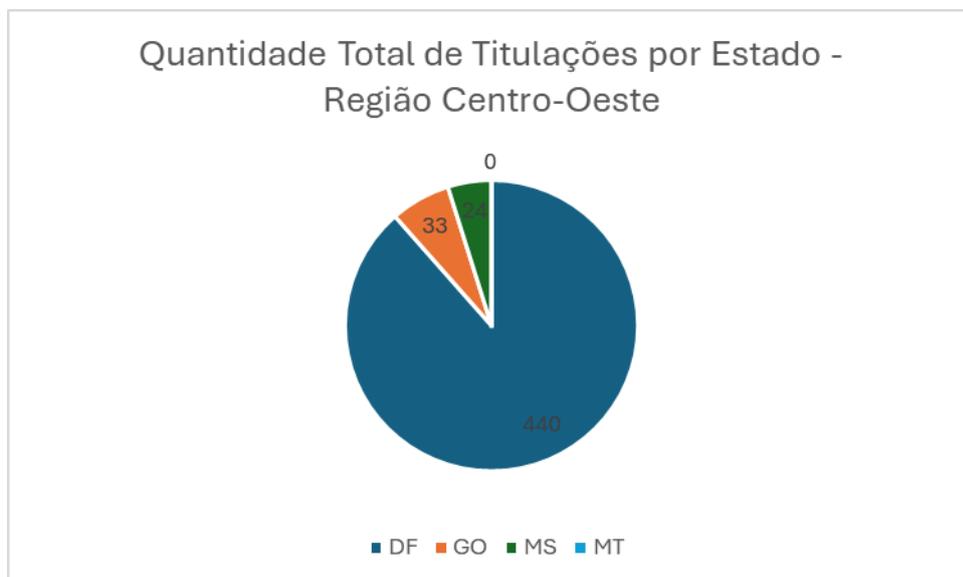
Já o Estado de São Paulo, contempla 7 IES, as quais são: USP/SP, PUC, UNIFECAP, USP/RP, UPM, FIECAFI, e FUCAPE/RJ.

E o Estado do Espírito Santo possui 2 IES: a FUCAPE/ES, e a UFES.

E por fim, o Estado de Minas Gerais possui também 2 IES, a UFMG, e a UFU.

4.1.4.3 REGIÃO CENTRO-OESTE

Gráfico 17- Quantidade Total de Titulações por Estado-REGIÃO CENTRO-OESTE –
Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 17 apresenta a Quantidade Total de Titulações por Estado - REGIÃO Centro-Oeste, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 17 constam 4 Estados na Região Centro-Oeste do Brasil: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, e Mato Grosso, os quais totalizaram o montante de 497 titulações durante o período de 1992 a 2020.

Observa-se que o Distrito Federal, contempla 440 titulações, apresentando 88,53% de representatividade das titulações da Região Centro-Oeste do país. Este Estado apresenta maior representatividade das titulações da Região Centro-Oeste do Brasil.

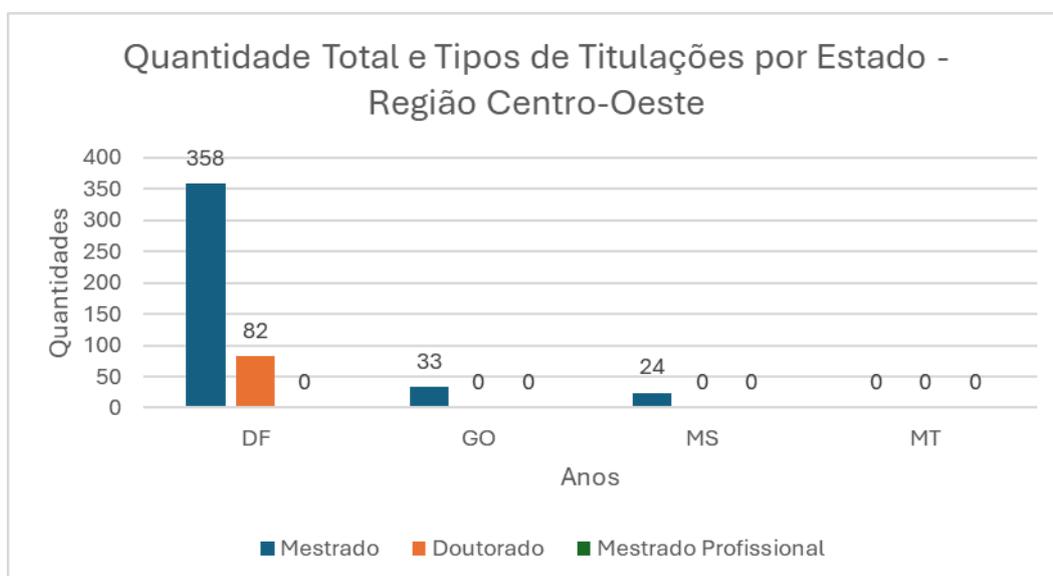
Já o Estado de Goiás, contempla 33 titulações, tendo 6,64% de representatividade das titulações da Região Centro-Oeste do país.

O Estado de Mato Grosso do Sul, possui 24 titulações, apresentando 4,83% de representatividade das titulações da Região Centro-Oeste do Brasil.

Porém o Estado de Mato Grosso não apresentou nenhuma titulação.

Enfim, o Gráfico 17 apresentou como valor mínimo zero e de valor máximo 440 titulações, no período de 1992 a 2020. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 124,25 e teve como variância 44504,25 de dispersão da média, e um desvio padrão de 210,96.

Gráfico 18- Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado - REGIÃO CENTRO-OESTE– Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 18 apresenta a Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado - REGIÃO Centro-Oeste, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 15 constam 4 Estados na Região Centro-Oeste do Brasil: Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, e Mato Grosso, os quais totalizaram o montante de 497 titulações durante o período de 1992 a 2020.

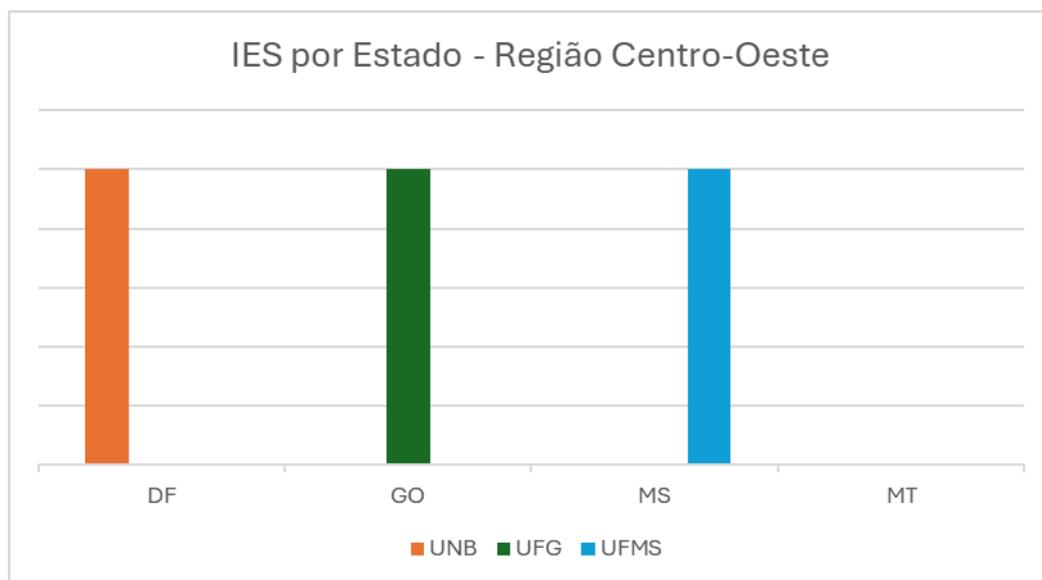
Observa-se que o Distrito Federal, contempla 440 titulações, sendo 358 dissertações de mestrados acadêmicos, e 82 teses de doutorado. . Percebe-se que o Distrito Federal é o Estado que possui o maior número de dissertações de mestrados acadêmicos, e de teses de doutorados da Região Centro-Oeste do país, no período analisado.

Já o Estado de Goiás, contempla 33 titulações de dissertações de mestrados acadêmicos. Este Estado não apresenta titulações de teses de doutorado, e nem dissertações de mestrados profissionalizantes.

E o Estado de Mato Grosso do Sul também possui apenas 24 titulações de dissertações de mestrados acadêmicos.

E por fim, ao analisar o Estado de Mato Grosso, percebe-se que este não apresenta nenhum tipo de titulação, a nível de mestrado acadêmico, mestrado profissionalizante, ou doutorado.

Gráfico 19- IES por Estado -REGIÃO CENTRO-OESTE – Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 19 apresenta a identificação das IES, com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, por Estado da Região Centro-Oeste do Brasil, referente ao período de 1992 a 2020. A região Centro-Oeste, apresenta o montante de 03 IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área de Contabilidade, no período analisado.

Observa-se que no Distrito Federal, existe apenas a UNB.

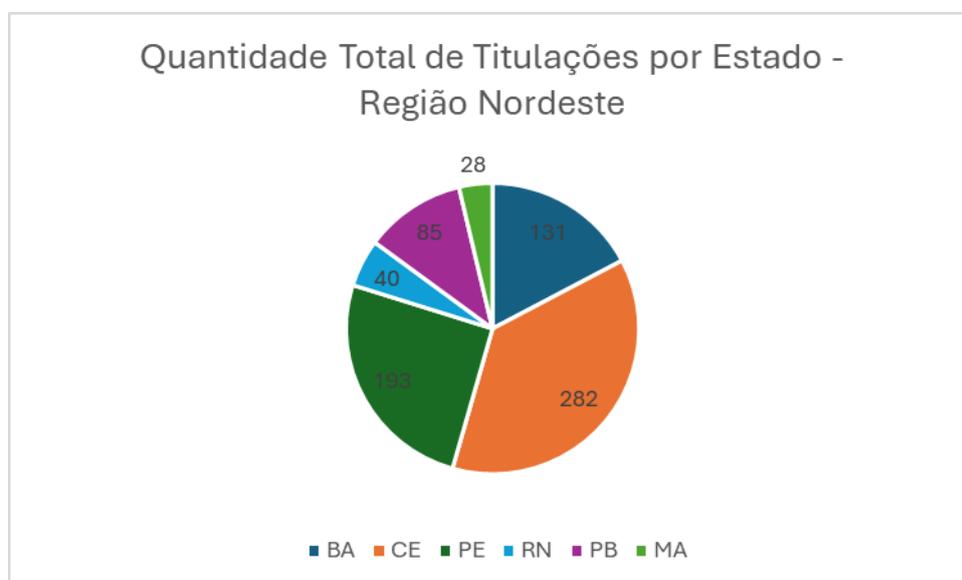
Já no Estado de Goiás, possui apenas a UFG.

No Estado de Mato Grosso do Sul aparece apenas a UFMS.

E por fim, no Estado de Mato Grosso não consta nenhuma IES, no período analisado.

4.1.4.3 REGIÃO NORDESTE

Gráfico 20- Quantidade Total de Titulações por Estado -REGIÃO NORDESTE-Período:
1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 20 apresenta a Quantidade Total de Titulações por Estado - REGIÃO Nordeste, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 20 constam 6 Estados na Região Nordeste do Brasil: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, e Maranhão, os quais totalizaram o montante de 759 titulações durante o período de 1992 a 2020.

Observa-se que o Estado da Bahia, contempla 131 titulações, apresentando 17,26% de representatividade das titulações da Região Nordeste do país.

Já o Estado do Ceará, contempla 282 titulações, tendo 37,15% de representatividade das titulações da Região Nordeste do país. Este Estado apresenta maior representatividade das titulações da Região Nordeste do Brasil.

O Estado de Pernambuco, possui 193 titulações, apresentando 25,43% de representatividade das titulações da Região Nordeste do Brasil.

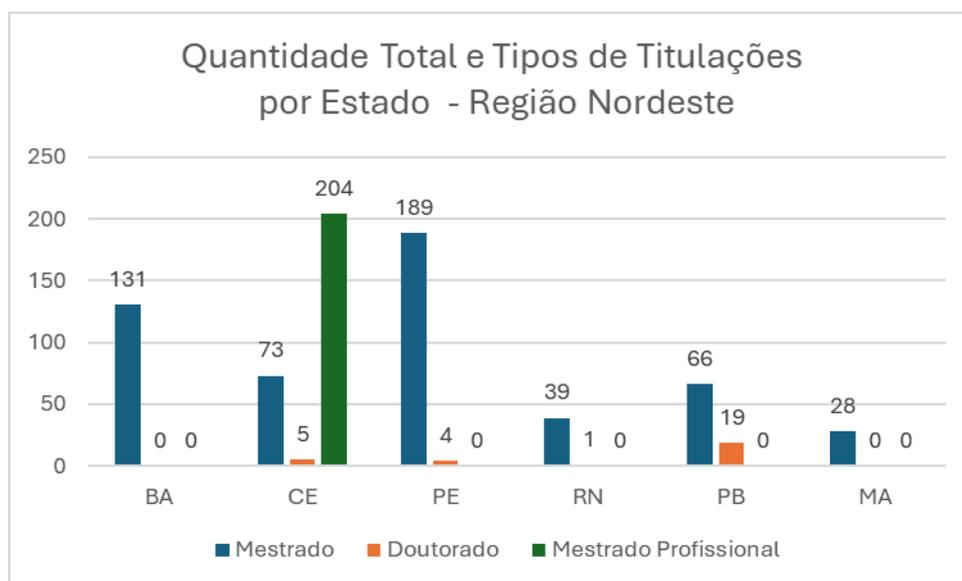
No Estado do Rio Grande do Norte, observa-se 40 titulações, essas representam 5,27% de representatividade das titulações da Região Nordeste do país.

Já o Estado da Paraíba, contempla 85 titulações, tendo 11,20% de representatividade das titulações da Região Nordeste do país.

E por último, o Estado do Maranhão, possui 28 titulações, assim apresenta 3,69% de representatividade das titulações da Região Nordeste do Brasil.

Enfim, o Gráfico 20 apresenta como valor mínimo 28 e de valor máximo 282 titulações, no período de 1992 a 2020. Neste quantitativo, apresentou uma média aritmética de 126,5 e teve como variância 9505,90 de dispersão da média, e um desvio padrão de 97,50.

Gráfico 21- Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado-REGIÃO NORDESTE –
Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 21 apresenta a Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado - REGIÃO Centro-Oeste, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 21 constam 6 Estados na Região Nordeste do Brasil: Bahia, Ceará, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba, e Maranhão, os quais totalizaram o montante de 759 titulações durante o período de 1992 a 2020.

Observa-se que o Estado da Bahia, contempla 131 titulações apenas de dissertações de mestrados acadêmicos. Este Estado não apresenta titulações de teses de doutorado, e nem dissertações de mestrados profissionalizantes.

O Estado do Ceará, contempla 282 titulações, sendo 75 de dissertações de mestrados acadêmicos, 5 teses de doutorado, e 204 dissertações de mestrados profissionalizantes. Percebe-se que o Ceará é o Estado que possui o maior número de dissertações de mestrados profissionalizantes da Região Nordeste do país, no período analisado.

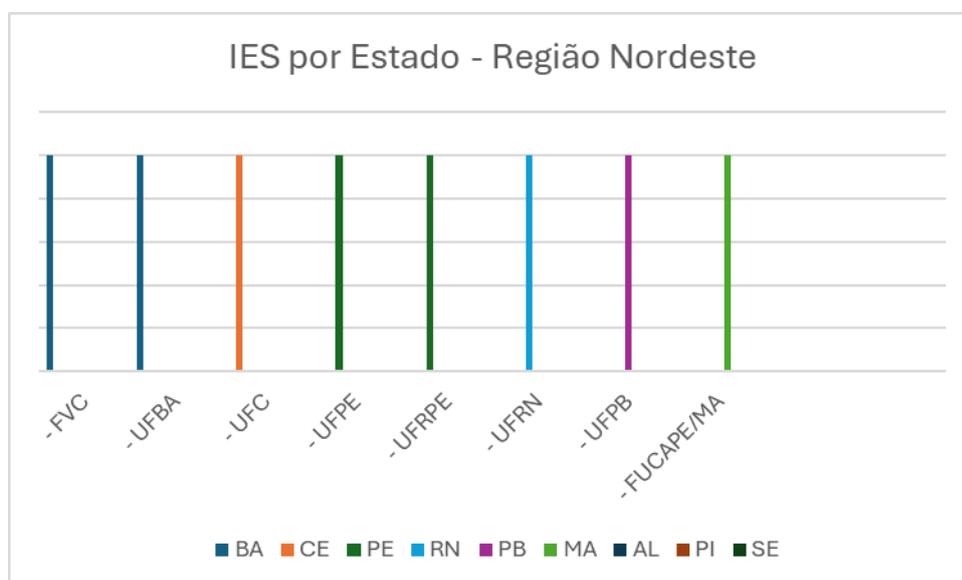
Já o Estado de Pernambuco, possui apenas 193 titulações, composto de 189 dissertações de mestrados acadêmicos, e 4 teses de doutorado.

No Estado do Rio Grande do Norte, observa-se 40 titulações, sendo 39 dissertações de mestrados acadêmicos, e 1 tese de doutorado.

E o Estado da Paraíba, contempla 85 titulações, tendo 66 dissertações de mestrados acadêmicos, e 19 teses de doutorado.

E por fim, ao analisar o Estado do Maranhão, percebe-se que este apresenta apenas 28 dissertações de mestrados acadêmicos.

Gráfico 22- IES por Estado -REGIÃO NORDESTE – Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 22 apresenta a identificação das IES, com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, por Estado da Região Nordeste do Brasil, referente ao período de 1992 a 2020. A Região Nordeste, apresenta o montante de 8 IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área de Contabilidade, no período analisado.

No Estado da Bahia existe 2 IES, sendo elas: a FVC, e a UFBA.

O Estado do Ceará, possui apenas a UFC.

Já no Estado de Pernambuco, existem 2 IES, a UFPE, e a UFRPE.

E em Rio Grande do Norte aparece a UFRN.

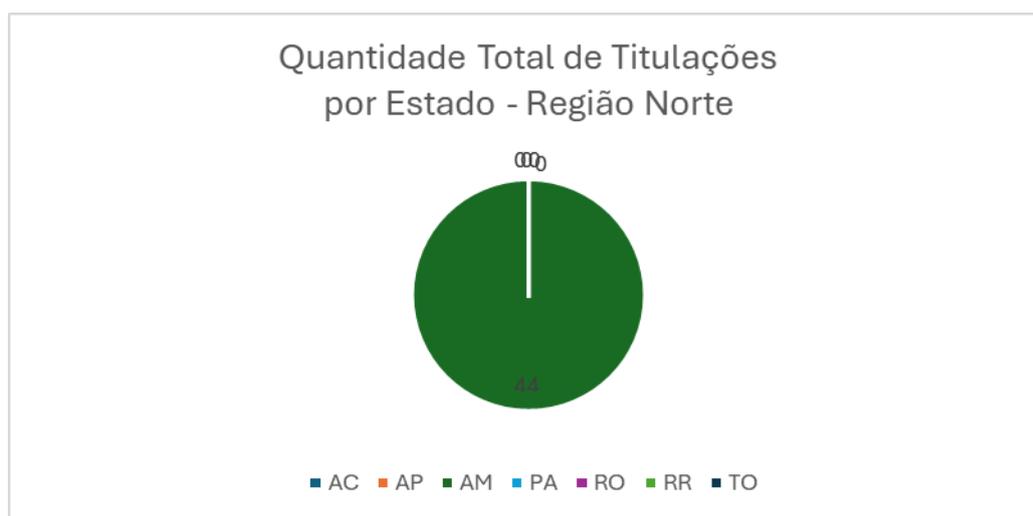
No Estado da Paraíba, existe a UFPB.

O Estado do Maranhão contempla a FUCAPE/MA.

Porém, nos Estados de Alagoas, Piauí, e Sergipe, inexistem IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área da Contabilidade, no período analisado.

4.1.4.4 REGIÃO NORTE

Gráfico 23- Quantidade Total de Titulações por Estado-REGIÃO NORTE-Período: 1992-2020



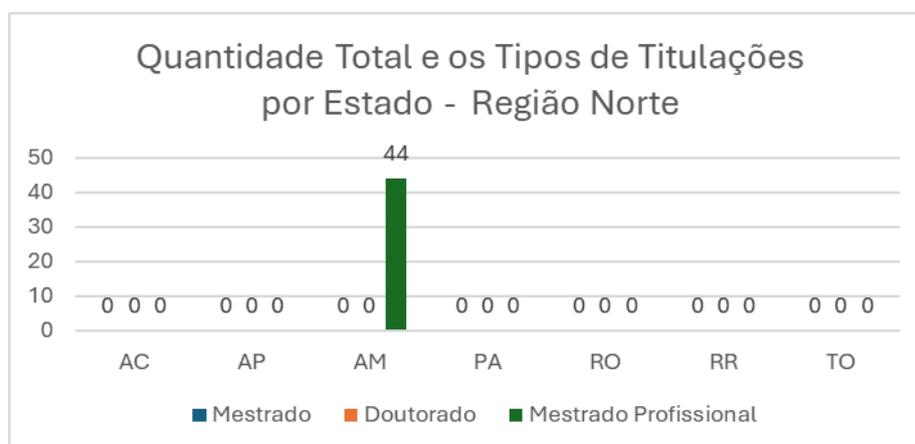
Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 23 apresenta a Quantidade Total de Titulações por Estado - REGIÃO Norte, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 23 constam 7 Estados na Região Norte do Brasil: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, e Tocantins, os quais totalizaram o montante de 44 titulações durante o período de 1992 a 2020.

Observa-se que apenas o Estado do Amazonas apresenta 44 titulações, assim tem 100% de representatividade das titulações da Região Norte do país.

Os demais Estados não possuem titulações referentes ao período analisado.

Gráfico 24- Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado-REGIÃO NORTE–
Período:1992-2020

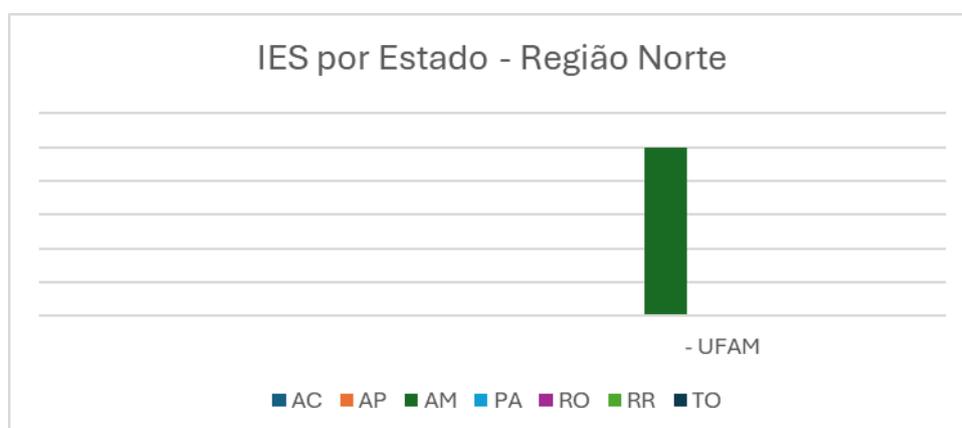


Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 24 apresenta a Quantidade Total e Tipos de Titulações por Estado - REGIÃO Norte, referente ao período de 1992 a 2020. Conforme observa-se no Gráfico 24 constam 7 Estados na Região Norte do Brasil: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Roraima, Rondônia, e Tocantins, os quais totalizaram o montante de 44 titulações durante o período de 1992 a 2020.

Ao observa-se o Gráfico 24, percebe-se que apenas o Estado do Amazonas contempla 44 titulações apenas de dissertações de mestrados profissionalizantes. Este Estado não apresenta titulações de teses de doutorado, e nem dissertações de mestrados acadêmicas.

Gráfico 25- – IES por Estado -REGIÃO NORTE – Período: 1992-2020



Fonte: Elaborado pela Autora

O Gráfico 25 apresenta a identificação das IES, com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, por Estado da Região Norte do Brasil, referente ao período de 1992 a 2020. A Região Norte, apresenta apenas 1 IES com cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área de Contabilidade, no período analisado. Esta IES está localizada no Estado do Amazonas, denominada UFAM.

Os demais Estados da Região Norte não apresentam IES, referente ao período analisado.

4.2 ANÁLISE DAS REDES

Esta seção contempla as redes formadas nos 8 períodos analisados, entre as palavras-chaves das pesquisas elaboradas nos Cursos de PPGs Stricto Sensu da área da Contabilidade, nos níveis de mestrado acadêmico, mestrado profissional, e doutorados, e as IES que contemplam esses cursos. Foi utilizado o Programa Gephi para elaborar as redes e suas métricas.

Nestas redes são observados os “Nós”, que representam as palavras-chaves das pesquisas da área contábil. Cada nó representa uma palavra-chave (um tema) relacionado a área das Ciências Contábeis. E destaca-se que quanto maior for o tamanho da palavra-chave (nó), maior é a relevância desse tema na rede, isto é, mais vezes esse tema foi utilizado na rede.

Essas redes também possuem as “Arestas”(IES), que representam as IES que possuem cursos de PPGs Stricto Sensu na área da Contabilidade, e que produziram as pesquisas das quais foram extraídas as palavras-chaves. As arestas representam as relações entre os nós (temas), sendo que cada aresta conecta dois nós. E salienta-se que a largura da aresta representa a intensidade da conexão entre os nós.

4.2.1 Análise das Redes – Ano:1992

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 1992, conforme Figura 1:

Já a USP/SP, tem suas pesquisas enfatizando as seguintes palavras-chaves: gestão, avaliação, contabilidade, auditoria, balanço, controle, e informação. Porém,

A UERJ, na Figura 1, apresenta como principais palavras-chaves em suas pesquisas: auditoria, controle, auditoria-prog., qualidade, balanço, financeiro, e consolidação.

Na Rede da Figura 1, também percebe-se que a PUC/SP e a USP/SP compartilham temas nas suas pesquisas sobre contabilidade. A USP/SP e a UERJ também pesquisam sobre temas a fins: auditoria, controle e balanços.

A Rede do Ano de 1992 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 15 a seguir:

Tabela 15 - Rede Bibliométrica – Ano:1992

Métricas	Resultados
Nós	60
Arestas	163
Grau Médio	5,43
Grau Médio Ponderado	6,26
Clusterização	0,93
Menor Caminho Médio	2,38
Modularidade	0,78
Nº de Componentes Conectados	5

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 1 apresenta uma rede com 60 nós e 163 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 60 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 03 IES: PUC/SP, USP/SP e UERJ.

Esta rede apresenta 5,43 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 5,43 IES da amostra. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil. E que alguns temas não são pesquisados de forma isolada, mas sim combinados ou pesquisados em conjunto.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 6,26, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão significativa com as IES neste grau, levando em

conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,93, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 93% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 2,38 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 2,38 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

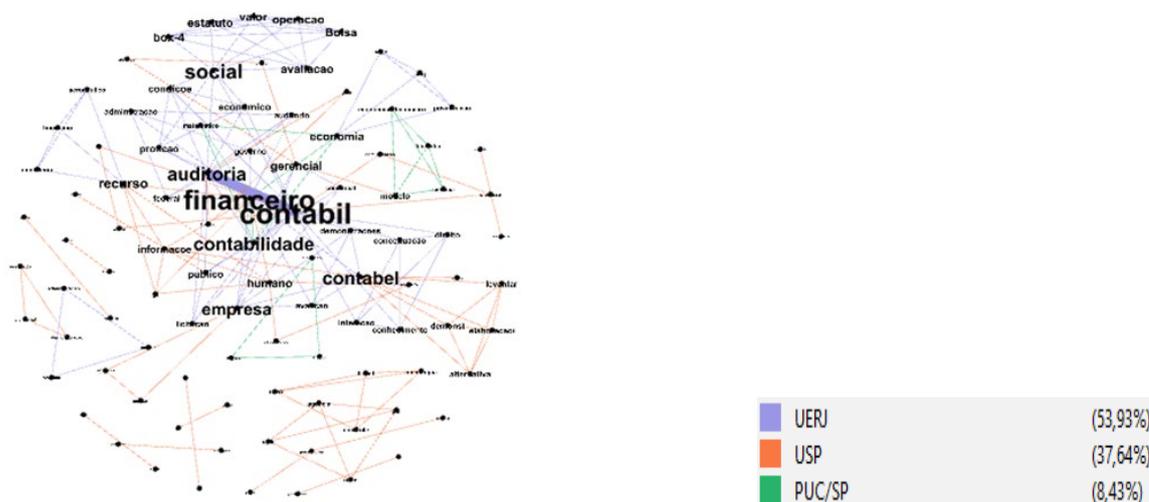
Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,78, um valor bem alto, o que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) formam grupos bem definidos, onde há muitas conexões em cada grupo, e poucas conexões entre diferentes grupos. Este resultado elevado mostra que os grupos são bem definidos e que possui muitas conexões internas.

E como última métrica analisada, o nº de componentes conectados foi de 5, isso significa que existem 5 grupos distintos na rede. Isto mostra uma estrutura de rede fragmentada, onde existem vários temas de pesquisa contábil que não estão interligados.

4.2.2 Análise das Redes – Ano:1996

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 1996, conforme Figura 2:

Figura 2 - Rede – Ano:1996



Fonte: Elaborada pela autora

Na Figura 2, refere-se a rede do ano de 1996, e observa-se que neste período apenas 3 IES fazem parte desta rede. A UERJ, a USP/SP, e a PUC/SP. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade na rede, respectivamente: 53,93%, 37,64%, e 8,43%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: contábil, financeiro, contabilidade, auditoria, social, empresa, recurso, gerencial, avaliação, estatuto, valor, operação. e bolsa. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 1996, que existem módulos isolados, e módulos que se relacionam.

Ao analisar os temas abordados pela UERJ, observa-se que esta IES tem suas pesquisas com ênfase nas seguintes palavras-chaves: auditoria, financeiro, contábil, social, empresa, contabilidade. No entanto, os conjuntos de palavras: auditoria, financeiro, e contábil, apresentam arestas mais largas, ou seja, quer dizer que esta IES utiliza com mais intensidade essas palavras em seus temas pesquisados.

Já a USP/SP, tem suas pesquisas enfatizando as seguintes palavras-chaves: financeiro, contábil, auditoria, gerencial, informações, público, humano, e empresas.

A PUC/SP, na Figura 2, apresenta como principais palavras-chaves em suas pesquisas: financeiro, economia, gerencial, e contabilidade.

Na Rede da Figura 2, também percebe-se que a UERJ e a USP/SP compartilham temas nas suas pesquisas sobre: auditoria, financeiro, contabilidade, público, gerencial, governo, e humano. A UERJ e a PUC/SP também pesquisam sobre temas a fins, pois apresentam palavras-chaves que se relacionam na rede: auditoria, financeiro e contábil. A USP/SP e a PUC/SP também apresentam conexões na rede, ou seja, apresentam pesquisas com mesmas palavras-chaves.

A Rede do Ano de 1996 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 16 a seguir:

Tabela 16 - Rede Bibliométrica – Ano:1996

Métricas	Resultados
Nós	100
Arestas	178
Grau Médio	3,56
Grau Médio Ponderado	3,58
Clusterização	0,88
Menor Caminho Médio	3,41
Modularidade	0,74
Nº de Componentes Conectados	15

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 2 apresenta uma rede com 100 nós e 178 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 100 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 03 IES: PUC/SP, USP/SP e UERJ.

Esta rede apresenta 3,56 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 3,56 IES da amostra.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 3,58, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,88, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 88%

Na Figura 3, refere-se a rede do ano de 2000, e observa-se que neste período apenas 4 IES fazem parte desta rede. A PUC/SP, a USP/SP, a UERJ, e a UFRJ. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade na rede, respectivamente: 62,39%, 22,32%, 10,4%, e 4,89%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: contabilidade, custo, sistema, gestão, teoria, administração, custeio, e social.. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 2000, que existem módulos isolados, e módulos que se relacionam.

Ao analisar os temas abordados pela PUC/SP, observa-se que esta IES tem suas pesquisas com ênfase nas seguintes palavras-chaves: contabilidade, custo, sistema, custeio, informações, social, gerencial, controladoria, controller, e rural. No entanto, os conjuntos de palavras: contabilidade, custo, sistema, custeio, e informação, apresentam arestas mais largas, ou seja, quer dizer que esta IES utiliza com mais intensidade essas palavras em seus temas pesquisados, pois essas palavras tendem a ser abordadas juntas.

Já a USP/SP, tem suas pesquisas enfatizando as seguintes palavras-chaves: custeio, abc, teoria, contabilidade, gestão, empresas, planejamento, tributário, plano, cooperativo, cooperativa. Porém, os conjuntos de palavras: custeio, e abc; teoria, e contabilidade; gestão, e empresas, apresentam arestas mais largas, ou seja, quer dizer que esta IES utiliza com mais intensidade essas palavras em seus temas pesquisados, pois essas palavras tendem a ser abordadas juntas.

A UERJ, na Figura 3, apresenta como principais palavras-chaves em suas pesquisas: sistema, contabilidade, teoria, estratégia, impacto, contábil, e orçamento.

Ainda na Figura 3, percebe-se que a UFRJ tem suas pesquisas enfatizando as seguintes palavras-chaves: contabilidade, ensino, mercado e controle.

Na Rede da Figura 3, também percebe se que algumas palavras-chaves (temas) são compartilhadas por algumas IES em suas pesquisas:

Palavras- Chaves:	IES:
- Contabilidade, custeio, abc, teoria, controladoria, controller, Gestão, empresas, administração, abc, cooperativa, cooperativo, Informação.....	PUC/SP e USP/SP
- Estratégia, apropriação, controle	PUC/SP e UERJ

- Contabilidade, Ensino, Mercado, e Controle PUC/SP e UFRJ
- Impacto, contábil, contabilidade, e teoriaUSP/SP e UERJ
- Contabilidade, e mercado USP/SP e UFRJ
- ControleUERJ e UFRJ

A Rede do Ano de 2000 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 17 a seguir:

Tabela 17- Rede Bibliométrica – Ano:2000

Métricas	Resultados
Nós	184
Arestas	327
Grau Médio	3,56
Grau Médio Ponderado	3,79
Clusterização	0,82
Menor Caminho Médio	3,71
Modularidade	0,76
Nº de Componentes Conectados	23

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 3 apresenta uma rede com 184 nós e 327 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 184 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 04 IES: PUC/SP, USP/SP, UERJ e UFRJ.

Esta rede apresenta 3,56 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 3,56 IES da amostra.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 3,79, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,82, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 82% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 3,71 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 3,71 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

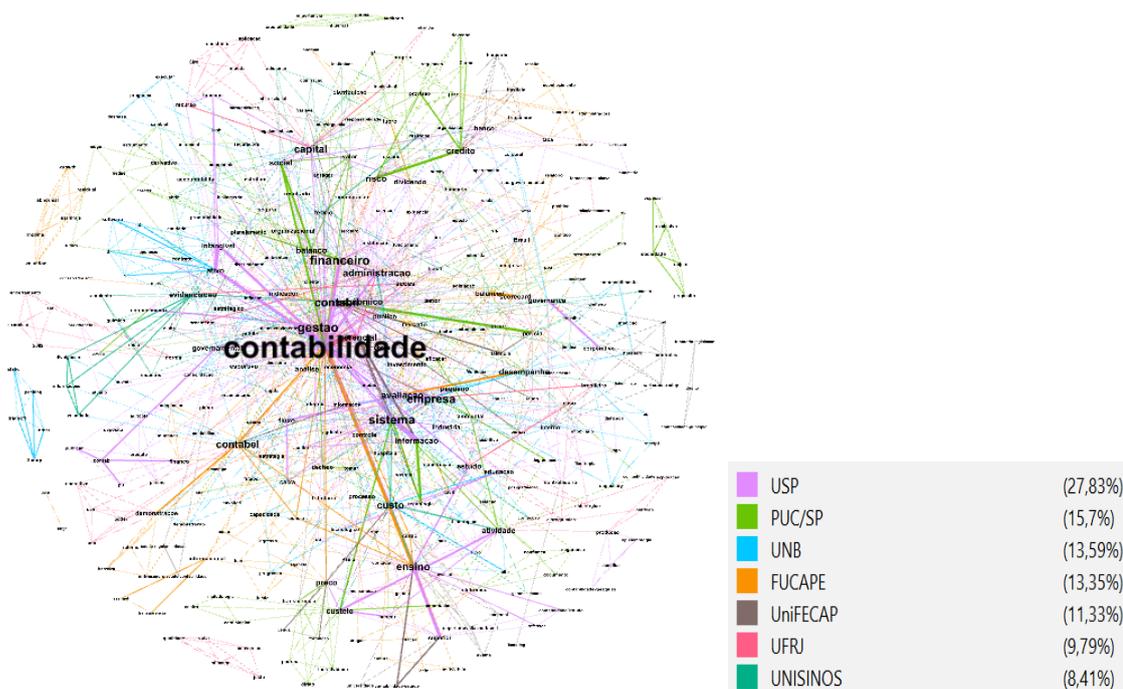
Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,76, um valor bem alto, o que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) formam grupos bem definidos, onde há muitas conexões em cada grupo, e poucas conexões entre diferentes grupos. Este resultado elevado mostra que os grupos são bem definidos e que possui muitas conexões internas.

E como última métrica analisada, o nº de componentes conectados foi de 23, isso significa que existem 23 grupos distintos na rede. Isto mostra uma estrutura de rede bem fragmentada, onde existem vários temas de pesquisa contábil que não estão interligados.

4.2.4 Análise das Redes – Ano:2004

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 2004, conforme Figura 4:

Figura 4 - Rede – Ano:2004



Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 4, refere-se a rede do ano de 2004, e observa-se que neste período apenas 7 IES fazem parte desta rede. A USP/SP, a PUC/SP, a UNB, a FUCAPE, Unifecap, UFRJ, e a UNISINOS. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade de conexões na rede, respectivamente: 27,83%, 15,7%, 13,59%, 13,35%, 11,33%, 9,79%, e 8,41%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: Contabilidade, gestão, sistema, avaliação, empresa, custo, contábil, financeiro, capital, balanço, administração, crédito, risco, ensino, e custeio. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 2004, que existem módulos isolados, e módulos que se relacionam.

Ao analisar os temas abordados pela USP/SP, observa-se que esta IES tem suas pesquisas com ênfase nas seguintes palavras-chaves: contabilidade, gestão, financeiro, intangível, contábil, sistema, administração, ativo, ensino, e custeio. No entanto, os conjuntos de palavras: contabilidade, gestão, ativo, intangível; e ensino, apresentam arestas mais largas, ou seja, quer dizer que esta IES utiliza com mais intensidade essas palavras em seus temas pesquisados, pois essas palavras tendem a ser abordadas juntas.

Já a PUC/SP, tem suas pesquisas enfatizando as seguintes palavras-chaves: balanço, social, crédito, risco, gestão, contabilidade, sistema, informação, e custeio. Porém, os conjuntos de palavras: balanço e social; crédito e risco; sistema, informação e custeio, apresentam arestas mais largas, ou seja, quer dizer que esta IES utiliza com mais intensidade essas palavras em seus temas pesquisados, pois essas palavras tendem a ser abordadas juntas.

A UNB, na Figura 4, apresenta como principais palavras-chaves em suas pesquisas: contabilidade, gestão, ativo, balanço, contábil, custo, sistema, e administração.

Ainda na Figura 4, percebe-se que a FUCAPE tem suas pesquisas enfatizando as seguintes palavras-chaves: contabilidade, análise, contábil, ensino, gestão, custo, avaliação, desempenho, e dividendo.

Na Rede da Figura 4, também percebe se que algumas palavras-chaves (temas) são compartilhadas por algumas IES em suas pesquisas:

Palavras- Chaves:

IES:

- Contabilidade, gestão, financeiro, sistema, informação,
e custeio.....USP/SP e PUC/SP

- Ativo, intangível, atividade, ensino, financeiro,
administração, evidenciação, sistema, contabilidade,
e gestão.....USP/SP e UNB

- Contabilidade, ensino, análise, contábil, gestão, custos,
Avaliação, financeiro, e administraçãoUSP/SP e FUCAPE

- Evidenciação.....UNISINOS e UFRJ

-Ensino, preços, e custoFUCAPE, e Unifecap

- Ensino, custeio, e preçoUSP e Unifecap

A Rede do Ano de 2004 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 18 a seguir:

Tabela 18 - Rede Bibliométrica – Ano:2004

Métricas	Resultados
Nós	364
Arestas	1236
Grau Médio	6,79
Grau Médio Ponderado	8,29
Clusterização	0,82
Menor Caminho Médio	3,10
Modularidade	0,60
Nº de Componentes Conectados	8

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 4 apresenta uma rede com 364 nós e 1236 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 364 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 07 IES: USP/SP, PUC, UNB, FUCAPE, UNIFECAP, UFRJ, E UNISINOS.

Esta rede apresenta 6,79 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 6,79 IES da amostra. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 8,29, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,82, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 82% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 3,10 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 3,10 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

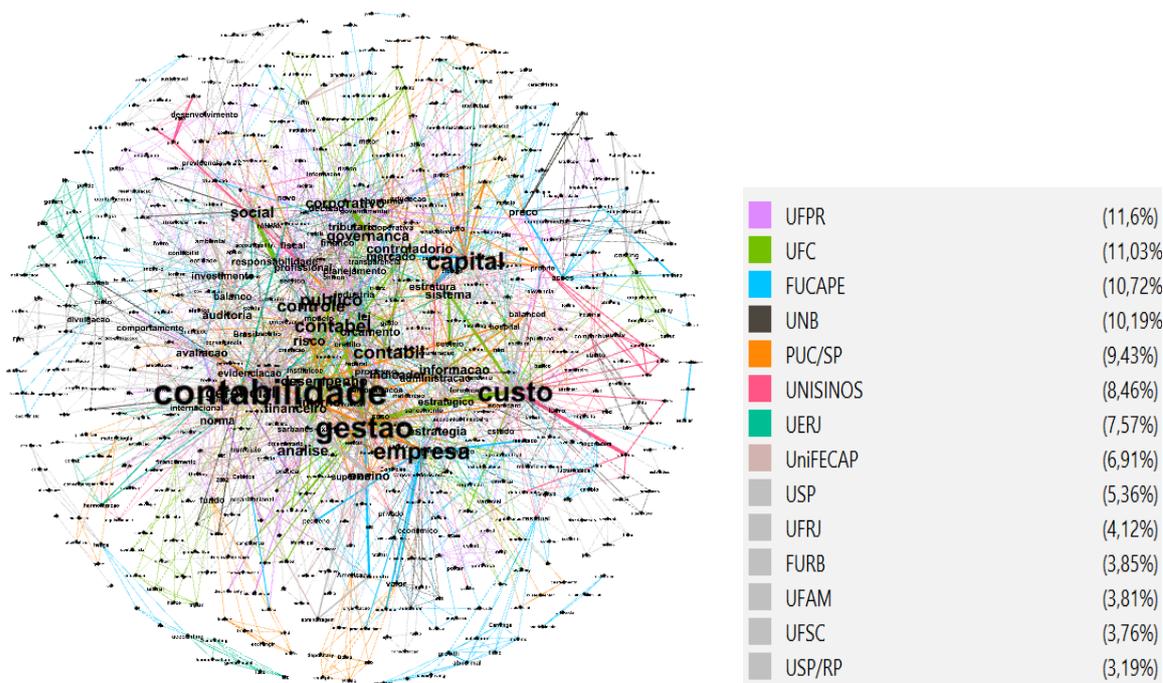
Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,60, que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) estão cada vez mais relacionados, pois ao observar as cores da Figura 4, notamos que as conexões estão misturadas (cores), e que os grupos estão dando lugar a módulos compartilhados entre as IES. A rede está se tornando mais relacionada entre seus temas (palavras-chaves)

E como última métrica analisada, o n° de componentes conectados foi de 8, isso significa que existem apenas 8 grupos distintos na rede. Isto mostra uma estrutura de rede ainda está fragmentada, onde existem alguns temas de pesquisa contábil que não estão interligados. Porém a rede está ficando menos fragmentada, pois está diminuindo o número de grupos distintos na rede, ou seja, os temas estão ficando cada vez mais conectados, e respectivamente as IES estão cada vez mais compartilhando os temas de suas pesquisas.

4.2.5 Análise das Redes – Ano:2008

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 2008, conforme Figura 5:

Figura 5 - Rede – Ano:2008



Fonte: Elaborada pela autora.

Na Figura 5, refere-se a rede do ano de 2008, e observa-se que neste período 14 IES fazem parte desta rede. A UFPR, a UFC, a FUCAPE, a UNB, a PUC/SP, a UNISINOS, a UERJ, a Unifecap, a USP, a UFRJ, a FURB, a UFAM, a UFSC, e a USP/RP. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade de conexões na rede, respectivamente: 11,6%, 11,03%, 10,72%, 10,19%, 9,43%, 8,46%, 7,57%, 6,91%, 5,36%, 4,12%, 3,85%, 3,81%, 3,76%, e 3,19%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: contabilidade, gestão, empresa, custo capital, análise contábil, governança, corporativo, ensino, mercado, risco, social, estratégia, informação, norma, internacional, auditoria, balanço, investimento, responsabilidade, profissional, controle, público, planejamento, sistema, orçamento, administração, divulgação, avaliação, comportamento, evidenciação, preço, desenvolvimento, custeio, econômico, e estado. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 2008, que existem poucos módulos isolados, pois a grande maioria são módulos que se relacionam.

Na rede da Figura 5, por estar com seus módulos bem densos, não se consegue fazer uma análise bem detalhada por temas. Mas alguns pontos conseguimos descrever:

- a rede está bem conectada, pois percebe-se que existem vários nós e várias arestas;
- a maioria das arestas apresenta espessura fina, porém aparecem algumas com largura grossa. Isso demonstra a intensidade com que as IES utilizam as palavras chaves em conjunto;
- ao analisar os temas abordados pelas IES, observa-se os seguintes conjuntos de palavras-chaves:

* UFPR: - contabilidade;
 - avaliação;

* UFC: - responsabilidade, e social;
 - governança, e corporativa;
 - gestão, estratégica, custo, sistema, e custeio;
 - contabilidade, e controle.

* FUCAPE: - ensino;
 - empresa, e valor;
 - estrutura, e capital;
 - avaliação, e investimento;
 - preço, ações;
 - divulgação.

* PUC/SP: - contabilidade, desempenho, e risco;
 - estrutura, capital;
 - contabilidade, gestão, empresa;

- gestão, administração, e informação;
- ensino, e contabilidade.

- * UNISINOS:- custo;
- desenvolvimento;
 - responsabilidade social;
 - ensino.

- * UERJ: - norma, e internacional.

Na Rede da Figura 5, também percebe se que algumas palavras-chaves (temas) são compartilhadas por algumas IES em suas pesquisas:

Palavras- Chaves:	IES:
- Contabilidade.	UFPR, UFC, PUC/SP
- Responsabilidade, e social	UFC, e UNISINOS
- Avaliação	UFPR, FUCAPE
- Custo	UFC, UNISINOS
- Ensino	FUCAPE, PUC/SP, UNISINOS
- Gestão	PUC/SP, UFC

A Rede do Ano de 2008 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 19 a seguir:

Tabela 19 - Rede Bibliométrica – Ano:2008

Métricas	Resultados
Nós	584
Arestas	2258
Grau Médio	7,73
Grau Médio Ponderado	9,31
Clusterização	0,81
Menor Caminho Médio	3,30
Modularidade	0,59
Nº de Componentes Conectados	6

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 5 apresenta uma rede com 584 nós e 2258 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 364 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 14 IES: UFPR, a UFC, a FUCAPE, a UNB, a PUC/SP, a UNISINOS, a UERJ, a Unifecap, a USP, a UFRJ, a FURB, a UFAM, a UFSC, e a USP/RP.

Esta rede apresenta 7,73 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 7,73 IES da amostra. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 9,31, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,81, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 81% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 3,30 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 3,30 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,59, que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) estão cada vez mais relacionados, pois ao observar as cores da Figura 5, notamos que as conexões estão misturadas (cores), e que os grupos estão dando lugar a módulos compartilhados entre as IES. A rede está se tornando mais relacionada entre seus temas (palavras-chaves)

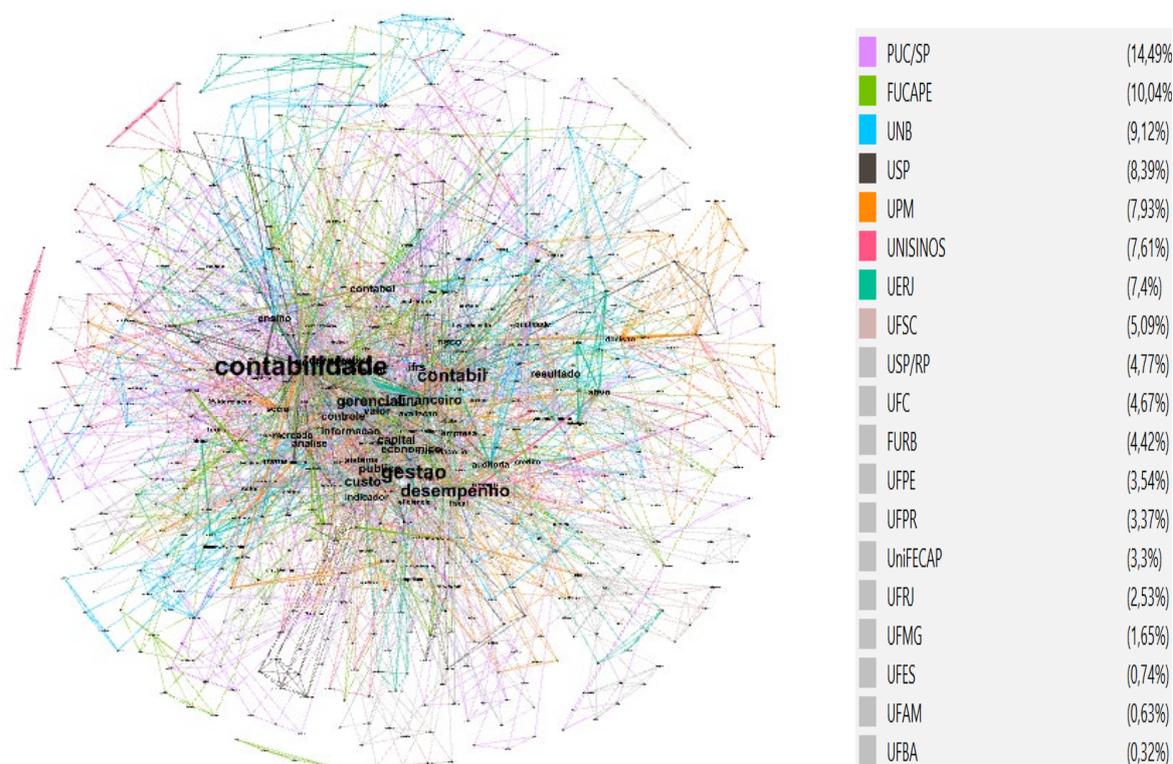
E como última métrica analisada, o n° de componentes conectados foi de 6, isso significa que existem apenas 6 grupos distintos na rede. Isto mostra uma estrutura de rede ainda está fragmentada, onde existem alguns temas de pesquisa contábil que não estão interligados. Porém a rede está ficando menos fragmentada, pois está diminuindo o número de grupos distintos na rede, ou seja, os temas estão

ficando cada vez mais conectados, e respectivamente as IES estão cada vez mais compartilhando os temas de suas pesquisas.

4.2.6 Análise das Redes – Ano:2012

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 2012, conforme Figura 6:

Figura 6 - Rede – Ano:2012



Fonte: Elaborada pela autora

Na Figura 6, refere-se a rede do ano de 2012, e observa-se que neste período 19 IES fazem parte desta rede PUC/SP, FUCAPE, UNB, USP/SP, UPM, UNISINOS, UERJ, UFSC, USP/RP, UFC, FURB, UFPE, UFPR, Unifecap, UFRJ, UFMG, UFES, UFAM, e UFBA. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade de conexões na rede, respectivamente: 14,49%, 10,04%, 9,12%, 8,39%, 7,93%, 7,61%, 7,4%, 5,09%, 4,77%, 4,67%, 4,42%, 3,54%, 3,37%, 3,3%, 2,53%, 1,65%, 0,74%, 0,63%, e 0,32%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: contabilidade, gestão, desempenho, contábil, gerencial, financeiro, custo, resultado,

análise, indicador, informação, controle, valor, econômico, ativo, ensino, risco, público, auditoria, e crédito. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 2012, que existem poucos módulos isolados, pois a grande maioria são módulos que se relacionam.

Na rede da Figura 6, por estar com seus módulos bem densos, não se consegue fazer uma análise bem detalhada por temas. Mas alguns pontos conseguimos descrever:

- a rede está bem conectada, pois percebe-se que existem vários nós e várias arestas;
- a maioria das arestas apresenta espessura fina, porém aparecem algumas com largura grossa. Isso demonstra a intensidade com que as IES utilizam as palavras chaves em conjunto;

A Rede do Ano de 2012 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 20 a seguir:

Tabela 20 - Rede Bibliométrica – Ano:2012

Métricas	Resultados
Nós	685
Arestas	2850
Grau Médio	8,32
Grau Médio Ponderado	9,83
Clusterização	0,82
Menor Caminho Médio	3,21
Modularidade	0,57
Nº de Componentes Conectados	5

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 6 apresenta uma rede com 685 nós e 2850 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 685 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 19

IES: PUC/SP, FUCAPE, UNB, USP/SP, UPM, UNISINOS, UERJ, UFSC, USP/RP, UFC, FURB, UFPE, UFPR, Unifecap, UFRJ, UFMG, UFES, UFAM, e UFBA.

Esta rede apresenta 8,32 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 8,32 IES da amostra. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 9,83, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,82, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 82% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 3,21 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 3,21 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

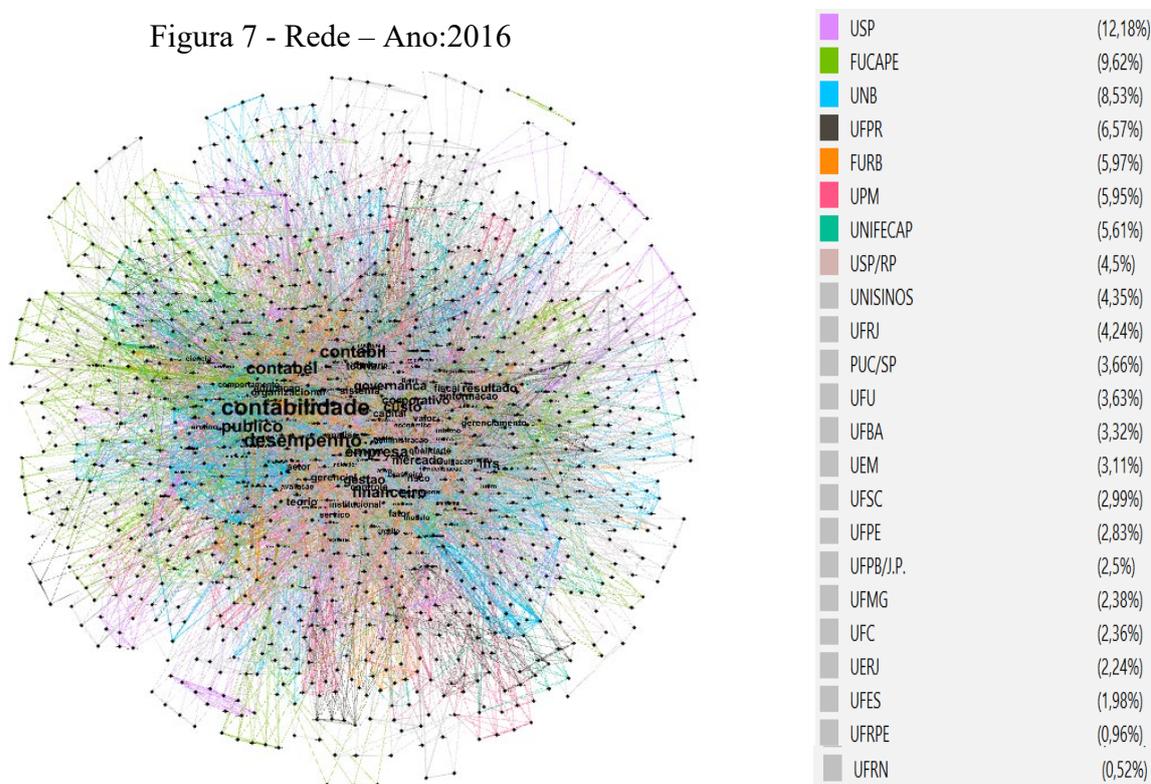
Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,57, que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) estão cada vez mais relacionados, pois ao observar as cores da Figura 6, notamos que as conexões estão misturadas (cores), e que os grupos estão dando lugar a módulos compartilhados entre as IES. A rede está se tornando mais relacionada entre seus temas (palavras-chaves)

E como última métrica analisada, o n° de componentes conectados foi de 5, isso significa que existem apenas 5 grupos distintos na rede. Isto mostra uma estrutura de rede ainda está fragmentada, onde existem alguns temas de pesquisa contábil que não estão interligados. Porém a rede está ficando menos fragmentada, pois está diminuindo o número de grupos distintos na rede, ou seja, os temas estão ficando cada vez mais conectados, e respectivamente as IES estão cada vez mais compartilhando os temas de suas pesquisas.

4.2.7 Análise das Redes – Ano:2016

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 2016, conforme Figura 7:

Figura 7 - Rede – Ano:2016



Fonte: Elaborada pela autora

Na Figura 7, refere-se a rede do ano de 2016, e observa-se que neste período 23 IES fazem parte desta rede USP/SP, FUCAPE, UNB, UFPR, FURB, UPM, Unifecap, USP/RP, UNISINOS, UFRJ, PUC/SP, UFU, UFBA, UEM, UFSC, UFPE, UFPB/JP, UFMG, UFC, UERJ, UFES, UFRPE, UFRN. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade de conexões na rede, respectivamente: 12,18%,

9,62%, 8,53%, 6,57%, 5,97%, 5,95%, 5,61%, 4,5%, 4,35%, 4,24%, 3,66%, 3,63%, 3,32%, 3,11%, 2,99%, 2,83%, 2,5%, 2,38%, 2,36%, 2,24%, 1,98%, 0,96%, 0,52%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: contabilidade, desempenho, público, empresa, mercado, gestão, controle, financeiro, resultado, custo, corporativo, governança, contábil, sistema, organizacional, setor, teoria, gerencial, fiscal, informação, capital, comportamento, análise, administração, valor, gerenciamento, lfrs, fator, institucional, risco, e avaliação. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 2016, que existem poucos módulos isolados, pois a grande maioria são módulos que se relacionam.

Na rede da Figura 7, por estar com seus módulos bem densos, não se consegue fazer uma análise bem detalhada por temas. Mas alguns pontos conseguimos descrever:

- a rede está bem conectada, pois percebe-se que existem vários nós e várias arestas;
- a maioria das arestas apresenta espessura fina, porém aparecem algumas com largura grossa. Isso demonstra a intensidade com que as IES utilizam as palavras chaves em conjunto;

A Rede do Ano de 2016 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 21 a seguir:

Tabela 21 - Rede Bibliométrica – Ano:2016

Métricas	Resultados
Nós	1124
Arestas	9364
Grau Médio	16,63
Grau Médio Ponderado	21,38
Clusterização	0,79
Menor Caminho Médio	2,72
Modularidade	0,44
Nº de Componentes Conectados	2

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 7 apresenta uma rede com 1124 nós e 9364 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 685 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 23 IES: USP/SP, FUCAPE, UNB, UFPR, FURB, UPM, Unifecap, USP/RP, UNISINOS, UFRJ, PUC/SP, UFU, UFBA, UEM, UFSC, UFPE, UFPB/JP, UFMG, UFC, UERJ, UFES, UFRPE, UFRN.

Esta rede apresenta 16,63 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 16,63 IES da amostra. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 21,38, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão bem significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,79, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 79% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

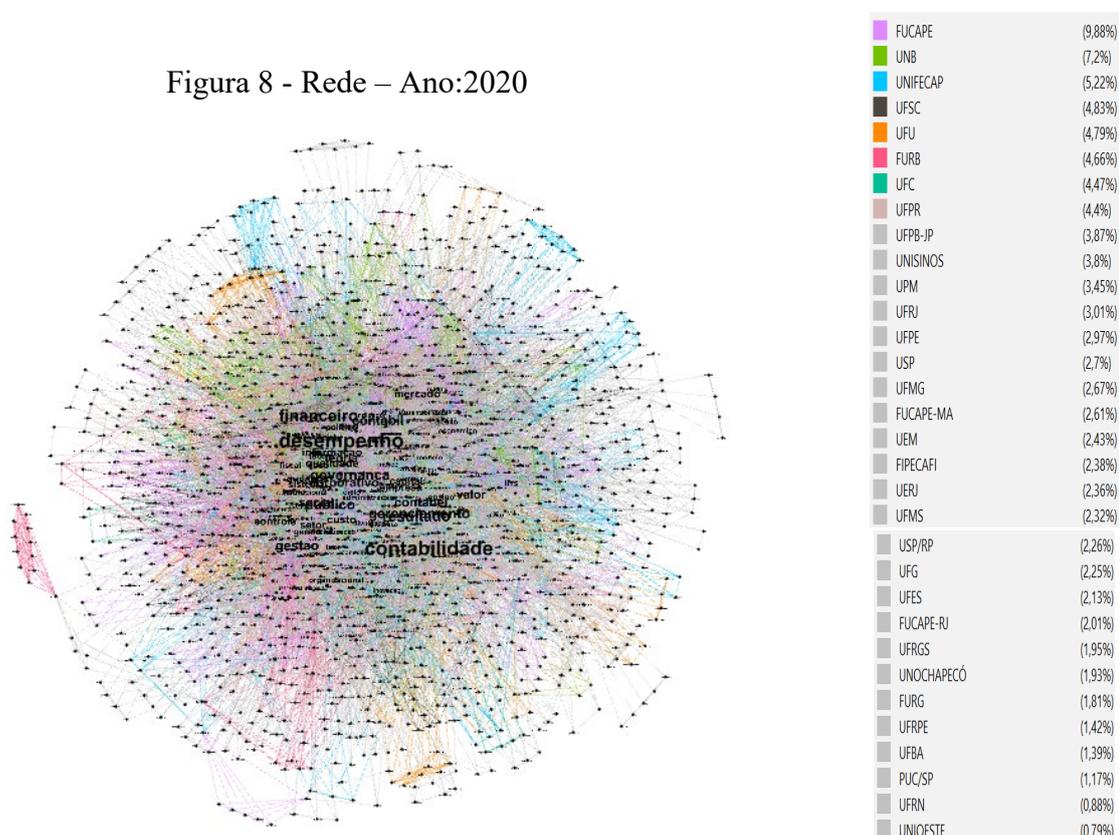
Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 2,72 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 2,72 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,44, que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) estão cada vez mais relacionados, pois ao observar as cores da Figura 7, notamos que as conexões estão misturadas (cores), e que os grupos estão dando lugar a módulos compartilhados entre as IES. A rede está se tornando mais relacionada entre seus temas (palavras-chaves)

E como última métrica analisada, o n° de componentes conectados foi de 2, isso significa que existem apenas 2 grupos distintos na rede. Isto mostra uma estrutura de rede bem conectada, onde existem poucos temas de pesquisa contábil que não estão interligados. Isto mostra que as IES estão cada vez mais compartilhando os seus temas de pesquisas da área contábil.

4.2.8 Análise das Redes – Ano:2020

Esta seção apresenta a análise da rede formada no ano de 2020, conforme Figura 8:



Fonte: Elaborada pela autora

Na Figura 8, refere-se a rede do ano de 2020, e observa-se que neste período 32 IES fazem parte desta rede: FUCAPE, UNB, Unifecap, UFSC, UFU, FURB, UFC, UFPR, UFPB/JP, UNISINOS, UPM, UFRJ, UFPE, USP, UFMG, FUCAPE/MA, UEM, FIPECAFI, UERJ, UFMS, USP/RP, UFG, UFES, FUCAPE/RJ, UFRGS, UNOCHAPECÓ, FURG, UFRPE, UFBA, PUC/SP, UFRN, e UNIOESTE. Essas IES apresentam os percentuais de representatividade de conexões na rede, respectivamente: 9,88%, 7,20%, 5,22%, 4,83%, 4,79%, 4,66%, 4,47%, 4,4%, 3,87%, 3,8%, 3,45%, 3,01%, 2,97%, 2,7%, 2,67%, 2,61%, 2,43%, 2,38%, 2,36%, 2,32%, 2,26%, 2,25%, 2,13%, 2,01%, 1,95%, 1,93%, 1,81%, 1,42%, 1,39%, 1,17%, 0,88%, e 0,79%.

Nesta rede as palavras que mais se destacam em tamanho são: contabilidade, financeiro, desempenho, governança, gerenciamento, resultado,

gestão, controle, setor, custo, contábil, operacional, valor, ifrs, público, corporativo, empresa, capital, fiscal, mercado, informação, e qualidade. Isto quer dizer que são as palavras-chaves mais utilizadas nas pesquisas analisadas.

Percebe-se na Rede do ano de 2020, que existem poucos módulos isolados, pois a grande maioria são módulos que se relacionam.

Na rede da Figura 8, por estar com seus módulos bem densos, não se consegue fazer uma análise bem detalhada por temas. Mas alguns pontos conseguimos descrever:

- a rede está bem conectada, pois percebe-se que existem vários nós e várias arestas;
- a maioria das arestas apresenta espessura fina, porém aparecem algumas com largura grossa. Isso demonstra a intensidade com que as IES utilizam as palavras chaves em conjunto;

A Rede do Ano de 2020 gerou as seguintes métricas, conforme Tabela 22 a seguir:

Tabela 22 - Rede Bibliométrica – Ano: 2020

Métricas	Resultados
Nós	1404
Arestas	12328
Grau Médio	17,57
Grau Médio Ponderado	22,09
Clusterização	0,79
Menor Caminho Médio	2,75
Modularidade	0,39
Nº de Componentes Conectados	1

Fonte: Elaborada pela autora

A Figura 8 apresenta uma rede com 1404 nós e 12328 arestas, ou seja, apresenta uma rede com 1404 palavras-chaves, e estas contemplam pesquisas de 32 IES: FUCAPE, UNB, Unifecap, UFSC, UFU, FURB, UFC, UFPR, UFPB/JP,

UNISINOS, UPM, UFRJ, UFPE, USP, UFMG, FUCAPE/MA, UEM, FIPECAFI, UERJ, UFMS, USP/RP, UFG, UFES, FUCAPE/RJ, UFGRS, UNOCHAPECÓ, FURG, UFRPE, UFBA, PUC/SP, UFRN, e UNIOESTE.

Esta rede apresenta 17,57 de grau médio, isto quer dizer que em média, cada palavra-chave está conectada a 17,57 IES da amostra. Este resultado sugere que existe uma boa diversidade temática nos cursos de PPGs Stricto Sensu da área Contábil.

Apresenta como grau médio ponderado o valor de 22,09, isto significa que as palavras-chaves têm uma conexão bem significativa com as IES neste grau, levando em conta a intensidade ou relevância dessas conexões. Esta medida demonstra o quanto as palavras-chaves são usadas ou quão importante elas são nas pesquisas realizadas pelas IES.

Quanto a clusterização, esta rede apresentou um valor de 0,79, este índice mede o grau de agrupamento dos nós na rede. Isto demonstra que, em média, 79% das vezes que duas palavras-chaves estão conectadas a uma mesma IES, e essas duas palavras-chaves também tendem a estar conectadas entre si por outras IES.

Ao analisar a métrica Menor Caminho Médio, esta rede apresentou um valor de 2,75 de medida, esta medida demonstra a distância média do menor caminho entre todos os pares de nós da rede. Este resultado demonstra que, em média, são necessários 2,75 passos (arestas) para conectar qualquer par de nó na rede.

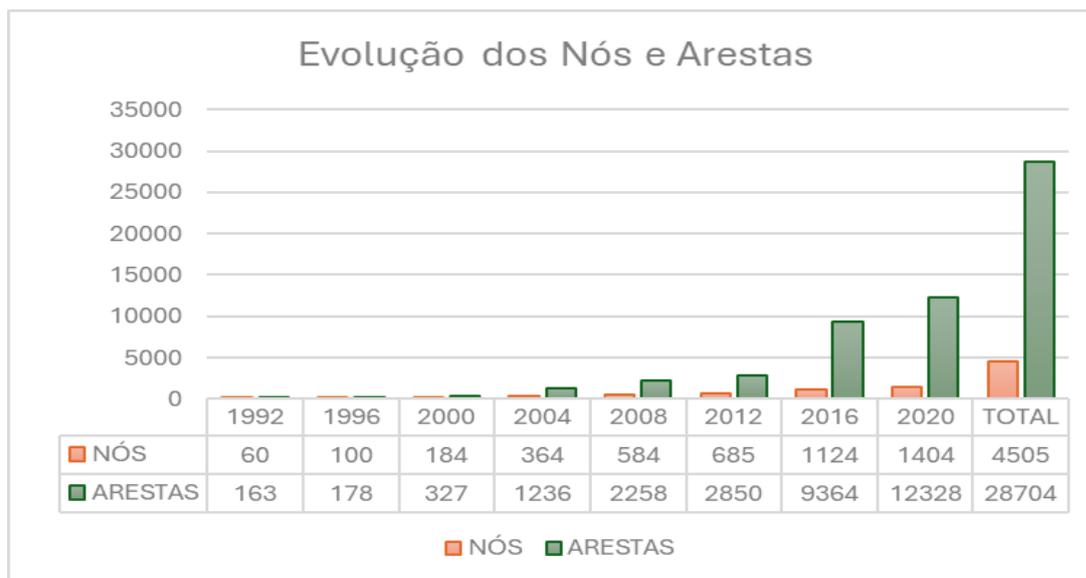
Já a métrica de Modularidade nesta rede foi de 0,39, que sugere que os nós (palavras-chaves dos temas da área contábil) estão cada vez mais relacionados, pois ao observar as cores da Figura 8, notamos que as conexões estão misturadas (cores), e que os grupos estão dando lugar a módulos compartilhados entre as IES. A rede está se tornando mais relacionada entre seus temas (palavras-chaves)

E como última métrica analisada, o n° de componentes conectados foi de 1, isso significa que existe apenas 1 grupo na rede. Isto mostra uma estrutura de rede totalmente conectada, onde todos os temas de pesquisa contábil estão interligados. Isto mostra que as IES, ao longo dos anos, estão cada vez mais compartilhando os seus temas de pesquisas da área contábil.

4.2.9 Análise das Redes – Evolução ao longo dos anos.

Esta seção tem o propósito de apresentar a evolução temporal das análises dos resultados das métricas das redes, formadas nos anos de 1992, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016, e 2020.

Gráfico 26 - Evolução dos Nós e Arestas



Fonte: Elaborada pela autora

No Gráfico 26 é apresentada a evolução dos nós e das arestas ao longo dos anos analisados, totalizando no final do ano de 2020 com 4505 nós e 28704 arestas.

Os nós representam as co-palavras-chaves das pesquisas elaboradas nos Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área das Ciências Contábeis, nos níveis de mestrados acadêmicos, mestrados profissionais, e doutorados, do Brasil.

Já as arestas representam as IES que contemplam os Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu da área das Ciências Contábeis do Brasil.

Percebe-se que no Gráfico 26, existe um crescimento contínuo tanto nos nós como nas quantidades de arestas. Isto demonstra um crescimento na quantidade de palavras-chaves das pesquisas em contabilidade. Esse crescimento ocorre devido a vários fatores:

- o conhecimento contábil é complexo, logo exige continuamente que novos temas sejam abordados para atender as necessidades do mercado. Desta forma,

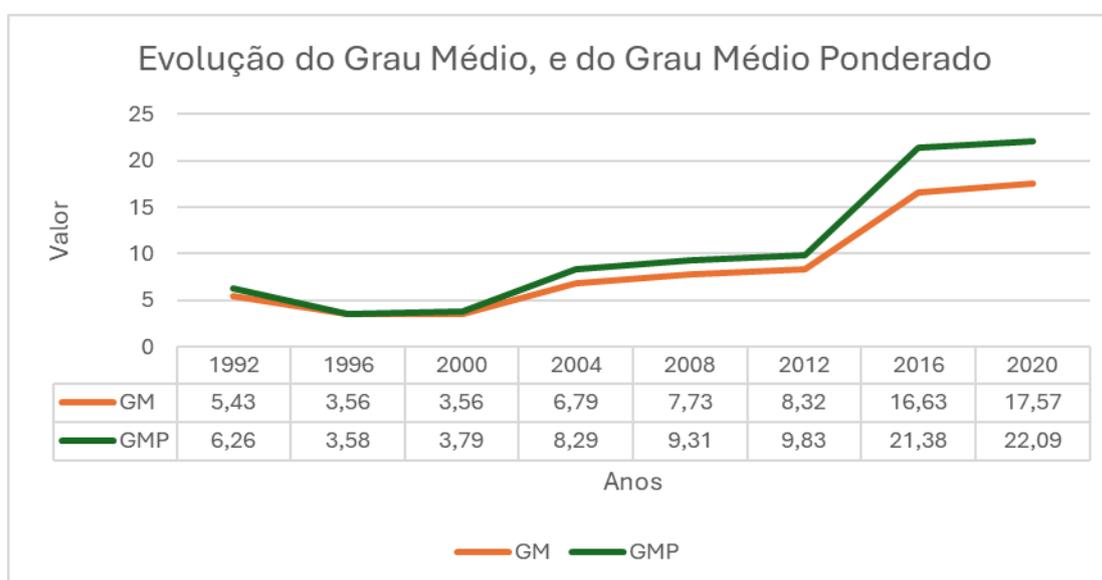
novos temas vem sendo pesquisados ao longo dos anos, logo vem crescendo o número de palavras-chaves das pesquisas analisadas;

- cresce o número de pesquisas realizadas por ano, logo os temas tem maior diversidade;

- vem crescendo a quantidade de Cursos de Mestrados e Doutorados na área contábil, conseqüentemente cresce o número de pesquisas realizadas.

- com o crescimento de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, surgem novas IES para atender as demandas do mercado.

Gráfico 27 - Evolução do Grau Médio, e do Grau Médio Ponderado



Fonte: Elaborada pela autora

No Gráfico 27, é apresentado a evolução das métricas de Grau Médio, e Grau Médio Ponderado das redes, nos 8 períodos estudados.

“O grau médio de uma rede é a média do número de conexões (arestas) por vértice (nó)” (GONÇALVES, ALMEIDA, LOUZADA, 2014, p.6-14). Já o “o grau médio ponderado de uma rede é uma extensão do conceito de grau médio que leva em consideração os pesos das arestas. O grau ponderado de um nó é a soma dos pesos das arestas conectadas ao um nó. O grau médio ponderado da rede é então a média desses graus ponderados para todos nós” (FERREIRA, SILVA, 2017, p.1-14).

Ao analisar o Gráfico 27 percebe-se que apenas nos anos de 1996 e 2000 houve uma queda nas conexões, tanto no Grau Médio, como no Grau Médio

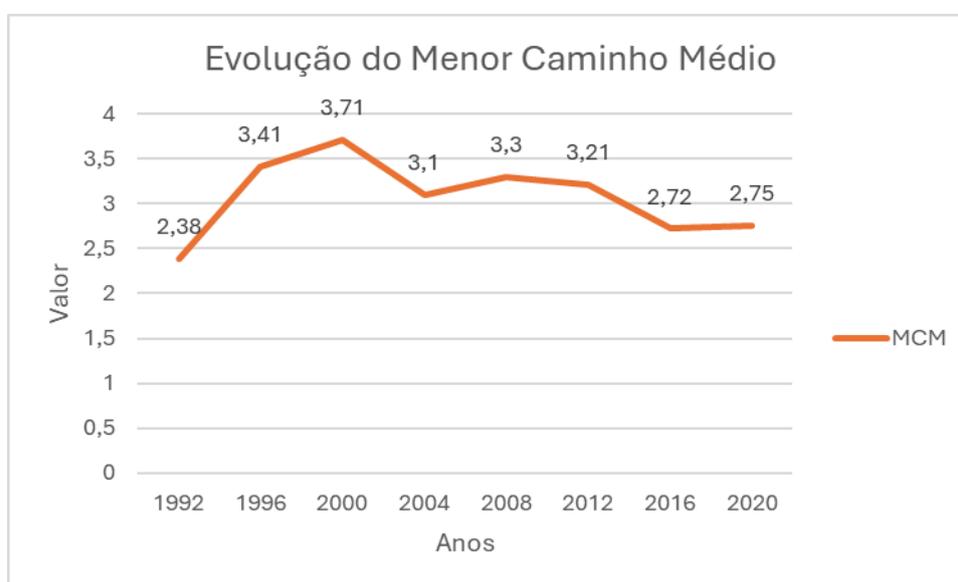
Ponderado. A partir de 2004 até 2020 observa-se um crescimento constante de conexões, demonstrando que essas métricas estão positivamente correlacionadas.

Observa-se que os anos que tiveram os crescimentos mais elevados foram: 2004, e 2016. Estes resultados demonstram o crescimento das conexões devido ao crescimento na quantidade de pesquisas da área contábil, entre dissertações acadêmicas, dissertações profissionais, e teses de doutorado.

Ao analisar o grau médio da evolução da rede, a partir de 1996 percebe-se que esta métrica está subindo de valor, logo significa que a cada período analisado, em média, cada palavra-chave está se associando as IES, demonstrando interesse nessas palavras-chaves. No ano de 2020, com um grau médio mais alto, sugere-se que a maioria das palavras-chaves é pesquisada por várias IES.

O grau médio ponderado mostra a intensidade das associações entre as palavras-chaves, que vão crescendo ao longo do tempo. Isto significa que existem fortes conexões entre as IES e as palavras-chaves pesquisadas, e com o passar dos anos estas conexões vem crescendo cada vez mais.

Gráfico 28 - Evolução do Menor Caminho Médio



Fonte: Elaborada pela autora

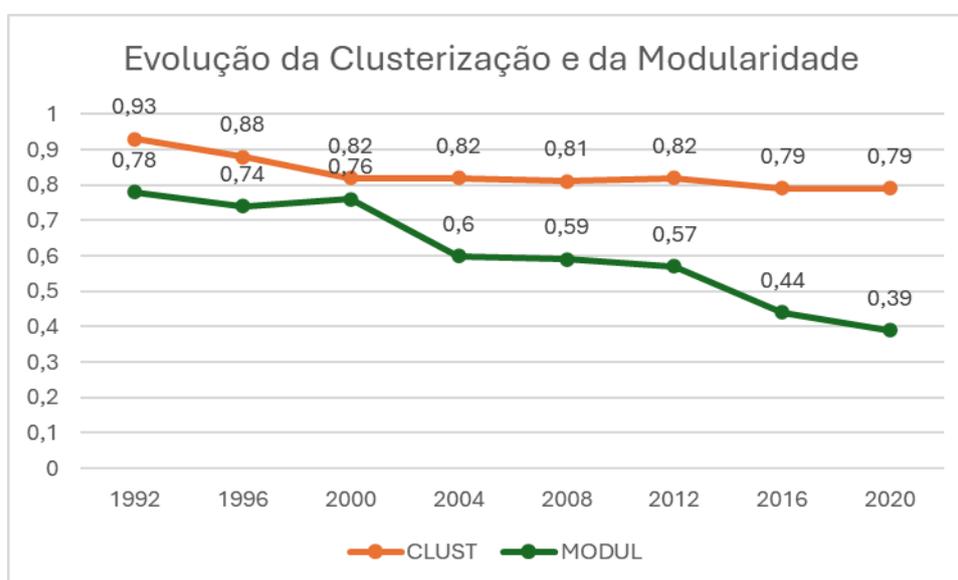
No Gráfico 28 apresenta-se a evolução da métrica “Menor Caminho Médio” das redes ao longo do tempo. Neste Gráfico, observa-se que os resultados dessa

métrica se mantem praticamente constantes, variando de 2 a 3 conexões (arestas) para se chegar a um nó.

O menor caminho médio indica a eficiência, em média, com que uma palavra-chave (nós) pode ser alcançada a partir de outra através das IES (arestas).

O Gráfico 28 mostra uma evolução de menor caminho médio, com resultados baixos, isto sugere que as palavras-chaves estão em média, bem conectadas, facilitando a troca de informações ou a colaboração entre diferentes áreas de pesquisa da contabilidade.

Gráfico 29 - Evolução da Clusterização e da Modularidade



Fonte: Elaborada pela autora

No Gráfico 29 é apresentado a evolução dos resultados das métricas de Clusterização e de Modularidade das redes analisadas. Na análise dessas duas medidas tende-se a identificar melhor a estrutura da rede. A clusterização ajuda a entender a coesão dentro dos grupos (clusters), já a modularidade possibilita identificar a estrutura geral da rede, demonstrando quais grupos são mais distintos uns dos outros.

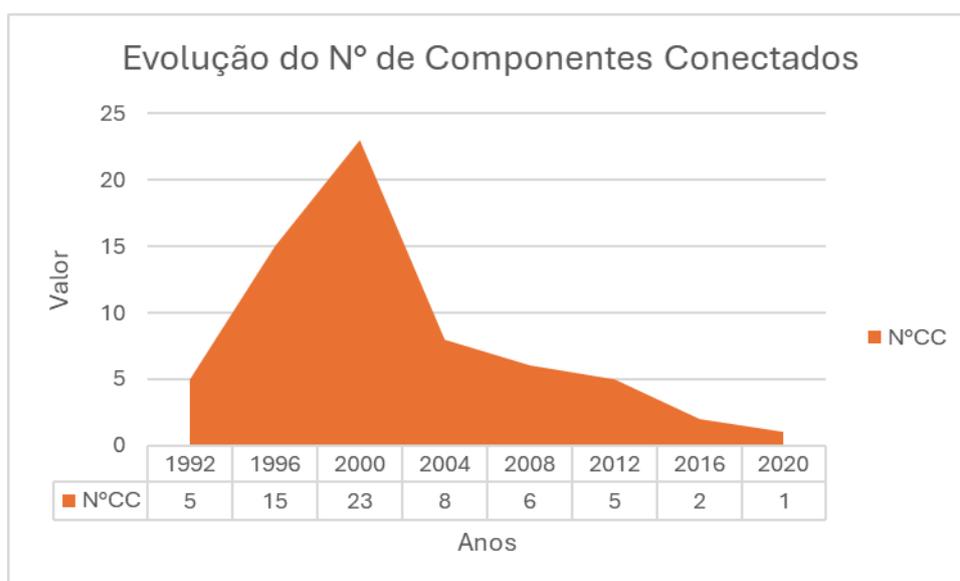
Na evolução da Clusterização, percebe-se que os resultados estão diminuindo, logo isto sugere que a tendência de formar grupos densos de palavras-chaves conectadas está diminuindo. Isto indica que, ao longo do tempo, há uma menor tendência de que palavras-chaves relacionadas estejam fortemente

relacionadas entre si. Este resultado mostra que as pesquisas estão se diversificando e abordando uma gama mais ampla de tópicos sobre Contabilidade.

Na análise da evolução da Modularidade, percebe-se uma constante queda nos resultados dessa métrica com exceção do ano de 2000. Isso indica que a rede está se tornando menos segmentada em comunidades bem definidas. Assim, as palavras-chaves que antes formavam grupos distintos estão se conectando mais entre si, resultando em uma rede mais homogênia. A diminuição da modularidade também indica que as palavras-chaves e as IES estão se conectando de forma mais ampla. A entrada de novas palavras-chaves ou IES na rede também pode influenciar no resultado da modularidade da rede.

Enfim na análise dessas duas métricas observa-se que a rede está se tornando mais integrada e menos segmentada em grupos distintos.

Gráfico 30 - Evolução do N° de Componentes Conectados



Fonte: Elaborada pela autora

No Gráfico 30, é apresentada a evolução da métrica “N° de Componentes Conectados” referente aos períodos analisados das redes.

Ao analisar o Gráfico 30 observa-se que esta métrica teve seus resultados em crescimento de 1992 até 2000, passando de 5 componentes na rede para 23. Este aumento significa que a rede está se fragmentando em subgrupos de palavras-chaves, e sugere a formação de novos clusters ou o surgimento de novos temas de pesquisa.

Já a métrica “Nº de componentes conectados a partir de 2000 até 2020 apresenta seus resultados em queda. Esta diminuição demonstra uma crescente integração das palavras-chaves, e uma rede mais coesa. Essa redução pode indicar uma colaboração mais eficaz entre as palavras-chaves das pesquisas em contabilidade e as IES.

Destaca-se que no ano de 2020 apresenta como resultado 1 componente conectado na rede, isto significa conectividade total na rede. Este resultado demonstra que todas as palavras-chaves estão conectadas entre si através das IES. Não existem subgrupos isolados, ou seja, todos os nós fazem parte de um único componente.

Enfim, este resultado 1, demonstra que todos os tópicos da pesquisa em contabilidade estão interligados, o que sugere que a colaboração entre as IES contempla todos os tópicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo se analisou a evolução da estrutura de redes de conhecimentos formadas pelas palavras-chave das pesquisas geradas nos cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* da área das Ciências Contábeis, no contexto brasileiro, considerando o período de 1992 a 2020.

Inicialmente foi feita uma análise da evolução no número de teses e dissertações em Contabilidade, nos níveis de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional - Período: 1992-2020. Em todo este período tem-se a presença da pós-graduação em nível de mestrado acadêmico em todos os anos, e ainda com crescimento ao longo do período. Outro ponto que se destaca é a quantidade de defesas em nível de mestrado que são bem superiores aos demais níveis estudados. Em nível de doutorado, as defesas iniciam em 1993 e permanecem até 2020 num crescimento pequeno mas contínuo. Já as defesas em nível de mestrado profissional começam a surgir em 2004 mantendo-se, também em crescimento, até o final do período.

Posteriormente analisou-se a evolução do Número de Instituições de Ensino Superior (IES) com oferta de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Área Contábil – Período: 1992-2020. Nesta análise percebe-se o crescimento na quantidade de instituições de ensino que começaram a ter cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado na área de contabilidade do período analisado. Em 1992 eram apenas 3 IES, e no final do período, em 2020 já existiam 32 IES com cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área das Ciências Contábeis no Brasil, significando um crescimento na quantidade de IES de 966,67% ao longo do período analisado.

Ao se comparar o período de 1992 a 2000 do estudo, observa-se um crescimento nas quantidades de dissertações acadêmicas, pois passou se de 15 para 70, gerando um aumento de 366,67% . Nessas defesas de teses se passou de zero para 19 teses no ano de 2000.

Comparando-se os dados do período de 2001 a 2010, observa-se um crescimento nas quantidades de dissertações acadêmicas, pois passou se de 77 para 211, gerando um crescimento de 174,03% . E de teses também, pois passou de zero para 17 teses no ano de 2010. E as dissertações profissionalizantes passaram de zero para 63 defesas no último ano.

E por fim, se comparar o período de 2011 a 2020 observa-se um crescimento nas quantidades de dissertações acadêmicas defendidas, pois passou de 218 para 326, gerando um aumento de 49,54%. E de teses também passaram de 18 para 86 no ano de 2020, gerando um aumento de 377,78%. E as dissertações profissionalizantes passaram de 65 para 92 titulações no último ano, ocasionando um aumento de 41,54% no período analisado.

Para responder à questão de pesquisa e os objetivos se adotou a Teoria Ator Rede, pois para confirmar que “os elementos de uma rede interagem por meio de associações e traduções, se conectando através de processos de negociação, onde as suas características e interesses são reinterpretados e adaptados, moldando as interações e possibilitando a formação e a reconfiguração das redes” (LATOUR, 2012).

Analizou-se as redes formadas nos 8 períodos: 1992, 1996, 2000, 2004, 2008, 2012, 2016 e 2020., entre as palavras-chave das pesquisas elaboradas nos Cursos de PPGs Stricto Sensu da área da Contabilidade, nos níveis de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado, e as IES que oferecem esses cursos. Foi utilizado o Programa Gephi para elaborar as redes e suas métricas.

Percebeu-se que existe um crescimento contínuo tanto nos nós como nas quantidades de arestas, demonstrando um crescimento na quantidade de palavras-chave das pesquisas em contabilidade. Esse crescimento ocorre devido a vários fatores:

- o conhecimento contábil é complexo, logo exige continuamente que novos temas sejam abordados para atender as necessidades do mercado. Desta forma, novos temas vêm sendo pesquisados ao longo dos anos, logo vem crescendo o número de palavras-chave das pesquisas realizadas;

- cresce o número de pesquisas realizadas por ano, logo os temas têm maior diversidade;

- vem crescendo a quantidade de Cursos de Mestrados e Doutorados na área contábil, conseqüentemente cresce o número de pesquisas realizadas.

- com o crescimento de Cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu na área Contábil, surgem novas IES para atender as demandas do mercado.

Ao se analisar o grau médio da evolução da rede, a partir de 1996 percebe-se que esta métrica está subindo de valor, logo significa que a cada período

analisado, em média, cada palavra-chave está se associando as IES, demonstrando interesse nessas palavras-chave.

No ano de 2020, com um grau médio mais alto, sugere-se que a maioria das palavras-chave é pesquisada por várias IES. O grau médio ponderado mostra a intensidade das associações entre as palavras-chave, que vão crescendo ao longo do tempo. Isto significa que existem fortes conexões entre as IES e as palavras-chave utilizadas nas pesquisas, e com o passar dos anos estas conexões vem crescendo cada vez mais.

A evolução de menor caminho médio, com resultados baixos, sugere que as palavras-chave estão em média, bem conectadas, facilitando a troca de informações ou a colaboração entre diferentes áreas de pesquisa da contabilidade.

Na evolução da Clusterização, percebe-se que os resultados estão diminuindo, logo isto sugere que a tendência de formar grupos densos de palavras-chave conectadas está diminuindo. Isto indica que, ao longo do tempo, há uma menor tendência de que palavras-chave relacionadas estejam fortemente relacionadas entre si. Este resultado mostra que as pesquisas estão se diversificando e abordando uma gama mais ampla de tópicos sobre Contabilidade.

Na análise da evolução da Modularidade, percebe-se uma constante queda nos resultados dessa métrica com exceção do ano de 2000. Isso indica que a rede está se tornando menos segmentada em comunidades bem definidas. Assim, as palavras-chave que antes formavam grupos distintos estão se conectando mais entre si, resultando em uma rede mais homogênea. A diminuição da modularidade também indica que as palavras-chave e as IES estão se conectando de forma mais ampla. A entrada de novas palavras-chaves ou IES na rede também pode influenciar no resultado da modularidade da rede. Enfim na análise dessas duas métricas observa-se que a rede está se tornando mais integrada e menos segmentada em grupos distintos.

Ao se analisar a métrica “Número de componentes conectados” a partir de 2000 até 2020 percebe-se resultados em queda. Esta diminuição demonstra uma crescente integração das palavras-chave, e uma rede mais coesa. Essa redução pode indicar uma colaboração mais eficaz entre as palavras-chave das pesquisas em contabilidade e as IES.

Destaca-se que no ano de 2020 apresenta como resultado um componente conectado na rede, isto significa conectividade total na rede. Este resultado

demonstra que todas as palavras-chave estão conectadas entre si através das IES. Não existem subgrupos isolados, ou seja, todos os nós fazem parte de um único componente. Enfim, este resultado, demonstra que todos os tópicos da pesquisa em contabilidade estão interligados, o que sugere que a colaboração entre as IES contempla todos os tópicos.

Este resultado confirma a proposição desta tese de que: à medida que os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Contábeis do Brasil se desenvolvem, vão formando redes de conhecimentos através da relação de temas entre as Instituições de Ensino que constituem essas pós-graduações. E essa rede passa a ser cada vez mais relacionada com o passar do tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABDALLA, Khalil Gibran Martins Zeralk; DA ROCHA, Daniela Torres; CRUZ, June Alisson Westarb; Dos Santos, Fabiano Luiz Xavier; ANDRICH, Rene Guimarães, TARDELLI, Marcelo. Pensando contabilidade: um estudo bibliométrico e sociométrico da produção científica da Revista Pensar Contábil no período de 2006 – 2012. *Pensar Contábil*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 59, p. 30-38, jan./abr. 2014.

ALCADIPANI, R.; HASSARD, J. Actor network theory (and after) and critical management studies: contributions to the politics of organising. In: *Encontro da ANPAD*, 33., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009.

ALCADIPANI, R.; HASSARD, J. Actor network theory (and after) and critical management studies: contributions to the politics of organising. In: *Encontro da ANPAD*, 33., 2009, São Paulo. Anais... São Paulo: ANPAD, 2009.

ALCANTARA, Caio Cesar Violin de; DELMONACO, Matheus Henrique; CAMACHO, Reinaldo Rodrigues. Motivação dos Mestrandos em Ciências Contábeis para a Realização do Doutorado: uma análise a partir da Escala de motivação Acadêmica (EMA). XI CONGRESSO ANPCONT, Belo Horizonte - MG, 2017.

ALZAMORA, Geane; ZILLER, Joana; COUTINHO, Francisco (Organizadores). *Dossiê Bruno Latour*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2020.

ANDERE, M.A. e ARAUJO, A.M.P. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de ciências contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista de Contabilidade e Finanças*, 19(48), 91-102.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS (ANPCONT). Disponível em: <http://anpcont.org.br/programas-associados/> Acesso em 01/02/2020.

AVELINO, B. C.; CUNHA, J. V. A. DA; NASCIMENTO, E. M. Desenvolvimento profissional de estudantes de Ciências Contábeis: análise empírica sobre as

intenções após a graduação em relação a cursar pós-graduação. *Revista Universo Contábil*, v. 9, n. 2, p. 104-124, 2013. DOI:10.4270/RUC.2013215

BACCON, Wanderlei; KLOECKNER, Flávio; SOUSA, Adriano Leal Bruni de. A Produção Científica em Contabilidade e Redes: Uma Análise Bibliométrica. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 442-456, set./dez. 2015.

BARTH, T. G.; ENSSLIN, S. R.; BORGERT, A. Os Benefícios Pessoais da Pós-Graduação *Stricto Sensu*: uma Análise na Percepção de Mestres em Contabilidade. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 10, n. 1, p. 106-128, 2016. <https://doi.org/10.17524/repec.v10i1.1326>.

BATISTA, Cícera Pinnheiro; DE CARVALHO, Paulo Dorian Pereira. Cronos: Revista da Pós-Grad. em Ciências Sociais, UFRN, Natal, v. 22, n. 2, jul./dez. 2021.

BATISTA, Cícera Pinnheiro; DE CARVALHO, Paulo Dorian Pereira. Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede. *Cronos: Revista da Pós-Grad. em Ciências Sociais*, UFRN, Natal, v. 22, n. 2, jul./dez. 2021.

BORGES, T. N.; FARIA, A. C. DE; GIL, A. DE L. Ensaio teórico sobre os fatores críticos de sucesso e pontos de falha do processo de gestão dos mestrados em contabilidade: a ótica da metodologia DEQ. *REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, v. 1, n. 3, p. 63-82, 2007. <https://doi.org/10.17524/repec.v1i3.16>

BRAGA, Camila; SUAREZ, Maribel. Teoria Ator-Rede: novas perspectivas e contribuições para os estudos de consumo. *Cad. EBAPE.BR*, v. 16, nº. 2, Rio de Janeiro, Abr./Jun. 2018.x

CALLON, Michel. Some elements of a sociology of translation: domestication of the scallops and the fishermen of Saint Briec Bay. In: LAW, J. *Power, action and belief. A new Sociology of Knowledge?* Boston: Routledge, 1986. p. 196-233.

CARVALHO, D. M.; AMICCI, F. L.; ANDRADE, J.; KATZ, S. Atitudes e opiniões dos alunos da FEA-USP quanto a cursar pós-graduação. In: VI SEMEAD - Seminários em Administração, São Paulo, São Paulo, Anais., 2003.

CASTAÑEDA, Marcelo. O desdobramento do social para a reagregação no coletivo: Reflexões sobre o fenômeno organizacional a partir da teoria ator-rede na perspectiva de Bruno Latour. Rio de Janeiro: Revista Tapuia, Vol. 1, nº. 1, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Disponível em: <https://cfc.org.br/?acesso=1>. Acesso em 01/02/2020.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br/group/catalogo-de-teses-e-dissertacoes-brasil>.

COUTINHO, Francisco Ângelo; VIANA, Gabriel Menezes (Organizadores). Teoria ator-rede e educação. 1 ed. - Curitiba: Apris, 2019.

CUNHA Jaqueline Veneroso Alves da. Doutores em Ciências Contábeis da FEA/USP: Análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano. São Paulo: FEA/USP, 2007. 267p. Tese de Doutorado em Ciências Contábeis apresentada ao Programa de pós-Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.

CUNHA Jaqueline Veneroso Alves da; CORNACHIONE JUNIOR, Edgard Bruno; MARTINS, Gilberto de Andrade. Doutores em Ciências Contábeis: Análise sob a óptica da Teoria do Capital Humano. RAC, Curitiba, v. 14, n. 3, art. 8, pp.532-557, Maio/Junho, 2010.

DA CRUZ, Ana Paula Capuano; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; COSTA, Flaviano; DE ALMEIDA, Lauro Brito. Perfil das redes de cooperação científica: congresso usp de controladoria e contabilidade - 2001 a 2009. R. Cont. Fin. - USP, São Paulo, v. 22, n. 55, p. 64-87, jan./fev./mar./abr. 2011.

DA SILVA, Harley Almeida Soares; REINA, Diane Rossi Maximiano; ENSSLIN, Sandra Rolim; REINA, Donizete. Programas de pós-graduação em contabilidade: análise da produção científica e redes de colaboração. RCO, Ribeirão Preto, SP, v. 6, n. 14, p. 146-162, jan.-abr. 2012.

ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; DA CRUZ, Ana Paula Capuano; WALTER, Silvana Anita; GASSNER, Flavia Pozzera. Campo de pesquisa em contabilidade: uma análise de redes sob a perspectiva institucional. REPeC – Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Brasília, v. 3, n. 2, art. 3, p. 45-71, mai./ago. 2009.

FERREIRA, Natanael C. de; SILVA, Nelson F.F. Redes Complexas e suas Aplicações em Sistemas Elétricos de Potência. Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada, vol.1, n.7, 2017, p.1-14.

FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco; LIBONATI, Jeronymo José. Um estudo aplicado sobre o impacto da interdisciplinaridade no processo de pesquisa dos doutores em contabilidade no Brasil. Revista Universo Contábil, v. 2, n. 1, p. 103-112, Blumenal: jan./abr. 2006.

FREIRE, Letícia de Luna. Seguindo Bruno Latour: notas para uma antropologia simétrica. Comum, Rio de Janeiro, v. 11, n. 26, p. 46-65, 2006.

FREITAS, Emerson Muniz; PACHECO, Vicente; KAROLKIEVICZ, Regina Maria; SILLAS, Edson Paes. Cooperação Acadêmica: Análise de Publicações em Eventos Científicos sobre Ensino e Pesquisa em Contabilidade. REPeC, Brasília, v. 6, n. 4, art. 4, p. 399-418, out./dez. 2012.

GONÇALVES, Bruno de Aguiar; ALMEIDA, Ricardo Batista; LOUZADA, Fernando. Estudo de Redes Complexas no Contexto de Redes de Colaboração Científica. Revista Brasileira de Iniciação Científica, vol.1, n.3, 2014, p.6-14.

GONZALES, Zuleika Köhler; BAUM, Carlos. Desdobrando a Teoria Ator-Rede: Reagregando o social no trabalho de Bruno Latour. *Revista Polis e Psique*, Vol. 3, nº. 1, p. 142, 2013.

GRACIELLI, A.; CASTRO, C. M. O desenvolvimento da pós-graduação no Brasil. *São Paulo: Ciência e Cultura*, v. 37, n. 7, suplemento, p. 188-201, 1985.

LAPINI, V.C. (2012). Panorama da formação do professor em Ciências Contábeis pelos cursos stricto sensu no Brasil. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Brasil.

LATOUR, Bruno. *A esperança de Pandora*. Bauru: Edusc, 2001.

LATOUR, Bruno. On technical mediation - philosophy, sociology, genealogy. *Common Knowledge*, v. 3, n. 2, p. 29-64, 1994a.

LATOUR, Bruno. On technical mediation - philosophy, sociology, genealogy. *Common Knowledge*, v. 3, n. 2, p. 29-64, 1994a.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria Ator-Rede*. Tradução de Gisele Eberspächer. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LATOUR, Bruno. *Reagregando o Social: uma introdução à teoria Ator-Rede*. Tradução de Gisele Eberspächer. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

LATOUR, Bruno. *Reassembling the social: an introduction to actor-network-theory*. New York: Oxford University Press, 2005.

LAW, John. Notes on the theory of the actor network: ordering, strategy and heterogeneity. 1992. Disponível em: <Disponível em: <http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Law-Notes-on-ANT.pdf> >. Acesso em: 19 jul. 2011. » <http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Law-Notes-on-ANT.pdf>

LAW, John. Notes on the theory of the actor network: ordering, strategy and heterogeneity. 1992. Disponível em: <Disponível em: <http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Law-Notes-on-ANT.pdf> >. Acesso em: 19 jul. 2011. » <http://faculty.georgetown.edu/irvinem/theory/Law-Notes-on-ANT.pdf>

MARTINS, O. S., & MONTE, P. A. Motivações, expectativas e influências relacionadas ao título de Mestre em Ciências Contábeis pelo Programa UnB/UFPB/UFPE/UFRN. Contabilidade, Gestão e Governança, v. 13, n. 1, p. 16-31, 2010.

MEURER, Alison Martins., SOUZA, Antônio Nadson Mascarenhas., COSTA, Flaviano. Fatores motivacionais e modificações na vida dos mestrandos em contabilidade: os dois lados de uma mesma história. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v. 16, n. 38, p. 105-128, jan./mar. 2019.

MIRANDA, G.J. (2010). Docência universitária: uma análise das disciplinas na área da formação pedagógica oferecidas pelos programas de pós-graduação stricto sensu em Ciências Contábeis. Revista de educação e pesquisa em contabilidade, 4(2), 81-98.

MOURA, C. R. A. A importância da pós-graduação stricto sensu em contabilidade para o mercado de trabalho. 2020. Disponível em: <<https://www.crcmg.org.br/noticias/a-importancia-da-pos-graduacao-stricto-sensu-em-contabilidade-para-o-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; BORBA, José Alonso; RAMOS, Graciele. Ensino e pesquisa nos Estados Unidos: uma reflexão sobre os principais programas de doutorado em contabilidade. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 7., 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: Congresso USP, 2006. CD-ROM.

NGANGA, Camilla Soueneta Nascimento; BOTINHA, Reiner Alves; MIRANDA, Gilberto José; LEAL, Edvalda Araujo. Mestres e Doutores em Contabilidade no Brasil: Uma Análise dos Componentes Pedagógicos de sua Formação Inicial.

REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación, 14(1), 83-99, 2016.

OLIVEIRA, L. F. S. A importância da pós-graduação stricto sensu em contabilidade. 2018. Disponível em: <<http://revistacontabeis.com.br/artigos/a-importancia-da-pos-graduacao-stricto-sensu-em-contabilidade/4643>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

PAULA, André Luiz Maranhão de; MELO, Ana Maria Pereira; SAKATA, Marici Cristine Gramacho. Contabilidade e Redes: Uma Análise Exploratória da Produção Científica no Período de 2000 a 2019. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 3., 2020, Florianópolis. Anais[...] Florianópolis: UFSC, 2020. p. 105.

RECUERO, Raquel. Introdução a Análises de Redes Sociais Online. – Salvador: EDUFBA, 2017.

SANTAELLA, Lucia; CARDOSO, Tarcisio. O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour. MATRIZES, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 167–185, 2015. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v9i1p167-185. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/100679> . Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTAELLA, Lucia; CARDOSO, Tarcisio. O desconcertante conceito de mediação técnica em Bruno Latour. Matrizes, São Paulo, Brasil, v. 9, n. 1, p. 167–185, 2015. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v9i1p167-185. Disponível em: <https://revistas.usp.br/matrizes/article/view/100679> . Acesso em: 30 jun. 2024.

SANTOS, E. A. A importância da pós-graduação stricto sensu em contabilidade. Revista Científica da FASETE, v. 7, n. 1, p. 63-75, 2017.

SILVA, V. J. A. A importância da pós-graduação stricto sensu em contabilidade no Brasil. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas, 2019, p. 1-16.

SOUZA, M. L. A. A importância da pós-graduação stricto sensu em contabilidade para a área contábil no Brasil. Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2018, p. 1-10.

WELTER, Larissa Marx; DE SOUZA, Âgela Rozane Leal; TRAJANO, Brenda Borba; BERH, Ariel. Redes de coautoria dos programas brasileiros de pós-graduação em contabilidade. Contextus – Revista Contemporânea de Economia e Gestão. v. 19, p. 146-159, 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FILTROS POR ANO PESQUISADO

Esta seção, refere aos filtros por ano pesquisado. Assim, apresenta se o segundo filtro :“Nome Programa” em cada ano pesquisado, bem como os dados encontrados em cada período de estudo.

3.1.1.1.1 Anos: 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999 e 2000.

Ao utilizar o filtro “Nome Programa”, nestes anos, encontrou-se os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Controladoria e Contabilidade.

3.1.1.1.2 Anos: 2001, 2002, 2003

Com a utilização do filtro “Nome Programa”, nestes períodos, encontrou-se os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Controladoria e Contabilidade;
- Controladoria e Contabilidade Estratégica.

3.1.1.1.3 Ano: 2004

Em 2004, ao utilizar o filtro “Nome Programa”, encontrou-se os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Controladoria e Contabilidade.

3.1.1.1.4 Ano: 2005

Neste ano, com o uso do filtro “Nome Programa” encontrou os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade.

3.1.1.1.5 Ano:2006

Já no ano de 2006, ao utilizar o filtro “Nome Programa” encontrou-se os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade.

3.1.1.1.6 Ano: 2007

Em 2007, com o uso do filtro “Nome Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade;
- Controladoria e Contabilidade Estratégica.

3.1.1.1.7 Ano: 2008

Neste ano, ao utilizar o filtro “Nome Programa” encontrou se os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Contabilidade e Controladoria;
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade;

Observação: No ano de 2008 tinha o “Nome Programa”: Atuária. Este programa apresentava três trabalhos pertencentes a “Linha de Pesquisa”: Economia Financeira. Por isso não foi considerado na amostra deste estudo.

3.1.1.1.8 Ano: 2009

Em 2009, com o uso do filtro “Nome Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Controladoria (Linha de Pesquisa: Controladoria e Contabilidade Gerencial);
- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Contabilidade e Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade.

Observações:

a) No “Nome Programa”: Administração e Controladoria, se utilizou apenas a “Linha de Pesquisa”: Controladoria e Contabilidade Gerencial, por ser a única da área contábil; E excluiu-se as demais “Linhas de Pesquisa” do referido Programa: Estratégias Competitivas; Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas; Marketing e Operações da Produção; e Projeto Isolado. Na Linha de Pesquisa, “Projeto Isolado” excluído da amostra, constavam 2 pesquisas da área da Economia, e 1 da área Contábil. Porém não consegui incluir na amostra deste estudo, a pesquisa da área Contábil, pois o filtro não conseguia incluir apenas uma pesquisa de uma Linha de Pesquisa não considerada. O referido trabalho era da Unifecap.

b) Em 2009 tinha “Nome Programa”: Atuária, porém este não foi considerado pois os trabalhos não eram da área Contábil. Assim este Programa não foi considerado para a amostra.

c) No ano de 2009 observou-se uma diminuição na quantidade de trabalhos por IES, porém ocorreu um aumento no número de IES.

3.1.1.1.9 Ano: 2010

No ano de 2010, com o uso do filtro “Nome Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Controladoria (Linha de Pesquisa: Controladoria e Contabilidade);

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Contabilidade e Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade;

Observação: Neste ano de 2010, no “Nome Programa”: Administração e Controladoria, apenas se considerou para a amostra deste estudo a Linha de Pesquisa: Controladoria e Contabilidade, por ser da área contábil. Assim, foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil: Estratégia e Sustentabilidade; Estudos organizacionais e Gestão de Pessoas; Projeto Isolado; Vazias.

3.1.1.1.10 Ano: 2011

Já no ano de 2011, com o uso do filtro “Nome Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Controladoria (Linha de Pesquisa: Contabilidade, Controladoria e Finanças);
 - Ciências Contábeis;
 - Ciências Contábeis e Atuariais;
 - Contabilidade;
 - Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
 - Contabilidade e Controladoria;
 - Controladoria e Contabilidade;

Observação: Em 2011, no “Nome Programa”: Administração e Controladoria, apenas se considerou para a amostra deste estudo a Linha de Pesquisa: Controladoria, Contabilidade e Finanças, por ser da área contábil. Assim, foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

- Estratégia e Sustentabilidade;
- Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;
- Organizações, Estratégia e Sustentabilidade;

3.1.1.1.11 Ano: 2012

No ano de 2012, com o uso do filtro “Nome Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Controladoria (Linha de Pesquisa: Contabilidade, Controladoria e Finanças);
- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Contabilidade e Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade;

Observação: Neste ano de 2012, no “Nome Programa”: Administração e Controladoria, apenas se considerou para a amostra deste estudo a Linha de Pesquisa: Controladoria, Contabilidade e Finanças, por ser da área contábil. Assim, foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

- Estratégia e Sustentabilidade;
- Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;
- Organizações, Estratégia e Sustentabilidade;

3.1.1.1.12 Ano: 2013

Já no ano de 2013, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Linhas de Pesquisa: - Finanças e Avaliação de Empresas; - Contabilidade e Gestão Estratégica);
- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças; - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);
- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Controladoria e Contabilidade;

Observação:

a) A partir deste ano de 2013 a Plataforma de Teses e Dissertações da Capes teve algumas mudanças em suas nomenclaturas, como:

Filtros:

- “Grande Área Descrição”, passou para “NM_ Grande Area Conhecimento”;
- “Nome Programa”, passou para “NM_ Programa”;
- “Linha Pesquisa”, passou para “NM_ Linha Pesquisa”, etc.

b) Em 2013, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- * Finanças e Avaliação de Empresas;
- * Contabilidade e Gestão Estratégica

- “Administração e Controladoria”, apenas se considerou para a amostra deste estudo as Linhas de Pesquisa, por serem da área Contábil:

- * Controladoria, Contabilidade e Finanças;
- * Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Assim, foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

- * Estratégia e Sustentabilidade;
- * Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;
- * Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;
- * Projeto Isolado.

3.1.1.1.13 Ano: 2014

Em 2014, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Linhas de Pesquisa: - Finanças e Avaliação de Empresas; - Contabilidade e Gestão Estratégica);
- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças; - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);
- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;

- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Contabilidade e Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade;

Observação:

a) Neste ano de 2014, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- “Administração e Controladoria”, apenas se considerou para a amostra deste estudo as Linhas de Pesquisa, por serem da área Contábil:

- * Controladoria, Contabilidade e Finanças;
- * Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

- * Estratégia e Sustentabilidade;
- * Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;
- * Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;

3.1.1.1.14 Ano: 2015

No ano de 2015, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças; - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Controladoria e Contabilidade;

Observação:

a) Neste ano de 2015, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- “Administração e Controladoria”, apenas se considerou para a amostra deste estudo as Linhas de Pesquisa, por serem da área Contábil:

- * Controladoria, Contabilidade e Finanças;
- * Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

- * Estratégia e Sustentabilidade;
- * Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;
- * Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;
- * Vazias.

3.1.1.1.15 Ano: 2016

Já no ano de 2016, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);
- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade.

Observação:

a) Neste ano de 2016, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- “Administração e Controladoria”, apenas se considerou para a amostra deste estudo, por ser da área Contábil, a seguinte Linha de Pesquisa:

* Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

* Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;

* Vazias.

3.1.1.1.16 Ano: 2017

Já no ano de 2017, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Administração e Controladoria (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Ciências Contábeis;
- Ciências Contábeis e Administração;
- Ciências Contábeis e Atuariais;
- Contabilidade;
- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);
- Controladoria;
- Controladoria e Contabilidade.
- Controladoria e Finanças;
- Controladoria e Finanças Empresariais.

3.1.1.1.17 Ano: 2018

No ano de 2018, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);

- Ciências Contábeis;

- Ciências Contábeis e Administração (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Ciências Contábeis e Atuariais;

- Contabilidade;

- Contabilidade (UNB – UFPB – UFRN);

- Controladoria;

- Controladoria e Contabilidade.

- Controladoria e Finanças;

- Controladoria e Finanças Empresariais.

Observação:

a) Neste ano de 2018, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- “Administração e Controladoria”, apenas se considerou para a amostra deste estudo, por ser da área Contábil, a seguinte Linha de Pesquisa:

* Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

* Estratégia e Sustentabilidade;

* Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;

* Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;

3.1.1.1.18 Ano: 2019

No ano de 2019, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);

- Ciências Contábeis;

- Ciências Contábeis e Administração (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças;

- Contabilidade;

- Contabilidade e Administração (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Controladoria;

- Controladoria e Contabilidade.

- Controladoria e Finanças;

- Controladoria e Finanças Empresariais.

Observação:

a) Neste ano de 2019, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- “Administração e Controladoria”, apenas se considerou para a amostra deste estudo, por ser da área Contábil, a seguinte Linha de Pesquisa:

* Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

* Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;

* Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;

3.1.1.1.19 Ano: 2020

Já no ano de 2020, com o uso do filtro “NM Programa” foram encontrados os seguintes nomes de Programas de Pós-graduação na área de Ciências Contábeis:

- Administração e Ciências Contábeis (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Administração e Controladoria (Linhas de Pesquisa: - Contabilidade, Controladoria e Finanças-CCF);

- Ciências Contábeis;

- Ciências Contábeis e Administração (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Ciências Contábeis, Controladoria e Finanças;

- Contabilidade;

- Contabilidade e Administração (Todas as Linhas de Pesquisa deste Programa foram consideradas na amostra deste Estudo por serem da área Contábil);

- Controladoria;

- Controladoria e Contabilidade.

- Controladoria e Finanças;

- Controladoria e Finanças Empresariais.

Observação:

a) No ano de 2020, no “NM_ Programa”:

- “Administração e Ciências Contábeis”, considerou se todas as Linhas de Pesquisa, por serem da área contábil:

- “Administração e Controladoria”, apenas considerou para a amostra deste estudo, por ser da área Contábil, a seguinte Linha de Pesquisa:

* Controladoria, Contabilidade e Finanças-CCF.

Foram excluídas as seguintes Linhas de Pesquisa, por não serem da área Contábil:

* Estratégia e Sustentabilidade;

* Estudos Organizacionais e Gestão de Pessoas;

* Organizações, Estratégia e Sustentabilidade-OES;

APÊNDICE B – PALAVRAS-CHAVE – ANO: 1992

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
		BALANCO FINANCEIRO CONSOLIDACAO
	UERJ	CORRECAO I
	USP	AVALIACAO SEGUROS GESTAO ECO
	PUC/SP	TAXA PREDETERMINADA - CIF TAXA PREDETERMINADA MOVEL - CIF INDICE ESP
	UERJ	CIENCIAS CONTABEIS - AUDITORIA
	USP	ENCARGOS SOCIAIS CONTABILIDADE CONSTAR
	PUC/SP	ESTRUTURA DE CAPITAL ENDIVIDAMENTO CUSTO
	UERJ	AUDITORIA - CONTROLE DE QUALIDADE PRINC DE AUDITORIA-PROG DE CONTROLEPAPEIS DE
	USP	ARRENDAMENTO DECISAO CONTABILID
	PUC/SP	PRECO DE VENDA A VALOR PRESENTE CUSTEIO DIRETO CUSTO VARI
		GESTAO ECONOMICA AVALIACAO
	USP	DESEMPENHO
	PUC/SP	CUSTEIO IDENTIFICAVEL CUSTOS E DESPESAS FIXAS CUSTOS E D
	USP	ECOLOGIA MEIO AMBIENTE CONTABILID
	PUC/SP	CONTABILIDADE GERENCIAL CONTAB.GEREN.SIST.INFORM.CONTABIL SUG.CONTEU
	USP	CONTABILIDADE AUDITORIA MILITAR
		AUDITORIA CONTROLE
	USP	GESTAO

APÊNDICE C – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 1996

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
	USP	ADOÇÃO DE VISÃO GERENCIAL
	USP	PARADIGMAS QUEBRADOS
	USP	PROGRESSO TECNOLÓGICO
	USP	REDE DE AGÊNCIAS - PAÍS/SEDE.
	USP	INFORMACOES FINANCEIRAS S/ RECURSOS HUMANOS
	USP	DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DIVISIONAL
	USP	MENSURAÇÃO DA ATIVIDADE
	UERJ	Direito Contábil - Conhecimento - Interação - Conceituação
	UERJ	AUDITORIA CONTÁBIL, CONTABILIDADE PÚBLICA, LICITAÇÃO
	UERJ	Avaliação Financeira - Empresa - Demonstrações Contábeis
	UERJ	Avaliação Operação BOX-4 Bolsa de Valores Estatuto Social
	UERJ	Auditória - Administração - Sistema
	UERJ	Recursos Humanos - Ministério da Aeronáutica
	UERJ	Administração Financeira - Governo Federal - Auditoria
	UERJ	Economia Privatização Caso CERJ
	UERJ	Contabilidade Gerencial - Empresa Comercial
	USP	MODELO GERENCIAL
	USP	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS
	USP	LEVANTAR ALTERNATIVAS DE ELABORAÇÃO/ DEMONST. CONTÁBEIS
	USP	ENTIDADES PÚBLICAS
	USP	CONTROLE FISCAL - NOVAS TECNOLOGIAS.
	USP	LUZ DA TEORIA CONTÁBIL
	USP	ETAPAS DE PLANEJAMENTO
	USP	GUIAS BÁSICOS DE AUDITORIA
	USP	ESTOQUES DAS ORGANIZAÇÕES
	USP	BASE TEÓRICA
	USP	TIR / ROI
	USP	FORMAÇÃO DO MERCOSUL
	USP	ESTRATÉGICA DE RECURSOS HUMANOS
	USP	PARADIGMA DE PRODUÇÃO
	USP	CAPITAL DE GIRO
	USP	PROCESSO DE COMUNICAÇÃO CONTÁBIL.
	USP	ASPECTOS CONTÁBEIS
	USP	EFICÁCIA DA EMPRESA PECUÁRIA
	PUC/SP	Matemática Financeira, Economia, Contabilidade
	PUC/SP	Inflação; Alocação; Ajuste
	PUC/SP	Modelos Econômico-Financeiros, Filosofia, Ciência
	UERJ	Auditoria - Profissão Contábil - Condições Econômicas Sociais

APÊNDICE D – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 2000

AN_BAS	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
	O	DS_PALAVRA_CHAVE
	USP	ATIVIDADE HOTELEIRA
	USP	CRÉDITO EM INSTITUIÇÕES
	USP	ALOCAÇÃO DE CAPITAL
	USP	MODELO MATEMÁTICO
	UFRJ	auditoria;controle interno;governo;
	UFRJ	contabilidade;contador;ensino;mercado de trabalho;
	UERJ	Terceirização; Administrativa; Exploratório
	UERJ	Apropriação; Transporte; Dutoviário
	UERJ	Impacto; Contábeis; Marinha
	UERJ	Contribuição; Avaliação; Corporativa
	UERJ	Impacto; Política; Dividendos
	UERJ	Financiamento; Brasil
	UERJ	Contabilidade; Proposta; Simplificação
	UERJ	Aplicação; Scorecard; Militar
	UERJ	Importância, Operacional, Público
	UERJ	Direito, Estratégia, Variáveis
	UERJ	Fraude; Prevenção; Apropriação
	USP	CUSTEIO PLENO
	USP	NOVAS OPORTUNIDADES
	USP	O ENSINO DA TEORIA
	USP	CONTROLADORIA EM ENTIDADES FECHADAS
	USP	RECONHECIMENTO DA RECEITA
	USP	EPISTEMOLÓGICA
	USP	NORMAS CONTÁBEIS BRASILEIRAS
	USP	ESTUDO DE FORMAÇÃO DE PREÇOS
	USP	PRINCIPAIS EVENTOS ECONÔMICOS
	USP	RISCO SISTEMÁTICO
	USP	BANCOS DE ATACADO
	USP	PRÁTICAS CONTÁBEIS NO MERCOSUL
	USP	ABORDAGEM EPISTEMOLÓGICA
	USP	ESTRUTURA TRIBUTÁRIA DO BRASIL
	USP	EMPRESAS DE MÉDIO PORTE
	USP	SISTEMÁTICA BRASILEIRA
	USP	SATISFAÇÃO DO USUÁRIO
	USP	ÓTICA DA GESTÃO ECONÔMICA
	USP	PREVENÇÃO DE FRAUDES
	USP	WAREHOUSING
	USP	CONTABILIZAÇÃO DE BENEFÍCIOS
	USP	NÍVEL DE TRANSPARÊNCIA
	USP	SOCIEDADES COOPERATIVAS
	USP	PLANEJAMENTO DE CONSÓRCIOS
	USP	DESCONTINUIDADE; TEORIA DA CONTABILIDADE; CONTABILIDADE INTERNACIONAL
	USP	MERCADOS DE AÇÕES
	USP	CAPTAÇÃO NOS MERCADOS
	USP	GESTÃO DO CAIXA EM EMPRESAS
	USP	PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM
	USP	INSTITUIÇÕES BANCÁRIA
	USP	CUSTEIO ABC EM BANCOS
	USP	CONTEXTOS BRASILEIRO E NORTE-AMERICANO
	USP	SUBSISTEMA DE AVALIAÇÃO
	USP	ATUAÇÃO DA CONTROLADORIA
	USP	DIVIDEND YIELD
	USP	SOCIEDADE COOPERATIVA
	USP	COMPARAÇÃO TEÓRICA
	USP	MODELAGEM DE SIMULADOR
	USP	PROCESSOS JUDICIAIS
	USP	CENÁRIOS ESTRATÉGICOS
	USP	GESTÃO INTEGRADA

USP	EFICÁCIA NA APLICAÇÃO
PUC/SP	Indicadores, Balanço, Análise
PUC/SP	Capital Intelectual Contábil
PUC/SP	Resultado do Exercício; Patrimônio Líquido; Lucro; Prejuízo
PUC/SP	Contabilidade Rural
PUC/SP	Contabilidade, Terceirização
PUC/SP	Contabilidade, Sistema de Informação, Apicultura
PUC/SP	Controladoria, Controller, Personal Controller
PUC/SP	Contabilidade de Matriz, Filiais
PUC/SP	Administração Agrícola, Contabilidade Agrícola, Plano Adm.
PUC/SP	Sistema de Custeio; Custeio ABC; Custo Benefício
PUC/SP	Contabilidade Rural, Planejamento Tributário, Agricultura
PUC/SP	Contabilidade, Meio Ambiente
UERJ	Eficiência; Organizações; Governamentais.
PUC/SP	Credit Scoring Pessoa Física; Microempresa; Rating
PUC/SP	Custo; Retorno dos Investimentos; Estratégias Empresariais
PUC/SP	Custeio; Teoria de Custos; Setor Médico Hospitalar
PUC/SP	Cooperativa; Sistema UNIMED; Cooperativa de Trabalho Médico
PUC/SP	Securitização
PUC/SP	Gestão; Pequenas Empresas; Alavancagem
PUC/SP	Modelo Econômico do Valor Adicionado, EVA
PUC/SP	Atitudes Sociais; Filantropia; Responsabilidade Social
PUC/SP	Orçamento Público; Sistemas de Informação Gerencial
PUC/SP	Consolidação, Demonstrações Públicas
PUC/SP	Contabilidade; Sistema de Informação
PUC/SP	Apropriação de Custos; Serviços Financeiros
PUC/SP	Contabilidade Social
PUC/SP	Contabilidade, Financeiras, Gerenciais, Demonstrativos
PUC/SP	Atividade Seguradora; Custos e Despesas; Fixação de Preços
PUC/SP	Controle de Gestão; Administração Pública Municipal
PUC/SP	Incorporação, Imobiliária, Gestão Econômica

APÊNDICE E – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 2004

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
	FUCAPE	INDICADOR FINANCEIRO, RISCO DE MERCADO
	FUCAPE	GESTÃO DE RISCO DE SEGUROS, ANÁLISE DISCRIMINANTE
	FUCAPE	TARGET COST
	FUCAPE	pregão eletrônico, processo licitação
	FUCAPE	conservadorismo contábil
	FUCAPE	ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIOS, TAXA DE JUROS
	FUCAPE	BALANCED SCORECARD, SETOR HOSPITALAR
	FUCAPE	CREDITO DE CARBONO, RECONHECIMENTO DE RECEITA
	FUCAPE	EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENSINO DE CONTABILIDADE
	FUCAPE	ESTRATÉGIA, CONTROLE, CONSTRUÇÃO CIVIL
	FUCAPE	Gestão; Adaptação; Estratégia; Mudança; Finanças.
	FUCAPE	CURSO CIÊNCIAS CONTÁBEIS, ENSINO DA CONTABILIDADE
	FUCAPE	BALANCED SCORECARD, RELATÓRIOS FINANCEIROS
	FUCAPE	indicadores contábeis, análise de balanço, mercado de capita
	FUCAPE	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, AÇÕES ORÇAMENTÁRIAS, PPA
	FUCAPE	CUSTOS NA AGRICULTURA, CULTURA DE CAFE
	FUCAPE	POLÍTICA DE DIVIDENDOS, INVESTIMENTOS, PESQUISA POSITIVA
	FUCAPE	BARREIRA DE ENTRADA, RETORNO, DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
	FUCAPE	RESIDUAL INCOME VALUATION, ABNORMAL EARNINGS GROWTH.
	FUCAPE	TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL, ASSIMETRIA INFORMACIONAL
	FUCAPE	LUCROS ANORMAIS, DIVIDENDOS
	FUCAPE	teoria da agência, fundo de investimento
	FUCAPE	capacidade informacional da contabilidade, preço de ação
	UFRJ	Administração do Relacionamento com Fornecedores-Chave;
	UFRJ	CVM; Demonstrações contábeis; uso do poder coercitivo;
	UFRJ	conversão; dólar justo; inflação; qualidade;
	UFRJ	SIAFI; exercício de 2002; norma de encerramento;
	UFRJ	Industria siderurgica; cloroquimica; estudos de casos;
	UFRJ	ANÁLISE DE ENVOLTÓRI; AVALIAÇÃO DE DESEMPE;
	UFRJ	Evidenciação das Ações Governamentais;
	UFRJ	Administração Pública; Orçamento Gerencial;
	UFRJ	Balanced scorecard; empresas brasileiras; estudos de casos;
	UFRJ	Atividades de Exploração e Produção de Petróleo;
	UFRJ	Moeda constante; aplicação de recursos; capital de giro;
	UFRJ	Capital Intelectual na Skandia;
	UFRJ	Contabilidade gerencial; contabilidade estratégica;
	UFRJ	Contabilidade Gerenc; Mensuração e Avaliação;
	UFRJ	contabilidade; opções de ações; remuneração de funcionários;
	USP	GESTÃO ESTRATÉGICA, INDICADORES DE PRODUTIVIDADE
	USP	CONTABILIDADE (TEORIA, LUCRO
	USP	CONTABILIDADE FINANCEIRA, INDÚSTRIA PETROQUÍMICA
	USP	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL, AUDITORIA
	USP	CUSTEIO BASEADO EM ATIVIDADES, PREÇO, ENSINO SUPERIOR
	USP	CONTABILIDADE, ATUÁRIA, PREVIDÊNCIA PRIVADA
	PUC/SP	Regulação de Capital e Provisão, Risco de Crédito
	PUC/SP	Gestão Ambiental, Contabilidade
	PUC/SP	Valor Agregado, Balanço Social, Contabilidade
	USP	CONTABILIDADE GERENCIAL, CRÉDITO, ADMINISTRAÇÃO DE RISCO
	USP	CONTABILIDADE, GESTÃO DO CONHECIMENTO, ATIVOS INTANGÍVEIS
	USP	CONTROLADORIA
	USP	CONTABILIDADE EMPRESAS (AVALIAÇÃO) OPÇÕES FINANCEIRAS FLUXO
	USP	CONTABILIDADE SOCIAL, BIBLIOMETRIA, CONTABILIDADE (TEORIA)
	USP	SISTEMA TRIBUTÁRIO, EMPRESAS (AVALIAÇÃO), FLUXO DE CAIXA
	USP	CONTABILIDADE, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL
	USP	BANCOS - BRASIL, CRÉDITO BANCÁRIO, TAXAS
	USP	CONTABILIDADE (ESTUDO E ENSINO), LIVROS (SELEÇÃO)
	USP	CONTABILIDADE GERENCIAL, CONTABILIDADE DE CUSTO

USP	RISCO, DERIVATIVOS
USP	INVESTIMENTOS, ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA, SERVIÇO AO CLIENTE
USP	CONTABILIDADE (CURSOS), PÓS-GRADUAÇÃO
USP	JOGOS DE EMPRESAS, EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
USP	ATIVOS INTANGÍVEIS, CONTABILIDADE DE EMPRESAS
USP	ATIVOS INTANGÍVEIS, CAPITAL HUMANO, RECURSOS HUMANOS
USP	CONTABILIDADE GERENCIAL, INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
USP	CORREÇÃO MONETÁRIA, BANCOS
USP	CONTABILIDADE, FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO
USP	CONTABILIDADE PÚBLICA, CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL
USP	VALOR (CONTABILIDADE), ADMINISTRAÇÃO BANCÁRIA
USP	CONTABILIDADE, CONTROLE ORÇAMENTÁRIO, GESTÃO ECONÔMICA
USP	GESTÃO ECONÔMICA, INDÚSTRIA AGRÍCOLA, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
USP	BALANÇO CONTÁBIL (ADMINISTRAÇÃO), INSTITUIÇÃO FINANCEIRA
USP	CONTABILIDADE, DEPÓSITO, PRODUTOS AGRÍCOLAS - PARANÁ
USP	CONTABILIDADE FINANCEIRA, IMPOSTO DE RENDA
USP	CONTAB., CONTAB. PÚBLICA, CONTAB. GOVERNAMENTAL, FINANÇAS PU
USP	SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO, PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
USP	ENSINO SUPERIOR, CONTABILIDADE (ESTUDO E ENSINO), PROFESSORES
USP	TECNOLOGIA DA EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA
USP	CONTABILIDADE, ESTRUTURA DE CAPITAL, REGULAMENTAÇÃO
USP	CONTABILIDADE, APURAÇÃO DE RESULTADOS (CONTABILIDADE),
USP	CONTABILIDADE ? ESTUDO E ENSINO ? SÃO PAULO (SP),
USP	CONTABILIDADE GERENCIAL, HOSPITAIS
USP	RESPONSABILIDADE SOCIAL, BALANÇO SOCIAL, BANCOS
USP	CONTABILIDADE, ADMINISTRAÇÃO ESPORTIVA, CONTRATOS
USP	GESTÃO ECONÔMICA, TERCEIRO SETOR, EFICÁCIA ORGANIZACIONAL
USP	ESTRUTURA ORGANIZACIONAL, INDICADORES DE PRODUTIVIDADE
USP	GOVERNANÇA CORPORATIVA AÇÕES
USP	CONTABILIDADE
USP	CONTABILIDADE? PESQUISA, EPISTEMOLOGIA, PRODUÇÃO CIENTÍFICA
USP	CONTABILIDADE, USUÁRIOS, FINS GERENCIAIS, EXIGÊNCIAS FISCAIS
USP	CONTABILIDADE FINANCEIRA, DIVIDENDOS, CAPITAL (ECONOMIA)
USP	CONTROLADORIA GOVERNANÇA CORPORATIVA
USP	CONTABILIDADE INFLAÇÃO PLANO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
USP	CONTABILIDADE FISCAL, EMPRESAS (MÉTODOS DE AVALIAÇÃO)
PUC/SP	Derivativos, Hedse Cambial, Instrumentos financeiros
PUC/SP	Contabilidade de Seguros, Mercosul, IASB, Seguradora
PUC/SP	Dividendos; Juros s/ Capital Próprio; Distribuição de Lucros
PUC/SP	HEDGE, Contrato Futuro, Derivativo
PUC/SP	Metodologia de Custeio, Centro Cardiológico
PUC/SP	EVA, MVA, Balanced Scorecard
PUC/SP	Segurança da Informação, Confiança no Documento Eletrônico
PUC/SP	Atividades, Desempenho, Competitividade
PUC/SP	Hemonúcleo; Custeio Baseado em Atividades; Sistema Custeio
PUC/SP	Sociedade de Propósito Especial, Sociedade Objeto Exclusivo
PUC/SP	ABC; Gestão; Tomada de Decisão
PUC/SP	risco de crédito; cartão de crédito; provisão para devedores
PUC/SP	Gestão do Conhecimento, Era do Conhecimento, GoodWill
PUC/SP	Auditoria de Sistemas, Tecnologia da Informação
PUC/SP	Atividade ambiental, Degradação Ambiental, Eficácia
PUC/SP	Contabilidade Financeira; Processo Decisório;
PUC/SP	Preço de Transferência, Lucratividade, Custeio Direto Padrão
PUC/SP	Perícia Contábil; Justiça do Trabalho
PUC/SP	Importância, Influência e Credibilidade do Parecer Auditoria
PUC/SP	Acionista, Desempenho Econômico, Setor Público
PUC/SP	Ensino, Ensino Contabilidade
PUC/SP	Planejamento Financeiro; Caráter Organizacional;
UNB	Depositary Receipt. ADR. Empresas Brasileiras.
UNB	Organizações Não-Governamentais, Gestão, Governança Corporat
UNB	Custo. Custo do Ensino. Educação Superior.
UNB	Custos Hospitalares. Progresso Tecnológico. Capacidade.

Unifecap	Orçamento; Administração; Planejamento Estratégico
Unifecap	Valor Econômico Agregado; Remuneração Variável
Unifecap	Contabilidade. Administração de hotéis, Apartamentos
Unifecap	Contabilidade Tributária; Preços de Transferência
Unifecap	Contabilidade - Estudo e Ensino, Não Contadores
Unifecap	Perícia Contábil; Laudo Pericial Contábil; Falência
Unifecap	Ensino Superior-Avaliação-Brasil; Exame Nacional de Cursos
Unifecap	Risco de crédito; Basiléia II; Bancos e Transações bancárias
Unifecap	Contabilidade-Estudo e ensino (Superior)
Unifecap	Contabilidade para clubes esportivos, ativos intangíveis
Unifecap	Falência Legislação Brasil, Perícia Contábil, Contabilidade
Unifecap	Custos, Formação de Preços, Preço de Venda
Unifecap	Contabilidade-Estudo e Ensino (Superior)
Unifecap	Seguro-saúde-Contabilidade; Planos de saúde-regulamentação
Unifecap	Contabilidade-Estudo e ensino (Superior), Universidades
Unifecap	Controladoria; Factoring
Unifecap	Sistemas de Informação Gerencial; Tecnologia da informação
Unifecap	Contabilidade Internacional; Harmonização; Convergência
Unifecap	Gestor; Sistemas Integrados de Gestão; Decisão
Unifecap	Contabilidade-Princípios; Direito Tributário-Legislação
Unifecap	Sistemas de Informação Gerencial, Tecnologia da Informação
Unifecap	Lei Sarbanes-Oxley Controles Internos;Governança Corporativa
Unifecap	Sistemas de Informações Contábeis; Contabilidade Gerencial
UNISINOS	Planejamento - Administração Pública - Resultado Financeiro
UNISINOS	evidenciação contábil - companhias de capital aberto
UNISINOS	ativos intangíveis - marca - contabilidade
UNISINOS	Distribuição do Valor Adicionado - Balanço Social
UNISINOS	custos - pequenas empresas - tomada de decisão
UNISINOS	Determinates de investimentos
UNISINOS	normas de contabilidade - informação contábil
UNISINOS	Evidenciação voluntária - divulgação - informações
UNISINOS	Análise descritiva - Contabilidade Ambiental
UNISINOS	Evidenciação contábil - Indústrias Químicas - Meio Ambiente
UNISINOS	custos - gerenciamento - atividades
UNISINOS	Otimização de resultados - Teoria das restrições
UNISINOS	contabilidade - evidenciação e ações sociais e ambientais
UNISINOS	Governança Corporativa - Reação do Mercado
UNISINOS	Sistema de custeio - Atividades - Processos - Custos
UNISINOS	Balanced Scorecard - Teoria das Restrições
UNISINOS	Capital Intelectual - Instituições Financeiras
UNISINOS	perícia contábil - lavagem de dinheiro
UNB	Práticas de Contabilidade Gerencial
UNB	Empresas Imobiliárias, Avaliação de Desempenho.
UNB	Static Tradeoff Theory; Pecking Order Theory
UNB	Empresas de Construção Civil, Avaliação de Desempenho
UNB	Pequenos empreendimentos hoteleiros, medição de desempenho
UNB	administração pública municipal, sistema de custo
UNB	Pequenas Empresas, Informações Contábeis
UNB	evidenciação voluntária ? informações contábeis ? divulgação
UNB	1. Ativo. 2. Ativo intangível 3. Contabilidade do software
UNB	Contabilidade Governamental, Consolidação de Balanços Público
UNB	sistema de informação, indústria de confecção
UNB	Demonstrações Contábeis, Demonstração dos Fluxos de Caixa
UNB	economia esportiva, fluxo de caixa, futebol, avaliação
UNB	Contabilidade. Pecuária. Informação Contábil.
UNB	Teoria Contábil. Entidade governamental. Accountability
UNB	Programas Sociais. Accountability. Despesa Executada.
UNB	Sistema de controle interno; hospital filantrópico.
USP	Controladoria,Filantropia, Avaliação de desempenho
PUC/SP	Sistemas ERP, Pesquisas Survey

APÊNDICE F – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 2008

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
	UFAM	Informação Contábil; Indicadores Contábeis; Análise de Desemp
	UFAM	Correção monetária; Inflação; Juros; Demonstrações Contábeis
	UFAM	Controle; Apoio; Gestão; Transparência
	UFAM	Formação de estratégia; Mudanças estratégicas; Estudo longitud
	UFAM	Desenvolvimento Sustentável; Respons. Social; Meio Ambiente
	UFAM	Custos, Fibras Vegetais, Malva, Juta
	UFAM	Transparência; restos a pagar; informações contábeis
	UFC	ABC (Activity Based Costing), Organização Hospitalar, Custos
	UFC	Controle interno, prestação de contas, municípios
	UFC	Gestão pública, governo empreendedor, gestão pública por res
	UFC	Abertura de capital, Transparência, Informação, Tecnologia
	UFC	Gestão de custos, custos estratégicos, hotelaria
	UFC	Custeio variável, estruturacultura, gestão de custos.
	UFC	Agribusiness, gestão, empresas agroindustriais, amendoas de
	UFC	Controladoria, comunicação, televisão, sistemas de informaçõ
	UFC	Controladoria. Controladoria em Instituições Financeiras
	UFC	Factoring, estratégia, empresas clientes
	UFC	Lei Sarbanes-Oxley. Controles Internos, Governança Corporati
	UFC	planejamento governamental, controle, acompanhamento, avalia
	UFC	Trânsito. Órgão Executivo de Trânsito. Tomada de Decisão.
	UFC	Gestão hoteleira, controladoria, planejamento estratégico
	UFC	Responsabilidade social empresarial, controladoria,
	UFC	Saneamento básico, Sistema de Apuração de Custos, Custeio po
	UFC	Racionalização de gastos, controle interno, gastos públicos
	UFC	Orçamento, OBZ, Estratégia, Controle, Gestão, Desempenho
	UFC	Governança corporativa, cooperativismo, cooperativas de saúd
	UFC	Inovação, hélice tripla, fundos setoriais, financiamento
	UFC	Gestão de ONGs, Competências Gerenciais, Gestão de Pessoas
	UFC	Responsabilidade social corporativa, distribuidora de energ
	UFC	Controladoria. Governança Corporativa. Bancos.
	UFC	Contabilidade. Contabilista. Imagem do Contador.
	FUCAPE	Reforma Tributária; Tributação no Destino; ICMS.
	FUCAPE	Incidência, ações negociadas.
	FUCAPE	Hedge Accounting. SFAS 133.
	FUCAPE	Educação a Distância, Impactos da EAD, cálculo de preço.
	FUCAPE	Rentabilidade; Empresas Exportadoras.
	FUCAPE	Evasão Escolar; Mensalidade Escolar.
	FUCAPE	demanda energia estimativas
	FUCAPE	Gerenciamento de projetos, Gestão do conhecimento.
	FUCAPE	Residual Income Valuation , Abnormal Earnings Growth , Fluxo
	FUCAPE	Previsão, Demanda, Estoques
	FUCAPE	Avaliação de Investimentos. Retornos Anormais Futuros.
	FUCAPE	Lei Sarbanes-Oxley (SOX), Conservadorismo, American
	FUCAPE	Mercado de capitais, alavancagem, relevância e opção de
	FUCAPE	Conservadorismo, Regulação diferenciada, Informação contábil
	FUCAPE	Dividendos, emissão de ações, emissão de debêntures e
	FUCAPE	Cultura organizacional.
	FUCAPE	instituição financeira, cooperativas de crédito.
	FUCAPE	Endógenas, continuidade dos empreendimentos.
	FUCAPE	Atribuição de causalidade; Divulgação oportunista.
	FUCAPE	Responsabilidade Social Corporativa. Teoria dos Stakeholders
	FUCAPE	Interferência da continuidade.
	FUCAPE	IPO, Abnormal Earnings Growth, Underpricing.
	FUCAPE	Royalties, petróleo.
	FUCAPE	Negócios e economia.
	FUCAPE	Estratégia em Relatórios, Common Law.
	FUCAPE	Gerenciamento de resultado e Regulação econômica.
	FUCAPE	Estrutura de Capital, Inflação, Expectativa Racional.
	FUCAPE	Lucro Operacional.

FUCAPE	Taxa de câmbio, Lucratividade, Empresa exportadora e não exp
FUCAPE	Impacto e empresas.
FUCAPE	remuneração variável; valor da empresa
FUCAPE	modelo de simulação; planejamento; bovinocultura
FUCAPE	governança corporativa; IBRx; performance
FUCAPE	responsabilidade social; governança
FUCAPE	produtividades; pequenas empresas; empresas exportadoras
FUCAPE	value-relevance; P& D; preço das ações
FUCAPE	progresso técnico; valor da empresa
FUCAPE	2
FUCAPE	Lei Sarbanes-Oxley; crédito
UFRJ	Marinha do Brasil; Processo de Raciocínio;
UFRJ	Avaliação de Desempenho; Comportamento; Controle Gerencial;
UFRJ	G3; GRI; balanço social; energia elétrica;
UFRJ	GRI;
UFRJ	Mecanismo de Desenvolvimento Limpo; Protocolo de Kyoto;
UFRJ	Contabilidade; Diálogo; Interdisciplinaridade;
UFRJ	Aprendizagem; Conhecimento; Gestão; Militar; Organização;
UFRJ	Derivativos cambiais; Disclosure; Hedge;
UFRJ	BALANCED SCORECARD; Críticas; Hospitais; Problemas; Saúde;
UFRJ	Análise; Indicador; Indústria petrolífera;
UFRJ	GOVERNANÇA CORPORATIVA;
UFRJ	CONTABILIDADE GERENCIAL; Ciclo de vida das organizações;
UFRJ	Fontes de Financiamento; Indústria petrolífera;
UERJ	Controle gerencial; Internacionalização; Marcopolo.
UERJ	Hospital Universitário, SUS, ERP, POA, Administração Pública
UERJ	Harmonização, Convergência, Normas Internacionais de Contabi
UERJ	Sistema de Controle Gerencial. Internacionalização de Empres
UERJ	Capital intelectual, Ativos intangíveis, Suzano, Aracruz.
UERJ	Divulgação. Contingência. Deliberação CVM 489/2005.
UERJ	Contabilidade Gerencial. Brasil. México. Espanha.
UERJ	IPSAS. IFAC. Government accounting. Accounting harmonization
UERJ	Indústria de frangos, estratégias, análise estratégica.
UERJ	Planejamento Tributário. Dívida Ativa. Lei de Responsabilida
UERJ	Internacionalização; Sistema de Controle Gerencial; Estratég
UERJ	Contabilidade; Demonstrações contábeis consolidadas
UERJ	Ciclos Polític., Contab. Govern. , Dados em Painel, Fin. Púb
UERJ	Balanço Social, Gestão da Responsabilidade Social; Marinha
UERJ	Auditoria. Reestruturação. Comportamento Humano. Previdência.
USP	COFINS, CSLL
USP	ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA DE CUSTO, COMPETIÇÃO
USP	Contabilidade de Custo, Controle de Custos
USP	contabilidade estratégica
USP	BALANÇO CONTÁBIL (ANÁLISE); AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO..
USP	SOCIEDADE POR AÇÕES, CONTABILIDADE SOCIETÁRIA
USP	ANÁLISE DE CORRESPONDÊNCIAS, BANCOS
USP	CONTABILIDADE GERENCIAL, CICLO DA VIDA, ARQUÉTIPOS
USP	INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS
USP	CUSTO INDUSTRIAL, SISTEMAS DE INFORMAÇÃO INDUSTRIAL
USP	CONVERGÊNCIA, EVIDENCIAÇÃO, IMPOSTO DE RENDA
USP	Contabilidade Bancária, Instituições Financeiras, Riscos
USP	contabilidade financeira, crédito bancário
USP	BANCOS, CONTABILIDADE BANCÁRIA, DEPÓSITO BANCÁRIO
USP	CONTABILIDADE, EMPRESAS DE MINERAÇÃO
USP	Contabilidade Internacional, Padrões e Normas Contábeis
USP	GOVERNANÇA CORPORATIVA, ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
USP	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL
USP	CARGA TRIBUTÁRIA
USP	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS, CONTABILIDADE BANCÁRIA, CONTABILID
USP	BALANÇO CONTÁBIL, INVESTIMENTOS, GOVERNANÇA CORPORATIVA
USP	Contabilidade Gerencial, Análise do Discurso
USP	Covenants

USP	ÁGIO, CONSOLIDAÇÃO E FUSÃO DAS EMPRESAS
USP	Contabilidade Tributária, Tributação, Impostos
USP	VBR
USP	ANÁLISE MULTIVARIADA, ORÇAMENTO EMPRESARIAL
USP	mercado
USP	municípios paulistas
USP/RP	Empresas Petrolíferas, Modelo de Ohlson, Informação contábil
USP/RP	cooperativas agropecuárias; indicadores financeiros; desempenho
USP/RP	divulgação ambiental; desempenho ambiental
USP/RP	Custo de capital de terceiros; Formas de apuração
USP/RP	Contabilidade; PBL; Método de Ensino
USP/RP	Leis de potência; tamanho de empresa; pesquisas contábeis
USP/RP	Ensino de contabilidade; Ensino Superior; Estilos cognitivos
USP/RP	Gerenciamento de Resultados; Accruals Discricionários
PUC/SP	Instituicoes financeiras - Brasil; Risco (Economia);
PUC/SP	Estrutura de capital; Juros de curto e longo prazo
PUC/SP	Custeamento por absorção; Custeamento variável
PUC/SP	Balanced Scorecard; Gestão Estratégica;
PUC/SP	Processo Ensino-Aprendizagem; Estratégias de ensino
PUC/SP	Unidades Descentralizadas; Cooperativas
PUC/SP	Fundos de investimento imobiliário
PUC/SP	Sistemas de custeio; Métodos de custeio
PUC/SP	Avaliação de empresas; Minimização de riscos
PUC/SP	Controles Internos; COSO; Riscos; Ensino superior
PUC/SP	Sistema de Custeio; Prestação de Serviço
PUC/SP	Contabilidade Internacional, Demonstrações financeiras
PUC/SP	Comitê de auditoria; Conselho Fiscal Turbinado
PUC/SP	Demonstrações Financeiras; Normas Contábeis
PUC/SP	Métodos do Preço de Transferência; Transfer Pricing
PUC/SP	Profissional Contábil Público; Gestão Pública
PUC/SP	Bolsa de Valores de Sao Paulo, American Depositary Receipts
PUC/SP	Juros sobre o capital próprio; Economia tributária
PUC/SP	Relevância da informação contábil; Assimetria informacional
PUC/SP	Qualidade da auditoria , Medidas contábeis de risco
PUC/SP	Estrutura conceitual, Normas internacionais, Convergência
PUC/SP	Exchange Traded Fund, Fundos de índice, ETF?s
PUC/SP	Metodologias alternativas, Business games,
PUC/SP	Consistência, Evidenciação e Normas Padronizadas
PUC/SP	Administracao de risco Administracao financeira;
PUC/SP	Desempenho em hospitais; Balanced Scorecard
PUC/SP	Convergência Das Normas Contábeis; DFC; DOAR
PUC/SP	Gestão de Instituição de Ensino; Balanced Scorecard
UnifECAP	Aprendizagem organizacional, Gestão do conhecimento
UnifECAP	Contabilidade - Estudo e ensino (Superior)
UnifECAP	Comportamento organizacional; Satisfação no trabalho
UnifECAP	Estados Unidos. Sarbanes-Oxley Act of 2002
UnifECAP	Associações sem fins lucrativos - Balanço (Contabilidade)
UnifECAP	Controladoria - Pesquisa ; Bibliometria
UnifECAP	Conselhos fiscais; Governança corporativa
UnifECAP	Aprendizagem organizacional; Gestão do conhecimento
UnifECAP	Estados Unidos. Sarbanes-Oxley Act of 2002; Auditoria Interna
UnifECAP	Contabilidade agrícola. Administração rural - Gestão
UnifECAP	Associações sem fins lucrativos; Desempenho
UnifECAP	Ensino superior noturno; Ensino da contabilidade
UnifECAP	Cinema - Custos; Indústria cinematográfica - Orçamento
UnifECAP	Contabilidade - Normas; Empresas - Saneamento; Percepção
UnifECAP	Despesa pública; orçamento; indicadores sociais
UnifECAP	Brasil. . Tribunal de Contas da União; Finanças públicas
UnifECAP	Perícia contábil; Estudo e ensino (Superior)
UnifECAP	Gestão tributária; Tributos; Controladoria
UnifECAP	Empresas contábeis; Tecnologia da informação
UnifECAP	Mercado imobiliário. Custo tributário.

Unifecap	Mercado de trabalho. Expectativas profissionais
Unifecap	Diferimento de ICMS; indústria gráfica; ICMS, IVA.
Unifecap	Controladoria; Administração financeira
Unifecap	Contabilidade. Aspectos ambientais.
UFPR	ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDENCIA COMPLEMENTAR, METODOS DE CUST
UFPR	Contabilidade Gerencial, Contabilidade Pública, adm publ
UFPR	GOVERNANÇA, MERCADO DE CAPITAL BRASILEIRO, FATORES
UFPR	MACROECONOMIA
UFPR	ANÁLISE FINANCEIRA, ANÁLISE DISCRIMINANTE, INADIMPLÊNCIA
UFPR	ISOMORFISMO, PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL
UFPR	PROCESSO DE DECISÃO, DECISÃO, FINANÇAS COMPORTAMENTAIS
UFPR	PLANEJAMENTO. ORÇAMENTO EMPRESARIAL. PROCESSO ORÇAMENTÁRIO
UFPR	GESTÃO TRIBUTÁRIA, TRIBUTOS, CONTABILIDADE FISCAL
UFPR	RISCO DE MERCADO, ADR, DIVERSIFICAÇÃO DE INVESTIMENTOS, FINAN
UFPR	NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL, CONCESSÃO DE SERVIÇOS PÚBLICOS
UFPR	DESENVOLVIMENTO LOCAL ENDOGENO, PACTO FONTE NOVA, CONTABILID
UFPR	CULTURA ORGANIZACIONAL, PRÁTICAS ORÇAMENTÁRIAS
UFPR	GESTÃO FINANCEIRA MUNICIPAL, LRF, PEQUENOS MUNICÍPIOS
UFPR	COOPERATIVA DE CRÉDITO, GOVERNANÇA CORPORATIVA, CONFLITO
UFPR	DÍVIDA PÚBLICA, LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL, FINANÇAS MUN
UFPR	FINANÇAS CORPORATIVAS DE CURTO PRAZO, CAPITAL DE GIRO
UFPR	CONTABILIDADE POR FUNDOS, ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS, DES
UFPR	CONTABILIDADE GERENCIAL, ESTÁGIOS EVOLUTIVOS
UFPR	CUSTOS, FORMAÇÃO DO PREÇO DE VENDA, EMPRESA MADEIREIRA
UFPR	BALANCED SCORE CARD, DIFICULDADES NA IMPLANTAÇÃO, SITUAÇÕES
UFPR	ESTRAT. GÊNICAS DE PORTER, GESTÃO DE CUSTOS, EMP CONST. CIV
UFPR	AValiação DE EMPRESAS, LAUDOS DE AValiação, AValiação
UFPR	ORÇAMENTO DE CAPITAL, COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS
UFSC	Aviação de Desempenho, metodologia MCDA-C,
UFSC	Contabilidade Ambiental. Tomada de Decisão. Experimento.
UFSC	Custos. Técnicas Estatísticas
UFSC	Normas. Reavaliação de imobilizado. Auditoria.
UFSC	Comportamento da divulgação do IPTU, ISS, QPM e FPM e repass
UFSC	função da contabilidade, formação profissional, empresas de
UFSC	Aviação; Currículo; Projeto Político-Pedagógico;
UFSC	Informação contábil. Gestão. Terceiro Setor.
UFSC	Reserva de Contingência, Apoio à Decisão, MCDA-C.
UFSC	Controladoria, Características, Estado de Santa Catarina
FURB	Contabilidade ambiental. Legislação ambiental.
FURB	Interdisciplinaridade. Ensino da Contabilidade.
FURB	Análise de Discurso Crítica. Contabilidade gerencial
FURB	Controles internos. COSO. Indicadores econômico-financeiros
FURB	Indicadores. Setores econômicos. Análise fatorial
FURB	Custos. Sistemas de Custos. ERP
FURB	Sistemas de Informação. Enterprise Resources Planning
FURB	Evidenciação de riscos. Mercado de capitais
FURB	Activity-Based Costing (ABC). Time-Based Costing (TDABC)
FURB	Custo. Novo Produto. PCP
FURB	Evidenciação. Instrumentos Financeiros. BOVESPA
FURB	Gestão estratégica de custos. Sistema agroindustrial.
FURB	Gestão de riscos. Atividades de investimento
FURB	Teoria dos Conjuntos Aproximativos. Análise da solvência
FURB	Abertura de capital. Indicadores econômico-financeiros
FURB	Evidenciação. Gestão de riscos. COSO
UNISINOS	Custo de Capital Implícito, Mod. de Aval. pelo Lucro Residual
UNISINOS	Controladoria, Governança, Controle, Decisão
UNISINOS	Perfil Pessoal; Perfil Acad.; Perfil Profissional; Egresso
UNISINOS	Modelo de Ohlson, Informações Contábeis, I/B/E/S
UNISINOS	Estrutura de Capital, Juros sobre o Capital Próprio
UNISINOS	Planos de saúde. Custos. Operadoras. Rede própria.
UNISINOS	Planos de saúde, Custos, Operadoras, Rede própria
UNISINOS	Capital intelectual, economia experimental, leilões

UNISINOS	Análise; Indústria Calçadista; Demonstrações contábeis
UNISINOS	Gerenciamento de Resultados, Remuneração dos Executivos
UNISINOS	Equivalência patrimonial, Normas internacionais, Harmonização
UNISINOS	Determinantes de falência, Custos diretos de Falência
UNISINOS	Contabilidade, Informação contábil-gerencial.
UNISINOS	Endividamento; heterogeneidade; estrutura de capital
UNISINOS	Evidenciação contábil, Setor elétrico
UNISINOS	Risco de Crédito, Instituição Privada de Ensino Superior
UNISINOS	Modelo de gestão, estratégia
UNISINOS	Estratégias, Empresas Gaúchas
UNISINOS	Práticas de Controladoria, Processo de Gestão
UNISINOS	Gestão de instituições de Ensino Superior; CRM
UNISINOS	Estrutura de capital, estratégia, mercado de produtos
UNISINOS	Custos de Falência, Custos Indiretos de Falência
UNISINOS	Gestão de Custos, Mapeamento de Processos, simulação
UNISINOS	Patrimônio Líquido; companhias abertas; estrutura de capital
UNISINOS	Remuneração Executiva, Stock Options, Governança Corporativa
UNB	CURRÍCULO, EDUCAÇÃO CONTÁBIL, CIÊNCIAS CONTÁBEIS, AUDITORIA
UNB	Contabilidade internacional, Contabilidade, teoria da contab
UNB	Finanças Públicas. Gastos Federais. Evidenciação Contábil.
UNB	Bolhas de Preços, Dividendos, Preços das Ações, Cointegração
UNB	Determinantes de Desempenho no ENADE/2006
UNB	Investidores, Analistas de Investimentos, avaliação de empre
UNB	Fatos Relevantes - Estudo de Eventos - Companhias Abertas
UNB	Secretaria Federal de Controle Interno, Coso e Intosai.
UNB	Gerenciamento de impressões. Demonstrações Contábeis.
UNB	Mercado de Trabalho, Exame de Suficiência em Contabilidade
UNB	Valor adicionado. Agentes econômicos, EMPRESA EST E PRIVADA
UNB	Receita Pública. Orçamento. Lei de Responsabilidade Fiscal.
UNB	Aversão à Perda. Finanças Comportamentais. Efeito Certeza
UNB	Capital Humano, Profissional Contábil, Educação Continuada.
UNB	Contabilidade Gerencial, Práticas Gerenciais, IND.HOTELEIREI
UNB	Contabilidade Governamental. Controle Social, Accountability
UNB	Custos de produção. Alternativas de decisões
UNB	INDICADORES DE DESEMPENHO, TERCEIRO SETOR, OSCIPs
UNB	Disclosure, Lucro Contábil, Relatório da Administração.
UNB	Transparência, Responsabilidade Fiscal, Accountability.
UNB	Medição de desempenho. Indicadores de desempenho. Hospitais
UNB	Certificado de Regularidade, Previdência Social
UNB	Contabilidade Gerencial, Qualidade dos Serviços Contábeis
UNB	balanced scorecard, SINAES, gestão estratégica
UNB	Pequenas empresas, contabilidade gerencial.
UNB	Balanco Social; Responsabilidade Social; Cotação de Ação.
UNB	Fraude. Contabilidade Forense. Profissionais de Controle.

APÊNDICE G – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 2012

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
	UFAM	Controladoria; Estrutura Organizacional
	UFAM	Controladoria; Sistema de Gestão Empresarial;
	UFAM	Controladoria; Empresas Familiares; Processo de Gestão.
	UFC	Qualidade da Info. conábil; Ger. de Resultados; Est. prop.
	UFC	Disclosure; Nor. Inter. de Contabilidade; Anál. de Regressão
	UFC	Disclosure. Incentivos Econômicos. Sustentabilidade
	UFC	Desempenho Ambiental; Desempenho Econômico; GRI; TS;TL
	UFC	Ativos intangíveis; Empresas inovadoras
	UFC	Fundo de desenvolvimento industrial;Indicadores econômicos
	UFC	Nota Fiscal Eletrônica;Arrecadação Tributária;Controles
	UFC	Riscos; Disclosure; Formulários de Referência
	UFC	Controle Externo;Sistema de Informação Contábil
	UFC	Padrão Internacional de Contabilidade; IFRS
	UFC	Capacidade Inovativa;Desempenho Empresarial
	UFC	Gerenciamento de Resultados;Debêntures;Custo de Capital
	UFPE	Sistema de gestão de risco, fatores estratégicos
	UFPE	Avaliação de Desempenho, Indicadores, Suprimentos.
	UFPE	SUSTENTABILIDADE, CONTABILIDADE AMBIENTAL, DISCLOSURE
	UFPE	RÉGIME DE COMPETÊNCIA, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
	UFPE	SISTEMA DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL, MÉDIAS EMPRESAS
	UFPE	Controle Interno. Sistema de Controle Interno. Auditoria
	UFPE	Lei de Newcomb–Benford. Contabilometria. Estado da arte.
	UFPE	Transparência, Receitas, Despesas, Internet
	UFPE	Demonstrações Contábeis; Relatório Anual
	UFPE	reforma gerencial, setor público, setor privado, disclosure
	UFPE	Método de Valoração Contingente. Dano Ambiental. Economia.
	UFPE	Controle Interno, Sarbanes-Oxley, Relatório 20-F
	UFBA	Accountability. Desenvolvimento Humano.
	UFBA	Contabilidade Comportamental. Conservadorismo contábil
	FUCAPE	Auditor independente. Usuários de informação contábil.
	FUCAPE	Contabilidade gerencial. Artefatos modernos e tradicionais,
	FUCAPE	Governança corporativa. Doações.
	UFES	Indicadores Ambientais. Percepção de Usuários.
	UFES	Conselhos de administração, análise fatorial.
	UFES	Inovatividade; Desempenho
	UFES	Qualidade da informação contábil. Governança Corporativa.
	FUCAPE	Conteúdos curriculares; ENADE; Ciências Contábeis
	FUCAPE	Custo de Transação, impacto no Valor de Mercado,
	FUCAPE	Securitização de ativos; gerenciamento de resultados, FIDC
	FUCAPE	Cooperativas de Crédito. Governança Corporativa. Desempenho.
	FUCAPE	Disclosure involuntário, Acidentes Ambientais, Volatilidade
	FUCAPE	Disclosure, Petrobras, Gramática Funcional, Halliday
	FUCAPE	Gasto Social, Desenvolvimento Econômico, Gestores Públicos
	FUCAPE	governança corporativa, tributos, valor adicionado
	FUCAPE	Adoção Inicial; Relevância das Informações Contábeis
	FUCAPE	Divulgação ambiental. Análise de conteúdo. Papel e celulose
	FUCAPE	Disclosure. Balanço Social. Teoria da Divulgação
	FUCAPE	Conservadorismo, Gerenciamento de Resultado. Accrual
	FUCAPE	Imobilização. Endividamento. Correção Monetária.
	FUCAPE	Qualidade Lucro. Persistência. Conservadorismo. Accruals
	FUCAPE	Analfabetismo funcional; Teoria de Resposta ao Item;
	FUCAPE	Instituições, Volatilidade, Taxa de Câmbio.
	FUCAPE	Eficiência. Análise Envoltória de Dados. DEA
	FUCAPE	Governança Corporativa. Analistas de Mercado. Acurácia.
	FUCAPE	Sistema de incentivos. Remuneração do executivo
	FUCAPE	Book-tax differences; Diferenças temporárias
	FUCAPE	Incentivo fiscal. Carga tributária. Custo político.
	FUCAPE	Gestão de custos interorganizacionais (GCI).
	FUCAPE	Divulgação. Contas Públicas. Lei de Responsabilidade Fiscal

FUCAPE	BrF_Score. Governança corporativa. Retorno anormal
FUCAPE	acurácia dos analistas; convergência; normas internacionais
FUCAPE	Estudo de Evento. Retorno Ajustado pelo Mercado
FUCAPE	tangibilidade dos ativos; restrição ao crédito
FUCAPE	Comportamento de Risco. Adolescente. Modelo probit
UFRJ	Evidenciação Contábil; Governança corporativa
UFRJ	PIS/PASEP; COFINS; EFD; Contribuições; Tributos
UFRJ	IFRIC 12; ICPC01, Tarifas; Saneamento básico
UFRJ	Cultura organizacional; Controle gerencial; Custeio variável
UFRJ	Evidenciação; Responsabilidade socioambiental
UFRJ	Ativo intangível; Ativos de P&D; Tratamento contábil
UFRJ	Avaliação de Desempenho; Análise Envoltória de Dados
UFRJ	Indicadores de desempenho; Balanced Scorecard
UERJ	Capital Intelectual; Gestão; Cultura; Clima Organizacional.
UERJ	Concorrência; Construção naval; Gestão estratégica de custos
UERJ	Controle Gerencial; Internacionalização; Indústria Têxtil.
UERJ	Controle de gestão; Bancos; Internacionalização
UERJ	Contabilistas; Estresse; Rio de Janeiro (Estado)
UERJ	Marcas; Brand equity; Brand value; IFRS; Ativos intangíveis.
UERJ	Conservadorismo; Informação contábil; Provisões.
UERJ	Expectation gap; Diferenças de expectativas; Auditoria.
UERJ	Marinha do Brasil; Arsenal de Marinha; Gestão; Modelo.
UERJ	Controle Interno; Folha de Pagamento; Tecnologia da Inf.
UERJ	História; Contabilidade; Contabilidade Pública.
UERJ	Performance operacional; Métricas Contábeis; Eventos.
UERJ	Teoria dos Prospectos; Efeito Framing; Efeito Certeza.
UERJ	Controle Gerencial; TI; Desenvolvimento de software.
UERJ	Contabilidade Financeira; Adoção do IFRS;
UERJ	Auditoria Analítica; Fraude Contábil; Lei de Benford.
UERJ	Convergência; Setor público; Servidores públicos.
UERJ	Gestão pública; Controle interno; Controle externo.
UERJ	Sistemas integrados de gestão; Alinhamento organizacional.
UERJ	Indicadores; Universidades Federais; Análise Fatorial; TCU.
UERJ	Controle Interno; Modelo COSO; Marinha do Brasil.
UFMG	Gestão contábil ambiental; ecoeficiência.
UFMG	Previsões; Retornos das Ações; Indicadores Contábeis
UFMG	Desempenho econômico-financeiro, Estrutura de propriedade
UFMG	relatórios gerenciais; nova administração pública
UFMG	Gerenciamento de Resultados. Cooperativas de Crédito.
UFMG	Gestão tributária, Governança corporativa, Empresas brasilei
USP	Demonstração financeira; Responsabilidade social
USP	Controladoria; Fluxo de caixa; Instituições financeiras
USP	Contabilidade gerencial; Controle de custos; Controladoria
USP	Analistas de mercado; Contabilidade financeira; Finanças
USP	PIN (Probability of informed trading), Custo de Capital
USP	Controladoria; Custo de operações; Informações contábeis
USP	Desempenho organizacional; Governança corporativa
USP	Contabilidade societária; Demonstração financeira
USP	Ações; Captação de recursos financeiros; Investimentos
USP	Capital de risco; Dívida; Investimentos; Lucro contábil
USP	Contabilidade; Ensino e Aprendizagem; Cooperação
USP	Avaliação da educação; Contabilidade - Estudo e ensino; Curs
USP	Ação à distância; Ações coletivas; Administração de risco
USP	Ciências Sociais; Contabilidade; Epistemologia
USP	Ações; Custo de capital; Dívida; Estrutura de capital
USP	Auditoria externa; Contabilidade financeira; Neurociências
USP	Contabilidade gerencial; Controladoria; Sistemas de controle
USP	Agricultura; Contabilidade (Valor); Juros
USP	Apropriação indébita; Criminalística; Perícia contábil
USP	Contabilidade; Pesquisa; Filosofia; Paradigma; Epistemologia
USP	Controladoria; Eficiência do serviço público; Federalismo; F
USP	Contabilidade gerencial; Administração estratégica de custo

USP	Custos Políticos; Planejamento Tributário; Contribuinte
USP	Análise do discurso; Contabilidade gerencial avançada
USP	Utilização da avaliação; Ensino superior; Ciências contábeis
USP	Contabilidade financeira; Governança corporativa
USP	Contabilidade gerencial; Incentivos financeiros
USP	Contabilidade tributária; Contabilidade fiscal
USP	Contabilidade internacional; Contabilidade societária
USP/RP	Contabilidade; Educação Continuada; Ensino
USP/RP	Índice de sustentabilidade empresarial; Carteiras teóricas
USP/RP	Tribunal de Contas da União; Acordãos; Lei de Licitações
USP/RP	Desempenho financeiro; Direcionadores de valor
USP/RP	ativo contingente; contencioso legal tributário
USP/RP	assimetria informacional; hedge accounting
USP/RP	Tributo Diferido; Acordo de Basiléia; Instituição Financeira
USP/RP	Gerenciamento de resultados; Accruals discricionários; IFRS
USP/RP	Mercado de capitais; retorno; ação; preço; recomendações
USP/RP	Concessões Rodoviárias; CPC; ICPC 01; IFRIC 12; IFRS
USP/RP	GRI; Créditos de carbono; ISE; ICO2; Eficiência energética
PUC/SP	ensino, flexibilização, atividades complementares
PUC/SP	Ativos e Passivos / Regulatórios / Reavaliação Compulsória
PUC/SP	Análise de Variação Real e Orçado / Teoria Institucional
PUC/SP	IFRS, Estudo de Evento, Energia Elétrica, Demonstrações
PUC/SP	Fluxo de Caixa, Método das partidas dobradas
PUC/SP	Arranjo Produtivo Local, Decisão e Finanças
PUC/SP	Business Intelligence, Corporate Performance Management
PUC/SP	Créditos de Carbono, Protocolo de Kyoto
PUC/SP	Copa do Mundo de 2014, Planejamento, Gestão de Projetos
PUC/SP	Gestão Econômica, Resultado, Risco, Seguros
PUC/SP	Balance Scorecard, Indicadores de Desempenho, Estratégia
PUC/SP	Governança Corporativa, Dupla Listagem e Ações
PUC/SP	Governança Corporativa, Entidades Fechadas de Previdência
PUC/SP	SPED, Sistema de Escrituração Digital, Competências
PUC/SP	Planejamento Estratégico, Sistema de Informação Gerencial
PUC/SP	Matriz Curricular, Contabilidade, Competências, Habilidades
PUC/SP	Teorias das Restrições, Contabilidade de Ganhos
PUC/SP	Custeio baseado em atividades, Hospitais, Filantrópicos
PUC/SP	Fraude, Relevante, Demonstrações Contábeis, Procedimentos
PUC/SP	Contabilidade Gerencial, Societária, Financeira, Integração
PUC/SP	Normas Internacionais, IFRS, Transportes Aéreos
PUC/SP	Contabilidade Enxuta / Contabilidade de Custos / Custeio
PUC/SP	Década, Tributo, Simples, Nacional
PUC/SP	Estrutura Conceitual, Aderência, Funções e Artefatos
PUC/SP	Harmonização, NICSP, Impactos, Convergência
PUC/SP	Adoção das IFRS, Segmento Imobiliário
PUC/SP	Intermediação Imobiliária, Informações Contábeis, IFRS
PUC/SP	Fuding, CRI, Securitização, SFH
PUC/SP	Balanco Social, Demonstração do Valor Adicionado, Balanco
PUC/SP	Patrimônio Líquido, Lucro Líquido, Dividendo, Normas Contab.
PUC/SP	Aquisições Internacionais, Empresas Brasileiras
PUC/SP	Governança Corporativa, Legislação, Bancos de Investimentos
PUC/SP	IFRS, PME, Normas Internacionais de Contabilidade
PUC/SP	Criatividade, Pensamento Criativo, Habilidades do Contador
PUC/SP	Controles Internos, C. S. Compartilhado, Igreja Católica
PUC/SP	Societário, Tributário, RTT
PUC/SP	Terceiro Setor, OSCIP, Despesas, Receitas
PUC/SP	Normas Internacionais, G. Curricular, Inst. Ensino Superior
PUC/SP	Contratos de Seguros, IFRS 4, Seguradoras, Solvência
PUC/SP	Consolidação, Demonstrações Contábeis, Grupo Econômico
PUC/SP	Contabilidade, Primeira República, Escrituração
PUC/SP	Nova Lei Contábil, Impacto no Resultado
PUC/SP	Princípios da Contabilidade, Regime de Competência
PUC/SP	Contabilidade, Combinação de Negócios, Incorporação, Ágio

PUC/SP	Qualidade, Desempenho Financeiro, Prêmio Nac. da Qualidade
UPM	Teoria Semiótica, Teoria Comunicação, Informação Contábil
UPM	Sist. Controle Gerencial; Téc. Gest?o Operações; Desempenho
UPM	Indicadores; Aval. desempenho; Sist. de Infomação
UPM	Supply Chain; Árvore de Decisão; Escolhas
UPM	Ativo Intangível; Avaliação de Marcas; Gestão de Marcas
UPM	Fraude; Contabilidade Forense; Investigação
UPM	Tomada de Decisão, Confiança, Trust Game, Disfuncionalidade
UPM	Tomada de Decisão; Emoção; Risco
UPM	Ética Profissional, Contabilidade, Estudantes, Educação
UPM	Pequenas empresas. Gestão de custos. Formação de preços
UPM	Valor Social; Interdependência Social; Folga Orçamentaria
UPM	Tomada de decisão; aquisição de seguros; ambiguidade; risco
UPM	Segurança da informação, informação contábil, análise de gap
UPM	Gestão do Conhecimento; Controladoria; Conversão de Conhecim
UPM	ISE; Regressão Logística; Análise de Crédito; Probabilidade
UPM	Mestrado profissional; Educação; Teoria do Capital Humano
UPM	Ativo Intangível ? Luxo ?Geração de Valor
UPM	Adoção CPC PME; PME; Institucionalização
UPM	Gerenciamento de resultados. Accruals. Empresas de auditoria
UPM	Medição de Resultados; Avaliação de Performance; Eficácia
UPM	Controles internos, COSO, estruturas de controle.
UPM	Orçamento. Tomada de Decisão. Neuroaccounting
UPM	Responsabilidade social corporativa, Desempenho Financeiro
UPM	Ética, Processo Decisório Ético, Contabilidade
UnifECAP	Governança corporativa. Crise financeira global, 2008-2009.
UnifECAP	Mercado de capitais-Brasil; Literacia contábil.
UnifECAP	Balanço (Contabilidade). Correção monetária.
UnifECAP	SPED (Sistema de recuperação da informação) - Contabilidade.
UnifECAP	Mercado de capitais -- Brasil -- Estados Unidos.
UnifECAP	Perícia contábil. Peritos. Laudos periciais -- Qualidade.
UnifECAP	Auditoria interna - Empresas. Governança corporativa.
UnifECAP	Executivos -- Salários, etc. Contabilidade gerencial.
UnifECAP	Contabilidade. Balanço (Contabilidade).
UnifECAP	Indicadores econômicos. Crédito – Processo decisório.
UnifECAP	Contabilidade.Análise de balanço. Mercado de Capitais-Brasil
UnifECAP	Educação contábil. Competências gerenciais.
UnifECAP	Crise financeira de 2008. Indicadores contábeis.
UFPR	Demonstração do Valor Adicionado; Geração e Distribuição;
UFPR	Sistema de controle gerencial; SCG como pacote;Alavancas de
UFPR	GOVERNANÇA CORPORATIVA
UFPR	Finanças Públicas. Despesas Orçamentárias.
UFPR	Custos; Comparação Brasil e Itália; Terceiro Setor;
UFPR	mensuração, resultado, desempenho, solidariedade, decisão
UFPR	Microempreendedor Individuais, Crédito, Fatores Gerenciais.
UFPR	Investimento Direto no Exterior. Fatores econômicos.Orçament
UFPR	Bakhtin, Contabilidade Gerencial, micro e pequenas empresas,
UFPR	Suavização de Resultado. Companhias Abertas, Rating.
UFSC	Evidenciação ambiental. Resíduos Sólidos. Segmento Potencial
UFSC	Auditor independente. Mercado de auditoria. Carência de prof
UFSC	Evidenciação. Responsabilidade Social Empresarial. Desempenh
UFSC	Perda por contingências. CPC 25. Probabilidades numéricas. P
UFSC	Governança. Evidenciação. Ensino Superior. Universidades Fed
UFSC	Auditoria Independente. Parecer. Determinantes.
UFSC	Lei de Responsabilidade Fiscal; Despesa de Pessoal; Terceiri
UFSC	Auditor Independente. Competências do Auditor. Percepção dos
UFSC	ICMS ? Ecológico. Instrumentos Econômicos. Gestão Ambiental.
UFSC	Seleção de Projetos. Avaliação de Desempenho. MCDA-C.
UFSC	Custeio de serviços; Unidade de medida de produção; Telecomu
UFSC	Comportamento. Custos. Cerâmica
UFSC	Gestão. Avaliação desempenho. Universidade
UFSC	EVA. MVA. Dados em painel.

FURB	Desempenho orçamentário. Estilo de liderança.
FURB	Contabilidade financeira. Contabilidade gerencial.
FURB	Ensino Superior. Contas Públicas. Indicadores Sociais
FURB	Convergência contábil. Análise Envolvória de Dados
FURB	Teoria Institucional. Hábitos e rotinas. SPED
FURB	Formação docente. Saberes docentes. Ensino de Contabilidade
FURB	Orçamento empresarial. Estratégias.
FURB	Contabilidade de Gestão Ambiental.
FURB	Terceiro setor. Reserva orçamentária. Psicologia cognitiva
FURB	Sistema de controle gerencial. Modelos de gestão
FURB	ranking. Indicadores financeiros e de sustentabilidade.
FURB	Gestão Financeira Municipal. Royalties.
FURB	Governança corporativa. Qualidade da informação contábil
FURB	Setor leiteiro. Gestão de Custos. Cadeira Produtiva.
FURB	Estrutura de propriedade. Teoria da Agência
FURB	Redes de Relacionamentos. Incubadoras. IES
FURB	Remuneração de executivos. Gerenciamento de Resultados
FURB	Risco positivo. Cooperativas de crédito
FURB	Desempenho exportador. PME. Modelo de UPPSALA
FURB	Teoria Institucional. Mudança. Contabilidade gerencial
UNISINOS	Governança corporativa; Desempenho; Valor; Free Float
UNISINOS	Eficiência; Eficiência ambiental; Aviação Comercial Civil
UNISINOS	Desempenho Financeiro; Gestão Pública; LRF
UNISINOS	Desempenho Econômico; Teorias de Motivação
UNISINOS	Ativos fiscais; Ativos fiscais recuperáveis
UNISINOS	Desempenho sócio-ambiental; Performance financeira; ISE
UNISINOS	Análise Envolvória de Dados; Eficiência; Gerdau
UNISINOS	Evidenciação Contábil; Universidades Privadas
UNISINOS	Sérgio de Ludícibus; História Oral; Pesquisa Documental
UNISINOS	Percepções; Initial Public Offerings (IPO); motivações
UNISINOS	Convergência contábil; Harmonização; MERCOSUL
UNISINOS	Evidenciação voluntária; Percepção de Valor; Capital humano
UNISINOS	Ética Empresarial; Responsabilidade Social Empresarial
UNISINOS	Controladoria; Tecnologia da Informação;
UNISINOS	Remuneração de executivos; Sistemas de recompensa
UNISINOS	Mestres em Ciências Contábeis; Região Sul do Brasil
UNISINOS	Gestão; Capital Intelectual; Inovação Tecnológica
UNISINOS	Nível de transparência; Evidenciação; Fundações
UNISINOS	Gestão Pública; Custos no Setor Público; Receita Econômica
UNISINOS	Gestão de riscos; Tecnologia da Informação; ISO 31000; COBIT
UNISINOS	Gestão Pública; Emancipação de Municípios
UNISINOS	Tomada de Decisão; Grau de Centralização; Configuração
UNISINOS	História do Colégio Conceição; Estrutura Organizacional
UNISINOS	Controladoria; Gestão Pública; Sistema de Custos
UNISINOS	Gestão Pública; Controladoria; Instituição Pública de Ensino
UNISINOS	Empreendedores individuais; Empreendedores por oportunidade
UNISINOS	Educação Profissional Continuada; Profissional Contábil
UNISINOS	Contabilidade; Ciência Social; Abordagem Metodológica
UNB	Avaliação de empresas, Assimetria informacional
UNB	Valor justo, Value relevance, Confiabilidade
UNB	Remuneração de Executivos, Governança Corporativa
UNB	Instituições Bancárias, Risco Bancário, Buffer de Capital
UNB	Linguagem XBRL. Assimetria informacional. Divulgação contábil
UNB	Método das Partidas Dobradas; Luca Pacioli; Ensino de Contab
UNB	Gerenciamento de resultados contábeis. Discricionariedade. A
UNB	Conduta ambiental. Desempenho econômico. Índice de Sustentab
UNB	Valoração de Bens Culturais, Heritage Assets, Método do Cust
UNB	Avaliação de ativos. Propriedades para investimento. Valor j
UNB	Meios de Hospedagem. Desenvolvimento Sustentável. Sustentabi
UNB	Estrutura de Capital, Trade-Off, Pecking Order
UNB	Auditoria. Qualidade em auditoria. Conservadorismo contábil
UNB	Ensino de Contabilidade. Estilos de Aprendizagem. ANOVA

UNB	BR GAAP. Convergência. IASB. IFRS
UNB	ENTROPIA. INFORMAÇÃO CONTÁBIL. QUALIDADE DA DECISÃO
UNB	qualidade da informação contábil; convergência contábil
UNB	Educação Fiscal. Eficiência. Gestão de Recursos.
UNB	Turismo. Hotelaria. Contabilidade. Governança corporativa. A
UNB	Value-at-Risk. Teoria dos Valores Extremos. EWMA. Crises Sis
UNB	Auditoria; Instituições Financeiras; Manipulação Contábil
UNB	Relatórios da Administração; Companhias Abertas Brasileiras
UNB	Epistemologia. Espaço Metodológico Quadripolar.
UNB	Eficiência Econômica. Desempenhos Econômico e Contábil
UNB	Hipótese de Mercado Eficiente. Conflito de Agência. Informação Privada. Probabil
UNB	Disclosure Contábil, Teoria da Divulgação

APÊNDICE H – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 2016

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
	USP/RP	AUTOGESTÃO;QUASE EXPERIMENTO;ENSINO E CONTABILIDADE
	USP/RP	FORMAÇÃO DOCENTE;COMPETÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS;CONTABILIDADE;ENSINO;FONTES DE FORMAÇÃO
	USP/RP	CASH HOLDINGS;IFRS;CRISE FINANCEIRA
	USP/RP	REGULAÇÃO;PROVISÕES AMBIENTAIS;PASSIVOS CONTINGENTES AMBIENTAIS
	USP/RP	MEDIDAS DE QUALIDADE DA GOVERNANÇA CORPORATIVA;ÍNDICES DE QUALIDADE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA;RETORNOS SOBRE AÇÕES
	USP/RP	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO;AGRESSIVIDADE FISCAL;TAX AVOIDANCE;CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL;EFFECTIVE TAX RATE (ETR);BOOK-TAX DIFFERENCE (BTD)
	USP/RP	GESTÃO DE RISCO;VALOR DA EMPRESA;DERIVATIVOS;HEDGE ACCOUNTING;IFRS;CRISE;GMM
	USP/RP	SUBVENÇÕES;ASSISTÊNCIAS GOVERNAMENTAIS;INCENTIVOS FISCAIS;CPC 07 (R1)
	USP/RP	COOPERATIVAS DE CRÉDITO;AVALIAÇÃO DE EFICIÊNCIA;DETERMINANTES DA EFICIÊNCIA;INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA;PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS
	USP/RP	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;MUNICÍPIOS;REFORMAS ADMINISTRATIVAS;SETOR PÚBLICO;CONTROLADORIA PÚBLICA
	USP/RP	ESCOLHAS CONTÁBEIS;CARACTERÍSTICAS CORPORATIVAS;IFRS;TEORIA INSTITUCIONAL
	USP/RP	HEDGE;DERIVATIVOS;RISCO;TAXA DE JUROS;CÂMBIO
	UFRJ	CONTROLE GERENCIAL;CULTURA BRASILEIRA;CULTURA ORGANIZACIONAL;GESTÃO DE CUSTOS
	UFRJ	BOOK-TAX DIFFERENCES (BTD);GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;BANCOS BRASILEIROS
	UFRJ	GERENCIAMENTO DE RESULTADO;ERROS DAS PROVISÕES DE SINISTROS;REGULAÇÃO PRUDENCIAL;REGULAÇÃO TRIBUTÁRIA;ALISAMENTO DE RESULTADOS;PREJUÍZO CONTÁBIL
	UFRJ	BANCOS;CONSERVADORISMO;DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS;IFRS
	UFRJ	FRAUDE;CONTABILIDADE FORENSE;INVESTIGAÇÃO
	UFRJ	GESTÃO PÚBLICA;CULTURA ORGANIZACIONAL;CONTROLE INTERNO
	UFRJ	XBRL;SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS
	UFPB/J.P.	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;QUALIDADE DOS ACCRUALS;VALUE RELEVANCE;CARACTERÍSTICA DAS FIRMAS;EQUAÇÕES ESTRUTURAIS
	UFPB/J.P.	EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL;EMPRESAS POTENCIALMENTE POLUIDORAS;BM&FBOVESPA
	UFRJ	VALUE RELEVANCE;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;HIPÓTESE DE MERCADO EFICIENTE
	UFRJ	PLANOS DE OPÇÃO DE COMPRA DE AÇÕES (ESOP);OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO;DESEMPENHO;GOVERNANÇA CORPORATIVA
	UFRJ	RESSEGURO;GESTÃO DE RISCOS;REGULAÇÃO E TRIBUTOS
	USP	CORRUPÇÃO;CONTROLE INTERNO;FRAUDE CORPORATIVA;LEI ANTICORRUPÇÃO;PARÂMETROS;FCPA
	UNISINOS	CÓDIGO DE CONDUTA;SISTEMA DE CONTROLE DE GESTÃO;GOVERNANÇA CORPORATIVA;ÉTICA
	UFRJ	TRANSFORMAÇÃO;INSTITUIÇÃO FINANCEIRA;COSIF;CAMELS;FINEP
	UNISINOS	GESTÃO DE CUSTOS;GESTÃO PÚBLICA;GESTÃO HOSPITALAR;EXÉRCITO BRASILEIRO
	UNISINOS	BOOK-TAX DIFFERENCES;BTD ANORMAIS;GERENCIAMENTOS DE RESULTADOS CONTÁBEIS E TRIBUTÁRIOS;QUALIDADE DOS RESULTADOS CONTÁBEIS;IFRS
	USP	CENTROS DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS;CONTABILIDADE GERENCIAL;DECOUPLING;ISOMORFISMO INSTITUCIONAL;NOVA SOCIOLOGIA INSTITUCIONAL
	UNISINOS	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;CEO;ACRUALS DISCRICIONÁRIOS
	UFRJ	ANÁLISE DE INVESTIMENTO;CONTABILIDADE GERENCIAL;MÉTODO DE MONTE CARLO;ENERGIA FOTOVOLTAICA
	UFRJ	CUSTO DE ABANDONO;DESCOMISSIONAMENTO;EMPRESAS PETROLÍFERAS;ESCOLHAS CONTÁBEIS
	UNISINOS	RODÍZIO DE AUDITORIA;QUALIDADE DOS LUCROS;ACRUALS RESIDUAIS;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;ERROS DE ESTIMATIVAS
	UNISINOS	CONTROLADORIA;PRÁTICAS DE CONTROLADORIA;DESEMPENHO ECONÔMICO;EMPRESAS SOB REGULAÇÃO GOVERNAMENTAL
	USP	TOMADA DE DECISÃO;FINANÇAS COMPORTAMENTAIS;HEURÍSTICAS;VIESES;DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
	UFRJ	POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS;RESÍDUOS SÓLIDOS DE SAÚDE;COMPLIANCE;CUSTOS DE COMPLIANCE
	UFRJ	CPC 40 (R1);DIVULGAÇÃO;IFRS 7;INSTRUMENTOS FINANCEIROS
	UFRJ	NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE;REGULAÇÃO CONTÁBIL;CONTABILIDADE REGULATÓRIA;CONTABILIDADE SOCIETÁRIA;SETOR ELÉTRICO
	USP/RP	CONTABILIDADE PÚBLICA;REFORMAS ORÇAMENTÁRIAS;ORÇAMENTO PÚBLICO;TEORIA INSTITUCIONAL;NOVA SOCIOLOGIA INSTITUCIONAL
	USP/RP	CONTROLE ORÇAMENTÁRIO;ORÇAMENTO;SERVIÇO DE SAÚDE;AVALIAÇÃO ORÇAMENTÁRIA
	USP/RP	VALUATION;COOPERATIVAS DE CRÉDITO;DIREITO DE PROPRIEDADE
	UNISINOS	DIVERSIFICAÇÃO;BANCOS;RECEITAS DE SERVIÇOS E TARIFAS;DIVERSIFICATION
	USP	CONTABILIDADE INTERNACIONAL;MERCADO DE CRÉDITO;RATING DE CRÉDITO;TERMOS CONTRATUAIS
	USP	ANALISTAS DE MERCADO;CONTABILIDADE FINANCEIRA;PADRÕES E NORMAS CONTÁBEIS
	USP	ATRIBUIÇÃO DE CAUSALIDADE;AUTOESTIMA;CONTABILIDADE - ESTUDO E ENSINO;DESEMPENHO ACADÊMICO;ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS;ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS;RENDIMENTO ESCOLAR
	USP	CONTABILIDADE;CUSTOS DE FALÊNCIA;DIREITO EMPRESARIAL;EMPRESAS;RECUPERAÇÃO;FALÊNCIA;CUSTOS
	USP	CONTABILIDADE - ENSINO E PESQUISA;EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA CONTÁBIL;PRODUÇÃO CIENTÍFICA;TEORIA DE CAMPOS
	USP	CONTROLE DE CUSTOS;SISTEMAS DE CUSTOS GERENCIAIS;TEORIA INSTITUCIONAL;ISOMORFISMO;DECOUPLING
	USP	ACRUALS;CONTABILIDADE FINANCEIRA;INVESTIDORES INSTITUCIONAIS;LUCRO;MERCADO FINANCEIRO
	USP	HISTÓRIA DA CONTABILIDADE;JOGOS EDUCATIVOS;NEUTRALIDADE;TECNOLOGIA EDUCACIONAL
	USP	COMPANHIA GERAL DE PERNAMBUCO E PARAÍBA;COMPANHIAS POMBALINAS;HISTÓRIA DA CONTABILIDADE;HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES;PERÍODO COLONIAL - 1780-1813
	USP	ANALISTAS DE MERCADO;ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO;FINANÇAS;GOVERNANÇA CORPORATIVA;MERCADO DE CAPITAIS
	UNISINOS	DISCLOSURE;GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (TI);SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (SI);COBIT 5
	USP	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;CONSELHO FISCAL;CONSERVADORISMO CONTÁBIL;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;GOVERNANÇA CORPORATIVA;PERSISTÊNCIA DOS LUCROS
	USP	ARGUMENTAÇÃO;CONTABILIDADE - PESQUISA;DISCURSO CIENTÍFICO;HEGEMONIA
	USP	ANÁLISE MULTIVARIADA DOS DADOS;CONTABILIDADE - ESTUDO E ENSINO;ENSINO DE CONTABILIDADE;ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO;ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM AUTODETERMINADA;ESTRATÉGIAS DE AP
	USP	CONTABILIDADE;ESTUDO E ENSINO;COMPROMETIMENTO;APRENDIZAGEM;ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
	USP	CONTABILIDADE AMBIENTAL;CONTABILIDADE SOCIAL;PETROBRAS;PÓS-ESTRUTURALISMO;SUSTENTABILIDADE;TEORIA DO DISCURSO
	USP	CIÊNCIAS CONTÁBEIS;CULTURA ORGANIZACIONAL;ENSINO SUPERIOR;ETNOGRAFIA;TÉCNICA DO DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO
	USP	CONTRATO DE GESTÃO;DESEMPENHO;INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS;ORGANIZAÇÕES SOCIAIS DE SAÚDE
	USP	DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO;EMPRESA START-UP;GRAU DE ALAVANCAGEM OPERACIONAL;INCENTIVOS FISCAIS;PONTO DE EQUILÍBRIO
	USP	INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS;TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO;XBRL
	UNB	HERITAGE ASSETS. VALORAÇÃO ECONÔMICA. VALORAÇÃO CULTURAL. TEORIA DA MENSURAÇÃO.
	UNISINOS	QUALIDADE DOS LUCROS;ACRUALS;DÍVIDA
	UNISINOS	BRASIL;CONTABILIDADE;DOUTORADO;ESTADOS UNIDOS;PÓS-GRADUAÇÃO
	UNISINOS	CONTABILIDADE DE GESTÃO;SISTEMA DE CONTROLE DE GESTÃO;DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES;GOVERNANÇA CORPORATIVA;CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
	UNISINOS	ATIVO BIOLÓGICO;AJUSTE A VALOR JUSTO;RESULTADO ANUAL;CUSTO HISTÓRICO
	USP	DEBÊNTURES CONVERSÍVEIS;DIVIDENDOS PRIORITÁRIOS;INSTRUMENTOS HÍBRIDOS;INSTRUMENTOS PATRIMONIAIS;PATRIMÔNIO LÍQUIDO
	USP	FRAUDE;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;LIQUIDAÇÃO EXTRAJUDICIAL
	USP	DARK TRIAD;MANIPULAÇÃO DE RESULTADOS;MAQUIAVELISMO;NARCISISMO;PSICOPATIA
	USP	BEM PÚBLICO;IDENTIDADE;INCENTIVO EM GRUPO;ORIENTAÇÃO SOCIAL
	USP	CONTABILIDADE BANCÁRIA;COOPERATIVAS DE CRÉDITO;INDICADORES DE DESEMPENHO;POLÍTICAS PÚBLICAS
	USP	INCONSISTÊNCIA TEMPORAL;PLANOS PREVIDENCIÁRIOS;PREVIDÊNCIA PRIVADA;TAXA DE DESCONTO;TOMADA DE DECISÃO
	USP	ANÁLISE FATORIAL;COOPERATIVAS DE CRÉDITO;DESEMPENHO;GOVERNANÇA;REGRESSÃO
	USP	CONTABILIDADE - PESQUISA;PESQUISA CIENTÍFICA;PÓS-GRADUAÇÃO;PRODUÇÃO CIENTÍFICA
	USP	DELPH;EMPREENDEDORISMO;MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL;SUCESSO
	USP	APRENDIZAGEM;CHAT;EXPERIMENTO;FÓRUM DE DISCUSSÃO;SATISFAÇÃO;TECNOLOGIA EDUCACIONAL
	USP	CONTABILIDADE;FECHAMENTO;GÊNERO;MITO DA DEMOCRACIA RACIAL;RELAÇÕES DE PODER;TEORIA CRÍTICA;TETO DE VIDRO
	USP	INSTRUMENTOS FINANCEIROS HÍBRIDOS;CONTABILIDADE INTERNACIONAL;CUSTO DE CAPITAL;ALAVANCAGEM FINANCEIRA;CARGA TRIBUTÁRIA
	USP	HEGEMONIA;HISTÓRIA DA CONTABILIDADE;HISTÓRIA DO BRASIL;IDEOLOGIA

USP	ATIVO BIOLÓGICO;CONTABILIDADE;CONTABILIDADE INTERNACIONAL;MENSURAÇÃO CONTÁBIL;MODELO DE NEGÓCIOS;STEWARDSHIP;TEORIA DA MENSURAÇÃO;VALOR JUSTO;VALOR-CONTABILIDADE
UNISINOS	ACCOUNTABILITY;AUDITORIA;CONTROLE SOCIAL;GOVERNANÇA PÚBLICA;TRANSPARÊNCIA
UNISINOS	EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES;INFORMAÇÕES VOLUNTÁRIAS;RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO;VOLATILIDADE
UNISINOS	LEI DO BEM;INCENTIVOS TRIBUTÁRIOS;PESQUISA DESENVOLVIMENTO & INOVAÇÃO;RENTABILIDADE;DIFERENÇAS EM DIFERENÇAS
UNISINOS	GOVERNANÇA CORPORATIVA;PAGAMENTO DE PROVENTOS;BM&FBOVESPA
UNISINOS	SUSTENTABILIDADE;FATORES DETERMINANTES;NÍVEL DE DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA
UFES	DISCLOSURE;ORGANIZAÇÕES PRIVADAS;PERCEPÇÃO DO ELABORADOR.
UNISINOS	ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS;LUCRO OPERACIONAL;EFICIÊNCIA OPERACIONAL;SUSTENTABILIDADE
UFES	PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS;DISCLOSURE OBRIGATÓRIO;IFRS;AUDITORIA;ENDIVIDAMENTO
UFRJ	CONTABILIDADE GERENCIAL;ARTEFATOS;INDÚSTRIA TÊXTIL;VILAR DOS TELES
UFES	EMPRÉSTIMO BANCÁRIO;CAPITAL REGULAMENTAR. PROVISÕES PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA. BANCO CENTRAL DO BRASIL.
UFES	TEMPESTIVIDADE DA INFORMAÇÃO;RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO;CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS INTERNACIONAIS – FULL IFRS;EQUAÇÕES SIMULTÂNEAS;PREÇO E LUCRO.
UFES	MERCADO DE SAÚDE SUPLEMENTAR;MARGEM DE SOLVÊNCIA;SIMULAÇÃO DE MONTE CARLO
UNB	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;FINANÇAS PÚBLICAS;ECONOMIA REGIONAL;DESIGUALDADE DE RIQUEZA;DESIGUALDADE DE RENDA;FUNÇÃO ALOCATIVA;FUNÇÃO DISTRIBUTIVA;GASTOS EM EDUCAÇÃO;GASTOS EM PROGRESSIVOS;EFICIÊNCIA
UNB	INCENTIVOS A EXECUTIVOS;EFICIÊNCIA TÉCNICA;MOTIVAÇÃO DE EXECUTIVOS
UNB	EFICIÊNCIA. DESPESAS PÚBLICAS. DESENVOLVIMENTO HUMANO MUNICIPAL.
UFPB/J.P.	REGULAÇÃO CONTÁBIL;SUCESSO DE LOBBYING;RECEITA;ARGUMENTOS DE CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS
UNB	CORRUPÇÃO E INEFICIÊNCIA;GASTOS COM SAÚDE PÚBLICA MUNICIPAL;GOVERNANÇA PÚBLICA;COMPORTAMENTO RENT SEEKING;REGRESSÃO BETA E BETA INFLACIONADA
UNB	ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO. SELEÇÃO ADVERSA. IFRS. EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS. DEBÊNTURES.
UNB	MALDIÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS. GASTO PÚBLICO. CRESCIMENTO ECONÔMICO. MUNICÍPIOS.
UNB	RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO;GERENCIAMENTO DE IMPRESSÃO;RECURSOS GRÁFICOS;SELETIVIDADE;MELHORA OU REALCE DE APRESENTAÇÃO
UNB	EVASÃO TRIBUTÁRIA;PROBABILIDADE DE DETECÇÃO TRIBUTÁRIA;ESCOLHAS CONTÁBEIS OPORTUNISTAS;TEORIA DE AGÊNCIA;GOVERNANÇA TRIBUTÁRIA
UFPB/J.P.	ANOMALIA DOS ACCRUALS;MISPRICING;FATOR DE RISCO;INVESTIDORES INSTITUCIONAIS;ANALISTAS DE MERCADO
UFPB/J.P.	RECOMPRA DE AÇÕES. MOTIVOS. BM&FBOVESPA. NYSE.
UNB	EFICIÊNCIA;SETOR ELÉTRICO;MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS
UFRN	CAPACIDADE PREDITIVA;ANÁLISE DISCRIMINANTE;ÍNDICES ECONÔMICO-FINANCEIROS
UFPB/J.P.	DISCLOSURE VOLUNTÁRIO. LIQUIDEZ ACIONÁRIA. TAMANHO.
UNB	PROVA PERICIAL CONTÁBIL;PERÍCIA ADMINISTRATIVA;EFETIVIDADE PROCESSUAL
UNB	MATURIDADE;CONTROLE INTERNO;ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
UFPB/J.P.	INVESTIMENTO. INCERTEZA. TEORIA DAS OPÇÕES REAIS.
UNB	MODELOS DE PRECIFICAÇÃO DE ATIVOS. CAPM. CAPM GLOBAL. CAPM LOCAL. MODELO DE 3 FATORES. APT. MERCADO ACIONÁRIO BRASILEIRO.
UNB	AMBIENTE INFORMACIONAL;COMPETIÇÃO POR MELHORES INFORMAÇÕES;CUSTO IMPLÍCITO DO CAPITAL;ESTÁGIO DO CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL
UNB	EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA;FUNÇÕES DE GOVERNO;AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;MUNICÍPIOS;MÉTRICA QUANTITATIVA
UNB	GERENCIAMENTO DE RESULTADO. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA. BRASIL E PORTUGAL-ESPANHA.
UFPB/J.P.	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;TAMANHO;DIRETORES INDEPENDENTES, DUALIDADE DO CEO;LUCRATIVIDADE
UNB	TEORIA DOS EFEITOS PERVERSOS;GESTÃO FLEXIBILIZADA;TERCEIRO SETOR;REGRESSÃO LOGÍSTICA MULTINOMINAL
UFPB/J.P.	AUDITORIA; QUALIDADE DA AUDITORIA; QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.
UNB	REPUTAÇÃO CORPORATIVA;DESEMPENHO;INDICADORES FINANCEIROS;ATIVO INTANGÍVEL;MERCADO
UNB	RISCO SISTÊMICO;BETA;IFRS;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL
UFRN	DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS. TRAJETÓRIA PROFISSIONAL. CONTROLLER.
UNB	VIÉS OTIMISTA;EVENTOS CONTINGENTES;QUASE-EXPERIMENTO;PROFISSIONAIS CONTÁBEIS
UFPB/J.P.	DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. REDES DE COOPERAÇÃO HORIZONTAL.
UFRN	DESONESTIDADE;TEORIA DA PERSPECTIVA;REGRESSÃO LINEAR MÚLTIPLA
UNB	HONESTIDADE; FINANÇAS COMPORTAMENTAIS; AUTOIMAGEM; ÉTICA CONTÁBIL
UFRN	CORRUPÇÃO;EDUCAÇÃO;DADOS EM PAINEL;SUPERFATURAMENTO
UEM	LINGUAGEM XBRL;SICONFI;ABORDAGEM CONTINGENCIAL;FATORES CONTINGENCIAIS;ADOÇÃO VOLUNTÁRIA.
UEM	SECURITIZAÇÃO, NORMAS CONTÁBEIS, EVIDENCIAÇÃO, RISCO DE CRÉDITO
UEM	CONHECIMENTO. CIÊNCIAS CONTÁBEIS. TEORIA SUBSTANTIVA
UEM	USO DE SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL, USO DE MEDIÇÃO DE DESEMPENHO, ANÁLISE FATORIAL.
UEM	VALOR JUSTO;FLUXO DE CAIXA DESCONTADO;VALOR PRESENTE;OPÇÕES REAIS;UNIDADE DE NEGÓCIO DE BASE TECNOLÓGICA.
UEM	RELATO INTEGRADO. CONTABILIDADE. SENSEMAKING. KARL WEICK.
UEM	FATORES CONTINGENCIAIS;ESTILOS DE APRENDIZAGEM;DESEMPENHO ACADÊMICO
UEM	RELATO INTEGRADO. ASSEGURAÇÃO. MECANISMOS INTERNOS. PROCESSO DE INSTITUCIONALIZAÇÃO.
UEM	MONITORAMENTO, ATENÇÃO FOCADA, TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA, LEGITIMAÇÃO, AMBIDESTRIA ORGANIZACIONAL, EXPLOITATION, EXPLORATION.
UEM	NOTAS EXPLICATIVAS. DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES. PROCESSO DE CONVERGÊNCIA. ANÁLISE DE CONTEÚDO.
UEM	CUSTOS DA QUALIDADE. APL DE CONFECÇÕES. DESEMPENHO
UEM	STICKY COST;ATIVO IMOBILIZADO;COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO
FURB	ALIANÇA ESTRATÉGICA;ALIANÇA INTERNACIONAL;DESEMPENHO COMPETITIVO;CAPACIDADE DE ABSORÇÃO;INOVAÇÃO TECNOLÓGICA;INOVAÇÃO EM GESTÃO
FURB	GOVERNO ELETRÔNICO;TEORIA GERAL DOS SISTEMAS;GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS;EMPRESA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS;E-GOVERNO;EGOV;MAZARS
FURB	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;ACRUALS DISCRICIONÁRIOS;EMPRESAS BRASILEIRAS
FURB	ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO;QUALIDADE DA AUDITORIA;BID-ASK SPREAD
FURB	DISCLOSURE SOCIOAMBIENTAL;DISCLOSURE SOCIAL;DISCLOSURE AMBIENTAL;VALOR DE MERCADO
FURB	EFICIÊNCIA DE GESTÃO;CAPACIDADE DE RESILIÊNCIA;EVENTOS CLIMÁTICOS ADVERSOS
FURB	CONSTRUÇÃO CIVIL;FATORES CONTINGENCIAIS;GERENCIAMENTO DE RISCOS;GESTÃO DE RISCOS CORPORATIVOS
FURB	COGNIÇÃO;DISSONÂNCIA COGNITIVA;RESISTÊNCIA À MUDANÇA;SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE CUSTOS;SETOR PÚBLICO
FURB	CICLO LUNAR;DESEMPENHO MERCADO;EMPRESAS FAMILIARES E NÃO FAMILIARES
FURB	RATING;BNDES;CLASSIFICAÇÃO DE RISCO;REGRESSÃO LOGÍSTICA;EMPRESAS ESTATAIS
FURB	MUDANÇA INSTITUCIONAL;CONTRADIÇÕES;PRÁXIS HUMANAS;SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE CUSTOS
FURB	DISTÂNCIA INSTITUCIONAL;MODO DE ENTRADA INTERNACIONAL;RECURSOS DE CLUSTERS;DESEMPENHO DAS SUBSIDIÁRIAS DE EMN
FURB	RECURSOS;GESTÃO INTERNA DE CUSTOS;INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO;CAPACIDADE ABSORTIVA;GESTÃO DE CUSTOS INTERORGANIZACIONAIS
FURB	ANDRAGOGIA;APRENDIZAGEM;METACOGNIÇÃO;MÉTODOS EDUCACIONAIS;EDUCAÇÃO SUPERIOR
FURB	GOVERNANÇA CORPORATIVA;DESEMPENHO ORGANIZACIONAL;EMPRESAS BRASILEIRAS
FURB	CULTURA ORGANIZACIONAL;INFLUÊNCIAS DA CULTURA ORGANIZACIONAL;ESTRUTURA FORMAL PARA INOVAÇÃO;PROCESSO CRIATIVO;CONTINGÊNCIA
FURB	FOLGA FINANCEIRA;DESEMPENHO ECONÔMICO;EMPRESAS FAMILIARES E NÃO FAMILIARES BRASILEIRAS E MEXICANAS.
FURB	TEORIA DA AGÊNCIA;FUSÕES E AQUISIÇÕES;DESEMPENHO;FILTROS DE GRAHAM
FURB	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;NORMAS REGULADORAS;INCENTIVOS PARA A QUALIDADE DA INFORMAÇÃO;GASTOS DE NATUREZA AMBIENTAL;EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL
UFRJ	PRINCÍPIO DA VINCULAÇÃO;SOFTWARE E SERVIÇOS DE COMPUTAÇÃO;BOLSAS DE VALORES;CRISE FINANCEIRA DE 2008.
PUC/SP	ESTRUTURA DE CAPITAL;FATORES INSTITUCIONAIS;MODELOS HIERÁRQUICOS LINEARES;DECISÕES DE FINANCIAMENTO;ALAVANCAGEM
PUC/SP	POLÍTICA DE SAÚDE - BRASIL;PLANOS DE SAÚDE - ANÁLISE ECONÔMICO FINANCEIRA;ADMINISTRADORAS DE BENEFÍCIOS
PUC/SP	FLUXO DE VALOR;CONTABILIDADE DE CUSTOS LEAN;PRODUÇÃO LEAN
PUC/SP	ICMS;SUBSTITUIÇÃO TRIBUTÁRIA;CONTRIBUINTE SUBSTITUÍDO
PUC/SP	ATIVOS;CENTRAL GERADORA HIDRELÉTRICA;TESTE DE IMPAIRMENT
PUC/SP	COSO ERM;CONTROLE INTERNO;CAPITAL INTELECTUAL
PUC/SP	ESCRITURAÇÃO CONTÁBIL FISCAL;SPED - SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL;E-GOVERNO

PUC/SP	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS;IFRS;IAS
PUC/SP	CRISE HÍDRICA;ESCASSEZ HÍDRICA;SANEAMENTO
PUC/SP	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA;COMPANHIAS AÉREAS - ANÁLISE FINANCEIRA
PUC/SP	CORRUPÇÃO;GOVERNANÇA;CONTROLADORIA GERAL DA UNIÃO
PUC/SP	SINISTROS;TOMADA DE DECISÃO;IBNR
PUC/SP	CONTABILIDADE;CONTROLADORIA;CUSTOS NA INDÚSTRIA
PUC/SP	COOPERATIVISMO DE CRÉDITO;GOVERNANÇA;MATURIDADE
UFPR	RECEITA DE COMPENSAÇÃO FINANCEIRA;COMPORTAMENTO FINANCEIRO;MUNICÍPIOS
PUC/SP	NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS;INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;TRANSPARÊNCIA
PUC/SP	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS;CPC Nº 33 (R1);NÍVEL DE DISCLOSURE
PUC/SP	EXPECTATIVA ACADÊMICA E PROFISSIONAL;CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS;INTERESSE PROFISSIONAL
PUC/SP	CONTABILIDADE PÚBLICA;TOMADA DE DECISÃO;CUSTO PARA SERVIR
UFPR	EMPREENDEDOR;MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER;CAPITAL SOCIAL;CAPITAL HUMANO;CONTROLE GERENCIAL;DESEMPENHO
PUC/SP	ORÇAMENTO;ORÇAMENTO BASE ZERO;PLANEJAMENTO
PUC/SP	VALOR ADICIONADO;SPREAD BANCÁRIO;REMUNERAÇÃO
PUC/SP	POLÍTICA MONETÁRIA;EBITDA;TAXA SELIC
UFPR	HIPÓTESE DO MERCADO EFICIENTE;ANÁLISE DE CONTEÚDO;INTENSIDADE DA DIVULGAÇÃO;MOTIVAÇÕES DO TURNOVER DE CEO;RETORNO ANORMAL
PUC/SP	CONTABILIDADE BASEADA EM VALOR;AVALIAÇÃO DE EMPRESAS;IFRS NO BRASIL
PUC/SP	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;PROVISÃO PARA CRÉDITO DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA - PCLD
UFPR	TEORIA DA COOPERAÇÃO;DESEMPENHO ORGANIZACIONAL;CONFIANÇA INTEORGANIZACIONAL;COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES;FRANQUIA
UFPR	CARRERA CONTÁBIL;TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO;INTENÇÃO COMPORTAMENTAL;MESORREGIÕES
UFPR	SETOR ELÉTRICO;SUSTENTABILIDADE;GESTÃO AMBIENTAL;GRI
PUC/SP	RETEÇÃO DISCENTE;EVASÃO DISCENTE;ANÁLISE FATORIAL
UFPR	INSTITUCIONALISMO;ARRANJO PRODUTIVO LOCAL;ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA;METACOGNIÇÃO;CONTROLES GERENCIAIS
UFPR	OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES;TEORIA DA DIVULGAÇÃO;HIPÓTESE DOS MERCADOS EFICIENTES; CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO.
UFPR	TEORIA DA AGÊNCIA;FUSÕES E AQUISIÇÕES;DIVERSIFICAÇÃO;ESTUDO DE EVENTO;RETORNO ANORMAL
UFPR	ALAVANCAS DE CONTROLE;CONTROLES HABILITANTES;CLAREZA DE PAPEIS;EMPOWERMENT PSICOLÓGICO;CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS
UFPR	BOARD INTERLOCKING;ÍNDICE DE ADOÇÃO DE PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA;ANÁLISE DE REDES SOCIAIS
UFPR	FUNDAÇÃO DE APOIO;PRODUÇÃO CIENTÍFICA;DOCENTES
UFPR	BANCOS;ÍNDICE DE GOVERNANÇA CORPORATIVA PARA BANCOS;INDICADORES DE DESEMPENHO E RISCO PARA BANCOS
UFPR	SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO (ERP);ADOÇÃO SIMBÓLICA;MODELO DE ACEITAÇÃO DA TECNOLOGIA (TAM)
UFPR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;CONTROLE INTERNO;INDICADORES DE DESEMPENHO
UFPR	EDUCAÇÃO CONTÁBIL EM MOÇAMBIQUE;PROFISSÃO CONTÁBIL;NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS)
UFPR	GOVERNANÇA CORPORATIVA;FINANCIAL DISTRESS;ÍNDICE.;MECANISMOS.; TEORIA DA AGÊNCIA
UFPR	MATURIDADE DA DÍVIDA;INDEPENDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL
UFPR	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;EFICIÊNCIA;PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA;GASTO PÚBLICO
UFPR	DIMENSÃO ECONÔMICA E AMBIENTAL;ECOEFICIÊNCIA;EMIÇÃO DE GEE;PECUÁRIA LEITEIRA
UFSC	AUDITORIA INDEPENDENTE;AUDITORIA CONTÍNUA;CONTROLE DE PRODUÇÃO;SICOB
UFU	TRANSFERÊNCIAS GOVERNAMENTAIS;ARRECADADAÇÃO TRIBUTÁRIA PRÓPRIA;INVESTIMENTOS EM EDUCAÇÃO;ÍNDICE DE EDUCAÇÃO MUNICIPAL;MUNICÍPIOS DA REGIÃO SUDESTE
UFU	FUNDOS MULTIMERCADOS. RENTABILIDADE. PERÍODOS DE LOCKUP.
UFSC	INCENTIVOS FISCAIS;INDICADORES;DESEMPENHO;DVA
UFSC	CONTINGÊNCIAS;SISTEMA LEGAL;GOVERNANÇA
UFU	COTA-PARTE DO ICMS;VAF - VALOR ADICIONADO FISCAL;PIB – PRODUTO INTERNO BRUTO
UFSC	COMITÊ DE AUDITORIA;EXPERTISE;INDEPENDÊNCIA;TAMANHO;QUALIDADE DA AUDITORIA INDEPENDENTE
UFSC	CONTROLE INTERNO;CONTROLE EXTERNO;GESTÃO DE PESSOAS
UFU	TEORIA DO CAPITAL HUMANO. PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. CURRÍCULO LATTES.
UFU	HOSPITAL PÚBLICO;HOSPITAL UNIVERSITÁRIO;SAÚDE;SUS;EXAMES;MODUS OPERANDI
UFU	STRESS;ESTRESSORES;DESEMPENHO DISCENTE
UFU	PERFORMANCE DE FUNDOS;DISTRIBUIÇÃO DE DIVIDENDOS;MERCADO FINANCEIRO
UFU	PRODUÇÃO AGRÍCOLA. SOJA. CUSTO DE PRODUÇÃO. FATORES CLIMÁTICOS.
UFSC	COMPORTAMENTO DOS CUSTOS;COST STICKINESS;ASSIMETRIA DOS CUSTOS;FATORES EXPLICATIVOS;ANÁLISE CONJUNTA
UFSC	GASTOS AMBIENTAIS;EVIDENCIAÇÃO;SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL;SE.
UFU	RESULTADO ABRANGENTE. RESULTADO DO EXERCÍCIO. OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES. VALUE RELEVANCE. VOLATILIDADE.
UFU	FUNDOS DE INVESTIMENTO;PORTFOLIOS;IFRS;ADOÇÃO VOLUNTÁRIA;RENTABILIDADE
UFSC	EFICIÊNCIA DO GASTO PÚBLICO;ENSINO MÉDIO;CROSS-COUNTRY;EXAME DE PISA
UFSC	DISCLOSURE;ANTICORRUPÇÃO;EMPRESAS BRASILEIRAS
UFSC	PASSIVOS CONTINGENTES;CPC 25
UFSC	COMPORTAMENTO DOS CUSTOS;CUSTOS ASSIMÉTRICOS;STICKY COSTS;EMPRESAS BRASILEIRAS;BM&FBOVESPA
UFSC	GESTÃO DE CUSTOS INTERORGANIZACIONAIS;INTERORGANIZACIONAL COST MANAGEMENT;FATORES INIBIDORES;SETOR MOVELEIRO;GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS
UFSC	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;INCUBADORAS TECNOLÓGICAS;MCDA-C;METODOLOGIA CERNE
UFU	GASTOS PÚBLICOS;SAÚDE PÚBLICA;SUBFUNÇÃO;RECURSOS PRÓPRIOS MUNICIPAIS
UFU	COMITÊ DE AUDITORIA;DESEMPENHO ECONÔMICO;EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO.
UFU	EDUCAÇÃO CONTÁBIL. RENDIMENTO ACADÊMICO. CURRÍCULO.
UFU	ENSINO-APRENDIZAGEM;AUTORREGULAÇÃO;ESTILOS DE APRENDIZAGEM;CIÊNCIAS CONTÁBEIS
UFU	HONORÁRIOS DE AUDITORIA. BOOK-TAX DIFFERENCES. CUSTOS DE AUDITORIA. RISCOS DE AUDITORIA.
UFU	FEDERALISMO FISCAL;TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS;LEI ROBIN HOOD
UFU	DESEMPENHO ACADÊMICO;ENADE;COORDENAÇÃO;AVALIAÇÃO
UFSC	PREÇO DE TRANSFERÊNCIA FISCAL;PREÇO DE TRANSFERÊNCIA GERENCIAL;FATORES CONTINGENCIAIS
UFSC	PROJEÇÕES DE RESULTADOS FUTUROS;GUIDANCE;EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA;GOVERNANÇA CORPORATIVA
UFSC	EVIDENCIAÇÃO;INTANGÍVEIS ORGANIZACIONAIS;TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM.
UPM	ORÇAMENTO;DESVIO ORÇAMENTÁRIO;RESULTADO ECONÔMICO
UPM	CONTROLE INTERNO;COSO II;PRONATEC;SENAC
UPM	CERTIFICAÇÃO DIGITAL;GASTOS;GOVERNO ELETRÔNICO;ABIT;SPED
UNIFECAP	PEDAGOGIA POR COMPETÊNCIA;PROJETO PEDAGÓGICO;GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS;EDUCAÇÃO CONTÁBIL;CURRÍCULO MUNDIAL
UNIFECAP	AGÊNCIAS DE CLASSIFICAÇÃO DE RISCO;FINANÇAS ESTRUTURADAS;FUNDOS DE INVESTIMENTO;MERCADO FINANCEIRO;SECURITIZAÇÃO
UNIFECAP	CONTROLES INTERNOS;AUDITORIA INTERNA;GOVERNANÇA CORPORATIVA;RISCOS OPERACIONAIS;LEGITIMIDADE
UNIFECAP	CORREÇÃO MONETÁRIA;INFLAÇÃO;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO;COMPARABILIDADE;INVESTIDOR
UPM	EDUCAÇÃO CONTINUADA;PROFISSIONAL DA CONTABILIDADE;TEORIA INSTITUCIONAL;ISOMORFISMO
UPM	CADEIAS DE DISTRIBUIÇÃO;VAREJO;ATACAREJO;MERCADO DE VIZINHANÇA;PADRÕES DE CONSUMO;CONTABILIDADE GERENCIAL
UPM	WEB RÁDIOS;GESTÃO;CONTROLES GERENCIAIS;INDICADORES;RÁDIOS
UPM	MERCADO EDUCACIONAL;ENTIDADES CONFISSIONAIS;SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAIS;CONTROLES CULTURAIS;CONFIANÇA
UPM	IMPAIRMENT;PCLD;CONVERGÊNCIA;IFRS 9;RESOLUÇÃO 2.682/99
UPM	SARBANES-OXLEY;CUSTOS;IMPACTOS;BRASIL
UPM	INSTITUIÇÃO FINANCEIRA;CONTROLE FAMILIAR;GESTÃO;PROFISSIONALIZAÇÃO

UNIFECAP	ORGANIZAÇÃO CONTÁBIL; POSICIONAMENTO ESTRATÉGICO; SPEED; TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO
UNIFECAP	AUTOMAÇÃO CONTÁBIL; VELHA ECONOMIA INSTITUCIONAL; MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS; SISTEMAS DE INFORMAÇÕES CONTÁBEIS; ERP
UNIFECAP	ISOMORFISMO; PRÁTICAS DE CONTROLADORIA; CONCESSIONÁRIAS PRIVADAS DE SERVIÇOS PÚBLICOS
UPM	CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS (CSC); SHARED SERVICES; TEORIA INSTITUCIONAL; FATORES INDUTORES E INIBIDORES; INSTITUCIONALIZAÇÃO
UPM	TEORIAS DE MERCADO; REGULAÇÃO DE MERCADO; AUTORREGULAÇÃO; MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS; PREVENÇÃO À LAVAGEM DE DINHEIRO
UPM	DIVULGAÇÕES FINANCEIRAS; TAXONOMIA BRASILEIRA DAS NOTAS; XBRL; NOTAS EXPLICATIVAS; COMPANHIAS ABERTAS
UNIFECAP	CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL; CONTABILIDADE GERENCIAL; CRESCIMENTO ACELERADO
UNIFECAP	INTERDISCIPLINARIDADE; PERÍCIA CONTÁBIL; CONTABILIDADE; ENSINO SUPERIOR
UPM	AJUSTE A VALOR PRESENTE; CPC 12
UNIFECAP	CONDIÇÕES DE ENSINO; CURRÍCULO; CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL
UPM	INTERNACIONALIZAÇÃO DE EMPRESAS; INTERNACIONALIZAÇÃO NO VAREJO; PARADIGMA ECLÉTICO
UPM	BUSINESS PARTNERING; CONTROLADORIA; PAPEL DA CONTROLADORIA; CONTABILIDADE GERENCIAL
UNIFECAP	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS; PCLD; VARIÁVEIS MACROECONÔMICAS; OPERAÇÕES DE CRÉDITO
UPM	INTERVENÇÃO; ESTRATÉGIA; INDICADORES DE DESEMPENHO; PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS
UPM	SCG; INCERTEZAS ESTRATÉGICAS; SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL; PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA
UNIFECAP	RELATO INTEGRADO; CAPITAL HUMANO; SETOR BANCÁRIO
UNIFECAP	PERDAS; DESPERDÍCIOS; CONSTRUÇÃO CIVIL; RESULTADOS; AMBIENTAL
UERJ	LEI DO BEM – Nº 11.196/05; INCENTIVOS FISCAIS; CIÊNCIAS CONTÁBEIS.
UERJ	PLANEJAMENTO SUCESSÓRIO; ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA.
UERJ	CONTABILIDADE DE HEDGE; MACRO HEDGE; REGULAÇÃO CONTÁBIL; LOBBYING NAS NORMAS CONTÁBEIS; GERENCIAMENTO DE RESULTADOS; IASB.
UERJ	NORMA TRIBUTÁRIA; MERCADO VAREJISTA; CONTADOR.
UERJ	CRESCIMENTO ECONÔMICO; LUCRO CONTÁBIL; ANALISTAS MACROECONÔMICOS.
UERJ	INFORMAÇÃO CONTÁBIL; IFRS; ANALISTAS DE MERCADO; CONVERGÊNCIA. HARMONIZAÇÃO.
UERJ	PRESTAÇÃO DE CONTAS; ACCOUNTABILITY; GOVERNANÇA; QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO; PDDE.
UERJ	DÍVIDA ATIVA; SUJEITO PASSIVO; INADIMPLÊNCIA; CONCILIA RIO.
UERJ	TRANSPARÊNCIA; ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS; TERCEIRO SETOR; IMUNIDADE TRIBUTÁRIA; GOVERNANÇA NAS ORGANIZAÇÕES RELIGIOSAS.
UERJ	IFRS; NORMAS INTERNACIONAIS; CONTABILIDADE; UNIVERSIDADE CORPORATIVA.
UERJ	SETOR ELÉTRICO BRASILEIRO; GERAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE RIQUEZA; DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.
UFPE	PST; ORÇAMENTO MUNICIPAL; IMPOSTO EXTRAFISCAL; PREVISÃO DE RECEITA PÚBLICA; IPTU.
UFPE	RELAÇÃO ENTRE EMPRESAS E FORNECEDORES; PRÁTICAS CONTÁBEIS INTERORGANIZACIONAIS; CADEIA DE SUPRIMENTOS; SETOR AUTOMOTIVO.
UFPE	COSO ERM, CONTROLES INTERNOS, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E GESTÃO DE RISCOS
UFPE	TERCEIRO SETOR. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS. DOAÇÕES.
UFPE	NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE. EMPRESAS DE SANEAMENTO DO NORDESTE. PADRONIZAÇÃO CONTÁBIL
UFPE	REMUNERAÇÃO DE AUDITORIA INDEPENDENTE. GOVERNANÇA CORPORATIVA. ESTRUTURA DE PROPRIEDADE.
UFPE	GASTO PÚBLICO. IDSUS. MUNICÍPIOS.
UFRPE	MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO; SETOR PÚBLICO; ESTADO DE PERNAMBUCO
FUCAPE	CUMPRIMENTO DE PRAZO E PREÇO; OBRAS PÚBLICAS; MUNICÍPIOS CAPIXABAS.
FUCAPE	AGRESSIVIDADE FISCAL; LUCRO CONTÁBIL; SUSTENTABILIDADE; PLANEJAMENTO FISCAL.
UFRPE	CONTROLE INTERNO; CANAL DE DENÚNCIA INTERNA; FRAUDES CONTÁBEIS
UFRPE	CONTROLADORIA; SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL; AGROINDÚSTRIAS SUCROALCOOLEIRAS
UFRPE	CONTROLADORIA MUNICIPAL; CARACTERÍSTICAS DA CONTROLADORIA; FUNÇÕES DA CONTROLADORIA; PREFEITURAS PERNAMBUCANAS
UFRPE	ALINHAMENTO; SISTEMA; INFORMAÇÕES DE CUSTOS; DECISÃO
UFMG	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS. MODELO YE (2006). ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS. MODELO OHLSON. AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS.
UFRPE	INFORMAÇÃO CONTÁBIL; PROCESSO DECISÓRIO; PET SHOP; LOJAS DE PRODUTOS PARA ANIMAIS
FUCAPE	PERÍCIA CONTÁBIL; CRIMINAL; CONTABILIDADE FORENSE; HABILIDADES.
FUCAPE	EXCESSO DE CAIXA; CARACTERÍSTICA DO CAIXA; RETORNO DAS AÇÕES; EMPRESAS LISTADAS NA BM&FBOVESPA.
FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR; VAREJO SUPERMERCADISTA; IMAGEM PERCEBIDA PELO CLIENTE; ESTRUTURA DE LOJA
FUCAPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA; SERVIÇOS PÚBLICOS MUNICIPAIS
FUCAPE	ANÁLISE DE PERCEPÇÃO; GAP DE PERCEPÇÃO; INSTITUIÇÕES DE ENSINO
FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR; CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA; SERVIDOR PÚBLICO.
FUCAPE	ATRIBUTOS; JOVEM ELEITOR; MARKETING ELEITORAL; CANDIDATOS
FUCAPE	INTENÇÃO DE SAÍDA DO TRABALHO; SUPORTE ORGANIZACIONAL PERCEBIDO; CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS NA CARREIRA
FUCAPE	GESTÃO DE PESSOAS; INSTITUIÇÕES DE ENSINO; ESCALA SERVQUAL; QUALIDADE DE SERVIÇOS; INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO
FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR; LEALDADE À MARCA; INTENÇÃO DE COMPRA; MARCA REGIONAL
FUCAPE	MARKETING ELEITORAL; FAMÍLIA BAIXA RENDA; COMPORTAMENTO DO ELEITOR.
FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR; INTENÇÃO DE COMPRA; GÊNERO FEMININO; VEÍCULOS DE PASSEIO.
FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR; CONSUMO POR STATUS; CONSUMO DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS
FUCAPE	SERVIDORES PÚBLICOS; ÂNCORAS DE CARREIRA; SATISFAÇÃO NO TRABALHO
FUCAPE	NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (IFRS); GOVERNANÇA CORPORATIVA; DESEMPENHO
FUCAPE	MARKETING; MARKETING EMPREENDEDOR; MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
FUCAPE	GASTOS DE TRANSFERÊNCIAS; BOLSA FAMÍLIA; RESULTADOS EM ELEIÇÕES
UFC	RESPONSABILIDADE; SOCIAL; CORPORATIVA; DIVULGAÇÃO
UFMG	FALÊNCIA. RECUPERAÇÃO JUDICIAL. CUSTOS INDIRETOS. RECURSOS JUDICIAIS
UFMG	NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE APLICADAS AO SETOR PÚBLICO; PROCESSO DE CONVERGÊNCIA; EVIDENCIAÇÃO.
UFMG	FRAQUEZAS MATERIAIS. DETERMINANTES. CONTROLES INTERNOS.
UFMG	COOPERATIVAS DE CRÉDITO, DIVERSIFICAÇÃO DE RECEITAS, DESEMPENHO FINANCEIRO.
UFMG	FUSÕES E AQUISIÇÕES. COMBINAÇÕES DE NEGÓCIOS. EMPRESAS ADQUIRENTES. MODELO LOGIT DE EFEITOS AGRUPADOS. GENERALIZED ESTIMATING EQUATION – GEE.
UFMG	JUSTIÇA NO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM. CONFIANÇA. CIÊNCIAS CONTÁBEIS. PÓS-GRADUAÇÃO.
UFMG	INDICADORES DE GESTÃO. INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR. VARIÁVEIS DE PERFIL.
UFPE	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO. ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS. CLUBES DE FUTEBOL. CONTABILIDADE GERENCIAL.
UFPE	SATISFAÇÃO; EDUCAÇÃO CONTÁBIL; RECURSOS AUDIOVISUAIS; RECURSOS TECNOLÓGICOS; HIPERCULTURA
FUCAPE	DISCLOSURE; PROVISÕES; PASSIVOS CONTINGENTES; SETOR PÚBLICO
FUCAPE	DESEMPENHO; COMPETÊNCIA; MERCADO DE TRABALHO
UFPE	CONTROLLER. BEAN COUNTERS. BUSINESS PARTNERS. ENVOLVIMENTO. AUTONOMIA.
UFPE	RECEITA TRIBUTÁRIA. LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL. EFICÁCIA. EFICIÊNCIA. PEQUENOS MUNICÍPIOS.
UFPE	ACCOUNTABILITY. QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO. EDUCAÇÃO
FUCAPE	RESULTADO; VALOR CONTÁBIL; CORREÇÃO MONETÁRIA; VALUE RELEVANCE
FUCAPE	FPF; EQUILÍBRIO SOCIOECONÔMICO; PARADOXO DA ABUNDÂNCIA
FUCAPE	ALAVANCAGEM FINANCEIRA; AGRESSIVIDADE FISCAL; TAXA EFETIVA DE IMPOSTO.
UFPE	CLOUD COMPUTING. APLICATIVOS CONTÁBEIS. MICROS E PEQUENAS EMPRESAS. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS.
FUCAPE	IDEB; ROYALTIES DO PETRÓLEO E PARTICIPAÇÃO ESPECIAL; POLÍTICAS PÚBLICAS.
UFC	ATIVOS INTANGÍVEIS. COMPLEXIDADE ORGANIZACIONAL. DESEMPENHO EMPRESARIAL. TEORIA DA VISÃO BASEADA EM RECURSOS.
UFC	CPC PME; IFRS FOR SME; FATORES LEGAIS, SOCIAIS, ECONÔMICOS; ADOÇÃO DE PADRÃO CONTÁBIL; BRASIL.
UFC	COMPETÊNCIAS INTERCULTURAIS; CONHECIMENTO; ATITUDES; HABILIDADES; CONSCIENTIZAÇÃO

UFC	INOVAÇÃO. INTERNACIONALIZAÇÃO. ESTRUTURA DE CAPITAL. DÍVIDA SUBSIDIADA. TEORIA PECKING ORDER. TEORIA DA AGÊNCIA.
UFC	AMBIENTE INSTITUCIONAL;SISTEMA NACIONAL DE NEGÓCIOS;DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÃO;RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;BRASIL.;CANADÁ
UFC	INTERNACIONALIZAÇÃO. INOVAÇÃO. DESEMPENHO EMPRESARIAL;RBV.;INTERNACIONALIZAÇÃO;INOVAÇÃO
UFBA	EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS CLIMÁTICOS;MUDANÇAS CLIMÁTICAS;TEORIA DOS STAKEHOLDERS;RISCOS CLIMÁTICOS;ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE ENFRENTAMENTO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
UFBA	AUDITORIA;RELATÓRIOS DE SUSTENTABILIDADE;TEORIA DA LEGITIMIDADE;REGRESSÃO LOGÍSTICA;ASSURANCE
FUCAPE	CICLOS POLÍTICOS;ESCOLHA PÚBLICA;INVESTIMENTOS PÚBLICOS;ELEIÇÕES REGIONAIS
FUCAPE	PLANO PLURIANUAL;PLANEJAMENTO NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL.;DESEMPENHO ORÇAMENTÁRIO
FUCAPE	AGRESSIVIDADE FISCAL;CUSTO DA DÍVIDA;EFFECTIVE TAX RATE.
FUCAPE	FINANÇAS PÚBLICAS;CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO;ESCOLARIDADE DOS PREFEITOS;MUNICÍPIOS BAIANOS
FUCAPE	SENTIMENT ANALYSIS;TERM WEIGHTING
FUCAPE	RATING;CLASSIFICAÇÃO DE RISCO;INDICADORES CONTÁBEIS;INDICADORES DE MERCADO
FUCAPE	EDUCAÇÃO FINANCEIRA;FINANÇAS PESSOAIS;SERVIDORES PÚBLICOS
FUCAPE	CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO;LRF;ORÇAMENTO PÚBLICO BRASILEIRO;ESTATÍSTICAS FISCAIS.
FUCAPE	DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO;ENSINO FUNDAMENTAL;AVALIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS.
UNIFECAP	DADOS EM PAINEL;BRAZILIAN GGI;VOLATILIDADE;GOVERNANÇA CORPORATIVA;TEORIA DA AGÊNCIA
FUCAPE	BANCOS;HEDGE ACCOUNTING;PERSISTÊNCIA
FUCAPE	JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO;CAPACIDADE CONTRIBUTIVA;AGRESSIVIDADE FISCAL;DEDUTIBILIDADE;ALTERAÇÃO NORMATIVA
FUCAPE	LUCRO CONSOLIDADO;DEMONSTRAÇÕES INDIVIDUAIS;EMPRESAS INVESTIDAS;ADOÇÃO DE IFRS;MERCADOS EMERGENTES;ANOMALIA DE MERCADO
UNIFECAP	PASSIVO CONTINGENTE;RECONHECIMENTO;MENSURAÇÃO;DIVULGAÇÃO;CPC 25
FUCAPE	PARECER PRÉVIO;TRIBUNAL DE CONTAS;ALTERAÇÕES ORÇAMENTÁRIAS;CRÉDITOS ADICIONAIS SUPLEMENTARES.
FUCAPE	METODOLOGIAS ATIVAS;CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS;DESEMPENHO DOS DISCENTES
UPM	LITERACIA FINANCEIRA;LITERACIA FINANCEIRA DE EDUCADORES;EDUCAÇÃO FINANCEIRA;FINANÇAS PESSOAIS;ADMINISTRAÇÃO DO DINHEIRO
UPM	SISTEMAS DE GESTÃO DO DESEMPENHO (SGD);CONTROLADORIA;CONTROLLER;BUSINESS PARTNER;CONTABILIDADE GERENCIAL
UNIFECAP	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO;PESQUISA NA GRADUAÇÃO;PLÁGIO ACADÊMICO;EDUCAÇÃO CONTÁBIL;TEORIA DO CAPITAL HUMANO
UNIFECAP	EDUCAÇÃO E PESQUISA CONTÁBIL;EIXOS DE FORMAÇÃO DOCENTE;PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS;FORMAÇÃO DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO
UPM	SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL;USO DE RELATÓRIOS GERENCIAIS;DESEMPENHO EM VENDAS;SEGURADORAS
UPM	INSTRUMENTOS FINANCEIROS;CPC 40;DIVULGAÇÃO;NÍVEL DE EVIDENCIAÇÃO
UPM	CONTABILIDADE GERENCIAL;E-COMMERCE;E-BUSINESS;MARKETPLACE;TOMADA DE DECISÃO
UFBA	SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL;ALAVANCAS DE CONTROLE;DESEMPENHO CORPORATIVO
UPM	IFRS 15;CONTRATOS DE CONSTRUÇÃO;RECONHECIMENTO DE RECEITA;PROCESSOS INTERNOS;CONTROLES INTERNOS
UPM	CANAL DE ATACADO;MODELO DE PRECIFICAÇÃO;VOLUME DE VENDAS;MARGEM DE LUCRO
UFBA	IFRS;CUSTOS DE AUDITORIA;HONORÁRIOS DE AUDITORIA;CUSTOS EXTRA AUDITORIA;HONORÁRIOS EXTRA DE AUDITORIA E AMÉRICA LATINA
UNIFECAP	IFRS;INSTRUMENTOS FINANCEIROS;CLASSIFICAÇÃO;MENSURAÇÃO;VALOR JUSTO;CUSTO AMORTIZADO
UNIFECAP	CONTROLES INTERNOS;GESTÃO DE RISCOS;AVIAÇÃO CIVIL
UFBA	MUDANÇAS CLIMÁTICAS;INVENTÁRIOS DE EMISSÕES DE GEE;DESEMPENHOS OPERACIONAL E FINANCEIRO
UFBA	CONCENTRAÇÃO DE PROPRIEDADE E TAMANHO;RELEVÂNCIA.;IFRS;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
UFBA	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;GOVERNANÇA CORPORATIVA;EARNING MANAGEMENT;TEORIA DA AGÊNCIA
UFBA	IFRS;TAX AVOIDANCE;BOOK-TAX CONFORMITY
UFBA	DISCLOSURE SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS;DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO;CDP INVESTIDORES;TEORIA DA DIVULGAÇÃO.
UFBA	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS;HEDGE ACCOUNTING;EMPRESAS NÃO FINANCEIRAS BRASILEIRAS;EXPOSIÇÃO A RISCOS FINANCEIROS
UFBA	TEORIA DA LEGITIMIDADE;DESASTRES ECOLÓGICOS;DISCLOSURE SOCIOAMBIENTAL;INVESTIMENTOS SOCIOAMBIENTAIS
UNIFECAP	CONTABILIDADE GERENCIAL ESTRATÉGICA;TEORIA INSTITUCIONAL;GESTÃO
UFBA	FOLGA ORGANIZACIONAL;ESTÁGIO DO CICLO DE VIDA;DESEMPENHO FINANCEIRO;TEORIA DA AGÊNCIA;TEORIA DA CONTINGÊNCIA
UNIFECAP	PCLD;IFRS;DIVULGAÇÃO;COSIF;BASILEIA II – PILAR 3
UNIFECAP	CUSTO OU MERCADO;CICLO DE VIDA;DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS;AVALIAÇÃO DOS ESTOQUES;OBSOLESCÊNCIA
UFBA	DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;EXCESSO DE CONFIANÇA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;ACCRUALS
FUCAPE	EDUCAÇÃO SUPERIOR;INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR;FATORES DE ATRATIVIDADE PARA O ALUNO
FUCAPE	QUALIDADE NA PRESTAÇÃO DO SERVIÇO;SATISFAÇÃO DO CLIENTE;ESCRITÓRIOS DE CONTABILIDADE
FUCAPE	QUALIDADE DE SERVIÇOS;COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR;INSTITUTO DE ENSINO PÚBLICO FEDERAL.
FUCAPE	ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS;IFRS;MISPRICING OF ABNORMAL ACCRUALS
FUCAPE	FUNDO DE PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS;EQUILÍBRIO SOCIOECONÔMICO.;DESIGUALDADE.;DESCENTRALIZAÇÃO GOVERNAMENTAL
FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR;CONSUMIDOR DE BAIXA RENDA;DIMENSÕES DE VALOR;VAREJO POPULAR
FUCAPE	GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS;IES PRIVADA;COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS;PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

APÊNDICE I – PALAVRAS-CHAVES – ANO: 2020

AN_BASE	SG_ENTIDADE_ENSINO	DS_PALAVRA_CHAVE
2020	UFC	DIVULGAÇÃO;CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;PROGRAMA DE INTEGRIDADE;FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA;EMPRESAS BRASILEIRAS DO NOVO MERCADO.
2020	UFC	CICLOS POLÍTICOS ORÇAMENTÁRIOS;CICLOS ELEITORAIS. COMPORTAMENTOS OPORTUNISTAS. VANTAGENS ELEITORAIS.
2020	UFC	DIVERSIDADE;ALTA GESTÃO. GOVERNANÇA CORPORATIVA. CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO. DIRETORIA EXECUTIVA. DISCLOSURE DE RISCO.
2020	UFC	ATIVOS BIOLÓGICOS;AGRONEGÓCIO. AVICULTURA. FLUXO CONTÁBIL.
2020	UFC	GOVERNANÇA;TERCEIRO SETOR;OSCIPI;IBGC.
2020	UFC	GOVERNANÇA CORPORATIVA;INFORMAÇÃO CONTÁBIL;SESI
2020	UFC	INOVAÇÃO.;SUSTENTABILIDADE. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO. RBV
2020	UFC	PERSISTÊNCIA ACADÊMICA;ENGAJAMENTO ACADÊMICO;EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR;EDUCAÇÃO SUPERIOR;IES
2020	UFC	RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA;PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL;SINAES;PORTAIS ELETRÔNICOS INSTITUCIONAIS.
2020	FIPECAFI	TEORIA DO STAKEHOLDER;TEORIA GERAL DOS SISTEMAS;ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS;PREVIDÊNCIA PRIVADA ABERTA.
2020	FIPECAFI	TEORIA DA REGULAÇÃO;POC;IFRS 15
2020	FIPECAFI	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;IMPLANTAÇÃO;IMPLEMENTAÇÃO;EMPRESA DE MÉDIO PORTE
2020	FIPECAFI	RECUPERAÇÃO JUDICIAL;CONTABILIDADE;FALÊNCIA;INDICADORES FINANCEIROS
2020	FIPECAFI	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;SEGURADORAS;MODELOS DE ACCRUALS;TEORIA DA REGULAÇÃO
2020	FIPECAFI	IFRS;PCLD;ACORDOS DE BASILEIA
2020	FIPECAFI	FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS;MERCADO IMOBILIÁRIO;DIVERSIFICAÇÃO COM ATIVOS IMOBILIÁRIOS;CARTEIRA DE INVESTIMENTOS;TEORIA DA SELEÇÃO DE CARTEIRA
2020	FIPECAFI	LIQUIDEZ;ESTRUTURA DE CAPITAL;MICROESTRUTURA DE MERCADO;ECONOMIA REAL;DESEMPENHO DA FIRMA
2020	FIPECAFI	LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL;PSICOLOGIA POSITIVA;ENGAJAMENTO NO TRABALHO;DESEMPENHO NO TRABALHO;PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE
2020	FIPECAFI	IFRS 9;IAS 39;PECLD;PERDAS ESPERADAS;BANCOS
2020	FIPECAFI	CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL;ARTEFATOS DE CONTABILIDADE GERENCIAL;ATIVIDADE REGULADA.
2020	FIPECAFI	QUALIDADE;QUALIDADE DOS SERVIÇOS CONTÁBEIS;SERVQUAL
2020	UPM	ORIENTAÇÃO DE VALOR SOCIAL;TOMADA DE DECISÃO;PAGAMENTO A FORNECEDOR.
2020	UPM	REMUNERAÇÃO;MOTIVAÇÃO;DESEMPENHO INDIVIDUAL;INTRÍNSECA;EXTRÍNSECA;DESEMPENHO DE FUNCIONÁRIO
2020	UPM	CRÉDITO ACUMULADO;ICMS;E-CREDAC;REGIME ESPECIAL;RESOLUÇÃO 13/12
2020	UPM	ASSIMETRIA INFORMACIONAL;COMBATE À FRAUDE;CONTROLADORIA;GESTÃO DE RECURSOS PÚBLICOS;PORTOS
2020	UPM	CLUBE POLIESPORTIVO;SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL;TERCEIRO SETOR
2020	UPM	CONTROLES INTERNOS;CONSELHO FISCAL;FUNDOS DE PENSÃO
2020	UPM	SETOR SUCROENERGÉTICO;PLANEJAMENTO FINANCEIRO;REGRESSÃO LINEAR
2020	UPM	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;INCARNE SRNAATHING;PCLD;CAPITAL REGULATÓRIO
2020	UPM	IFRS 9;INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS;INSTRUMENTOS FINANCEIROS;PERDA ESPERADA
2020	UPM	INTERVENÇÃO;CONTROLE GERENCIAL;TRANSPORTE DE CARGAS;TERCERIZAÇÃO;TOMADA DE DECISÃO;TECNOLOGIA
2020	UPM	AUDITORIA INTERNA;BALANCED SCORECARD;INDICADORES DE DESEMPENHO
2020	UPM	ENDOWMENT;ENTIDADES SEM FINS LUCRATIVOS;FUNDOS PATRIMONIAIS;SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
2020	UPM	ÁGIL;INOVAÇÃO;SPED;OBRIGAÇÕES FISCAIS
2020	UPM	DERIVATIVOS;HEDGE ACCOUNTING;BANCOS BRASILEIROS;COSIF;IFRS;IASB
2020	UPM	CENTRAL DE ATENDIMENTO;EMPODERAMENTO PSICOLÓGICO;MÉTRICAS DE DESEMPENHO OPERACIONAL;SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL
2020	UPM	RISCO DE CRÉDITO;REGRESSÃO LOGÍSTICA;INADIMPLÊNCIA
2020	UPM	PARCELAMENTO TRIBUTÁRIO;REFIS;RESPONSABILIDADE SOCIAL;TRIBUTOS
2020	UPM	MUDANÇAS ORGANIZACIONAIS;LÓGICA INSTITUCIONAL;TEORIA INSTITUCIONAL;MUDANÇAS CONTÁBEIS GERENCIAIS;ABORDAGEM PRAGMATISTA
2020	UNOCHAPECÓ	CAPACIDADE DOS GESTORES. GERENCIAMENTO DE RESULTADOS. COMPANHIAS ABERTAS.
2020	UNOCHAPECÓ	CADEIAS CURTAS. AGRICULTURA FAMILIAR. SUCESSÃO. FEIRANTES. CONSUMIDORES.
2020	UNOCHAPECÓ	CEOs INSIDERS. GERENCIAMENTO DE RESULTADOS PELAS ESCOLHAS CONTÁBEIS. GERENCIAMENTO DE RESULTADOS PELAS DECISÕES OPERACIONAIS. QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.
2020	UNOCHAPECÓ	CAPACIDADE DOS GESTORES. GERENCIAMENTO DE RESULTADOS. COMPANHIAS ABERTAS.
2020	UNOCHAPECÓ	ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO. CULTURA EMPREENDEDORA. COMUNIDADE DESBRAVALLEY.
2020	UNOCHAPECÓ	ESTADO. SANTA CATARINA. PLANEJAMENTO. METODOLOGIA PEFA.
2020	UNOCHAPECÓ	DIFERENÇA CONTÁBIL-FISCAL. BOARD INTERLOCKING. EXPERTISE POLÍTICA. EXPERTISE FINANCEIRA.
2020	UNOCHAPECÓ	DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA. LEGIBILIDADE. RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE. RESPONSABILIDADE SOCIAL. ODS.
2020	UNOCHAPECÓ	GESTÃO FINANCEIRA. MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. SETOR DO COMÉRCIO.
2020	UNOCHAPECÓ	MÉTODOS DE CUSTEIO;UNIDADE DE ESFORÇO DE PRODUÇÃO;UEP;CUSTOS.
2020	UNOCHAPECÓ	PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE. DESEMPENHOS AMBIENTAL, ECONÔMICO E SOCIAL. COMPETITIVIDADE.
2020	UFC	SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS. CONEXÕES POLÍTICAS. TEORIA DA ESCOLHA PÚBLICA.
2020	UFC	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;DIVULGAÇÃO;EQUIDADE DE GÊNERO;ANÁLISE MULTINÍVEL.
2020	UFC	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO. REPUBLICAÇÃO DE DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS. GOVERNANÇA CORPORATIVA. INTERNACIONALIZAÇÃO. DESEMPENHO.
2020	UFC	TEORIA DO ALTO ESCALÃO. PERSONALIDADE DOS GESTORES. NARCISISMO. HONORÁRIOS. AUDITORIA.
2020	UFC	POLÍTICA DE DIVIDENDOS, GOVERNANÇA CORPORATIVA E SUBSTITUTE MODEL.
2020	UFC	GASTOS AMBIENTAIS. FOLGA FINANCEIRA. MERCADOS EMERGENTES.
2020	UFC	DISCLOSURE;GERENCIAMENTO DE RISCO;GOVERNANÇA CORPORATIVA.
2020	UFC	DIVULGAÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;TEORIA DA MASSA CRÍTICA;DIVERSIDADE DE GÊNERO;CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;TEORIA DO TOKENISMO.
2020	UFC	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS. PERÍODOS DE INSTABILIDADE. TRIMESTRE. IMPEACHMENT.
2020	UFC	REPUTAÇÃO CORPORATIVA. GOVERNANÇA CORPORATIVA. ESTRUTURA DE PROPRIEDADE.
2020	UFC	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA. STAKEHOLDER. CONFLITOS DE AGÊNCIA. BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. ESTRUTURA DE PROPRIEDADE.
2020	UFC	ASSIMETRIA DE INFORMAÇÕES. SUAVIZAÇÃO DE RESULTADOS. PERCEPÇÃO DO RISCO. DISCLOSURE DE RISCO. MEMBROS DA BANCA
2020	UNB	SEGURO DE DEPÓSITOS;BANCOS;INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA;ESTABILIDADE BANCÁRIA;RISCO MORAL
2020	UNB	EXCESSO DE CONFIANÇA;CHIEF EXECUTIVE OFFICER;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS
2020	UNB	AUDITORIA INTERNA GOVERNAMENTAL;UNIVERSIDADES FEDERAIS BRASILEIRAS;ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;EFICÁCIA NO SETOR PÚBLICO
2020	UNB	ÁFRICA;EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE;CONVERGÊNCIA;SYSCOHADA;IFRS
2020	UNB	INCERTEZA EM RELAÇÃO À POLÍTICA ECONÔMICA;INCERTEZA INTERNACIONAL;RETORNOS DE AÇÕES;MODELO DE CINCO-FATORES
2020	UNB	FINANÇAS ISLÂMICAS;SHARIA;BANCOS ISLÂMICOS;RISCOS FINANCEIROS ISLÂMICOS
2020	UNB	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA
2020	UNB	HIPÓTESE DE EFICIÊNCIA DE MERCADO;RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;RETORNO DE AÇÕES;ANÁLISE DE DESEMPENHO;MODELO LOGIT MULTINOMIAL
2020	UNB	DÉFICIT DE ACCOUNTABILITY;DESVINCUÇÃO DE RECEITAS DA UNIÃO (DRU);ALOCAÇÃO DE RECURSOS;POLÍTICA PÚBLICA DE SAÚDE;BRASIL
2020	UNB	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;AUDITORIA;GOING CONCERN;FINANCIAL DISTRESS;RELATÓRIO DE AUDITORIA
2020	UNB	IMPAIRMENT TEST;DETERMINANTES DO IMPAIRMENT TEST;INCENTIVOS GERENCIAIS;VIESES COMPORTAMENTAIS;RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO DO VALOR RECUPERÁVEL
2020	UNB	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;CICLO DE VIDA;CRISE;RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS
2020	UNB	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;EFICIÊNCIA DE CUSTOS;FRONTEIRA ESTOCÁSTICA
2020	UNB	PRESTAÇÃO DE CONTAS;ACCOUNTABILITY;LEGIBILIDADE;DIVULGAÇÃO;RELATÓRIOS DE AUDITORIA;DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS;CORRUPÇÃO;SETOR PÚBLICO;ESTADOS E MUNICÍPIOS;BRASIL
2020	UNB	RISCO SOBERANO;ANÁLISE FATORIAL;PUBLIC CHOICE THEORY
2020	UNB	POLÍTICA FISCAL;GASTOS COM PESSOAL;EFICIÊNCIA NO SETOR PÚBLICO;CUSTO NO SETOR PÚBLICO;DIMENSIONAMENTO DA FORÇA DE TRABALHO
2020	UNB	ACCOUNTING GIMMICKS;STOCK-FLOW ADJUSTMENT;REGRAS FISCAIS;GASTOS SOCIAIS;CICLOS POLÍTICOS ELEITORAIS;MANIPULAÇÕES CONTÁBEIS

2020	UNB	PERCEPÇÃO DE RISCOS;GERENCIAMENTO DE RISCOS;PRODUTOR RURAL;GESTÃO DO AGRONEGÓCIO
2020	UNB	GOVERNANÇA PÚBLICA;PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS;BRASIL, PORTUGAL;INTERESSE PÚBLICO;MECANISMOS DE GOVERNANÇA
2020	UNB	HIPÓTESE DO MERCADO ADAPTATIVO;INCERTeza POLÍTICA;DIMENSÕES CULTURAIS;EFICIÊNCIA DE MERCADO;HIPÓTESE DO MERCADO EFICIENTE
2020	UNB	FINANÇAS EM ALTA FREQUÊNCIA;VOLATILIDADE
2020	UNB	ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO;GOVERNANÇA CORPORATIVA;QUALIDADE DA AUDITORIA;EFICIÊNCIA DOS INVESTIMENTOS
2020	UNB	AValiação DE EMPRESAS;VIÉS NA PROJEÇÃO;FLUXO DE CAIXA DESCONTADO;DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO;OFERTA PÚBLICA DE AQUISIÇÃO DE AÇÕES
2020	UNISINOS	EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL;RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE;IMPACTOS AMBIENTAIS
2020	UNISINOS	GESTÃO DE RISCOS;ESTRATÉGIA;PERCEPÇÃO;TOMADA DE DECISÃO;SERVIÇO SOCIAL AUTÔNOMO
2020	UNISINOS	PRESSÕES AMBIENTAIS;CADEIA DE VALOR;CUSTOS DE TRANSAÇÃO;PRÁTICAS VERDES
2020	UNISINOS	ACURÁCIA NAS PREVISÕES;ANALISTAS FINANCEIROS;FINANÇAS COMPORTAMENTAIS
2020	UNISINOS	IPSA 17;TEORIA INSTITUCIONAL;PODER EXECUTIVO;SETOR PÚBLICO
2020	UNISINOS	MESTRADO EM GESTÃO;ENFRENTAMENTO DE BARREIRAS;FATORES MOTIVACIONAIS;CONCLUSÃO DO MESTRADO
2020	UNISINOS	EXTERNALIDADES AMBIENTAIS;FUNÇÃO DE CUSTOS;POSTOS DE COMBUSTÍVEIS
2020	UNISINOS	VENTURE CAPITAL;INOVAÇÃO;CAPITAL EMPREENDEDOR;FATORES CRÍTICOS;INCENTIVADORES E INIBIDORES
2020	UNISINOS	EFICIÊNCIA TÉCNICA;HOSPITAL;DETERMINANTES
2020	UNISINOS	SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA;ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE);DIMENSÕES DE SUSTENTABILIDADE
2020	UNISINOS	ESTRATÉGIA;CUSTOS;ENGENHARIA REVERSA
2020	UNISINOS	VALOR PÚBLICO;TEORIA INSTITUCIONAL;LEGITIMIDADE;ACREDITAÇÃO HOSPITALAR
2020	UNISINOS	CONEXÕES SOCIAIS;QUALIDADE DOS LUCROS;ASSIMETRIA DA INFORMAÇÃO;GOVERNANÇA;TWO-TIERS BOARD
2020	UNISINOS	GESTÃO ESTRATÉGICA;DETERMINANTES DE CUSTOS;PROGRAMAÇÃO LINEAR
2020	UNISINOS	EFICIÊNCIA TÉCNICA;DETERMINANTES;GESTÃO ESTRATÉGICA
2020	UNISINOS	INSOLVÊNCIA;INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;MICRO E PEQUENAS EMPRESAS
2020	UNISINOS	DÍVIDA;IMPAIRMENT;CONSERVADORISMO CONTÁBIL
2020	UNISINOS	INVESTIMENTOS;CRISES ECONÔMICAS;P&D;ATIVO IMOBILIZADO;ENDIVIDAMENTO;CAPITAL DE GIRO;CAIXA
2020	UNISINOS	HEDGE ACCOUNTING;ADOÇÃO VOLUNTÁRIA;NBC TG 48
2020	UNISINOS	INOVAÇÃO;AMBIENTE COMPETITIVO;CONCENTRAÇÃO DE MERCADO;VOLATILIDADE DAS AÇÕES;VANTAGEM COMPETITIVA
2020	UNISINOS	DETERMINANTES;EFICIÊNCIA TÉCNICA;GESTÃO ESTRATÉGICA;RECURSOS
2020	UNISINOS	POWERFUL CEO;CONFLITOS DE INTERESSE;REMUNERAÇÃO EXECUTIVA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;OPINIÃO DE AUDITORIA
2020	UNISINOS	CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;CEO;CONEXÕES SOCIAIS;ROTATIVIDADE;ROTATIVIDADE INVOLUNTÁRIA
2020	UNISINOS	ANÁLISE DE DISCURSO;REGULAÇÃO;CONTABILIDADE;EXAME DE SUFICIÊNCIA
2020	UFPR	BUSY BOARD;BOARD INTERLOCKING;CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;VALOR DE MERCADO;DESEMPENHO OPERACIONAL
2020	UFPR	RELATO INTEGRADO;ESTATAIS;DISCURSO;SUSTENTABILIDADE;HEGEMONIA
2020	UFPR	COMPORTAMENTO ANTIÉTICO;EIKE BATISTA;FRAUDE FINANCEIRA;GROUNDED THEORY
2020	UFPR	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS;ORÇAMENTO DA EJA;METAS DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
2020	UFPR	DISCLOSURE;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;ESTRUTURA DE CAPITAL;MONITORAMENTO DE CONTRATOS
2020	UFPR	RELEVÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;MATRIZES INSTITUCIONAIS;MODELO DE REGRESSÃO HIERÁRQUICA LINEAR
2020	UFPR	CONEXÕES POLÍTICA; GOVERNANÇA CORPORATIVA;VALOR DE MERCADO
2020	UFPR	CICLOS POLÍTICO-ORÇAMENTÁRIOS;ORÇAMENTO PÚBLICO;TRANSFERÊNCIAS VOLUNTÁRIAS;ERRO DE PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA
2020	UFPR	SETOR AGRÍCOLA;MATO GROSSO;RELATO INTEGRADO;CONTABILIDADE;TEORIA DA MENSURAÇÃO
2020	UFPR	INTERNACIONALIZAÇÃO;FORMAÇÃO ACADÊMICA;EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL;RENTABILIDADE;VALOR DE MERCADO
2020	UFPR	GOVERNANÇA CORPORATIVA;CONTABILIDADE REGULATÓRIA;SETOR ELÉTRICO;INDICADORES
2020	UFPR	GOVERNANÇA PÚBLICA;DISCLOSURE;REGIÃO SUL DO BRASIL;ANÁLISE EXPLORATÓRIA
2020	UFPR	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;NEW PUBLIC MANAGEMENT;GOVERNANÇA PÚBLICA;TEORIA DA RESPOSTA AO ÍTEM;ESCALA
2020	UFPR	GOVERNANÇA PÚBLICA;CONTROLE INTERNO;AUDITORIA INTERNA
2020	UFPR	PESQUISA COM SERES HUMANOS;COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA;RESOLUÇÃO 466/2016 DO CNS;PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU;CONTABILIDADE
2020	UFPR	ÉTICA AMBIENTAL;CONTABILIDADE AMBIENTAL;ÉTICA DISCURSIVA;AÇÃO COMUNICATIVA;POSTURA ÉTICA;POSTUR
2020	UFPR	SURPRESA NOS LUCROS; RETORNOS ANORMAIS; SUAVIZAÇÃO DE RESULTADOS; INVESTIDORES INSTITUCIONAIS.
2020	UFPR	CONEXÕES POLÍTICAS;INVESTIMENTOS;DESEMPENHO
2020	UFPR	VALORES RELATIVOS AO TRABALHO;GERAÇÃO Y E Z;STRICTO SENSU;CONTABILIDADE
2020	UFMG	DISCLOSURE;GOVERNANÇA CORPORATIVA;RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE
2020	UFMG	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;RISCO;DESEMPENHO SOCIAL;SETORES CONTROVERSOS.
2020	UFMG	AFETIVIDADE;RELAÇÃO DE ORIENTAÇÃO;CIÊNCIAS CONTÁBEIS;QSDI;PANAS
2020	UFMG	AGRESSIVIDADE FISCAL;TRANSPARÊNCIA CORPORATIVA
2020	UFMG	SUBVENÇÕES GOVERNAMENTAIS;ÍNDICE DE EVIDENCIAÇÃO;DIVULGAÇÃO;FATORES EXPLICATIVOS;GMM-SISTÊMICO;CPC 07 R1.
2020	UFMG	PERFIS DE PERSONALIDADE;EFEITO DISPOSIÇÃO;TEORIA DA PERSPECTIVA;PERFORMANCE;NEO PI-R.
2020	UFMG	CIÊNCIAS CONTÁBEIS;COMPROMETIMENTO ORGANIZACIONAL;ESTUDANTES;MODELO DE MEYER E ALLEN;UNIVERSIDADE
2020	UFMG	CONSERVADORISMO, RECOMPRAS DE AÇÕES, FLUXO DE CAIXA LIVRE, EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO.
2020	UFMG	MATERIAL WEAKNESSES;CATEGÓRIAS DE DEFICIÊNCIAS;SOLUÇÕES DE DEFICIÊNCIAS
2020	UFMG	COOPERATIVAS DE CRÉDITO. DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO. IMPACTOS ECONÔMICOS E SOCIAIS.
2020	UFMG	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS, INCOME SMOOTHING, DETERMINANTES DE SUAVIZAÇÃO.
2020	UFMG	DISCRIMINAÇÃO. CONTABILIDADE. GÊNERO. MULHERES. PÓS-GRADUAÇÃO. TRAJETÓRIA ACADÊMICA.
2020	UFMG	GOVERNANÇA CORPORATIVA;RISCO;INSTRUMENTOS FINANCEIROS
2020	UFMG	DESOBEDIÊNCIA TRIBUTÁRIA;EVAÇÃO FISCAL;ELISÃO TRIBUTÁRIA;AGRESSIVIDADE FISCAL;COMPLEXIDADE TRIBUTÁRIA;PARCELAMENTOS ESPECIAIS;TEORIA DOS JOGOS
2020	UFU	INFORMAÇÃO CONTÁBIL;LEGITIMIDADE NORMATIVA;CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;LICITAÇÕES PÚBLICA
2020	UFU	PARTIDAS-DOBRADAS;CONTABILIDADE;IFRS;CAPITALISMO NEOLIBERAL;FINANCEIRIZAÇÃO
2020	UFU	CONTABILIDADE AMBIENTAL;CAMPO CIENTÍFICO;CAPITAL CIENTÍFICO
2020	UFU	EVIDENCIAÇÃO;LEGIBILIDADE;PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS;NOTAS EXPLICATIVAS;ANÁLISE DE DADOS EM PAINEL;CONTABILIDADE
2020	UFU	ASSIMETRIA DOS CUSTOS;SETOR DE QUÍMICA;FATORES DETERMINANTES
2020	UFU	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS;RELAÇONAMENTOS INTERORGANIZACIONAIS;AGROINDÚSTRIA;INSUMOS;CONTABILIDADE
2020	UFU	GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS;STRATEGIC COST MANAGEMENT;CUSTOS DA QUALIDADE (COQ);PRESTAÇÃO DE SERVIÇO;PERCEPÇÃO DO CLIENTE
2020	UFU	TRANSPARÊNCIA FISCAL;DEPENDÊNCIA DO FMI;NOVA ECONOMIA INSTITUCIONAL;CONTABILIDADE
2020	UFU	DESCENTRALIZAÇÃO;CONTABILIDADE;DESCENTRALIZAÇÃO ADMINISTRATIVA;GASTO PÚBLICO;ESCOLHA PÚBLICA
2020	UFU	CORRUPÇÃO;TEORIA DA GRAXA SOBRE RODAS;TEORIA DA AREIA SOBRE RODAS;DESEMPENHO;PERFORMANCE;OPERAÇÃO LAVA JATO
2020	UFU	DESONESTIDADE ACADÊMICA;PENALIDADES;PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU;CONTABILIDADE
2020	UFU	DIVIDENDOS;RELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS;VALOR DE EMPRESAS;TEORIA DA AGÊNCIA;CONTABILIDADE
2020	UFU	TOM DA DIVULGAÇÃO;DIVULGAÇÃO AMBIENTAL;DIVULGAÇÃO SOCIAL;DIVULGAÇÃO ECONÔMICA;RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA
2020	UFU	EVOLUÇÃO;AUDITORIA;IFRS;BIBLIOMETRIA;CAPEIS;PERIÓDICOS NACIONAIS
2020	UFU	VULNERABILIDADE FINANCEIRA;CICLOS POLÍTICOS;FINANÇAS DAS UNIVERSIDADES;CONTABILIDADE
2020	UFU	CONTROLE SOCIAL;EFICIÊNCIA;GASTO EM SAÚDE;CONSELHOS MUNICIPAIS DE SAÚDE
2020	UFU	ESTRUTURA CONCEITUAL;GESTÃO EMPRESARIAL;STEWARDSHIP
2020	UFU	CONTADORAS;PRESIDENTAS;GÊNERO;ESTEREÓTIPOS;FENÔMENO 'TETO DE VIDRO';CONSELHOS REGIONAIS DE CONTABILIDADE
2020	UFU	ANÁLISE DE CUSTOS;CIÊNCIAS CONTÁBEIS;METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO;PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM;QUASE-EXPERIMENTO;TEORIA DA ASSIMILAÇÃO
2020	UFU	DIVIDENDOS;RELEVÂNCIA DOS DIVIDENDOS;VALOR DE EMPRESAS;TEORIA DA AGÊNCIA;CONTABILIDADE
2020	UFU	SETORES;TEORIA GERAL DOS SISTEMAS;TEORIA DOS CICLOS ECONÔMICOS;RETORNO DO INVESTIMENTO

2020	UFU	VALOR-AGREGADO;EFICÁCIA ESCOLAR;QUALIDADE;EDUCAÇÃO SUPERIOR
2020	UFU	VOLATILIDADE;CORRELAÇÃO CONDICIONAL;MOVIMENTOS DE MERCADO;CONTÁGIOS
2020	UFMS	COMUNICAÇÃO. DISCLOSURE. FAST-FASHION. GRI. SETOR TÊXTIL.
2020	UFMS	AUDITORIA DE CONTROLE EXTERNO. SISTEMA. PRESTAÇÃO DE CONTAS. TRIBUNAL DE CONTAS. MODELO DE SUCESSO DE DELONE E MCLEAN.
2020	UFMS	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.ÍNDICES FINANCEIROS. ÍNDICES-PADRÃO.
2020	UFMS	SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE CUSTOS. CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO. BARREIRAS PARA IMPLANTAÇÃO. SETOR PÚBLICO.
2020	UFMS	COOPERATIVAS DE CRÉDITO. GERAÇÃO DE RIQUEZA. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO. ANÁLISE DOS COMPONENTES PRINCIPAIS (ACP).
2020	UFMS	DIVULGAÇÃO;TERCEIRO SETOR;WEBSITE;ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS;DOAÇÃO.
2020	UFMS	CULTURA ORGANIZACIONAL. CONTROLE GERENCIAL. TURISMO. TEORIA DA CONTINGÊNCIA.
2020	UFMS	AUDITORIA INTERNA. AUDITOR. QUALIDADE DA AUDITORIA. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.
2020	UFMS	VALOR DE EMPRESA;PAÍSES DE AMÉRICA LATINA;DADOS EM PAINEL
2020	UFMS	CONTRATOS FUTUROS. CONTRATOS HEDGE. PRECIFICAÇÃO DO AGRONEGÓCIO. CICLO NO AGRONEGÓCIO. RELAÇÕES CONTRATUAIS.
2020	UFMS	OLVIDORIA, CONTROLE DE GESTÃO, INSTITUCIONALIZAÇÃO, IFES.
2020	UFMS	ENDIVIDAMENTO;VALOR ECONÔMICO ADICIONADO;VALOR DE MERCADO
2020	UFRN	ESTABILIDADE DE INVESTIDORES INSTITUCIONAIS;TIPOS DE INVESTIDORES INSTITUCIONAIS;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;AEM;REM.
2020	UFRN	RELATO INTEGRADO;DIVULGAÇÃO VOLUNTÁRIA;BRASIL
2020	UFRN	PLANEJAMENTO ORÇAMENTÁRIO;DOTAÇÃO ATUALIZADA. DESPESA EMPENHADA;EFICÁCIA ORÇAMENTÁRIA.
2020	UFRN	CONDIÇÃO FINANCEIRA;FATORES FINANCEIROS;STRESS FISCAL
2020	UFRN	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;TRIBUTOS;INCENTIVOS FISCAIS
2020	UFRN	NON-GAAP EARNINGS.;VALUE RELEVANCE;EBITDA;ADOÇÃO DAS IFRS.
2020	FURG	CONTABILIDADE;EDUCAÇÃO;EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA;EMPREENDEDORISMO
2020	FURG	COMPLIANCE;COOPERATIVA DE CRÉDITO;RESOLUÇÃO 4.595/2017;INDICADORES DE DESEMPENHO;ÍNDICE DE COMPLIANCE
2020	FURG	FATORES CONTINGENCIAIS;ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA;DESEMPENHO;SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL;EMPRESAS GRADUADAS
2020	FURG	SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL;CONTROLES INTERNOS;COMPLIANCE
2020	FURG	SEBASTIÃO FERREIRA SOARES;HISTORICISMO;CONTABILIDADE;ENSINO;ESTRUTURA CURRICULAR
2020	FURG	INTELIGÊNCIA EMOCIONAL;DESEMPENHO ACADÊMICO;TEORIA DAS METAS DE REALIZAÇÃO
2020	FURG	CONTROLE GERENCIAL;RESILIÊNCIA ORGANIZACIONAL;COMPORTAMENTO RESILIENTE;DESEMPENHO
2020	FURG	DELONE E MCLEAN;SUCESSO DOS SI;TI EM USO;DESEMPENHO;ÍNDICE DE DESEMPENHO DA SAÚDE SUPLEMENTAR
2020	FURG	TÉCNICAS DE ENSINO;ESTILOS DE APRENDIZAGEM;AVALIAÇÃO FORMATIVA;AUTOAVALIAÇÃO
2020	UFRPE	ORÇAMENTO EMPRESARIAL;PRÁTICAS ORÇAMENTÁRIAS;INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE
2020	UFRPE	CONTROLE INTERNO;ESTRUTURA ORGANIZACIONAL;CONTROLES INTERNOS CONTÁBEIS E ADMINISTRATIVOS;UNIVERSIDADES FEDERAIS
2020	UFRPE	TURNAROUND;ESTRATÉGIAS FINANCEIRAS;DECLÍNIO;RETOMADA
2020	UFRPE	COMPLIANCE;CONTROLES INTERNOS;TERCEIRO SETOR;LEGITIMIDADE INSTITUCIONAL;INVESTIGAÇÃO APRECIATIVA
2020	UFRPE	ENSINO DA CONTROLADORIA;CIÊNCIAS CONTÁBEIS;CONTROLADORIA;CONTROLLERS;MESTRADO
2020	UFRPE	INFORMAÇÃO;CONTABILIDADE;TOMADA DE DECISÃO;INDÚSTRIAS MOVELEIRAS
2020	UFRPE	FATORES CONTINGENCIAIS;PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL;HOTÉIS EM PERNAMBUCO
2020	UFRPE	ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO;ORÇAMENTO EMPRESARIAL;SETOR INDUSTRIAL
2020	UFRPE	CONTABILIDADE AMBIENTAL;MECANISMO DE DESENVOLVIMENTO LIMPO;CRÉDITO DE CARBONO;ENERGIA EÓLICA
2020	UFG	GÊNERO;ATOS ILEGAIS;PRESTAÇÃO DE CONTAS;TRIBUNAL DE CONTAS
2020	UFG	ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA;TRAÇOS DE PERSONALIDADE;MQQ;GSEM LOGIT;ROBUSTEZ
2020	UFG	SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL;AMBIDESTRALIDADE;APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL;ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS
2020	UFG	CONCESSÃO DE INCENTIVOS.;SUBJETIVIDADE NA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO.;EVENTOS INCONTROLÁVEIS. PRECISÃO DAS INFORMAÇÕES.
2020	UFG	CADEIAS DE MARKOV DE ALCANCE VARIÁVEL;VALOR JUSTO;BOVINOS REPRODUTORES;ATIVOS BIOLÓGICOS
2020	UFG	FRAUDES CORPORATIVAS;RED FLAGS;PREVENÇÃO
2020	UFG	IFRS 15;GERENCIAMENTO DE RECEITAS;DISCRICIONARIEDADE;ACCRUALS ESPECÍFICOS
2020	UFG	GERENCIAMENTO DE RESULTADO;FRAUDES CORPORATIVAS. INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS;TRANSAÇÃO COM PARTES RELACIONADAS;PROPPING
2020	UFG	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;CUSTO DA DÍVIDA;REM;AEM;DÍVIDA CORPORATIVA
2020	UFG	RETIÇÃO DE CAIXA;HEDGE;DERIVATIVOS;CONEXÃO POLÍTICA
2020	UFG	VALUE RELEVANCE;DVA;VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO;SHAREHOLDERS E STAKEHOLDERS
2020	UFSC	ALINHAMENTO DE PREFERÊNCIAS;INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;PREPARADORES E USUÁRIOS;TEORIA DA CONTABILIDADE MENTAL
2020	UFSC	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;. RECURSOS HUMANOS;SETOR PÚBLICO
2020	UFSC	CONTABILIDADE DA ÁGUA. EVIDENCIAÇÃO. SEEA-WATER.
2020	UFSC	GESTÃO DE RISCOS;CONTROLES INTERNOS;TRIBUTOS;SETOR FARMACÊUTICO
2020	UFSC	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;INCOME SMOOTHING;REGRESSÃO COM DADOS EM PAINEL;PROVISÕES
2020	UFSC	AUDITOR. COMPARABILIDADE. UNIFORMIDADE.
2020	UFSC	TEORIA INSTITUCIONAL;ISOMORFISMO INSTITUCIONAL;DESENHO DO SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL
2020	UFSC	ECOFICIÊNCIA;PROPRIEDADE SUINÍCOLAS;COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS;SUSTENTABILIDADE;DEA.
2020	UFSC	SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL;TRANSPARÊNCIA INTERNA;DEPENDÊNCIA DE CRIATIVIDADE;AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;VÍES DE CENTRALIDADE;BÔNUS;FLOW
2020	UFSC	SISTEMA ORÇAMENTÁRIO;PACOTE DO SCG;DESEMPENHO GERENCIAL;HOTEL
2020	UFSC	TEORIA DE DEPENDÊNCIA DE RECURSOS;MUDANÇA DE EXECUTIVOS;CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;CICLO DE VIDA ORGANIZACIONAL
2020	UFSC	EXPECTATIONS GAPS;TEORIA DA EXPECTATIVA;INDICADORES DE DESEMPENHO
2020	UFSC	DECISÃO DO INVESTIDOR;PERSUAÇÃO;AMBIENTE DE INCERTEZA;DESEMPENHO DA EMPRESA
2020	UFSC	LOBBY;INFLUÊNCIA POLÍTICA;CONTROLE EXTERNO;PRESTAÇÃO DE CONTAS
2020	UFSC	EFICIÊNCIA;CICLOS POLÍTICOS;EDUCAÇÃO;ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA);MUNICÍPIOS
2020	UFSC	COMPORTAMENTO AGENTE;COMPORTAMENTO STEWARD;SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL.;DESEMPENHO GERENCIAL
2020	UFSC	INSOLVÊNCIA. CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS. REDES NEURAIS.
2020	UFSC	AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO;COMPRAS PÚBLICAS;PROCESSOS LICITATÓRIOS;APOIO À DECISÃO;METODOLOGIA MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO-CONSTRUTIVISTA (MCDA-C)
2020	UFSC	ORÇAMENTO EMPRESARIAL;CAPACIDADES DINÂMICAS;AMBIDESTRIA ORGANIZACIONAL;DESEMPENHO ORGANIZACIONAL;AGRONEGÓCIO
2020	UFSC	CULTURA ORGANIZACIONAL;GOVERNANÇA CORPORATIVA;PREMISSAS BÁSICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA
2020	UFSC	ORÇAMENTO;SUCESSÃO INTERGERACIONAL;EMPRESA FAMILIAR;CONSTRUÇÃO SOCIAL DA REALIDADE
2020	UFSC	COMPLEXIDADE TEXTUAL;ABORDAGEM SISTÊMICA;READABILITY;BENCHMARK DE REFERÊNCIA;PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS
2020	UFSC	LÓGICA INSTITUCIONAL;ORDEM INSTITUCIONAL;INSTITUIÇÃO FEDERAL DE ENSINO;SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL.
2020	UFSC	TENSÕES DINÂMICAS;SISTEMA ORÇAMENTÁRIO;EMPRESA FAMILIAR;DUALIDADE DA ESTRUTURA
2020	UFSC	CONTROLE GERENCIAL.;SETOR PÚBLICO;TERCEIRIZAÇÃO DE SERVIÇOS;RISCOS DE COOPERAÇÃO E DE COORDENAÇÃO
2020	UFSC	UNIFORMIDADE. COMPARABILIDADE. RELEVÂNCIA.
2020	UFES	COVENANTS CONTÁBEIS;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;EBITDA;IN CVM 527/12
2020	UFES	GASTO TRIBUTÁRIO;RENÚNCIA FISCAL;DESENVOLVIMENTISMO;INDUSTRIALIZAÇÃO
2020	UFES	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;CONSERVADORISMO CONDICIONAL;CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO;IDADE DOS CONSELHEIROS.
2020	UFES	PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;OPERAÇÕES REAIS;ACCRUAL
2020	UFES	ESTRATÉGIAS GENÉRICAS;LIDERANÇA DE CUSTO;DIFERENCIAÇÃO;ESTRATÉGIA HÍBRIDA;COMPETIÇÃO
2020	UFES	CONCENTRAÇÃO;SLACK FINANCEIRO;EFEITO MODERADOR;DESEMPENHO.
2020	UFES	ESTRUTURA DE CAPITAL;MATURIDADE DA DÍVIDA;CICLO DE VIDA DA FIRMA
2020	UFES	SEGMENTOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA;NOVO MERCADO;ESTRUTURA DE PROPRIEDADE;PROPENSITY SCORE MATCHING
2020	UFES	PROCESSO ORÇAMENTÁRIO;PRINCÍPIO DA CONTROLABILIDADE;DESCENTRALIZAÇÃO

2020	UFES	RATING DE CRÉDITO;RATING SOBERANO;GOVERNANÇA NACIONAL;RISCO-PAÍS;PAÍSES EMERGENTES
2020	UFES	REAL EARNINGS MANAGEMENT;BUSINESS STRATEGY;MARKET COMPETITION.
2020	UFES	CARGA TRIBUTÁRIA;AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;RESTRICÇÕES FINANCEIRAS.
2020	UNIOESTE	CAPITAL INTELECTUAL;DISCLOSURE DE CAPITAL INTELECTUAL;DIVULGAÇÃO DE CAPITAL INTELECTUAL;CRESCIMENTO DA FIRMA
2020	UNIOESTE	FEDERALISMO FISCAL;CICLOS POLÍTICOS;BEM-ESTAR SOCIAL;GESTÃO FISCAL;GOVERNOS LOCAIS
2020	UNIOESTE	SIMULAÇÃO DE CENÁRIOS ECONÔMICOS;MODELOS DE PREVISÃO DE PREÇOS;REDES NEURAIS ARTIFICIAIS
2020	UNIOESTE	STAKEHOLDERS;ECOLOGIA PROFUNDA;RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE;MEIO AMBIENTE
2020	UFRGS	LEI N° 12.973/14;NEUTRALIDADE TRIBUTÁRIA;IFRS;GERENCIAMENTO DE TRIBUTOS
2020	UFRGS	ACCOUNTABILITY;PRESTAÇÃO DE CONTAS;TERCEIRO SETOR;GESTÃO
2020	UFRGS	CICLO DE VIDA DA FIRMA;GOVERNANÇA CORPORATIVA;FINANCIAL DISTRESS;MECANISMOS INTERNOS;MECANISMOS EXTERNOS
2020	UFRGS	CICLOS ECONÔMICOS;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;PROVISÕES PARA PERDAS DE CRÉDITO;TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
2020	UFRGS	COMPLIANCE;INSTRUMENTO;TRANSPARÊNCIA;EMPRESAS PRIVADAS;GOVERNANÇA
2020	UFRGS	CAPACIDADES DIGITAIS;COOPERATIVAS DE CRÉDITO;DESEMPENHO;TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
2020	UFRGS	CONTABILIDADE DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS;OPERAÇÕES DE HEDGE;HEDGE ACCOUNTING
2020	UFRGS	RELATÓRIO DE AUDITORIA;PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA;ANALISTAS FINANCEIROS;ASSIMETRIA INFORMACIONAL;VALOR INFORMATIVO
2020	FUCAPE	ACCUALS DISCRICIONÁRIOS;IFRS;COSIF. BRGAAP;BANCOS;ACCRUALS;GERENCIAMENTO DE RESULTADO;INCOME SMOOTHING;IFRS 9;IAS39;PCLD
2020	FUCAPE	COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR;SERVIÇOS BANCÁRIOS;LEALDADE ATITUDINAL.
2020	FUCAPE	MARKETING CULTURAL;TEORIA DA TROCA SOCIAL;FATORES DE APOIO AO TURISMO;CIDADES HISTÓRICAS
2020	FUCAPE	REPUTAÇÃO;MERCADO;TEORIA DA SINALIZAÇÃO
2020	FUCAPE	RESPONSABILIDADE FISCAL;GASTOS SOCIAIS;BEM-ESTAR;DESENVOLVIMENTO SOCIAL.
2020	FUCAPE	RELATO INTEGRADO;MODELO DE NEGÓCIO;MERCADO ACIONÁRIO
2020	FUCAPE	DADOS CONTÁBEIS AGREGADOS;ATIVIDADE ECONÔMICA;LUCROS;IFRS;DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.
2020	FUCAPE	RENTABILIDADE;BOOK-TO-MARKET;BRF_SCORE;SELEÇÃO DE AÇÕES;EXCESSO DE RETORNO.
2020	FUCAPE	RECLAMAÇÕES POR CLIENTES;RETURN ON ASSETS;DESEMPENHO;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;BANCO CENTRAL DO BRASIL
2020	FUCAPE	CICLOS POLÍTICOS;MERCADO DE CAPITAIS;RETORNO E VOLATILIDADE
2020	FUCAPE	CONFERENCE CALL;TOM VERBAL;CARACTERÍSTICAS PESSOAIS.
2020	FUCAPE	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;REPUTAÇÃO CORPORATIVA;VALOR DE MERCADO;ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL (ISE).
2020	FUCAPE	BIVALÊNCIA DE CHAMADO OCUPACIONAL;BURNOUT;ESTRESSE;TENSÃO PARADOXAL.
2020	FUCAPE	AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;PREVISÃO DE ANALISTAS;ASSIMETRIA INFORMACIONAL, GERENCIAMENTO DE RESULTADOS.
2020	FUCAPE	RIV;OHLSON;OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES;AVALIAÇÃO;COMPONENTES DO ORA.
2020	FUCAPE	AGRESSIVIDADE FISCAL;DIVERSIFICAÇÃO CORPORATIVA;SEGMENTO ÚNICO.
2020	FUCAPE	INDICADORES DE DESEMPENHO;DESEMPENHO DE ESTUDANTES;GESTÃO UNIVERSITÁRIA;UNIVERSIDADES PÚBLICAS FEDERAIS.
2020	FUCAPE	FUNDOS DE PENSÃO;BENEFÍCIO DEFINIDO;CONEXÃO POLÍTICA.
2020	PUC/SP	MESTRADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS;CAPITAL HUMANO;PROFISSÕES - DESENVOLVIMENTO
2020	PUC/SP	GERAÇÃO DE MILLENNIALS;LOCAÇÃO DE IMÓVEIS;ALUGUEL RESIDENCIAL
2020	PUC/SP	EVA*;VALOR ECONÔMICO AGREGADO;CONCESSÕES ADMINISTRATIVAS;RODOVIAS - FINANÇAS
2020	PUC/SP	ORÇAMENTO BASE-ZERO;PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO;ORÇAMENTO NAS EMPRESAS
2020	PUC/SP	AVICULTURA;GENÉTICA DE AVES;ATIVO BIOLÓGICO
2020	PUC/SP	CAIXA ÚNICO;IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES FINANCEIRAS;TESOURARIA
2020	PUC/SP	GESTÃO DE ESTOQUES;INDICADORES;VAREJO DE SUPERMERCADOS;CONTROLE
2020	PUC/SP	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL;TRIBUTOS DIRETOS
2020	PUC/SP	CONTABILIDADE;PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS;PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS CONTÁBEIS
2020	PUC/SP	DERIVATIVOS (FINANÇAS);HEDGE (FINANÇAS);INSTRUMENTOS FINANCEIROS
2020	USP/RP	RISCO IDIOSINCRÁTICO;MERCADO DE CAPITAIS;CONTABILIDADE DE HEDGE;TRANSPARÊNCIA INFORMACIONAL
2020	USP/RP	DIVULGAÇÃO CONTÁBIL;CORRUPÇÃO;TEORIA DA LEGITIMIDADE;RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;VALOR DE MERCADO
2020	USP/RP	AFFORDANCES;DIGITAL;PRESTAÇÃO DE CONTAS;MATERIALIDADE;GOVERNOS;CONTADOR PÚBLICO
2020	USP/RP	USUÁRIO;PROPRIETÁRIO;DESEMPENHO SOCIOECONÔMICO;COOPERATIVA AGROPECUÁRIA
2020	USP/RP	ESTUDO DE EVENTOS;INCERTEZA;ELEIÇÕES;VOLATILIDADE
2020	USP/RP	CERVEJA ARTESANAL;PRODUÇÃO MAIS LIMPA;ECOFICIÊNCIA
2020	USP/RP	RESTRICÇÃO FINANCEIRA;FONTES DE FINANCIAMENTO;SENSIBILIDADE DO INVESTIMENTO O
2020	USP/RP	PREVIDÊNCIA SOCIAL;FUNDOS DE PENSÃO;RISCO E RETORNO;CAPITALIZADOS
2020	USP/RP	PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO;TEORIA DOS JOGOS;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS;PROPENSITY SCORE MATCHING
2020	USP/RP	INCERTEZA POLÍTICA;ALAVANCAGEM;ESTRUTURA DE CAPITAL;FINANÇAS CORPORATIVAS
2020	USP/RP	GESTÃO PÚBLICA;QUALIDADE EDUCACIONAL;ENSINO MÉDIO;ACCOUNTABILITY;EFICIÊNCIA DE A
2020	USP/RP	DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL;ENSINO SUPERIOR;CONTABILIDADE;SABERES DOCENTES.
2020	USP/RP	RESERVAS DE CAIXA;GOVERNANÇA CORPORATIVA;QUALIDADE DE AUDITORIA;CONSERVADORISMO CONTÁBIL;MERCADOS EMERGENTES
2020	UFBA	IFRS;NORMAS INTERNACIONAIS;VALUE RELEVANCE;RELEVÂNCIA;GOVERNANÇA CORPORATIVA
2020	UFBA	ESTRUTURA DE CAPITAL;CONSERVADORISMO CONDICIONAL;ENDIVIDAMENTO;ALAVANCAGEM;EMPRESAS SUPERALAVANÇADAS;EMPRESAS SUBALAVANÇADAS.
2020	UFBA	LUCROS AGREGADO;RETORNOS AGREGADOS;CONSERVADORISMO CONDICIONAL.
2020	UFBA	LEGIBILIDADE;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;OPUSCULAÇÃO.
2020	UFBA	CIÊNCIAS CONTÁBEIS;ENSINO SUPERIOR;EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA;ENADE.
2020	UFBA	CONTABILIDADE COMPORTAMENTAL;EXCESSO DE CONFIANÇA;DESEMPENHO EMPRESARIAL;LUCRO RESIDUAL
2020	UFBA	DESEMPENHO ACADÊMICO;SISU;EDUCAÇÃO CONTÁBIL;EDUCAÇÃO SUPERIOR;AVALIAÇÃO.
2020	UFBA	ITENS CONTÁBEIS;INTERNATIONAL FINANCIAL REPORTING STANDARDS (IFRS);VALOR RELEVÂNCIA;DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
2020	FUCAPE	DIFICULDADES FINANCEIRAS;ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO;IRREGULARIDADES.
2020	FUCAPE	ESTRATÉGIA;NÃO GESTORES;GESTÃO ESTRATÉGICA
2020	FUCAPE	CULTURA NACIONAL;EMPREENDEDORISMO;PERCEPÇÃO DE OPORTUNIDADES;INTOLERÂNCIA AO RISCO;CULTURA PORTUGUESA;CULTURA ESPANHOLA.
2020	FUCAPE	ACESSO À INFORMAÇÃO;TRANSPARÊNCIA;PROCESSO HIERÁRQUICO ANALÍTICO (AHP);PORTAIS ELETRÔNICOS;ESTADOS E CAPITAIS NO BRASIL.
2020	FUCAPE	MATCHING CONTÁBIL;QUALIDADE DOS LUCROS;COINTEGRAÇÃO
2020	FUCAPE	CONTROLE SOCIAL;TEORIA DO COMPORTAMENTO PLANEJADO;ACOMPANHAMENTO DA GESTÃO PÚBLICA;PARTICIPAÇÃO POPULAR.
2020	FUCAPE	TRIBUNAL DE CONTAS;CELERIDADE NO CONTROLE EXTERNO;GESTÃO POR RESULTADOS;GESTÃO POR DESEMPENHO.
2020	FUCAPE	TECNOLOGIA;RESULTADOS;E-LEARNING CORPORATIVO PÚBLICO.
2020	FUCAPE	QUALIDADE DE SERVIÇOS;DIMENSÕES;SERVIÇOS CONTÁBEIS;MODELO DE AVALIAÇÃO DE SERVIÇOS.
2020	FUCAPE	GOVERNANÇA PÚBLICA;COMPRAS GOVERNAMENTAIS;COMPRAS PÚBLICAS;LICITAÇÃO PÚBLICA;GASTOS PÚBLICOS.
2020	FUCAPE	CONCENTRAÇÃO DE MERCADO;AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO.
2020	FUCAPE	CONEXÃO POLÍTICA;QUALIDADE DO LUCRO;PERSISTÊNCIA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;DESEMPENHO.
2020	FUCAPE	SPREAD;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS COOPERATIVAS;BANCOS COMERCIAIS;IMPOSTOS;RESULTADOS.
2020	FUCAPE	ÍNDICE DE EFETIVIDADE DE GESTÃO MUNICIPAL;ÍNDICE DE EFETIVIDADE DE EDUCAÇÃO;ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL;TRIBUNAIS DE CONTAS
2020	FUCAPE	DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO;ESTATAL;RENTABILIDADE;EFICIÊNCIA.
2020	FUCAPE	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;PORTAL DA TRANSPARÊNCIA;PERCEPÇÃO DE CONFIANÇA.
2020	FUCAPE	POLÍTICA DE SUCESSÃO;COOPERATIVAS DE CRÉDITO;RESOLUÇÃO BACEN.
2020	FUCAPE	CONSUMO COLABORATIVO;ECONOMIA COMPARTILHADA;CONSUMO POR ACESSO;TEORIA DA TROCA SOCIAL;TEORIA DA AUTODETERMINAÇÃO.
2020	FUCAPE	QUALIDADE DO GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO;EFICIÊNCIA DO GASTO PÚBLICO EM EDUCAÇÃO;OCDE;CEPAL;PISA.
2020	FUCAPE	COVENANTS;CLÁUSULAS RESTRITIVAS;DIVULGAÇÃO;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS.

2020	FUCAPE	ENERGIA FOTOVOLTAICA;INTENÇÃO DE COMPRA;EXPECTATIVAS DOS CLIENTES;BENEFÍCIOS E CUSTOS PERCEBIDOS;DISPOSIÇÃO PARA PAGAR.
2020	FUCAPE	GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL;IRREGULARIDADES;B3.
2020	FUCAPE	AGRESSIVIDADE FISCAL;MULTINACIONALIDADE;ATIVOS INTANGÍVEIS.
2020	FUCAPE	RELACIONAMENTO BANCÁRIO;TAXAS DE JUROS;PMES.
2020	FUCAPE	VALOR DA EMPRESA;IRREGULARIDADE CVM;JGC;Q DE TOBIN.
2020	FUCAPE	TRANSFERÊNCIAS FISCAIS;DESPESA PÚBLICA;AUTONOMIA FINANCEIRA;DEPENDÊNCIA DE REPASSES. GESTÃO FISCAL.
2020	FUCAPE	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;RISCO SISTEMÁTICO;IFRS.
2020	FUCAPE	READABILITY;QUANTIDADE DE INFORMAÇÃO;GOVERNANÇA CORPORATIVA;RELATÓRIOS FINANCEIROS.
2020	FUCAPE	AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;IRREGULARIDADES CONTÁBEIS E FINANCEIRAS;PROCESSOS ADMINISTRATIVOS JULGADOS PELA CVM.
2020	FUCAPE	RELATO INTEGRADO;<IR> FRAMEWORK;PROPENSITY SCORE MATCHING (PSM);CUSTO MÉDIO PONDERADO DE CAPITAL (WACC);DISCLOSURE VOLUNTÁRIO.
2020	FUCAPE	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;COVENANTS;DIVIDENDOS.
2020	FUCAPE	TUNNELING;AGRESSIVIDADE FISCAL;AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA, PARTES RELACIONADAS.
2020	FUCAPE	PARCERIAS PÚBLICO-PRIVADAS;ALOCAÇÃO E MITIGAÇÃO DE RISCOS;MATRIZ DE RISCOS.
2020	UFPB-JP	FINANÇAS COMPORTAMENTAIS, INFORMAÇÕES AMBIENTAIS;INFORMAÇÕES DE GOVERNANÇA;INFORMAÇÕES SOCIAIS;INVESTIDORES.
2020	UFPB-JP	CONTABILIDADE AMBIENTAL;DESEMPENHO AMBIENTAL;GRI 4;TEORIA DA LEGITIMIDADE.
2020	UFPB-JP	TEORIA DA SINALIZAÇÃO;EVIDENCIAÇÃO VOLUNTÁRIA;RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL
2020	UFPB-JP	RELATO INTEGRADO;CAPITAIS NÃO FINANCEIROS;TEORIA DA DIVULGAÇÃO;TEORIA DA LEGITIMIDADE ACCRUALS DISCRICIONÁRIOS;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS POR ATIVIDADES REAIS;TEORIA DOS PROSPECTOS;ÍNDICES DE GOVERNANÇA MUNDIAL;EXCESSO DE CONFIANÇA DO GESTOR.
2020	UFPB-JP	FEDERALISMO FISCAL;DESCENTRALIZAÇÃO FISCAL;TRANSFERÊNCIAS INTERGOVERNAMENTAIS;QUALIDADE DE VIDA;MUNICÍPIOS.
2020	UFPB-JP	COMPARABILIDADE CONTÁBIL;CUSTO DE CAPITAL PRÓPRIO;COMPETITIVIDADE DE MERCADO;ADOÇÃO DAS IFRS.
2020	UFPB-JP	COMPREENSIBILIDADE;INFORMAÇÃO CONTÁBIL;TOMADA DE DECISÃO.
2020	UFPB-JP	CUSTEIO META;NÍVEL DE IMPLEMENTAÇÃO;DESEMPENHO;BARREIRAS.
2020	UFPB-JP	ESTRATÉGIA COMPETITIVA;FATORES CONTINGENCIAIS;DESEMPENHO FINANCEIRO.
2020	UFPB-JP	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;PERSISTÊNCIA DOS RESULTADOS;CONSERVADORISMO CONTÁBIL;GERENCIAMENTO DE IMPRESSÃO;SENTIMENTO TEXTUAL.
2020	UFPB-JP	INVESTIMENTO PÚBLICO;CONDIÇÃO FINANCEIRA GOVERNAMENTAL;TEORIA DA GESTÃO DE CORTES;CAPACIDADE DE PAGAMENTO;MUNICÍPIOS BRASILEIROS.
2020	UFPB-JP	CORRUPÇÃO;ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;MEDIDAS ANTICORRUPÇÃO.
2020	UFPB-JP	AGRESSIVIDADE FISCAL;RACIONALIDADE LIMITADA;CUSTOS DE TRANSAÇÃO.
2020	UFPB-JP	ANÁLISE DE SENTIMENTO;TWITTER;MERCADO ACIONÁRIO.
2020	UFPB-JP	AUDITORIA INDEPENDENTE;PROCESSO REGULATÓRIO;NOVO RELATÓRIO DO AUDITOR;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.
2020	UFPB-JP	QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL;COOPERATIVAS DE CRÉDITO;SOBRAS.
2020	UFPB-JP	BALANCED SCORECARD;FATORES CONTINGENCIAIS;EMPRESAS DE PANIFICAÇÃO.
2020	UFPB-JP	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL CORPORATIVA;EMPRESAS FAMILIARES;TEORIA DA LEGITIMIDADE.
2020	UFPB-JP	SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA;DESEMPENHO ORGANIZACIONAL;OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS).
2020	UFPB-JP	TECNOLOGIAS;DESEMPENHO FINANCEIRO;TRANSFORMAÇÕES;PROFISSÃO CONTÁBIL.
2020	FUCAPE-MA	SISTEMAS DE APOIO A DECISÃO;ÍNDICE DE PRONTIDÃO TECNOLÓGICA;ACEITAÇÃO E USO.
2020	FUCAPE-MA	GERÊNCIA INTERMEDIÁRIA;CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS;COMPLIANCE;DESEMPENHO FINANCEIRO.
2020	FUCAPE-MA	PRONTIDÃO PARA TECNOLOGIA;CANAIS DIGITAIS DE AUTOATENDIMENTO;QUALIDADE PERCEBIDA;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS.
2020	FUCAPE-MA	TRANSPORTE RODOVIÁRIO;CAPITAL ORGANIZACIONAL;CAPITAL HUMANO;SETOR RODOVIÁRIO DE CARGAS;CAPITAL FÍSICO.
2020	FUCAPE-MA	CONTABILIDADE GERENCIAL;ORÇAMENTO EMPRESARIAL;FOLGA ORÇAMENTÁRIA
2020	FUCAPE-MA	PERDAS DE ÁGUA;SISTEMA DE ABASTECIMENTO;DETERMINANTES;SANEAMENTO
2020	FUCAPE-MA	COMPORTAMENTO ASSIMÉTRICO;CUSTOS ADMINISTRATIVOS;FUNDOS DE PENSÃO;FATORES EXPLICATIVOS
2020	FUCAPE-MA	TESTE DE RECUPERABILIDADE;VALOR RECUPERÁVEL;ATIVOS DE LONGA DURAÇÃO;INDICADORES ECONÔMICOS;PERDA.
2020	FUCAPE-MA	CONTABILIDADE DO SETOR PÚBLICO;RECEITA ORÇAMENTÁRIA DOS MUNICÍPIOS DO MARANHÃO.
2020	FUCAPE-MA	RESILIÊNCIA;ESTRESSE LABORAL;SATISFAÇÃO NO TRABALHO
2020	FUCAPE-MA	INTERNACIONALIZAÇÃO DE CAPITAL;GOVERNANÇA CORPORATIVA;EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO
2020	FUCAPE-MA	ACCOUNTABILITY;EDUCAÇÃO;ALIMENTAÇÃO ESCOLAR;COMPORTAMENTO DO ELEITOR;ASSIMETRIA DE INFORMAÇÃO;RELATÓRIOS DE AUDITORIA;REELEIÇÃO;GOVERNOS LOCAIS.
2020	FUCAPE-MA	HUMOR;TOMADA DE DECISÕES;CONDIÇÕES CLIMÁTICAS;MERCADO DE AÇÕES
2020	FUCAPE-MA	DIMENSÕES CULTURAIS;PRÁTICAS CONTÁBEIS;EFEITO DO REGIONALISMO
2020	FUCAPE-RJ	DIVULGAÇÃO;DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS;QUALIDADE DOS LUCROS;REPUBLICAÇÃO;RESSALVA.
2020	FUCAPE-RJ	TERCEIRO SETOR;DOAÇÃO;CAPTAÇÃO DE RECURSOS;EFICIÊNCIA;REPUTAÇÃO
2020	FUCAPE-RJ	AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;TROCA DE AUDITORIA;BIG4;AUDITOR INDEPENDENTE.
2020	FUCAPE-RJ	ÁUDIO CONFERÊNCIA;ESTÁGIOS DE CICLO DE VIDA, CONTEÚDO INFORMACIONAL.
2020	FUCAPE-RJ	EFICIÊNCIA RELATIVA;ANÁLISE ENVOLTÓRIA DE DADOS (DEA);ENSINO SUPERIOR;UNIVERSIDADES PÚBLICAS;BRASIL.
2020	FUCAPE-RJ	GERENCIAMENTO DE RESULTADO;DESPESA COM PESSOAL;MUNICÍPIOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO;CONTABILIDADE CRIATIVA.
2020	FUCAPE-RJ	HEDGE FUNDS;RETORNO DE MERCADO;EMPRESAS-ALVO.
2020	FUCAPE-RJ	FLEXIBILIZAÇÃO TRABALHISTA;DEMANDAS JUDICIAIS;ACESSO À JUSTIÇA.
2020	FUCAPE-RJ	VALUE RELEVANCE;DISCLOSURE;DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA;DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO.
2020	FUCAPE-RJ	DERIVATIVOS FINANCEIROS;AGRESSIVIDADE FISCAL;TAXA EFETIVA DE IMPOSTO;DIFERENÇA ENTRE LUCRO CONTÁBIL E LUCRO TRIBUTÁRIO;HEDGE.
2020	USP	GOVERNANÇA CORPORATIVA;DIVERSIDADE;DINÂMICAS DE GRUPO;RETORNO ACIONÁRIO
2020	USP	ATENÇÃO DO INVESTIDOR;FINANÇAS COMPORTAMENTAIS;MERCADOS DE AÇÕES;VOLATILIDADE;VOLUME DE BUSCAS NA INTERNET
2020	USP	AUDITORIA INTERNA;BIG DATA ANALYTICS;UTAUT
2020	USP	CONTABILIDADE;ESCOLHA DE CARREIRA;ESTEREÓTIPOS;GÊNERO
2020	USP	CARGA TRIBUTÁRIA EFETIVA;CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA;FUSÕES E INCORPORAÇÕES;INVESTIMENTOS NO EXTERIOR;PARAÍSO FISCAIS;SETOR DE ATIVIDADE
2020	USP	BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA;DUE PROCESS HANDBOOK;IFRS 16;REGULAÇÃO CONTÁBIL INTERNACIONAL;TEORIA PÓS-ESTRUTURALISTA DO DISCURSO
2020	USP	CIÊNCIAS CONTÁBEIS;ENSINO SUPERIOR;EVASÃO;FENOMENOLOGIA;RESILIÊNCIA
2020	USP	IAS 39;IFRS 9;IMPAIRMENT DE CRÉDITO;BANCOS
2020	USP	ANÁLISE DE DISCURSO;AUDITORIA EXTERNA;NOVA SOCIOLOGIA INSTITUCIONAL;PROCEDIMENTO ANALÍTICO
2020	USP	CONTABILIDADE;COOPERATIVA;RETORNO SOCIOECONÔMICO
2020	USP	DISCIPLINA DE MERCADO;INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA;SEGUROS DE DEPÓSITOS;SUPERVISÃO BANCÁRIA
2020	USP	CONTABILIDADE FORENSE;FRAUDE CONTÁBIL;GOVERNANÇA CORPORATIVA;INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS BANCÁRIAS;TRIÂNGULO DA FRAUDE
2020	UFRJ	CONTABILIDADE CRÍTICA;RELATÓRIOS ANUAIS;CORRUPÇÃO;NEOLIBERALISMO;IDEOLOGIA;DISCURSO;ANÁLISE CRÍTICA DE DISCURSO
2020	UFRJ	INSOLVÊNCIA;MERCADO SEGURADOR;REGULAÇÃO
2020	UFRJ	SIMULAÇÃO;APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA;METODOLOGIAS ATIVAS;CONTABILIDADE;ENSINO-APRENDIZAGEM
2020	UFRJ	FEDERALISMO;POLÍTICAS PÚBLICAS;NEOINSTITUCIONALISMO;EFETIVIDADE;REGRESSÃO LOGÍSTICA
2020	UFRJ	CONTABILIDADE;ACCOUNTABILITY;CONTROLE SOCIAL;ASSISTÊNCIA SOCIAL;CONSELHO GESTOR
2020	UFRJ	SAÚDE SUPLEMENTAR;ANS;OPERADORAS DE PLANOS DE SAÚDE;REGIMES ESPECIAIS;INDICADORES FINANCEIROS
2020	UFRJ	FUNDOS DE PENSÃO;ACRUALS DISCRICIONÁRIOS;GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL;PLANOS DE BENEFÍCIO DEFINIDO;DESPESAS CONTINGENCIAIS
2020	UFRJ	EMPRESAS FAMILIARES;GOVERNANÇA CORPORATIVA;SOCIOEMOTIONAL WEALTH THEORY
2020	UFRJ	MUDANÇA VOLUNTÁRIA DE FIRMA DE AUDITORIA;REAÇÃO DO MERCADO;REAÇÃO DOS INVESTIDORES
2020	UFRJ	LEI DO BEM;INCENTIVO FISCAL;VIABILIDADE ECONÔMICA;ENERGIA RENOVÁVEL
2020	UFRJ	SETOR DE SANEAMENTO;SANEAMENTO BÁSICO;ACCOUNTABILITY;MAPEAMENTO;TEORIA ATOR-REDE
2020	UFRJ	CUSTOS OPERACIONAIS;REVISÃO TARIFÁRIA PERIÓDICA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS
2020	UFRJ	ATIVO CONTINGENTE;CVM;COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS;PAS;PROCESSO ADMINISTRATIVO SANACIONADOR;CPC 25;IAS 37
2020	UFRJ	CULTURA CONTÁBIL;ISOMORFISMO;RESPOSTA ESTRATÉGICA

2020	UEM	EXPLORATION;EXPLOITATION;MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO;AMBIDESTRIA;CUSTOS DA QUALIDADE
2020	UEM	EFICIÊNCIA TÉCNICA, HOSPITAIS GERAIS, NATUREZA DE PROPRIEDADE, QUALIDADE, ACREDITAÇÃO
2020	UEM	ALTO ESCALÃO;TURNOVER;SUCESSOR;CEO;DESEMPENHO
2020	UEM	TEORIA DEMOCRÁTICA;TRANSPARÊNCIA;QUALIDADE DA INFORMAÇÃO;TRIBUNAIS DE CONTAS;SECRETARIA DO TESOUREIRO NACIONAL
2020	UEM	METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO;PROBLEM BASED LEARNING;ADMINISTRAÇÃO;CIÊNCIAS CONTÁBEIS;PESQUISA AÇÃO PARTICIPANTE
2020	UEM	METODOLOGIAS ATIVAS;APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.;BIG DATA;CONTABILIDADE
2020	UEM	CUSTOS DA QUALIDADE, AMBIDESTRIA, DESEMPENHO, DIFERENCIAÇÃO, LIDERANÇA DE CUSTO, SOFTWARE.
2020	UEM	PROCESSO CONTÁBIL;TERCEIRIZAÇÃO;CUSTOS DE TRANSAÇÃO;EMPRESA DE GRANDE PORTE;COOPERATIVA
2020	UEM	STARTUPS;CONFIGURAÇÕES;DESEMPENHO
2020	UEM	TECNOLOGIA NO ENSINO;SATISFAÇÃO;PERCEPÇÃO;DESEMPENHO ACADÊMICO;QUASE-EXPERIMENTO
2020	UEM	INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR;LÓGICAS INSTITUCIONAIS;MÉTODOS DE CUSTEIO
2020	UEM	GOVERNANÇA CORPORATIVA;DESEMPENHO;NOVO MERCADO
2020	UEM	INVESTIMENTOS;DESEMPENHO (ROA);ALAVANCAGEM OPERACIONAL
2020	UEM	MATRIZ;PERFIS ORGANIZACIONAIS;RESÍDUOS SÓLIDOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE;RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA
2020	UEM	RELATO INTEGRADO;PENSAMENTO INTEGRADO;ESCALA DE MENSURAÇÃO
2020	UFPE	PALAVRAS-CHAVE: RESTOS A PAGAR;CALENDÁRIO ELEITORAL;CONTABILIDADE PÚBLICA;CICLOS POLÍTICOS.
2020	UFPE	CONTROLE INTERNO. PROCEDIMENTO CONTÁBIL PATRIMONIAL. CONVERGÊNCIA. INSTITUCIONALIZAÇÃO. CAPITAIS BRASILEIRAS.
2020	UFPE	DESEMPENHO. SUSTENTABILIDADE. FINANCEIRO. ORGANIZAÇÕES. B3
2020	UFPE	COSO-ERM. GESTÃO DE RISCOS. SISTEMA DE CONTROLE INTERNO.
2020	UFPE	DESEMPENHO SUSTENTÁVEL. COOPERATIVAS. GRID DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL(GSE).
2020	UFPE	MUNICÍPIOS BRASILEIROS;GOVERNANÇA PÚBLICA;SISTEMA DE CONTROLE INTERNO;DEFICIÊNCIAS;SAÚDE PÚBLICA;IRREGULARIDADES DE GESTÃO.
2020	UFPE	VALOR DE SHAPLEY. TEORIA DOS JOGOS. PLANO BENEFÍCIO DEFINIDO. EQUACIONAMENTO DE DÉFICIT.
2020	UFPE	PALAVRAS CHAVE: CONTROLE INTERNO. EDUCAÇÃO. FRAQUEZAS MATERIAIS. IRREGULARIDADES. TRIBUNAL DE CONTAS. GESTÃO MUNICIPAL.
2020	UFPE	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS. REMUNERAÇÃO DE EXECUTIVOS. HABILIDADE GERENCIAL.
2020	UFPE	PRÁTICAS DE CONTABILIDADE GERENCIAL. ADAPTAÇÃO DE PRÁTICAS. MUDANÇA EM CONTABILIDADE GERENCIAL. WORLD CLASS MANUFACTURING. PAY-AS-BUILT
2020	UFPE	INEFICIÊNCIA DOS INVESTIMENTOS. EMPRESAS INOVADORAS. CSR. DESEMPENHO EMPRESARIAL.
2020	UFPE	GESTÃO DE RISCO. PRECATÓRIO ALIMENTAR. GOVERNANÇA. CONTROLE
2020	UFPE	NEW TECHNOLOGY, THREATS, OPPORTUNITIES, ACCOUNTING PROFESSION
2020	UFPE	ORÇAMENTO PÚBLICO MUNICIPAL. PLANEJAMENTO. EXECUÇÃO. VARIAÇÕES. CAUSAS.
2020	UFPE	ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL;PARTICIPAÇÃO;VALORIZAÇÃO;EXPECTATIVAS FUTURAS.
2020	UFPE	MODELO GECON, LICITAÇÕES, ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA, CONTABILIDADE PÚBLICA
2020	UFPE	ACCOUNTING INFORMATION. SMALL ENTERPRISES. INTERNAL CONTROL. PRODUCTION COSTS.
2020	UERJ	ABC;CONTABILIDADE DE CUSTOS;TEORIA INSTITUCIONAL;MÉTODO DE CUSTEIO.
2020	UERJ	CONVERGÊNCIA;CONTABILIDADE PÚBLICA;NORMAS INTERNACIONAIS;PERCEPÇÃO.
2020	UERJ	CONVERGÊNCIA;CONTABILIDADE PÚBLICA;PIPCP;NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE;ESTADO DO RIO DE JANEIRO
2020	UERJ	MICRO E PEQUENAS EMPRESAS;MPES;INFORMAÇÃO CONTÁBIL;GESTÃO DAS MPES
2020	UERJ	GESTÃO PÚBLICA;ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA;GOVERNANÇA; ESTRATÉGIA;CONTROLE
2020	UERJ	CONTROLADORIA;SETOR PÚBLICO;FUNÇÕES DE CONTROLADORIA;SISTEMA DE CONTROLE INTERNO
2020	UERJ	EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA;INOVAÇÃO;CURRÍCULO;ENSINO;CONTABILIDADE
2020	UERJ	BENEFÍCIOS A EMPREGADOS;BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO;PASSIVO ATUARIAL;NORMAS BRASILEIRAS DE CONTABILIDADE;MARINHA DO BRASIL.
2020	UERJ	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;OUTROS RESULTADOS ABRANGENTES;CICLO DE VIDA
2020	UERJ	DISTRIBUIDORAS DE ENERGIA ELÉTRICA;INSOLVÊNCIA;INDICADORES CONTÁBEIS;MODELO DE REGRESSÃO LOGÍSTICA;DADOS EM PAINEL
2020	UERJ	P&D;CAPEX;RETORNO ANORMAL;MODELOS DE PRECIFICAÇÃO;FAMA E FRENCH
2020	UERJ	CONTABILIDADE;GÊNERO. MULHERES;BARREIRAS;EDUCAÇÃO CONTINUADA.
2020	UERJ	EMPREENDEDORISMO;INOVAÇÃO;STARTUP;GESTÃO;CUSTOS
2020	UERJ	CONTABILIDADE PÚBLICA;ENSINO DA CONTABILIDADE;ENSINO DA CONTABILIDADE PÚBLICA;TEORIA E PRÁTICA.
2020	UERJ	VALOR PATRIMONIAL;VALOR FINANCEIRO;NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE;ATIVOS INTANGÍVEIS;MARCA;CONTROLADORIA
2020	UNIFECAP	CONTROLADORIA;BUSINESS PARTNER;INOVAÇÃO;ORGANIZAÇÃO INOVADORA;COMPONENTES INOVADORES
2020	UNIFECAP	PERÍCIA CONTÁBIL;AVALIAÇÃO DE SOCIEDADES;APURAÇÃO DE HAVERES;BALANÇO DE DETERMINAÇÃO;DISSOLUÇÃO DE SOCIDADE
2020	UNIFECAP	ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE SAÚDE (OSS);TEORIA INSTITUCIONAL;PRÁTICAS DE GESTÃO E CONTROLE INTERNO;GOVERNANÇA CORPORATIVA;CONFORMIDADE;COMPLIANCE
2020	UNIFECAP	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA;APRENDIZAGEM;COMPETÊNCIAS CIENTÍFICAS;REVISÃO POR PARES
2020	UNIFECAP	CRO;ERM;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;GOVERNANÇA CORPORATIVA;ASSIMETRIA INFORMACIONAL
2020	UNIFECAP	PERÍCIA CRIMINAL CONTÁBIL;OPERAÇÃO LAVA JATO;CORRUPÇÃO;LAVAGEM DE DINHEIRO;CRIMES ANTECEDENTES
2020	UNIFECAP	FUTEBOL;ANÁLISE ECONÔMICA FINANCEIRA;DESEMPENHO ESPORTIVO
2020	UNIFECAP	TRANSFORMAÇÃO DIGITAL;TRIBUTOS;PROFISSIONAL TRIBUTÁRIO;INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL;TEORIA DA DOMINÂNCIA TECNOLÓGICA;TECNOLOGIA
2020	UNIFECAP	LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD);ENSINO SUPERIOR;CONTROLES INTERNOS;GESTÃO DE RISCOS;GOVERNANÇA DE TI (COBIT)
2020	UNIFECAP	GERENCIAMENTO DE RESULTADOS CONTÁBEIS;IMPAIRMENT TEST DO GOODWILL;INCOME SMOOTHING;SMALL LOSS AVOIDANCE
2020	UNIFECAP	AGRONEGÓCIO;COMMODITIES;CÂMBIO;HEDGE ACCOUNTING
2020	UNIFECAP	NARCISISMO;AGRESSIVIDADE TRIBUTÁRIA;PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO
2020	UNIFECAP	CAPACIDADE ABSORVITIVA;INOVAÇÃO;MODELOS DE NEGÓCIOS;ORGANIZAÇÕES CONTÁBEIS
2020	UNIFECAP	PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA;SAÚDE PÚBLICA;CONTRATOS DE CONCESSÃO
2020	UNIFECAP	PETROBRAS;ÍNDICE DE CONFORMIDADE DE HODGDON;IFRS;CENÁRIO MACROECONÔMICO
2020	UNIFECAP	PRESTÍGIO OCUPACIONAL PERCEBIDO;CONFLITO PROFISSIONAL-ORGANIZACIONAL;INTENÇÃO DE ROTATIVIDADE;CONTROLLER
2020	UNIFECAP	RECUPERAÇÃO JUDICIAL;SOBREVIVÊNCIA;VOTAÇÃO;CREDORES;PREVISÃO
2020	UNIFECAP	GESTÃO ESTRATÉGICA;COMPLEXIDADE ORGANIZACIONAL;CYNEFIN;MENSUPLEX;PESQUISA INTERVENCIONISTA
2020	UNIFECAP	PESQUISA E DESENVOLVIMENTO;LEI DO BEM;INCENTIVO FISCAL;INOVAÇÃO
2020	UNIFECAP	NOVO RELATÓRIO DE AUDITORIA;PRINCIPAIS ASSUNTOS DE AUDITORIA;FORMULÁRIO DE REFERÊNCIA;FATORES DE RISCO
2020	UNIFECAP	TEORIA DA COMUNICAÇÃO;COMPREENSIBILIDADE;LEGIBILIDADE;RELATO INTEGRADO;AGENDA 2030
2020	UNIFECAP	SABERES DA DOCÊNCIA;SITUAÇÕES CONFLITIVAS;PRÁTICA DE ENSINO;FORMAÇÃO DE PROFESSORES UNIVERSTIÁRIOS
2020	UNIFECAP	CLUBES DE FUTEBOL;TREINADORES DE FUTEBOL;TURNOVER;DESEMPENHO
2020	FURB	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA;EFICIÊNCIA PRODUTIVA;EFICIÊNCIA ALOCATIVA;GOVERNANÇA DA ÁGUA
2020	FURB	PIERRE BOURDIEU;CAMPO HOSPITALAR;INDICADORES DE DESEMPENHO;RELAÇÕES DE PODER;SISTEMA DE CONTROLE GERENCIAL
2020	FURB	TECNOLOGIA DE ENSINO E GESTÃO;BRAND EQUITY;ENSINO SUPERIOR
2020	FURB	AUDITORIA;JULGAMENTO ÉTICO;IDEOLOGIA ÉTICA;DISTÂNCIA PSICOLÓGICA.
2020	FURB	CAPACIDADE ABSORVITIVA;PARCEIROS EXTERNOS;TURBULÊNCIA TECNOLÓGICA;DESEMPENHO DE INOVAÇÃO EM SERVIÇOS
2020	FURB	CULTURA NACIONAL;DISTÂNCIA CULTURAL;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;CONTROLADORA;SUBSIDIÁRIA ESTRANGEIRA
2020	FURB	CULTURA ORGANIZACIONAL;LIDERANÇA TRANSFORMACIONAL;WORK-LIFE BALANCE;INOVAÇÃO;KNOWLEDGE INTENSIVE BUSINESS FIRMS
2020	FURB	ESTRUTURA DE CAPITAL;FOLGA FINANCEIRA;DESEMPENHO ECONÔMICO;DESEMPENHO DE MERCADO;EFEITO CONJUNTO
2020	FURB	GESTÃO UNIVERSITÁRIA;DOCENTE;APEGO EMOCIONAL;CONFIANÇA;EVASÃO;INTENÇÃO DE PERMANÊNCIA
2020	FURB	FUNDOS DE PENSÃO;DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO;CARACTERÍSTICAS IDIOSINCRÁTICAS;INVESTIMENTOS SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS;TEORIA DOS STAKEHOLDERS.
2020	FURB	PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARTICIPATIVO;FOLGA ORÇAMENTÁRIA;ASSIMETRIA INFORMACIONAL;CONFLITO DE INTERESSES;GESTORES DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO
2020	FURB	CAMUFLAGEM;GERENCIAMENTO DE CAIXA;GERENCIAMENTO DE RESULTADOS;ACCRUALS;AEM.
2020	FURB	CULTURA DE COMPROMETIMENTO DA FAMÍLIA;MECANISMOS DE GOVERNANÇA;EMPRESAS FAMILIARES;FLEXIBILIDADE ESTRATÉGICA.
2020	FURB	TEORIA DO CAPITAL SOCIAL;INTEGRAÇÃO DA CADEIA DE SUPRIMENTOS;CAPACIDADE DE INOVAÇÃO;DESEMPENHO EXPORTADOR

2020	FURB	GERENCIAMENTO DE IMPRESSÃO;INFORMAÇÕES CONTÁBEIS;EFEITO DISPOSIÇÃO
2020	FURB	NÍVEL DE INTERPRETAÇÃO;NÍVEL HIERÁRQUICO;INSTRUÇÃO DE INTERPRETAÇÃO;JULGAMENTO DO AUDITOR.
2020	FURB	HOME COUNTRY INSTITUTIONAL VOIDS;EMERGING MARKETS;FOREIGN DIRECT INVESTMENT;NONMARKET POLITICAL STRATEGY
2020	FURB	CONTABILIDADE GERENCIAL;SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL;TEORIA INSTITUCIONAL;INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO.
2020	FURB	CAUSALIDADE NO SENTIDO DE GRANGER;INDICADORES DE DESEMPENHO;SUSTENTABILIDADE